EM NOME DE

ALLAH

RICO EM CLEMÊNCIA, ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

HISTÓRIAS SELECCIONADAS DO AL-QUR'ÁN

•

VOLUME II

IBRAHIM عليه السلام – ABRAÃO
LUT عليه السلام – LOT
SHOAIB عليه السلام – JETRO
YUSSUF عليه السلام – JOSÉ
MUSSA عليه السلام – MOISÉS
DAWUD عليه السلام – DAVID
SULEIMAN عليه السلام – SALOMÃO

FICHA TÉCNICA:

Título: Histórias Seleccionadas do Al-Qur'án – Volume II
Autor: Sheikh Aminuddin Muhammad
Primeira Edição: Zul-Qa'dah / 1426 – Dezembro / 2005
Edição e Maquetização: Sautul Isslam
Impressão: Académica Limitada
Tiragem: 5.000 exemplares

HISTÓRIAS SELECCIONADAS DO AL-QUR'ÁN

VOLUME II

IBRAHIM عليه السلام – ABRAÃO
LUT عليه السلام – LOT
SHOAIB عليه السلام – JETRO
YUSSUF عليه السلام – JOSÉ
MUSSA عليه السلام – MOISÉS
DAWUD عليه السلام – DAVID
SULEIMAN عليه السلام – SALOMÃO

Sheikh Aminuddin Muhammad

UMA PUBLICAÇÃO DA SAUTUL ISSLAM

فهرس

ÍNDICE

بسم الله الرحمن الرحيم

مُقَدِّمَة

PREFÁCIO

Todos os louvores são apenas para ALLAH, Quem criou-nos da melhor forma e agraciou-nos com o Isslam.

Paz e Benção para todos os profetas, em especial para Muhammad ﷺ – o selo da profecia, sua família e todos os que seguem os seus passos até ao Dia do Juízo Final.

As histórias no Al-Qur'án são meios didácticos e educativos para as pessoas tirarem lições e também meios de *Dá'wah*, através dos quais elas ficam a conhecer o panorama do *Quiyámah*, as delícias e os castigos narrados no Al-Qur'án, instam as pessoas a crerem nos seus destinos e a meditarem sobre o objectivo das suas vidas.

Consta que os Sahábas pediram ao Profeta ﷺ para que narrasse passagens dos povos anteriores, então, ALLAH revelou o seguinte versículo:

"Ao revelarmos-te este Qur'án vamos narrar-te (ó Muhammad) a mais bela das narrativas, se bem que antes disso eras um dos desatentos."

[Al-Qur'án 12:1-3]

As pessoas desde pequenas sempre gostaram de ouvir histórias, pois, é um meio de distração e entretenimento. Porém, muitas histórias que existiram ou que existem até aos dias de hoje, são imaginações e ficções inventadas pelos seus autores. Mas, as histórias do Al-Qur'án são verídicas e melhores de todas.

As histórias dos antepassados são um meio importante para se tirar lições,

pois elas nos contam as experiências do passado, acontecimentos e situações vivenciadas.
Tudo isso ajuda a plantar a crença e a confiança no coração, pois a pessoa consegue enxergar a verdade e a falsidade, o bem e o mal e ver como os profetas, finalmente, sairam vitoriosos, apesar das dificuldades enfrentadas.
Por exemplo, ALLAH diz sobre Ibrahim عليه السلام:
"Quiseram armar-lhe ciladas (prejudicar-lhe), mas Nós fizemos deles maiores perdedores e salvamo-lo, assim como a Lut, levando-os depois para a terra que abençoamos, para os mundos. E demos-lhe Iss'háq e (um neto) Yakub, por acréscimo, e a todos fizemo-los justos."

[Al-Qur'án 21:70-72]

E diz:
"E com efeito, foram desmentidos antes de ti outros mensageiros, mas pacientaram ao serem desmentidos, e foram magoados até que o Nosso socorro chegou-lhes. São inalteráveis as palavras (decisões) de Deus. E, com efeito, chegaram-te algumas informações à cerca dos mensageiros (antes de ti)."

[Al-Qur'án 6:34]

ALLAH contou estas verdadeiras histórias para firmar o coração do Profeta ﷺ e dos Seus crentes. Para este objectivo, o Al-Qur'án utilizou todos os tipos de histórias conhecidas: as passagens históricas que falam acerca de pessoas, eventos e locais conhecidos. Fazem parte deste tipo de histórias, passagens dos profetas e dos "desmentidores", bem como situações que lhes aconteceram como consequência das desmentidas.
Ao definir os locais, as pessoas e os nomes, o Al-Qur'án quis confirmar aos crentes que ALLAH envolve todas as coisas e tem poderes para implementar as Suas ordens.
A leitura da história com toda a atenção confirma que a vitória é uma aliada dos crentes e que o fim dos "desmentidores", por mais fortes que estes sejam, é a derrota neste mundo e o castigo no Outro.

Existem também passagens históricas reais contadas no Al-Qur'án, cujo objectivo é apresentar como exemplo alguma situação humana, para educar/alertar os muçulmanos contra algum comportamento defeituoso ou para

encorajá-los à prática do bem.
Portanto, o objectivo principal das histórias narradas é para se tirar lições, sem querer atribuir importância a qualquer personalidade, nome ou local mencionados, pois são passagens que podem se repetir em qualquer local ou era, como por exemplo, a passagem dos dois filhos de Ádam عليه السلام (Capítulo 5 do Al-Qur'án, vide Volume I desta série). Ao nos contar esta passagem, o objectivo de ALLAH é o de detestarmos a inveja e o ódio, porque são males destrutivos e para criarmos sinceridade nas nossas acções e intenções a fim de ALLAH aceitar as nossas boas acções.
Existem também passagens em que o Al-Qur'án as menciona como exemplos, mas ALLAH não menciona nomes das pessoas envolvidas; Ele conta-nos apenas o evento e revela-nos a imagem da natureza do instinto humano, independentemente de ser bom ou mau. Tem-se como exemplo disso, a história do homem que tinha dois jardins, que ALLAH mencionou no Suratul-Ká'hf [Al-Qur´án 18:32-43].

Estes exemplos servem para todos, crentes e descrentes. Não é importante conhecermos esses dois homens, nem o local ou a era em que viveram. É suficiente citar o exemplo para indicar valores passageiros e valores eternos. São exemplos claros da pessoa que se orgulha das ornamentações mundanas e da pessoa que se orgulha por ALLAH. São dois exemplos humanos de um mesmo grupo de pessoas.
O senhor dos dois jardins é o exemplo do homem rico, iludido e orgulhoso pela sua riqueza ao ponto de se esquecer da Grande Força que domina os destinos e a vida das pessoas, julgando que essa riqueza e graça são eternas, que nunca terão o seu fim e que o poder e a posição dele jamais o abandonarão.
O seu outro companheiro é exemplo do homem crente, orgulhoso pela sua fé e que vê a graça como uma prova da existência de Deus, que merece ser recordado e agradecido e não recusado ou rejeitado.

As histórias no Al-Qur'án, em todas as suas formas distintas, são objectivas e submetidas a objectivos religiosos para serem concretizados, pois o Al-Qur'án é um livro de orientação e guia completo para toda a Humanidade.
Não restam dúvidas que desde o primeiro dia, as histórias Al-Qur'ánicas desempenharam o seu papel na forma mais completa, pois as pessoas e os

corações aceitaram-nas e tomaram lições delas em obediência às ordens de ALLAH, receando terem o mesmo fim mau dos povos antepassados.

As histórias dos servos especiais de ALLAH, os Seus servos piedosos e obedientes são um "tónico" ou uma "cápsula" espiritual para todos os muçulmanos e instalam o amor nos corações de todos os muçulmanos pelos piedosos.
ALLAH diz no Al-Qur'án:
"Tudo o que te relatamos (ó Muhammad) das histórias dos mensageiros destina-se a fortalecer-te o coração, e nestes chegou-te a verdade, a exortação e uma recordação para os crentes."
[Al-Qur'án 11:120]

De acordo com este versículo, está claro que as histórias dos profetas fortificam os corações dos crentes. Elas criam boas e puras qualidades desses grandes homens de Deus nos corações daqueles que lêem ou ouvem acerca deles.
Os profetas de Deus ocupam o lugar mais alto de entre todas as criaturas. Eles foram nomeados para guiarem a Humanidade a obedecer às ordens de Deus. São exemplos perfeitos de todas as bondades e virtudes e as pessoas que os seguem, alcançam a proximidade a Deus.

Ler histórias relativas aos profetas incute dentro de nós virtudes como veracidade, honestidade, paciência, sinceridade, bondade e todas as boas qualidades.
Este é o segundo volume da série "Histórias Seleccionadas do Al-Qur'án". Quem lê-las terá uma breve história dos profetas, seus ensinamentos e atributos excelentes, com carácter exaltado e sublime.
Se alguém lê-las com a intenção de corrigir a sua vida e gradualmente instalar essas qualidades no seguimento dessas grandes personalidades, então de facto, o mundo tornar-se-á num melhor local para se viver.

Quanto às frequentes citações da Bíblia, de facto foram mencionadas como uma forma de comparação, pois a posição isslámica na base dos Hadices, está bem clara nessa matéria.
Uma vez que o Al-Qur'án veio para confirmar os livros anteriores e ataliá-

los, nós aceitamos tudo aquilo que foi confirmado pelo Al-Qur'án. Quando for contra a revelação Al-Qur'ánica, não será aceite por nós e aquilo que o Al-Qur'án não menciona, nós iremos manter nisso a neutralidade, não confirmando nem desmentindo.

Finalmente, quero aqui deixar o meu sincero agradecimento a todos que directa ou indirectamente apoiaram a realização deste trabalho, em especial aos "Ahmadein" Ahmad Ayob e Ahmad Bacar, Muhammad Alibai Lorgat, minha sobrinha Farah Abdul Khaleck e Faizal Sidat.
Que ALLAH nos recompense abundantemente, dê nos sinceridade e aceite de todos nós e nos aceite também para o Seu trabalho.
Ámin.

Aminuddin Muhammad
Maputo – Moçambique
Zul-Qa'dah / 1426
Dezembro / 2005

CAPÍTULO I

IBRAHIM
ALAIHIS-SALÁM
(ABRAÃO)

Período aproximado: 2000 – 1950 AC

Os Babilónios eram um povo oriundo da raça semítica. Viviam uma vida luxuosa, sob a sombra de muitas graças, porém estavam demasiado afogados nas trevas e na perdição, pois em vez de adorarem a Deus que os criou e lhes concedeu todas essas graças, esculpiam ídolos e adoravam-nos.
Nimrod (Namrud) filho de Canaan, era seu rei. Era egoísta e ditador, tendo-se auto-proclamado deus e o povo que vivia na ignorância, aceitou-o como tal, pois os seus corações estavam cegos. E foi fácil aceitá-lo pois se eles já adoravam pedras e ídolos que não ouvem, não vêm e não têm o poder de beneficiar, nem de prejudicar, Nimrod ao menos ouvia, falava e podia-lhes beneficiar ou prejudicar.
É no meio deste ambiente corrupto que nasce Ibrahim. Seu pai, um idólatra por excelência, chamava-se Ázar, entendia de carpintaria e esculpia ídolos.
Alguns comentadores do Al-Qur'án acham que o pai de Ibrahim chamava-se Tera, sendo Ázar, seu tio. Outros há ainda que acham que Tera era seu nome próprio e Ázar a alcunha, pois consta na Bíblia:
"Gerou Tera, Abraão, Nacor e Haran."

[Génesis 11:26]

Ibrahim era natural da Caldeia (terra dos Caldeus), território situado entre os rios Tigre e Eufrates (conhecida na idade antiga por Mesopotâmia). Nasceu numa cidade chamada Paddam-Aram, mas outros acham que nasceu em Babel (Babilónia).

Consta na Bíblia:
"E tomou Tera a Abraão, seu filho, e a Lot, filho de Hará, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abraão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Hará e habitaram ali."

[Génesis 11:31]

Ibrahim عليه السلام foi mais um árabe do que judeu, pois ele nasceu no Ur dos Caldeus, sendo portanto da etnia Caldeia e esta zona situava-se na Mesopotâmia, que actualmente faz parte do Iraque. Além disso, o nome "Judeu" surgiu depois da existência de Judas, o bisneto de Ibrahim.

"E assim, partiu Abraão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Lot com ele;

e era Abraão da idade de 75 anos, quando saiu de Hará. E tomou Abraão a Sarai, sua mulher, e a Lot, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhes acresceram em Hará, e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã."

[Génesis 12:4]

Ibrahim imigrou para Canaã quando tinha 75 anos, e a Bíblia menciona claramente que ele era um estranho ali:
"E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão; e ser-lhes-ei o seu Deus."

[Génesis 17:8]

E consta no [Génesis 14:13] o seguinte:
"Então veio um que escapara, e o contou a Abraão, o Hebreu."

Sendo assim, Ibrahim não pode ser chamado de Judeu, pois a própria Bíblia chama-o por "Hebreu", que significa "o homem do outro lado do (rio) Eufrates". E também significa pertencente a Abar (Eber), um descendente de Sam.

E consta na Bíblia o que aconteceu ao nome de Jacob depois de ter lutado com Deus:
"Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste."

[Génesis 32:28]

Portanto, Ibrahim foi um Hebreu. Os descendentes de Jacob foram os Israelitas constituídos por doze tribos. O Judah foi alcunhado por "Judeu", portanto só os descendentes de Judah eram chamados por Judeus.
O Al-Qur'án diz:
"Ibrahim não era judeu nem cristão, mas sim um monoteísta sincero e um submisso (Musslim); e nem era um idólatra."

[Al-Qur'án 3:67]

Apesar de ter nascido numa casa de idólatras, desde pequeno rejeitou os ídolos, pois cedo apercebeu-se que eles não ouviam, não viam e nem podiam

prejudicar ou beneficiar a ninguém. Nessa altura todos os habitantes da terra eram descrentes excepto Ibrahim, sua mulher e seu sobrinho. E foi através de Ibrahim que ALLAH pôs termo a essa perdição, pois Ele iluminou-o e guiou-o quando ainda pequeno. Depois de crescido fez dele mensageiro, honrando-o com o título de *Khalilullah* (amigo de ALLAH). Por isso Ibrahim é venerado indistintamente por todas as religiões reveladas e seus seguidores. É considerado Patriarca dos Profetas.

O MILAGRE DOS PÁSSAROS

Ibrahim tinha uma fé muito forte em seu Senhor e muita confiança na Sua Omnipotência, na certeza da ressurreição e prestação de contas após a morte. Porém ele quis que a sua fé e certeza aumentassem ainda mais ao ver com os seus próprios olhos como ALLAH reavivaria os mortos. Então, pediu a ALLAH para que lhe mostrasse como Ele daria vida aos mortos.
ALLAH conta no Al-Qur'án: *"Recorda-te, quando Ibrahim disse a ALLAH: Meu Senhor, mostra-me como ressuscitas os mortos"*.
ALLAH perguntou-lhe: *"Não acreditas? Ele respondeu: Porque não? Mas quero ver para o meu coração se tranquilizar"*.

Por mais verídico que seja um facto, o instinto humano enquanto o não visualizar, o seu pensamento está disperso, o que de certo modo lhe afecta o sossego e a tranquilidade íntimos.
"Então ALLAH ordenou a Ibrahim que procurasse quatro pássaros, os domesticasse e os adestrasse bem e de forma distinta, de tal modo que ao chamar qualquer deles pelo nome, este se lhe dirigisse a correr. Depois, que os degolasse, os cortasse aos bocados, juntasse as suas carcaças, os moesse por completo e a seguir dividisse o picado em quatro porções e colocasse no topo de quatro montes diferentes. E depois de tudo isso que os chamasse em nome de ALLAH."

[Al-Qur'án 2:260]

Ibrahim عليه السلام procedeu como ALLAH lhe ordenou. Imediatamente as partes misturadas dos pássaros separaram-se para se juntarem aos seus corpos originais colocados em lugares diferentes e os pássaros começaram a voar

novamente para junto de Ibrahim عليه السلام.
Consta que lhe foi dito para reter as cabeças de tais pássaros e assim cada parte de pássaro vinha e juntava-se à respectiva cabeça.
Indubitavelmente, quem assiste a um milagre deste género não terá nenhuma dúvida quanto à ressurreição, e ao poder de Deus de ressuscitar os mortos.
A grande dúvida dos ateus no que diz respeito à ressurreição e à vida após morte, prende-se ao facto de a pessoa depois de morrer se transformar em pó, e esta dispersa-se pelo ar, ou é levada pela água, ou então, no local onde é sepultada surge uma árvore ou plantação e os frutos que daí nascem espalham-se pelo mundo fora. Para eles, juntar todas essas partes humanas e depois dar vida aos ossos, parece-lhes algo estranho, pois comparam Deus e Seu poder, a eles próprios.
Mas se eles meditarem em si mesmos, verificarão que mesmo hoje no seu corpo existem elementos espalhados pelo mundo fora. O seu nascimento deriva da junção de seus pais, cuja alimentação se baseou em produtos de várias partes da terra. Do alimento formou-se o sangue, depois o óvulo e o esperma e daí nasceu a criança. Depois de nascer, esta alimenta-se de produtos de várias partes da terra e assim cresce. No nosso corpo há produtos, por exemplo da Itália, Portugal, África do Sul, Japão, Canadá, Austrália, Índia, etc. O leite de que esta criança se alimenta por exemplo, provém da vaca que come várias ervas e grãos que podem ser produtos de diversos países longínquos. E agora com a globalização, em qualquer parte do mundo a pessoa, encontra alimentos de outros países distantes.
ALLAH com o Seu poder, juntou esses elementos de diferentes partes do mundo, do oriente e do ocidente num único corpo humano. Depois da morte tudo isso vai espalhar-se novamente. Então, se ALLAH juntou pela primeira vez, não poderá juntar sempre que quiser?

De salientar que Ibrahim não disse "Ó meu senhor! Tu é que vais reavivar os mortos?", mas disse "Mostra-me como vais reavivar os mortos".
Isto indica claramente que ele não duvidava do poder criativo de ALLAH. Sabia perfeitamente que Quem dá vida aos mortos é só ALLAH e ninguém mais e foi isso que ele disse com toda a firmeza e convicção ao rei Nimrod. Porém, o que ele queria saber de ALLAH era apenas a forma como os mortos seriam ressuscitados. Por outras palavras, ele quis passar de *Ilmul Yaquin* para *Ainul Yaquin*, e ALLAH aceitou o seu pedido.

DEBATE ENTRE PAI E FILHO

A natureza deste debate não se resume a simples troca de argumentos, com muita retórica, ginástica mental ou disputa intelectual pelo meio. Os discursos irrelevantes e mal colocados, a calúnia, a difamação, a injúria não fazem parte deste debate. O seu objectivo não é silenciar o oponente ou ganhar a reputação para a retórica.

À luz do debate de Ibrahim عليه السلام aprendemos que em qualquer outro debate devemos demonstrar doçura na fala, alta cortesia, racionalidade na argumentação por forma a nos tornarmos convincentes. De forma alguma se deve provocar a teimosia ou intransigência no nosso interlocutor ou ouvinte, devendo tentar explicar os nossos preceitos de forma simples.

Um estudo da ilustração do debate que o Al-Qur'án citou com aprovação, revela que o debate implica a emissão de círculos de amor, garantia, cortesia e razão à volta do oponente para trazê-lo à sua posição. Durante o debate deve-se levar o oponente a ficar muito impressionado com a compaixão, integridade e sinceridade do orador, de forma a que ele crie espaço para a ponderação na verdade do chamamento do pregador e aceitá-la voluntariamente.

O Al-Qur'án reproduziu vários exemplos de debates desse tipo que demonstram o quão diferente é a sua forma relativamente ao que é usual no debate corrente entre nós.

Este tipo de debate, este modo de falar afectuoso e persuassivo, é o que o Al-Qur'án denomina por *Mujádala Hassana* e recomenda-o.

Muitas vezes Ibrahim عليه السلام interrogava-se: Será que estas esculturas podem ser Deus ou iguais a Deus?

O Al-Qur'án diz:

"E na verdade, antes Nós demos a Ibrahim a sua rectidão, pois, já o conhecíamos como digno disso. Quando ele perguntou a seu pai e ao seu povo: Que estátuas são essas (imagens) às quais estais apegados? Eles responderam: Seguimos o que os nossos pais adoravam anteriormente. Ibrahim disse-lhes: Sem dúvidas que vós e os vossos pais estais num erro evidente.

Perguntaram: Trazes a verdade ou divertes-te connosco? Respondeu: Não! Mas o vosso Senhor é o Senhor dos Céus e da Terra, que vos criou, e eu sou dos que o testemunham."

[Al-Qur'án 21:51-56]

Isto é, eu sou sério e digo-vos isso seriamente. O vosso Deus é um único, que é Senhor de todas as coisas, criador dos céus e da terra. Só Ele é que merece a vossa adoração.
Mas este chamamento não produziu efeito algum e começaram a troçar dele.
E o mais embaraçante era ter o seu próprio pai como escultor de ídolos. Portanto, Ibrahim عليه السلام viu que a grande fonte da idolatria estava na sua própria casa, pois o seu pai Ázar, além de ser um idólatra era o fabricante, pelo que achou melhor, sendo um bom filho e a pessoa a ele mais chegada, começar primeiro por convidar o seu pai para o Caminho da Verdade, para salvá-lo do castigo de ALLAH.
Como Ibrahim era um filho inteligente, não fez troça nem ofendeu, nem ridicularizou os deuses do pai, pois isso iria distanciá-lo de si. Dirigiu-se-lhe com todo o respeito e com palavras suaves disse: Ó pai! O caminho pelo qual optaste para adorar a Deus e que consideras ser dos teus pais, é um caminho errado... O caminho certo é aquele para o qual estou a chamar-te. Ó pai! A crença no monoteísmo resultará em sucesso para ti, enquanto que a idolatria só te trará desgraça.
O Al-Qur'án diz:
"E menciona no Livro Ibrahim. Ele era um homem da verdade e um Profeta. Quando perguntou a seu pai: Pai, porque adoras aquilo que não ouve nem vê e em nada pode beneficar-te? Pai, foi-me revelado algo de sabedoria que tu não recebeste (alcançaste). Segue-me, pois, vou conduzir-te para o caminho recto. Pai, não adores o Satanás, porque ele foi rebelde para com o Misericordioso. Pai, eu temo que o castigo do Compassivo caia sobre ti e que desta forma te tornes num companheiro de Satanás.
(Depois de ouvir tudo isso) o pai respondeu num tom de ameaça: Rejeitas os meus deuses ó Ibrahim! Senão páras (com essas conversas) certamente que apedrejar-te-ei. Afasta-te de mim. Ibrahim disse: Que a paz esteja contigo: (Isto é, da minha parte estás seguro e nada de mal vai-te atingir). Pedirei perdão para ti ao meu Senhor, pois Ele foi sempre bondoso para comigo. Afastar-me-ei de vós e disso que vós adorais em vez de ALLAH e só invocarei o meu Senhor, talvez não seja infeliz na invocação que dirijo ao meu Senhor. Quando se afastou deles e do que adoravam em vez de ALLAH, Nós demos-lhe, Iss'háq e Yaqub e de cada um deles fizemos um Profeta."

[Al-Qur'án 9:41-43]

Foi de facto num momento muito triste e desanimador que Ibrahim se afastou do pai, porque o seu chamamento não teve aceitação.
Saliente-se o tom persuasivo e suave de Ibrahim, contrário à resposta em tom repulsivo e brusco por parte do pai. Um era a consequência da verdadeira luz vinda de ALLAH e o outro era o resultado da arrogância pagã e da idolatria.
E o conflito não termina ao retorquir de forma áspera a Ibrahim, mas aumenta à medida que ele planeia demonstrar de forma prática a maior estupidez que é, adorar ídolos esculpidos pelo Homem.
De facto Ibrahim, cumprindo a sua palavra pediu perdão a favor de seu pai, mas quando ficou claro que ele era um inimigo de ALLAH, deixou de fazê-lo, assim como diz o Al-Qur'án:
"E a súplica de perdão, de Abraão para seu pai, não foi senão por causa de uma promessa que lhe havia feito. Mas quando se tornou evidente para ele, que seu pai era inimigo de Deus, rompeu com ele, por certo, Abraão era sentimental, paciente."

[Al-Qur'án 9:114]

O CONVITE AO SEU POVO

Uma vez que pai e filho não chegaram a nenhum entendimento, pois Ázar tratando-o com dureza não aceitou o conselho do filho, este afastou-se dele e dirigiu-se directamente ao povo.
Contudo, o povo também não estava disposto a deixar o caminho e a tradição dos seus pais e todos eles tornaram-se surdos, cegos e mudos perante o chamamento de Ibrahim e perante a voz da verdade.
Quando Ibrahim عليه السلام insistindo no seu chamamento lhes perguntou:
"O que são essas estátuas (ídolos) às quais estais apegados? Expliquem-me se esses ídolos que vocês adoram têm algum poder para beneficiar ou prejudicar? Responderam: Não queremos discutir os pormenores contigo, pois tu sabes que os nossos pais já faziam isto e por isso nós também fazemos o mesmo.
Então, Ibrahim disse-lhes: Vós e vossos pais (antepassados) tendes estado num erro evidente. Perguntaram: Acaso trazes-nos a verdade ou te divertes connosco?
Ibrahim respondeu: Não, eu falo-vos a verdade, e sou sério. Trago-vos a

verdadeira religião. O vosso Senhor é o Criador dos céus e da terra.”
[Al-Qur’án 21:52-56]

“Quanto a esses ídolos, eles não têm poder algum de beneficiar ou prejudicar. São simples pedras, deixai de adorá-los, pensai com o vosso juízo, vide com os vossos olhos para estardes bem guiados. Eu não aceito os vossos ídolos, eles são meus inimigos, não os temo e declaro guerra contra eles. Eu só aceito ALLAH, o Senhor dos Mundos, que me criou e é Ele que me guia. Ele é que me dá de comer e de beber. E quando estou doente é Ele que me cura e é Quem me fará morrer e depois me ressuscitará. Espero que Ele me perdoe os (meus) pecados no Dia do Julgamento. Ó meu Senhor! Dá-me a sabedoria e junta-me aos justos. Conceda-me boa reputação na geração vindoura e coloca-me entre os herdeiros do Jardim das Delícias. Perdoe a meu pai, pois ele está entre os perdidos e não me humilhes no Dia da Ressurreição, no dia em que nem a riqueza e nem os filhos servirão excepto quem for perante ALLAH com um coração são.”

Apesar destes valiosos conselhos, o pai e a sua gente não mudaram de atidtude e persistiram na sua recusa e rebeldia.
Além de serem idólatras, também adoravam astros e acreditavam que estes, nos seus movimentos, tinham efeitos sobre a vida, a morte, a provisão, a seca, a fome, a vitória, a derrota, o benefício e o prejuízo. Por isso deviam adorá-los para agradá-los e ganharem a sua satisfação.
Ibrahim عليه السلام procurou explicar-lhes que tinham uma crença errada e que os astros não tinham qualquer poder divino e para que esse ponto ficasse bem claro, ele concebeu uma simulação de forma prática e interessante para chamá-los à razão:
Numa noite limpa, entre os luminosos astros, no céu, havia um que parecia maior que os restantes. Ibrahim عليه السلام disfarçadamente, perante os presentes começou a dizer: *Aquele (o astro grande) é o meu Senhor.*
Entretanto, quando o referido astro desapareceu, disse: *Não! Eu não gosto dos que desaparecem (o que desaparece não pode ser meu Deus) e Deus tem de estar sempre presente!*
Então, quando a lua cheia, toda brilhante apareceu no firmamento disse: *“Aquele sim, é o meu Senhor. Mas quando a lua perdia o seu brilho e já estava a desaparecer, disse: Se o meu verdadeiro Senhor, ALLAH, não me*

guiasse eu estaria entre os perdidos". Depois manteve-se calado.
A noite terminou e com ela o resplendor dos brilhantes astros desapareceu.
Entretanto, o Sol com todo o radiante brilho surgiu no horizonte e então Ibrahim exclamou: *"Este é que é o meu Senhor, pois, no tamanho é muito maior que os outros astros"*.
Porém, depois de um dia pleno de claridade, o Sol também começou a desaparecer e a terra escureceu por completo.
Então Ibrahim ﷺ achou chegado o momento para anunciar a realidade, pois segundo as suas crenças, os astros eram deuses, mas porque é que lhes afectava a mudança e não resistiam, e porque é que desapareciam e não continuavam a brilhar permanentemente e no mesmo lugar?
E disse-lhes: *"Ó meu povo, eu não tenho nada a ver com as vossas crenças politeístas, eu volto a minha cara somente para o Único Deus que criou os céus e a terra e eu não sou mushrik (politeísta)"*.
Por isso o Al-Qur'án diz:
"E entre os Seus sinais estão a noite e o dia, o Sol e a Lua. Não vos prostreis perante o Sol nem perante a Lua. Mas prostrai-vos perante ALLAH, que os criou, se realmente só a Ele quereis adorar."
[Al-Qur'án 41:37]

O nascer e o pôr do Sol, o surgimento dos astros e o seu desaparecimento, a extensão do brilho da lua sobre o mundo e depois, o seu encolhimento são provas claras de que neste mundo passageiro, tudo o que sobe terá que descer e tudo o que vive terá que morrer. Foi por isso, que Ibrahim ﷺ na simulação, quando viu o Sol, a Lua e os astros a brilhar, disse que isso era seu Deus, mas quando desapareceram, imediatamente disse que aquilo não podia ser deus. A mesma regra aplica-se à ascenção e decadência dos povos e indivíduos. Ninguém pode estar sempre no topo, pois um dia terá o seu fim.
O povo ficou ainda mais confuso ao querer refutar os argumentos lógicos e fortes que Ibrahim ﷺ apresentou e, em vez de aceitar o caminho recto, continuou afogado na superstição, ameaçando, numa tentativa de assustá-lo, que os deuses haveriam de se vingar dele, mas ele respondeu firmemente que não tinha medo de ninguém e nem dos ídolos, mas sim, somente de ALLAH.
Com isto Ibrahim ﷺ demonstrou não adorar nem reconhecer os astros como deuses, mas utilizou as crendices praticadas para provar que na realidade os

astros não mereciam ser adorados, porque não são deuses.
Em resposta a esta forma de prova, o povo não considerou o argumento de Ibrahim ﷺ, continuando a adorar os ídolos, enveredando pela via das ameaças, enquanto os líderes religiosos pressionavam o povo para que não lhe desse ouvidos. E isso é típico dos ignorantes, pois quando não conseguem apresentar argumentos para consusbstanciar o seu ponto de vista, recorrem à ameaças e à violência. Os Qoraishitas fizeram o mesmo com Porfeta Muhammad ﷺ.
Contudo, Ibrahim advertiu: *"Decerto que na vossa ausência vou conspirar contra os vossos ídolos"*.
Entretanto, o povo convidou Ibrahim para um festival religioso fora da cidade, que era realizado uma vez por ano, festival esse em que participariam o rei, os líderes religiosos e os astrólogos, passando alguns dias fora da cidade, convite que Ibrahim declinou, alegando não se sentir bem.
Então sairam todos menos Ibrahim.
Durante a ausência de todos eles, Ibrahim achou chegado o momento oportuno para pôr em prática o seu plano relativo aos ídolos. Dirigiu-se para o grande templo e notou que diante dos ídolos haviam sido acumuladas grandes e variadas quantidades de comida, e em tom irónico e sarcástico como se o escutassem, disse aos ídolos: *"Porque é que não comem o que está à vossa frente"?*
No mesmo tom voltou a perguntar: *"Porque é que não me respondem"?*
Cheio de ira, em seguida iniciou a sua destruição, um por um, e espalhou tudo aquilo no chão, deixando apenas o maior de todos, sobre cujo ombro pendurou o machado, regressando à casa, tranquilo, satisfeito por ter eliminado a fonte do mal, o símbolo de politeísmo e idolatria e ficou a espera de ver a sua reacção.
Ibrahim ﷺ estabeleceu um cenário para as pessoas se sentirem envergonhadas de adorarem pedras e objectos que não têm senso. Ele deixou intacto o maior dos ídolos, escaqueirando os restantes, como se tivesse havido uma luta entre ídolos e o maior de entre eles tivesse esmagado os restantes.
No regresso do festival, os idólatras passaram pelo templo e depararam com a destruição dos seus ídolos, tendo ficado muito agitados, interrogando-se entre si sobre quem teria sido o autor da tamanha destruição. Foi quando alguns se recordaram do que Ibrahim havia dito: *"Decerto que na vossa*

ausência vou conspirar contra os vossos ídolos".
Então concluíram que aquilo fora obra de Ibrahim عليه السلام, pois ele foi sempre inimigo dos ídolos.
Se eles fosssem inteligentes, só isso seria suficiente para abandonarem a idolatria, pois se esses ídolos a quem eles prestavam culto e adoravam, eram tão impotentes que nem se podiam defender contra quem os quisesse destruir, como então podiam ser deuses? E, ainda mais, esculpidos pelo homem.
Quando os líderes religiosos e as autoridades tomaram conhecimento do sucedido, ordenaram que Ibrahim fossse chamado à presença de todos para ser julgado como autor da destruição dos ídolos e severamente castigado pelo grande crime que cometera.
Ibrahim عليه السلام foi assim levado diante do povo para todos ouvirem, testemunhando as suas afirmações.
E esse era um dos grandes objectivos de Ibrahim عليه السلام. Estar perante todo o povo e provar a falsidade da idolatria assim como aconteceu a Mussa عليه السلام quando também disse:
"O nosso encontro que se realize no dia do festival, em que o povo é congregado, em plena luz da manhã."

[Al-Qur'án 20:59]

A intenção era que o maior número possível de pessoas presenciasse o facto. Daí, deduzimos a importância da comunicação e dos média no *Dá'wah* (propagação do Din).
Nesse encontro interrogaram-no: *"Foste tu que fizeste tudo isto com os nossos deuses ó Ibrahim"?*
Ibrahim عليه السلام achou que aquela era uma outra oportunidade para reafirmar a verdade sobre aqueles factos, tendo respondido: *"Não, foi o grande ídolo que destruiu os vossos ídolos. Portanto (se eles falam) perguntem ao grande ídolo".*
Ninguém teve resposta para a reacção de Ibrahim عليه السلام, pois no íntimo reconheciam que ele não era o culpado, mas sim eles próprios, pois adoravam coisas que não mereciam ser adoradas, e haviam-nas deixado desguarnecidas.
Envergonhados e cabisbaixos disseram: *"Tu sabes bem que eles não falam. Porque é que nos ordenas para nós perguntarmos a eles"?*

Para Ibrahim ﷺ estava reconhecida a impotência dos ídolos para o povo e replicou: *"Se esses ídolos são tão impotentes que não podem beneficiar e nem prejudicar, como é que vocês tratam-nos como deuses? Vocês não têm juízo? Não raciocinam?"*
Esta posição de Ibrahim ﷺ foi suficiente para os desarmar e evidenciar a estupidez deles em adorar objectos sem vida. Mas devido à arrogância e porque a idolatria estava já enraizada, não reconheceram o seu erro e em contrapartida declararam Ibrahim ﷺ inimigo do povo, pelo que devia ser punido e queimado numa grande fogueira pelas acções que praticara, liquidando-o definitivamente para que com ele desaparecesse a sua teoria.

IBRAHIM ﷺ PERANTE O REI NAMRUD (NIMROD)

Os males da sociedade muitas vezes encontram suporte e apadrinhamento na elite governante. Por isso, sem que se corrija o comportamento da elite governante, é quase impossível erradicar o mal.
Por isso é que não só Ibrahim mas também Mussa (Moisés) e Issa (Jesus), primeiro dirigiram a sua chamada à classe governante como é explicado nos respectivos capítulos.
Da mesma forma foi o caso de Mussa ﷺ quando ALLAH lhe ordenou dizendo:
"Vai ao Fir'aun, porque ele rebelou-se e diz-lhe: Desejas purificar-te? E queres que eu te guie para junto do teu Senhor, de maneira que O temas?"
[Al-Qur'án 99:17-19]

Jesus também dirigiu o seu primeiro chamamento aos sábios judeus. O Al-Qur'án menciona que Noé, Hud, Lot, Shoaib e outros profetas, primeiro dirigiram-se à classe governante contemporânea.
A destruição dos ídolos era tema de conversa no seio do povo e como não podia deixar de ser, o facto chegou ao conhecimento do rei de Iraque (Caldeia) de então (Nimrod), um tirano e arrogante, que conforme dissemos anteriormente, para além dos poderes inerentes à realeza, também se considerava deus do seu povo, pois este prestava-lhe culto, prostrando-se perante ele.
Nimrod ficou alarmado e sentiu a sua soberania ameaçada, imaginando que

podia ser o fim do seu reinado, tendo por isso mandado chamar Ibrahim.
Este compareceu perante o rei, que lhe perguntou: Porque razão és contra a religião dos nossos pais? Porque não acreditas em mim como deus? E qual é esse deus para o qual chamas as pessoas? Qual é outro deus fora de mim? Não vês que eu é que controlo tudo? A esperança de todos está virada para mim, eu é que decido tudo.
Ibrahim عليه السلام respondeu com toda a calma: Eu só creio num Deus e não associo ninguém a Ele. Ele é Quem criou tudo isto e a todos nós, incluindo a ti. Somos servos d'Ele. Como podes tu ser Deus? Como é que estes ídolos feitos de pedra ou madeira podem ser Deus? A razão está do meu lado. Crendo na religião dos vossos pais vocês estão errados, por isso estou a propagar a verdade.

Nimrod pediu a Ibrahim عليه السلام que mencionasse algumas qualidades do seu Deus, que ele não possuía.
Ibrahim عليه السلام respondeu: *"O meu Deus é Quem dá vida e causa a morte"*.
Nimrod querendo passar por inteligente, disse: Olha, isso eu também posso fazer. Logo a seguir mandou vir um cidadão inocente e ordenou que mesmo ali fosse executado (morto). Depois deste acto, mandou chamar um condenado por assassínio a quem mandou em liberdade.
Dirigindo-se a Ibrahim عليه السلام disse: *"Já viste como eu também dou vida e morte"?*
Ibrahim عليه السلام viu logo que Nimrod sabia o que era dar vida e morte, o que ele queria era apenas enganar as pessoas à sua volta, pois dar vida quer dizer animar um ser inanimado e dar a morte é tirá-lo deste mundo no seu devido tempo, sem o que ninguém teria saído.
Então Ibrahim عليه السلام de novo disse ao rei: *"Eu chamo Deus àquele que faz nascer o Sol do Oriente e leva-o para o Ocidente. Se tu achas que és Deus então traga-o do Ocidente para o Oriente"*. Pois O que dá vida e morte e faz o que quer sem que ninguém O possa impedir é que é Deus. E se tu não fizeres isso, saibas assim como todos sabem, que és impotente e para nada tens poder.
Face a este desafio, Nimrod não teve resposta alguma, envergonhou-se e ficou calado. A sua estupidez ficara exposta.
Mesmo assim quando viram que no debate haviam sido derrotados, decidiram matar Ibrahim عليه السلام lançando-o ao fogo e disseram:

"Queimai-o! E socorrei vossos deuses, se pretendeis fazer alguma coisa."
[Al-Qur'án 21:68]

Contudo, Ibrahim ﷺ estava tranquilo e seguro, pois sabia que ALLAH estava do seu lado, pois ele não cometera nenhum crime. Apenas acreditava num único Deus e rejeitava a prática do politeísmo.

Para cumprir com a sua decisão, Nimrod e sua gente prepararam uma grande fogueira, num lugar específico. Ordenaram que todos os cidadãos juntassem lenha como contributo e serviço a favor dos seus deuses. Os ignorantes e as mulheres doentes fizeram juramento (votos) que se eles ficassem curados, juntariam uma quantidade grande de lenha para queimar Ibrahim ﷺ e assim foi. Juntaram lenha durante vários dias.

O fogo que atearam ardia activamente com o carvão em brasa, ouvindo-se o seu crepitar a grande distância. A seguir amarraram Ibrahim ﷺ com cordas, lançando-o para o meio da fogueira. A área para dentro da qual Ibrahim ﷺ foi lançado estava toda cheia de fumo preto e espesso.

Ibrahim ﷺ estava calmo e animado, crendo firmemente que ALLAH o salvaria. Por isso, ele nem resistiu e a assistência estava espantada com essa sua atitude.

Consta no Al-Bukhari, no relato de Ibn Abbass, que quando Ibrahim ﷺ foi lançado ao fogo, estava a todo momento a recitar *Hassbunallaho wa ní'mal wakil*.

Consta que nesse momento Jibrail ﷺ apareceu e perguntou a Ibrahim ﷺ: Precisas de algum apoio? Ibrahim ﷺ respondeu: Da tua parte não!

Porém, ALLAH é o Criador de tudo, bem como dos seus efeitos e tudo a Ele está subordinado. Para o espanto de todos e para o fracasso do mal que intentaram contra Ibrahim ﷺ, este saiu ileso do fogo, pois quando as suas chamas ferozes e o fumo desapareceu, os espectadores ficaram em espanto ao verem Ibrahim ﷺ ileso.

ALLAH havia ordenado ao fogo:

"Ó fogo, sê frescura e paz sobre Ibrahim."
[Al-Qur'án 21:69]

Nesta passagem de Ibrahim ﷺ, ALLAH não quis sómente salvar Ibrahim do fogo, pois se esse fosse o caso, ALLAH poderia fazer com que ele escapasse das mãos da multidão ou mesmo não fosse preso, ao esconder-

lhe dos descrentes, de modo a que eles não o pudessem ver. Podia deixá-los acender a fogueira e depois apagá-la enviando chuva, mas ALLAH quis que eles prendessem Ibrahim عليه السلام e que o fogo continuasse aceso, e que Ibrahim عليه السلام fosse lançado nele, para depois ALLAH neutralizar o efeito do fogo, transformando-o em frescura e paz para o Seu servo querido, senão eles sempre diriam que, se eles prendessem Ibrahim عليه السلام, teriam feito isto ou aquilo. E se a chuva extinguisse o fogo eles teriam dito: Olha se não fosse a chuva, Ibrahim عليه السلام já estaria carbonizado. Mas isto é um milagre, Deus mostrou que Ele cria e controla tudo.

De salientar que todos os Mensageiros de ALLAH eram humanos e todos os seres humanos estão sujeitos às leis que governam a Humanidade.
Foi por isso que quando ALLAH quis manifestar a incapacidade e impotência das Suas criaturas perante o Seu Poder, Ele deu-lhes força sobre Ibrahim e depois os tornou impotentes de tocarem nele.
Se Ibrahim não fosse humano e fosse um anjo, seria possível o fogo não o queimar. Pois os guardiões do Inferno são anjos.
Consta no Al-Qur'án:
"E quem te dirá o que é Saqar. É um fogo que consome sem deixar rasto nem vestígio. Carbonizador da pele. Sobre ele, há dezanove guardiões. E não designamos para administrar o fogo senão os anjos."

[Al-Qur'án 74:27-31]

Disto deduzimos que os anjos não se queimam com fogo. É por isso mesmo que se Ibrahim fosse um anjo, não seria um milagre ele ser lançado ao fogo e não se queimar.
Este milagre envergonhou os tiranos, mas não abrandou o fogo da ira que se apossara dos seus corações.
Algum materialista pode perguntar como é que tal foi possível?
Hoje a criatura humana já conseguiu fabricar vestuário e outras coisas que são à prova do fogo. Se a criatura o pode fazer, porque razão é que o Criador não o pode?
Consta que o rei Nimrod teve um fim doloroso, pois ALLAH enviou um mosquito que penetrou nas suas narinas e destas para a cabeça e sempre que o incomodava tinha que ter alguém, para lhe bater a cabeça com uma cana. Foi assim que ALLAH o castigou até a sua morte. Uma grande lição para os tiranos!

Ainda hoje ALLAH mostra esse Seu Poder, quando vemos milhares de pessoas a morrerem devido à malária, causada por um insignificante insecto que é o mosquito. Isso para sabermos que por mais fortes que sejamos, sempre existe uma outra força que consideramos tão pequena (ínfima) como a do mosquito, mas que nos pode aniquilar.
O Profeta Muhammad ﷺ ordenou-nos a matar o geco (uma espécie de lagarto), porque este soprava o fogo em que Ibrahim havia sido lançado [Al-Bukhari].

FACTO CURIOSO SOBRE A ORIGEM DA ÁRVORE DE NATAL

Há quem diga que a primeira referência ao Natal está ligada a Nimrod, o tal Rei da Babilónia que era tão pervertido que, segundo escritos, casou com a própria mãe, cujo nome era Semiramis. Depois de "prematuramente" morto, a sua mãe e esposa propagou a perversa doutrina de reencarnação de Nimrod no seu filho Tamuz. Declarou então que, em cada aniversário do seu natal (nascimento), Nimrod desejaria presentes numa árvore.
A data do seu nascimento seria supostamente 25 de Dezembro. Aqui está na opinião de alguns, a verdadeira origem da árvore de Natal.

[Revista "Boa Estrela", Ano X N.º 128, Dezembro de 2004]

AS MIGRAÇÕES DE IBRAHIM عليه السلام

Como já nos apercebemos, Ibrahim عليه السلام tudo fez, recorrendo a todas as formas possíveis para explicar à sua gente o erro em que estava incorrendo. Esta difícil missão começou-a na sua própria casa, tentando convencer o seu pai. Depois continuou-a junto ao povo e por último tentou persuadir o rei.
Mas foi em vão, pois o povo não acreditou no que Ibrahim عليه السلام transmitia. Exceptuavam-se sua esposa Sara e o sobrinho Lut عليه السلام. Os restantes, para além de não terem aceite, puniram-no lançando-o ao fogo para que morresse carbonizado.
Ibrahim عليه السلام emigrou para um outro local onde esperava poder ter melhor acolhimento, onde pudesse expandir a palavra de ALLAH, sossegada e tranquilamente.

ALLAH diz:
"Então, Lut acreditou nele. E disse: Por certo, vou emigrar para meu Senhor (isto é, para onde Ele me ordenar). Na verdade, Ele é o Poderoso e Sábio. E demos Iss'háq e Yaqub a ele (Ibrahim) e estabelecemos na sua descendência a profecia e o livro. E concedemos-lhe a sua recompensa neste mundo e na vida futura, ele contar-se-á entre os justos."

[Al-Qur'án 29:26-27]

Consta no Al-Qur'án:
"E salvamo-los assim como a Lut, conduzindo-os à terra que abençoamos para a Humanidade e os designamos Imámes (líderes) que guiariam outros por Nossa ordem. Inspirámos-lhes a prática de boas acções, a observância da oração, assim como da esmola e eles Nos adoraram."

Foi assim que Ibrahim عليه السلام juntamente com a sua esposa Sara e seu sobrinho Lut عليه السلام decidiram deixar a sua terra natal para se estabelecerem num local chamado Ur, uma cidade da Caldeia.
Deste local, voltaram a partir algum tempo depois para a terra de Canaan (Palestina) E desta, novamente partiram para Haran (actual território da Síria) onde finalmente se fixaram.
Consta na Bíblia:
"Tomou Tera a Abraão, seu filho, e Lot filho de Haran, seu filho, e a Sara, sua nora, mulher de seu filho Abraão e saiu com eles de Ur dos Caldeus para ir à terra de Canaan. Foram até Haran onde ficaram.
O pai de Abraão, Tera, morreu em Haran com 205 anos."

[Génesis 11:31-32]

"Levou Abraão consigo a Sara, sua mulher, e Lot, filho de seu irmão... Partiram para a terra de Canaan."

[Génesis 12:5]

Ibrahim عليه السلام iniciou novamente o seu trabalho, fazendo chegar a todos a palavra de ALLAH. Praticava as suas orações e sempre que orava pedia a ALLAH para que ajudasse seu pai Ázar a encontrar a verdade, apesar de este o desprezar. ALLAH revelou-lhe então que o pai jamais aceitaria a verdade e Ibrahim عليه السلام deixou de orar a seu favor.

A MIGRAÇÃO PARA A PALESTINA

No percurso até a Palestina, Ibrahim ﷺ ia revelando a verdade, a palavra de ALLAH.
Nessa altura, na Palestina viviam os Cananeus e Ibrahim ﷺ radicou-se num local denominado Si Quem. Abraão era estranho em terras palestinas, onde vivia gente nómada, em tendas, que se deslocava constantemente de um lugar para outro, como Betel, Hebron, Haran, Egipto, etc, sem se fixar em nenhuma destas localidades. É desta condição de Abraão que lhe é dado o adjectivo de "Hebreu".
O termo árabe, deriva do verbo "Abara" que significa passar, atravessar, antónimo do verbo "Cana'a", que significa parar, cessar o movimento, repousar, fixar-se, por isso mesmo os habitantes sedentários (fixos) da palestina se chamavam cananeus de Canaan. Neste lugar permaneceu pouco tempo, tendo prosseguido rumo ao ocidente até alcançar o Egipto. Isto devido a uma grande seca que causou fome às tribos de Canaan.
Consta na Bíblia:
"Havia fome naquela terra. Desceu pois, Abraão ao Egipto para aí ficar..."
[Génesis 12:10]

IBRAHIM ﷺ NO EGIPTO

O rei do Egipto de então, acolheu da melhor forma a Ibrahim ﷺ, sua esposa Sara e o sobrinho Lut ﷺ.
Sara era uma mulher muito bonita tendo logo atraído as atenções do séquito deste rei. Este achou que a presença de uma mulher como Sara no seu palácio, elevaria o seu prestígio perante os seus concidadãos.
Assim, ele convocou a Ibrahim ﷺ para o seu palácio e perguntou-lhe sobre a sua relação com Sara. Receando que o monarca pudesse matá-lo se lhe dissesse que ela era sua esposa, em resposta disse que era sua irmã. Sara foi levada ao palácio, onde foi vestida com roupas caras e ornamentada com jóias preciosas.
Mas nem mesmo toda aquela pompa e grandiosidade do palácio em nada a contentou. Ela continuou chorando, não comendo nem bebendo e permanecendo num cantinho. O rei tentava confortá-la mas em vão. Cada

vez que o rei se aproximava dela sentia algo estranho e uma sensação de medo, não conseguindo tocá-la. Finalmente, a verdade foi-lhe revelada num sonho, em que lhe foi dito que Sara era uma mulher casada. Na manhã seguinte o rei deixou-a em paz e liberdade.

Segundo a Bíblia:
"E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus neste lugar e eles me matarão por amor da minha mulher.
E, na verdade, e ela é também minha irmã, filha do meu pai, mas não filha da minha mãe e veio a ser a minha mulher."

[Génesis 20:11-12]

É difícil conciliar entre este versículo e o seguinte, em que consta:
"Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe... Portanto serão eliminados na presença dos filhos do povo."

[Levítico 20:17]

Este versículo, e na base dos nossos actuais valores morais e religiosos, põem em causa a união de Abraão e Sara e mesmo o nascimento de Iss'háq. Talvez nessa era fosse permitido casar-se com a meia-irmã à semelhança do que acontecia no tempo de Ádam عليه السلام em que os homens se podiam casar com suas irmãs?
De facto ela era irmã na fé e no humanismo.
No regresso para o Sul, o rei deu em matrimónio a Ibrahim عليه السلام e para o servir, a sua filha mais velha de nome Hajra (Ágar, a copta egípcia).

Das passagens anteriores, concluímos que Abraão não se fixava num lugar por muito tempo, pois do Egipto retornou à Palestina, mais precisamente a Betel.
Consta na Bíblia:
"Abraão fez as suas jornadas até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda."

[Génesis 13:3]

E de Betel, Abraão desloca-se (de novo) para Hebron.

O NASCIMENTO DE ISSMAIL ﷺ

Ibrahim ﷺ que até àquela data não procriara, rogou à ALLAH, que lhe concedesse filhos, para continuarem com a sua missão.
Sara era estéril e vivia triste por não conseguir satisfazer o desejo e a ansiedade de Ibrahim em ter filhos. Para além disso, ela tinha já uma idade avançada, não tendo esperança de procriar. Então, sugeriu ao seu marido Ibrahim que coabitasse com Hajra (Ágar), talvez ela pudesse conceber e dar à luz um filho que pudesse refrescar os olhos do marido. Assim sucedeu e ALLAH aceitou o seu pedido. Consta no Al-Qur'án:
"Meu Senhor, agracia-me com um filho que seja um dos justos. Demos-lhe a boa nova de um filho amável."

[Al-Qur'án 37:100]

Consta na Bíblia:
"Então disse Abraão: Senhor Jeová, que me hás-de dar pois ando sem filhos e o mordomo (dono), administrador, da minha casa é o Damasceno (da cidade de Damasco, na Síria) Elieser. Disse mais Abraão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa, será o meu herdeiro. E eis que veio a palavra do Senhor a ele dizendo: Este não será o herdeiro; mas aquele que das tuas entranhas sair, esse será o teu herdeiro."

[Génesis 15:2-4]

E diz:
"E ele entrou a Ágar e ela concebeu."

[Génesis 16:14]

Quando Sara soube disso, o seu instinto humano levou-o a ficar com ciúmes de Hajrah e, aborrecida abandonou, conforme consta na Bíblia:
"E o anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto a fonte no caminho de Sur. E disse: Ágar serva de Sara, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Venho fugida da face de Sara, minha Senhora!
Então lhe disse o anjo do Senhor: Torna-te para a tua senhora e humilha-te debaixo das suas mãos. Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada por numerosa que será. Disse-lhe também o anjo do Senhor: Eis que concebeste e terás um filho e

chamarás o seu nome de Ismail. Porquanto o Senhor ouviu a tua aflição."

[Génesis 17:7-11]

E diz:
"Assim aconteceu, nasceu o filho a quem foi posto o nome de Issmail como a boa nova dada pelo anjo."
Ismail em hebraico quer dizer "Deus ouviu".

Consta na Bíblia:
"E Ágar deu um filho a Abraão. E Abraão chamou o nome do seu filho que tivera Ágar, Ismail. E era Abraão da idade de oitenta e seis anos quando Ágar deu Ismail a Abraão."

[Génesis 16:15-16]

"E quanto a Ismail, que tenho ouvido. Eis aqui o tenho abençoado e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandíssimamente. Doze príncipes gerará e dele farei uma grande nação."

[Génesis 17:20]

Esta boa nova aplica-se integralmente a Muhammad ﷺ que é da descendência de Issmail, pois foi ele que liderou os árabes, que dominaram todos os países do Leste e Oeste e ALLAH deu-lhes o que não deu a nenhum outro povo do mundo.

IBRAHIM عليه السلام NA ARÁBIA

A Bíblia, Génesis 21, conta que Sara, levada pela inveja pediu a seu marido Ibrahim عليه السلام para expulsar Issmail e sua mãe Hajrah, e Ibrahim عليه السلام foi pô-los no deserto de Paran (nome da montanha de Hijaz).
A versão isslámica indica que Ibrahim عليه السلام foi deixá-los lá por ordem de ALLAH.
Ibrahim عليه السلام deu a Hajrah alguma fruta seca, um recipiente com água, uma tenda e alguns utensílios. Quando ele estava a afastar-se deixando-os sozinhos no deserto, Hajrah gritou para ele perguntando: Para onde vais e com quem nos estás deixando neste deserto onde não vive ninguém? Se não

sentes por mim, pelo menos pense no teu filho, que é do teu sangue, pois aqui morreremos à fome e sede e estaremos expostos à animais selvagens, sem qualquer protecção. Quem nos protegerá dos animais, das bestas, do calor e do Sol?
Ela chorou deitando lágrimas quentes, na esperança de atrair a simpatia de Ibrahim ﷺ.
A pergunta foi repetida três vezes, mas Ibrahim ﷺ não respondeu. Então Hajrah perguntou: Foi ALLAH Quem te ordenou para que fizesses isto? Ibrahim ﷺ respondeu com um sim. Hajrah com muita fé e submissão disse: Então Ele não nos abandonará [Al-Bukhari].
Ibrahim ﷺ afastou-se dali com medo, depositando contudo, confiança em ALLAH, triste e a deitar lágrimas pela separação do filho e esposa. Do único filho que era a frescura dos seus olhos e que lhe foi concedido já na sua velhice depois de muitas súplicas.
Ibrahim continuou a andar, até que chegou ao topo da montanha, num ponto onde eles já não o viam. Então aí ele virou-se para o Kaãba, levantou as mãos e fez o seguinte Duá (prece):
"Ó meu Senhor! Estabeleci (fiz habitar) parte da minha descendência num vale inculto perto da Tua Casa Sagrada, Senhor nosso para que cumpram o Salát: Então faz com que os corações de algumas pessoas se inclinem para eles, e agracia-os com os frutos por sustento, para que eles Te rendam graças."

[Al-Qur'án 14:37]

O POÇO DE ZAM-ZAM

Hajra, conformada com o seu destino, optou pela paciência.
Após a partida de Ibrahim ﷺ, ela continuou a amamentar o seu bebé – Issmail – e a consumir da comida e água deixadas por Ibrahim, até que esta se esgotasse.
A certa altura, Hajra sentiu-se aflita com falta de água. Começou a chorar, desejando talvez matar a sede do seu filho com as suas lágrimas. Deixando o seu filho Issmail deitado de costas sobre o chão desértico, saiu à procura de água, pois não suportava ver o seu filho naquele estado. Percorreu as distâncias entre as colinas de *Safá* e *Marwa*, sempre a correr, na esperança de que do cimo daquelas colinas pudesse avistar algum viajante que a socorresse

com um pouco de água mas debalde. E por aquelas paragens não há rios, nem poços. Repetiu esta maratona entre os dois montes sete vezes.

Naquele estado de desespero, Hajra sozinha, regressou para junto do seu filho que estava debilitado e a sua respiração fraquejava. Olhava impotente para o seu único filho às portas da morte. A criança chorava e esperneava, esfregando os seus pequenos calcanhares no sequioso chão. Eis então que por debaixo dos pés do pequeno Issmail começou a jorrar água pura e limpa como cristal. Operava-se um milagre, pois era o surgimento de uma grande fonte, conhecida por *Zam-Zam*, que ainda hoje existe e de onde bebem milhões de peregrinos e visitantes que anualmente afluem à cidade de Makkah.

Essa fonte existe já há mais de 4.000 anos, mas dela continua ainda a jorrar água mineral de qualidade ímpar.

Ibn Abbáss ﷺ narra que o Profeta ﷺ disse: "ALLAH que seja compassivo para com a mãe de Issmail. Se ela tivesse deixado a água de *Zam-Zam* a fluir, isto é, não fizesse o cercado à sua volta, *Zam-Zam* seria hoje uma fonte corrente (isto é, um rio)".

Então ela bebeu e deu de beber ao seu bebé. E o anjo disse-lhe:

"Não temas a perda, pois neste local existe a casa de ALLAH que será edificada por este moço e por seu pai."

Safá e *Marwa* passaram a constituir um marco na história do Isslam, em recordação daquela passagem de Hajra. Os peregrinos repetem parcialmente aquele percurso de água como parte integrante dos rituais de Haj.

Depois do surgimento do poço de *Zam-Zam*, a tribo de Jur'ham, originária de Yémen e que estava de passagem, viu pássaros sobrevoando a zona, deduziram que na zona havia água. Depois de confirmado o facto, pediu autorização a Hajrah para se estabelecerem ali perto e usufruírem da sua água.

Hajra recebeu-os da melhor forma e autorizou-os a permanecer ali. Levaram para ali as suas famílias e fizeram de Makkah sua residência permanente. Issmail cresceu no seu meio até se tornar um menino. Ao longo dos catorze anos seguintes, ele era o único filho de Ibrahim عليه السلام.

Como sinal de aliança com Deus, Ibrahim que contava já 99 (noventa e nove) anos, submeteu-se à circuncisão, operação a que também se submeteram todos os seus empregados e Issmail que contava 13 (treze) anos, antes portanto do nascimento de Iss'háq.

Consta na Bíblia, Génesis 17:
23. "Então tomou Abraão a seu filho Ismail e todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro. Todo o macho entre os homens da casa de Abraão e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele."
24. "E era Abraão da idade de noventa e nove anos quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio."
25. "E Ismail, o seu filho era de idade de treze anos quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio."
26. "Neste mesmo dia foi circuncidado Abraão e Ismail, seu filho."
27. "E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados por ele."

"Esta é a minha aliança que guardarei entre mim e vós, e a tua descendência. Todo macho entre vós será circuncidado."

[Génesis 17:10]

Segundo um Hadice relatado por Al-Bukhari, quando Ibrahim عليه السلام se circuncidou tinha mais de oitenta anos, mas numa outra narração de Ibn Hibban, consta que tal ocorreu quando ele tinha cento e vinte anos.

A INSTITUIÇÃO DA CIRCUNCISÃO

Até hoje, a tradição da circuncisão – *Al-Khitán* – é rigorosamente preservada pelos muçulmanos, pois tornou-se num símbolo do Isslam e um Sunnat muito importante no nosso Din. Há vários hadices do Profeta Muhammad ﷺ que nos falam sobre essa matéria.
Circuncisão quer dizer: ablação da membrana do prepúcio, pondo a glande a descoberto.
Assim como foi mencionado no Al-Bukhari, a primeira pessoa a cumprir com esse ritual por ordem Divina, foi Ibrahim عليه السلام e ALLAH ordena-nos no [Al-Qur'án 3:95] a seguirmos a doutrina de Ibrahim.

O Isslam considera essa prática como uma das grandes tradições herdadas do nosso honrado Profeta Ibrahim عليه السلام.

O Profeta Muhammad ﷺ considerou ainda a circuncisão um Sunnat de todos os profetas [At-Tirmizi].
Ammar Ibn Yássir narra que o Profeta Muhammad ﷺ disse: De entre as coisas relacionadas ao *Fitra* (instinto natural) humano constam: bochechar com água, usar água para limpar as narinas, aparar o bigode, limpar os dentes (utilizar o misswák), cortar as unhas, remover os pêlos axilares e púbicos e a circuncisão [Ahmad].

É recomendável que a criança seja circuncidada o mais cedo possível, pois nessa fase as feridas cicatrizam-se mais rapidamente. O Profeta ﷺ circuncidou os seus netos Hassan e Hussein ﷺ no sétimo dia após o seu nascimento [Al-Baihaqi].
Há na circuncisão muitos benefícios entre os quais a higiene, a protecção contra muitas doenças, a redução da possibilidade de contracção do carcinoma do pénis, etc.
De acordo com as mais recentes investigações iniciadas em 1975 por médicos israelitas do Hospital Shiba, em Telavive e divulgadas no jornal israelita Haaretz, a circuncisão reduz a possibilidade de cancro nos órgãos genitais e no aparelho urinário masculino. Estas investigações vão ao encontro de outras, efectuadas nos Estados Unidos entre 1975 e 1980.
Após 17 anos de investigações, os médicos do Hospital Shiba declararam que a circuncisão, prática habitual entre muçulmanos e judeus só traz vantagens. De entre os seus benefícios nos circuncidados, os médicos assinalam a diminuição de infecções das vias urinárias e outras enfermidades venéreas.
Entre os judeus, a circuncisão ao sétimo dia após o nascimento, é ordenada pelas Sagradas Escrituras.
Cientistas do Hospital de Telavive afirmam que a circuncisão é muito segura, quando praticada em recém-nascidos, sendo as vantagens médicas maiores que os seus riscos.
Peritos afirmam que estudos efectuados fora de Israel entre 1982 e 1987, demonstram que 95% dos bebés do sexo masculino, que sofrem de infecções urinárias não foram submetidos àquela prática.
Segundo [Cadernos de Saúde, Lisboa, 05/03/1994], os homens não circuncidados – cerca de 80% a nível mundial – correm duas vezes mais o risco de contrair o vírus da Sida.
Um estudo publicado no [Journal of Infections Disease] revela que dos 316

seropositivos submetidos a análises, cerca de noventa por cento não haviam sido submetidos à circuncisão.
Um outro estudo levado a cabo nos Estados Unidos e publicado no jornal [Pediatrics], recomenda que os bebés do sexo masculino sejam circuncidados no período neo-natal, altura em que o risco de complicações é muito menor (cerca de 2%).
A tradição isslámica de circuncisão (Sunnat) de rapazes é uma prática que trás muitas vantagens, pois a sua imposição contribui de certa forma para impedir a infecção pelo HIV. Os homens não circuncidados enfrentam maiores riscos de contraírem a Sida e outras doenças de transmissão sexual, como a herpes e sífilis genitais, comparativamente aos circuncidados. Tanto na contracção destas doenças como na Sida, o vírus encontrará condições favoráveis na corrente sanguínea da vítima, através de qualquer abertura ou arranhão provocado pela fricção no pénis.

Crê-se ser por essa razão que a Sida está menos espalhada entre as tribos africanas que observam a circuncisão masculina, comparativamente às que a não a praticam. Isto pode-se também dever ao facto de em África serem geralmente muçulmanos os que observam a prática da circuncisão masculina. E a comparação entre essas tribos pode também ser vista num outro prisma comparativo: entre muçulmanos e não-muçulmanos.
Contudo, mesmo entre as tribos africanas não-muçulmanas há evidências que confirmam o facto de que a circuncisão tem o seu valor relativamente à infecção pelo vírus HIV.
Num estudo não publicado, conduzido pela Islamic Medical Association of South Africa, revela que a tribo Xhosa, no seio da qual se observa a prática da circuncisão masculina, a Sida está menos espalhada relativamente à tribo Zulu, que não a pratica. Ambas as tribos não são muçulmanas e vivem em condições ambientais semelhantes.
O jornal [The Guardian], citado pelo jornal Malaio [New Straits Times, 08/09/1991], reportou evidências apresentadas pelo urologista americano Aaron J. Fink, segundo as quais os homens não circuncidados enfrentam maiores riscos, não só de contraírem Sida, mas também o cancro de pénis, herpes e sífilis. Além disso, as esposas e parceiras femininas dos homens circuncidados têm muito menos risco de contracção de cancro cervical, que é uma doença muito rara entre os muçulmanos e mulheres judias ortodoxas.

Este mesmo jornal afirma que um número apreciável de cidadãos britânicos submete-se à circuncisão porque as suas esposas e parceiras queixam-se do pouco cuidado que eles têm na higiene íntima, o que favorece a ocorrência de vários tipos de infecções.
A pertinência deste tema, pode ser demonstrada pelo levantamento feito na Inglaterra pela Research Associates, sobre mil adultos e reportado pela [Reuters, Junho/1995]. O resultado demonstra que um em cada dez britânicos não muda de cuecas durante um período de três dias, enquanto que um em cem continua a usá-las por uma semana. Também, um em quatro confessou não tomar banho regularmente por um periodo de três dias. Certamente que isto será muito mais prejudicial aos homens não circuncidados que vivem em países mais húmidos e quentes.
Conclusão: a prática de preceitos religiosos sempre proporciona benefícios e vantagens, tanto na vida terrena como na do além.

SAUDADES DE IBRAHIM عليه السلام

Ibrahim عليه السلام pensava constantemente na sua esposa e no filho que deixara no deserto. Visitava-os ocasionalmente, para refrescar os seus olhos e para tranquilizar-se. Vendo o seu filho a crescer tal como o desejava, ele agradecia a ALLAH por não ter abandonado a sua família e tê-los amparado confortavelmente, dando-lhes água e alimentos.

O GRANDE SACRIFÍCIO

Quanto mais próximo se estiver de ALLAH, fica-se sujeito a mais testes. E Ibrahim عليه السلام por ser um grande profeta e seu patriarca não foi excluído dessa regra e em cada teste provou de facto ser um grande homem.
Inicialmente foi submetido a um teste físico ao ser lançado ao fogo e depois foi testado, emocionalmente, quando lhe foi ordenado que abandonasse a sua família (filho e esposa) no deserto de Paran, filho este nascido quando ele estava já na chamada terceira idade, depois de muita súplica à Deus, sem que perdesse esperanças.
De novo foi submetido a outro teste, mais pesado ainda que os anteriores.

Ibrahim ﷺ sonha durante noites seguidas, recebendo ordens de ALLAH para sacrificar, pela causa de ALLAH, o seu único filho, a quem muito amava.
Volta novamente à Makkah, onde encontra o filho já crescido, a correr e a brincar.
Como o sonho dos profetas é uma forma de revelação de ALLAH, Ibrahim ﷺ quis cumprir rapidamente a Sua ordem mas antes, porque o assunto também dizia respeito a Issmail, embora pequeno, contou-lhe o sonho e a ordem recebida, para ver a sua reacção, pois ele não quis impôr essa ordem ao seu filho.
Issmail, apesar da sua tenra idade, recebeu a notícia com rara firmeza e disse: Se ALLAH quer que eu seja sacrificado, estou pronto e humildemente encontrar-me-ás paciente para a execução da ordem Divina. Faça portanto aquilo que ALLAH te ordenou.
Ambos partiram então para as moitas, prontos para o grande sacrifício. Chegados ao local onde Issmail deveria ser sacrificado, Ibrahim ﷺ amarrou o filho (que entretanto se revelava submisso e obediente), como se amarra um animal, afiou bem a faca e estendeu o filho no chão. Este disse ao pai que para evitar que o sangue atingisse a sua roupa e a manchasse, o que aumentaria ainda mais a tristeza da mãe. Recomendou que lhe passasse a faca bem afiada na sua garganta a fim de lhe facilitar a morte que é algo doloroso. Pediu que transmitisse os seus cumprimentos à sua mãe, e se quisesse lhe oferecesse a sua camisa como recordação do seu querido filho, pois isso haveria talvez de trazer alguma consolação. Ao ver essa reacção positiva do filho, Ibrahim ﷺ disse: Ó meu querido filho! Quão bom és no cumprimento da ordem de Deus!
A seguir abraçou-o, beijou-o e juntos choraram.
Entretanto, quando Ibrahim ﷺ iniciava a execução de Issmail, olhava para ele e as lágrimas caíam-lhe dos olhos com pena do filho. Colocava a faca na sua garganta, mas esta não cortava. Então Issmail sugeriu ao pai: Ó pai! Deite-me com a testa virada para o chão, para evitar que ao veres a minha cara fraquejes e vaciles no cumprimento da ordem de ALLAH.
O pai assim procedeu e pôs a faca no pescoço do filho, mas mesmo assim a faca não cortava. Então ele dirigiu-se a ALLAH à procura de alguma saída. ALLAH compadeceu-se dele, aceitou a sua prece e uma nova revelação de ALLAH chegou:

"Ó Ibrahim! Tu confirmaste (realizaste) o teu sonho, isto é, o objectivo do teste foi alcançado, sem dúvida isto foi um grande teste. Agora deixa o teu filho e sacrifica este carneiro (branco) aqui no lugar do teu filho. É assim que Nós recompensamos os que praticam o bem."

[Al-Qur'án 37:104-110]

Nestes versículos, ALLAH diz: *"Isto foi um grande teste"*. E qualquer teste só é feito a quem está no pleno uso das suas faculdades.
Nesse mesmo momento Jibraíl ﰀ que trazia o carneiro, exclamou: *Alláhu Akbar! Alláhu Akbar!*
Ibrahim ﰀ disse: *Lá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar!*
Issmail ﰀ por sua vez disse: *Alláhu Akbar, Walilláhil-Hamd!*
Estas três intervenções produziram o *Takbir* que os muçulmanos recitam durante o período da duração dos dois Ides.
Ibrahim ﰀ agradeceu a ALLAH e sacrificou o carneiro com a mesma faca que utilizou quando tentou sacrificar Issmail passando-a repetidamente sobre o seu pescoço sem que cortasse.
Este sacrifício, por ter sido aceite por ALLAH, tornou-se uma recordação eterna e um símbolo da doutrina e dos seguidores de Ibrahim ﰀ.
"E (recordai) quando o Senhor pôs Abraão em prova com as Suas ordens e ele as cumpriu. Então, Ele (ALLAH) disse: Eu nomear-te-ei chefe de todos os povos. (Abraão) disse: E também dos meus descendentes? (ALLAH) disse: A Minha promessa não inclui os injustos."

[Al-Qur'án 2:125]

Actualmente, os muçulmanos de todo o mundo, no dia 10 de Zul-Hijjah, décimo segundo mês do calendário isslámico lunar, comemoram este acto sacrificando um animal, na época conhecida por Idul-Ad'há, marcando o fim do Haj.
Sufian diz que os cornos do carneiro sacrificado no lugar de Issmail continuaram pendurados no Kaãba até o deflagrar de um grande incêndio em que se queimaram. Apenas isto prova irrefutavelmente que o sacrifícado foi Issmail e não Iss'háq, porque Issmail é que residia em Makkah não constando em lado nenhum que Iss'háq tenha ido à Makkah quando ainda pequeno.
Este teste a que Ibrahim ﰀ foi submetido levou a que certa vez, no tempo

do Profeta Muhammad ﷺ um homem se lhe dirigisse neste termos: “Ó filho de dois sacrificados” (isto é, Issmail e Abdallah).
Depois desta prova a que Ibrahim ﷺ foi submetido, regressou à Palestina.
O Al-Qur’án narra:
“Na verdade, Ibrahim era dos seguidores de Nuh. Quando veio para o seu Senhor com um coração sincero. Quando disse a seu pai e ao seu povo: O que é isso que vós adorais? Desejais adorar as falsas divindades, em vez de Deus? Qual é então o vosso pensamento acerca do Senhor dos mundos? (i.é, vocês adoram a outros, o que é que acham que Ele fará convosco quando O encontrareis?).
Então ele dirigiu um olhar às estrelas e disse: Na verdade, estou doente!
E eles afastaram-se dele voltando-lhe as costas. E ele foi ter com os seus ídolos apressada e escondidamente e perguntou-lhes: Não comeis? O que é que tendes vós que não falais?
E pôs-se a bater neles com a mão direita. Então eles (os idólatras) regressaram e dirigiram-se a ele correndo. Ibrahim disse-lhes: Adorais o que vós mesmo esculpistes, enquanto ALLAH vos criou, a vós e ao que fazeis? (i.é, todos vós sois criaturas, como então uma criatura adora outra criatura? Só o Criador é que merece ser adorado).
(Quando não conseguiram apresentar argumentos lógicos, decidiram recorrer à violência, qualidade típica dos ignorantes). *Eles (então) disseram: Edificai para ele, uma pira e lançai-o no fogo ardente.*
Foi assim que prepararam contra ele uma conspiração (armadilha) mas Nós fizemo-los os mais rebaixados. E ele (Ibrahim) disse: Na verdade eu vou para o meu Senhor que me guiará! Ó meu Senhor! Conceda-me um filho que seja um dos justos.
Então, Nós demos-lhe a boa nova do nascimento de um rapaz clemente. E, quando atingiu a idade de trabalhar com ele, seu pai lhe disse: Ó meu filho! Vi num sonho que eu te imolava em sacrifício. Portanto, o que achas? Respondeu-lhe: Ó meu pai! Faz o que te é ordenado, encontrar-me-ás Inshá-Allah (Se ALLAH quiser), entre os pacientes.
Então, quando ambos se submeteram a ALLAH, e Ibrahim o fez tombar, com a testa na terra (preparando o filho para o sacrifício)*, Nós chamámo-lo: Ó Ibrahim! Com efeito, já realizaste a visão (sonho). Na verdade, é assim que recompensamos os benfeitores. Na verdade, isto foi uma prova clara.*
E resgatamos o filho com um sacrfício grandioso. E o fizemos (Ibrahim)

passar para a posteridade. Que a paz esteja com Ibrahim. É assim que recompensamos os benfeitores. Na verdade, ele (Ibrahim) foi um dos Nossos servos crentes. E Nós demos-lhe as boas-novas do nascimento de Iss'háq, o qual seria um profeta entre os justos. E o abençoamos, a ele e a Iss'háq, e na descendência de ambos, há benfeitores e outros, que são declarados injustos para consigo mesmos."

[Al-Qur'án 37:113]

Saliente-se o aspecto de *Jihádun-Nafss* nesta passagem de Issmail, pois ALLAH colocou instintivamente, em todos os seres vivos o amor à vida. E foi por isso que na altura em que o Shaitán quis enganar Ádam, disse-lhe: Não queres que te indique a árvore da eternidade e um reino sem fim?
E não lhe disse por exemplo: Não queres que te indique a árvore da maçã ou qualquer outro fruto? Porque Shaitán sabia que ALLAH criara no instinto do ser humano o amor à eternidade.
Todos nós gostamos da eternidade por péssima e miserável que seja a nossa vida aqui na terra e isto não acontece apenas com o ser humano, mas também com outros seres vivos, por exemplo o Al-Qur'án fala-nos das formigas. Uma formiga disse: *"Ó formigas! Entrai em vossas casas para que Suleiman e o seu exército não vos esmaguem sem que se apercebam disso".*

[Al-Qur'án 27:18]

Isto foi a partir desse instinto (o amor à vida, à eternidade). Mas o facto de Issmail ter aceite o decreto Divino de ser sacrificado já é um *Jihádun-nafss*, pois se ele tivesse obedecido às paixões do seu íntimo, ter-se-ia recusado e diria: Ó pai! Como é que queres sacrificar o teu único filho? Será que enlouqueceste? Não sabes que todos nós gostamos da vida?
Se fosse nos dias de hoje seria nestes termos: Já não tens juízo, estás velho?
Porém ele disse: *"Ó meu pai! Faça o que te é ordenado".*

[Al-Qur'án 37:88]

Notamos, por exemplo, que um animal ou mesmo um ser humano quando se sente ameaçado foge, porque será? Claro que é para salvar a vida! A pessoa quando está doente corre para o médico. Tudo isso porque ninguém quer morrer, nem quer ouvir falar da morte. É o chamado "amor à vida".
Por isso consta no Al-Qur'án que, quando o Anjo da Morte se apresenta

perante alguém para lhe retirar alma, este diz:
"Ó meu Senhor! Devolve-me à terra para lá praticar o bem que deixei de fazer!
Então é lhe dito: Não! Tal será a palavra que ele dirá! E ante eles (depois disso) há uma barreira (que o deterá) até ao Dia em que forem ressuscitados."

[Al-Qur'án 23:99-100]

E num outro versículo ALLAH diz:
"E gastai em caridade daquilo que Nós vos demos por sustento, antes que a morte chegue a um de vós e este diga: Senhor meu! Porque não me concedes adiamento até um termo próximo, para que eu possa fazer caridade e ser um dos virtuosos."

[Al-Qur'án 63:10]

Portanto, Issmail cumpriu com o *Jihádun-nafss*, que é combater e contrariar as paixões da alma. E Ibrahim ﷺ também, pois a realidade do Qurbani é contrariar e eliminar o seu próprio *Nafss*, razão pela qual é mais difícil sacrificar o filho, e ainda mais com as suas próprias mãos, do que sacrificar-se a si próprio. Só de imaginar a pessoa fica arrepiada. Dar a sua vida é mais fácil do que a do seu filho. Matar a sí próprio é uma questão de um momento e depois acabou, porém matar o seu filho fica-nos a dor para o resto da vida.

A MUDANÇA DA SOLEIRA DA PORTA

Issmail cresceu saudável, tornando-se um jovem forte e bonito. Ele aprendeu a língua árabe vivendo com a tribo Jur'ham, tendo-se casado com uma menina dessa tribo. Viveu uma vida feliz; porém, essa felicidade foi perturbada pela morte de sua mãe, pois com essa morte, ele perdia algo que tinha sido um forte pilar na sua vida, que lhe dera amor e carinho desde o dia que nascera.
Ibrahim ﷺ continuou a visitar o filho e numa dessas ocasiões, ele apareceu e encontrou sua esposa a quem perguntou sobre a saúde de seu marido, Issmail. A mulher de imediato começou a lamentar-se, apresentando um rol de queixas e das dificuldades da vida e da difícil situação em que viviam. Este

gesto revelava a sua má educação, pois nem sequer perguntou ao visitante quem ele era, muito menos se preocupou em servir-lhe água.
Ibrahim عليه السلام deduziu logo que aquela era uma mulher rebelde, materialista, ingrata e cega, de tal maneira que nem sequer se apercebeu das bençãos de ALLAH. Ibrahim عليه السلام sentiu-se mal recebido.
Sem se apear da montada, ele pediu-lhe que transmitisse os seus cumprimentos ao seu marido e lhe dissesse que devia "mudar a soleira da porta". De seguida retirou-se.
Quando Issmail regressou, a mulher relatou-lhe o ocorrido com o homem estranho que a visitara e a mensagem que para ele deixara.
Issmail disse-lhe que tal visitante era seu pai e a mensagem que ele deixou significava que ela não era digna de ser sua esposa, à semelhança de uma soleira da porta que danificada, pode causar a queda e ferimentos em alguém.

Depois de algum tempo, Ibrahim عليه السلام foi de novo visitar a casa do seu filho, e desta vez também não o encontrou, mas encontrou uma outra mulher com quem Issmail عليه السلام se casara. Foi bem recebido por esta senhora que lhe serviu de comer depois que ele se apeou da montada. Ibrahim عليه السلام inquiriu-lhe sobre o seu marido e ela respondeu que tinha ido à caça. Ela elogiou o esforço que o seu marido fazia para sustentá-la e agradeceu os favores de ALLAH.
Ibrahim عليه السلام estava muito satisfeito, pois finalmente esta era a mulher ideal para o seu filho Issmail. Ele não se identificou, dizendo apenas que era um amigo.
Ele apenas queria saber qual era o carácter da nora, pois pretendia surpreendê-la com uma mensagem codificada. Antes de regressar, ele agradeceu a hospitalidade e generosidade demonstradas, dizendo-lhe para transmitir os seus cumprimentos ao marido, acrescido do recado: A soleira da porta está bem montada.
Quando Issmail عليه السلام regressou, a sua esposa reportou o episódio com o estranho visitante e a mensagem por ele deixada.
Issmail عليه السلام sorrindo, comentou: Esse era o meu pai e ele achou-te digna para mim. Eu devo viver contigo e proteger-te. Issmail عليه السلام viveu com ela para o resto da sua vida, tendo sido com ela que teve filhos dignos do seu nome.

A REEDIFICAÇÃO DO KAÃBA

Ibrahim عليه السلام apesar de estar radicado na Palestina, ia com alguma frequência à Makkah visitar a sua esposa Hajra (Ágar) e o seu filho Issmail. Foi numa dessas deslocações que ALLAH lhe ordenou que edificasse o Kaãba. Ibrahim عليه السلام falou do assunto ao seu filho e ambos começaram a obra.
Segundo alguns Hadices [Al-Baihaqui], por ordem de ALLAH os anjos indicaram a Ibrahim عليه السلام o local onde devia edificar o Kaãba, pois as suas fundações haviam já sido lançadas por Ádam عليه السلام. A edificação do tempo de Ádam عليه السلام durou até a eclosão do dilúvio, no tempo de Nuh عليه السلام. O edificio ficou demolido, dele ficando apenas um sinal, que veio a ser mostrado a Ibrahim عليه السلام através de uma revelação, conforme é narrado no Al-Qur'án:
"E recorda-te quando indicamos a Ibrahim o local da Casa Sagrada."
[Al-Qur'án 22:26]

Ibrahim عليه السلام e seu filho Issmail, iniciaram as escavações, tendo reedificado o Kaãba assim que alcançaram as fundações.
Ibrahim foi o construtor do Kaãba, tendo Issmail como seu ajudante.
Consta no Al-Qur'án:
"E quando Ibrahim e Issmail elevavam as fundações da Casa (dizendo): Nosso Senhor! Aceita de nós (este trabalho) certamente Tu escutas, és Conhecedor."
[Al-Qur'án 2:127]

Enquanto as paredes se erguiam e as mãos de Ibrahim já não alcançavam o topo, e como não havia andaimes nem escadotes, a pedra na qual ele subia, elevava-se e baixava-se milagrosamente para permitir a continuação dos trabalhos. Esta pedra conhecida por *Maqám-e-Ibrahim* conserva-se ainda em Makkah, podendo-se nela observar as pegadas de Ibrahim عليه السلام, facto testemunhado por milhões de peregrinos.
Quando o Kaãba ficou concluído, nele foi colocada a *Hajar Al-Asswad* (a pedra negra) trazida do Paraíso, com a ajuda de Jibrail عليه السلام e que ainda hoje existe.
Desde então até hoje, sofreu várias reconstruções e restaurações, mesmo no tempo do Quraish, em que o Profeta ﷺ interveio directamente para a recolocação da *Hajar Al-Asswad*.

O Quraish quando reconstruiu, reduziu a estatura original em direcção norte, por falta de fundos lícitos, deixando o sinal indicando o local deixado fora do Kaãba, assim como se encontra actualmente, conhecido por *Hatím*.

Consta no Hadice relatado por Al-Bukhari e Musslim que o Profeta ﷺ desejara reconstruir o Kaãba segundo o estilo original do tempo de Ibrahim عليه السلام, em que a porta estava rente à terra, mas não o fez porque os árabes se haviam revertido ao Isslam muito recentemente, receando haver comentários de que o Profeta está a destruir o Kaãba em vez de o proteger, tudo isso devido ao mal entendimento.

Mais tarde Abdullah Ibn Az-Zubair durante o seu khalifado, demoliu-o, reconstruindo-o da forma como o Profeta ﷺ desejara, i.é, ao estilo de Ibrahim عليه السلام. Mas mais tarde, após o derrube e assassinato de Ibn Az-Zubair por Hajjaj, no ano 73 de Hijrah, Abdul Malik Bin Marwán, que se tornou khalifa, demoliu o Kaãba, reconstruindo-o no estilo do Quraish, mantendo esse formato até aos dias de hoje.

Depois, no khalifado de Al-Mahdi Ibn Mansur, este consultou o Imám Málik se podia recostruí-lo para o estilo de Ibn Az-Zubair. Imám Málik respondeu: Eu temo que o Kaãba se torne num brinquedo nas mãos dos reis, i.é, cada rei que ascender ao trono desejará reconstruir o Kaãba à sua maneira para perpetuar o seu nome pessoal na história.

E então o Kaãba foi deixado no mesmo estado, mantendo-se ao estilo do Quraish.

Na altura havia no mundo muitos edifícios, dedicados a vários tipos de ídolos, podendo-se encontrar exemplos disso nos Egípcios, nos Persas, nos Cananeus, nos Hindus, etc.

Mas o Kaãba foi a primeira casa no mundo, dedicada a um só Deus, para a Sua adoração.

O Al-Qur'án diz no capítulo Ál-Imran:

"Na verdade a primeira casa estabelecida para as pessoas (adorarem um só Deus) é a casa que está em Makkah. É abençoada e uma fonte de orientação para os habitantes dos mundos."

O Kaãba, a casa sagrada de ALLAH, está situado no Massjid Al-Háram, no coração de Makkah e também no centro do globo e está coberta com um pano preto conhecido por *Kisswa*, bordado com motivos alusivos à Áyates

do Al-Qur'án. Este pano é anualmente substituído.
A tradição de colocar o *Kisswa* sobre a pedra data do tempo do Profeta Muhammad ﷺ.
Ali رضي الله عنه diz que quando ALLAH entender destruir o mundo causará primeiro a demolição de Kaãba e a seguir então, o mundo.
ALLAH declarou o Kaãba como *Quiblah* dos muçulmanos para as suas orações, sendo um símbolo da unidade, em torno do qual os peregrinos fazem o *Tawáf*.
Makkah é a cidade pela qual ALLAH jurou no Al-Qur'án, tendo vários nomes, alguns dos quais são: Bacca, Al-Balad-Al-Amín, Ummul-Qurá e Al-Háram Al-Ámin.
É a cidade onde nasceu o Profeta Muhammad ﷺ sendo o local mais sagrado da terra.
Ibrahim عليه السلام orou à ALLAH para que fizesse dele e dos seus filhos, cumpridores do Salát e do Zakát, para que lhes desse firmeza e lhes provesse de todo o tipo de frutos e que concedesse a honra aos muçulmanos do mundo, de irem fazer o Haj.
"E recorda-te quando Ibrahim disse: Ó meu Senhor! Torna esta cidade (Makkah) segura, e livra-me e aos meus filhos da adoração dos ídolos. Ó meu Senhor! Eles já desencaminharam muita gente. Porém, quem segue-me é certamente dos meus, e quem me desobedece... mesmo assim Tu és Perdoador e Misericordioso. Ó meu Senhor! Estabeleci parte da minha descendência num vale inculto perto da Tua Casa Sagrada, Senhor nosso, para que cumpram, o Salát. Então, faz com que os corações de algumas pessoas se inclinem para eles e agracia-os com os frutos como sustento, para que eles Te rendam graças. Ó Senhor nosso! Tu conheces o que ocultamos e o que divulgamos, e nada se esconde de ALLAH na terra, nem no céu. Todos os louvores são para ALLAH, que apesar da minha velhice (idade avançada) me deu Issmail e Iss'háq. Por certo, o meu Senhor é ouvinte da súplica! Ó meu Senhor! Faz-me cumpridor do Salát, assim como a parte da minha descendência, Senhor nosso! E aceita a minha súplica! Senhor nosso! Perdoa a mim, aos meus pais e aos crentes no Dia de Prestação de Contas."
[Al-Qur'án 14:35-41]

O Al-Qur'án narra:
"Recorda-te quando indicamos a Ibrahim o local da casa sagrada (Kaãba)

dizendo: Não Me associes coisa alguma e purifica a Minha Casa para os que dão as voltas (fazem Tawáf), os que permanecem em pé (no Salát), os que se inclinam (Rukúh) e os que se prostram (Sajdah). E anuncia a peregrinação às pessoas: Elas virão a ti a pé ou de toda a espécie de animal de montada (todo o tipo de transporte). Virão de todas ravinas profundas e distantes."

[Al-Qur'án 22:26-27]

Ibn Kassir no comentário deste versículo, narra que Ibrahim عليه السلام depois da reconstrução do Kaãba, quando recebeu a ordem para proclamar, chamando as pessoas para o Haj disse: Ó Senhor, como posso eu transmitir e comunicar (esta ordem) às pessoas, se a minha voz não pode chegar até eles?
ALLAH respondeu:
"O teu dever é só proclamar (o Haj) e cabe a Nós fazer chegar a voz."

Note-se que desde então chegam à Makkah milhões de peregrinos de todos os cantos do mundo, inclusive de ilhas muito distantes, não obstante as grandes dificuldades em que a maior parte dos muçulmanos vive. Alguns vão a pé levando meses a lá chegar.
Todo o muçulmano tem o desejo e a aspiração na vida, de um dia lá chegar. E lá chegado, pronuncia o *Talbiyah*: *Labbaika, Allahuma labbaik. Labbaika, lá sharika laka labbaik. Innal-ham'da wan-ni'mata laka walmulk. Lá sharica laka*.
Cujo significado é: Eis-me aqui presente ao Teu serviço, Ó ALLAH, eis me aqui. Aqui estou, não Tens nenhum parceiro, eis me aqui. Na verdade o louvor e o favor são Teus e o domínio. Não Tens nenhum parceiro.

Ibrahim عليه السلام pediu duá (fez uma prece) também para que ALLAH enviasse um mensageiro no seio dos muçulmanos, para lhes recitar os Seus versículos e ensinar-lhes o livro, a prudência e purificá-los.
"Nosso senhor! Envia para o seu meio um mensageiro escolhido entre eles, que lhes recite os Teus versículos, lhes ensine o Livro, a sabedoria e os purifique. Certamente Tu, só Tu és o Poderoso, e Sábio."

[Al-Qur'án 2:129]

O pedido de Ibrahim foi aceite por ALLAH, facto confirmado pela vinda para a Arábia, de Muhammad ﷺ como último Profeta para guiar toda a

Humanidade. Muhammad que sem dúvidas é o orgulho da Humanidade e o líder de quem se orgulham todos.
Entretanto, quando Ibrahim já contava cem anos de idade, teve uma surpresa, a sua primeira esposa Sara, com 90 anos de idade, gerou-lhe outro filho a quem chamaram Iss'háq. Segundo a Bíblia, este foi circuncidado quando contava apenas 8 (oito) dias.
Era o surgimento de uma cadeia de profetas pois, Iss'háq e Issmail também foram profetas.
Iss'háq teve um filho de nome Yaqub (Jacob) que veio a ser profeta e teve 12 filhos, um dos quais de nome Yússuf (José), também profeta.
É da descendência de Iss'háq que apareceram os judeus (israelitas) e da de Issmail, os árabes.
Ubaid Bin Umar narra que Ibrahim ﷺ era hospitaleiro para com as pessoas. Num belo dia saiu de casa a procura de hóspedes a fim de lhes oferecer a sua hospitalidade, mas não encontrou ninguém. Então, desapontado voltou para casa e para o seu espanto quando entrou, encontrou dentro de casa um homem estranho e de pé.
Ibrahim ﷺ perguntou-lhe: Ó Abdallah (servo de ALLAH)! Porque é que entraste na minha casa sem a minha autorização? O homem respondeu: Entrei com autorização do teu Senhor.
Ibrahim peguntou: Mas quem és tu? E ele respondeu: Sou o Anjo da Morte.
Ibrahim ficou preocupado, pensando que ele estava ali para lhe tirar a vida.
O anjo disse: Não te preocupes, o meu Senhor enviou-me para um servo dentre os Seus servos, a fim de lhe dar a boa nova de que ALLAH o tomou por *Khalil* (amigo íntimo).
Ibrahim perguntou: Quem é esse servo? Por ALLAH! Se me informares a cerca dele, mesmo que ele esteja muito longe, irei ao seu encontro e continuarei a viver ao seu lado, como seu vizinho, até a morte nos separar.
O anjo disse: Mas esse servo és tu! Ibrahim perguntou: Eu?
O anjo respondeu: Sim. Ibrahim perguntou: E porque é que ALLAH me tomou por *Khalil*?
O anjo respondeu: Porque tu dás às pessoas e em troca nunca lhes pedes algo.

[Ibn Abi Hátim]

Na célebre viagem nocturna que o profeta Muhammad ﷺ fez, encontrou

Ibrahim عليه السلام no sétimo céu encostado ao *Baitul Ma'mur*, local onde diariamente entram 70.000 (setenta mil) anjos, oportunidade que para estes nunca mais se repete, assim como consta no Hadice que fala do *Me'ráj* (Ascensão do Profeta Muhammad ﷺ aos céus).

Ibrahim عليه السلام teve 4 esposas, sendo:
1ª Sara, de quem teve um filho: Iss'háq.
2ª Ágar, de quem teve um filho: Issmail.
3ª Ketura, de quem teve 6 filhos: Zimran, Jokchan, Medân, Midiân, Jichbak, e Chuah [Génesis 25:1].
4ª Hajun de quem teve 5 filhos: Kissan, Suraj, Umaim, Lutan e Nafiss [Ibn Kassir].

Quando foi revelado o versículo:
"Na verdade, ALLAH e Seus anjos derramam a bênção sobre o Profeta. Ó vós que credes, abençoai-o (orai por ele) também e saudai-o calorosamente."
[Al-Qur'án 33:56]

Os Sahábas (companheiros do Profeta ﷺ) perguntaram: Ó Mensageiro de ALLAH! Nós já sabemos como enviar saudação (Salám) para ti, mas como enviar o Salát para ti?
O Profeta ﷺ respondeu: "Digam: Ó ALLAH! Derrama a Tua Misericórdia sobre Muhammad ﷺ e seus familiares (seguidores), assim como derramaste sobre Ibrahim عليه السلام e sua família (seguidores). Decerto que Tu És Louvável e Glorioso. Ó ALLAH, abençoa a Muhammad ﷺ e à sua família (seguidores), assim como abençoaste a Ibrahim عليه السلام e à sua família (seguidores). Certamente que Tu és Louvável e Glorioso."
[Al-Bukhari e Musslim]

Este é o conhecido *Durud Ibrahim* que os crentes recitam no Salát.
Segundo a Bíblia [Génesis 25], Ibrahim عليه السلام viveu 175 anos, tendo morrido velho, mas relativamente saudável. Foi sepultado em Hebron, também conhecida por Cidade de Al-Khalil na Palestina.

Ibrahim عليه السلام é um dos cinco grandes profetas *(Ulul Azm Minar-Rassul)*, cujos nomes foram mencionados nos versículos do Surah Al-Ahzáb e Ash-

Shurá, que são: Nuh (Noé), Ibrahim (Abraão), Mussa (Moisés), Issa (Jesus) e Muhammad.
Ibrahim عليه السلام deve ser visto como a fonte de unidade e harmonia em vez de dissenção entre judeus, cristãos e muçulmanos. Tendo presente esse sentimento nobre, merece à pena olharmos para aquilo que o Al-Qur'án diz acerca de Ibrahim عليه السلام:
"Quem é que rejeitará a religião de Abraão, senão quem se tornou ridículo. E de facto, escolhemo-lo neste mundo e na vida futura e ele estará entre os justos. Recorda-te quando o seu Senhor lhe disse: Submeta-se! Ele disse: Submeto-me ao Senhor dos Mundos.
E Abraão recomendou o mesmo aos seus filhos e Jacob também (fez o mesmo) dizendo: Ó meus filhos! Deus escolheu para vós a verdadeira religião. Portanto, não morreis senão submissos (Musslims).
Ou estivestes presentes quando a morte chegou a Jacob? Quando ele disse aos seus filhos:O que adorareis depois de mim (da minha morte)? Eles disseram: Nós adoraremos o teu Deus, o Deus dos teus pais, Abraão, Issmail e Iss'háq, o Único Deus e a Ele estaremos submissos."
[Al-Qur'án 2:130-133]

E ainda sobre Ibrahim عليه السلام, o Al-Qur'án diz:
"Ibrahim era uma nação (modelo), devotadamente obediente a ALLAH, monoteísta, sincero e não era dos idólatras. Agradecia os favores de Deus. Ele escolheu-o e guiou-o para um caminho recto. E concedemos-lhe o bem neste mundo e na vida futura ele estará entre os justos."
[Al-Qur'án 16:120-122]

O Evangelho da Unidade tem sido a pedra fundamental da verdade espiritual para todos os tempos. A este respeito, Abraão constitui o modelo. Ele viveu entre um povo (os caldeus) que adorava os astros e que abandonaram o evangelho da unidade. Ele viveu entre eles, mas não foi um deles.

O NASCIMENTO DE ISS'HÁQ عليه السلام (ISÁK)

ALLAH diz:
"E Nós demos-lhes as boas novas do nascimento de Iss'háq, o qual seria um

Profeta entre os justos. E abençoamos, a ele e a Iss'háq. E na descendência de ambos, há benfeitores e outros, que são declarados injustos, para consigo mesmos."

[Al-Qur'án 37:112-113]

A boa nova do nascimento de Iss'háq foi dada pelos anjos a Ibrahim e Sara, quando eles iam no seu caminho para as cidades do povo de Lut, a fim de destruí-los devido à sua descrença e imoralidade.

ALLAH diz:
"E, com efeito, chegaram a Abraão Nossos mensageiros com boas novas, disseram: Paz! E ele respondeu: Paz!
E não demorou muito em trazer-lhes um vitelo assado. Mas quando viu que suas mãos não tocavam no vitelo, desconfiou e teve medo deles. Disseram-lhe então: Não tenhas medo, porque fomos enviados ao povo de Lut (Lot).
A sua mulher que estava de pé, (talvez estivesse oculta, segundo um costume oriental), pôs-se a rir, então demos-lhe a boa nova do nascimento de Iss'háq e, depois do de Iss'háq, o de Yakub (Jacob). Ela exclamou: Ai de mim! Eu parir? Que já sou uma velha e este meu marido é idoso! Isto é, na verdade, coisa muito estranha! Responderam-lhe: Admiras-te então da ordem de ALLAH? Que a misericórdia de ALLAH e Suas bençãos estejam sobre vós, ó gente desta casa! Por certo, Ele é Louvável, Glorioso."

[Al-Qur'án 11:69-73]

A Bíblia diz:
"Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão. Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Iss'háq."

[Génesis 21:2-3]

Na altura, de acordo com a Bíblia, Abraão contava 100 anos de idade e sua esposa Sara não tinha menos que 90 anos [Génesis 17:7].
Sara não queria acreditar no que ouvia. Alegre ou céptica, ela riu-se. Contudo, a notícia de que ela iria ser mãe de Iss'háq e, através deste, avó de Jacob, fora-lhe formalmente transmitida. Jacob iria constituir-se numa árvore frutuosa, com seus doze filhos.
Até essa altura, Sara não tivera nenhum filho com Abraão e a idade fértil já

se fora e por isso ela estranhou. E Abraão também estranhou.

O Al-Qur'án diz:
"E informa-os sobre a história dos hóspedes de Ibrahim. Quando entraram na casa dele e lhe disseram: Paz! Ele então disse-lhes: Na verdade, estamos com medo de vós!
Responderam: Não tenhas medo, porque viemos anunciar-te um filho sábio.
Disse: Dais-me boas novas, enquanto já me tocou a velhice? Porque anunciais isso então?
Responderam: O que te anunciamos é a verdade. Não sejas, pois, um dos desesperados.
Disse-lhes: E quem desespera da Misericórdia do seu Senhor, senão os desviados?"

[Al-Qur'án 15:69-73]

E diz:
"Chegou ao teu conhecimento a história dos honrados hóspedes de Abraão? Quando eles lhe entraram em casa disseram: Paz! E que lhes respondeu: Paz! Sois pessoas desconhecidas para mim.
Depois foi ter com a família e trouxe um gordo vitelo (assado) e aproximou-o deles e disse: Não comeis?
Então sentiu medo deles, mas eles disseram: Não tenhas medo.
E deram-lhe a boa nova do nascimento de um filho sábio. E a mulher de Abraão adiantou-se, aos gritos e batendo na sua própria cara disse: Eu? Uma mulher velha e estéril?
Disseram: Foi assim que disse o teu Senhor. Na verdade, Ele é O Sábio, O Omnisciente."

[Al-Qur'án 51:24-30]

Quando os anjos que eram três – Jibrail, Mikail e Issrafil – chegaram junto de Ibrahim, este à primeira julgou tratar-se de hóspedes, pois apresentaram-se-lhe na forma humana. E porque ele era muito hospitaleiro, de imediato grelhou um vitelo, do melhor do seu gado.
Quando o apresentou, eles não mostraram nenhuma vontade nem interesse de comer, pois os anjos não têm necessidade de comer. Então Ibrahim ficou atrapalhado e assustado. Foi quando os anjos o tranquilizaram, dizendo

que eles iam para uma missão, para destruir o povo de Lut. Sara que estava parada ali perto, regozijou-se com a ira de ALLAH contra o povo de Lut. Foi nessa ocasião que os anjos lhe deram a boa nova do nascimento de Iss'háq.
ALLAH diz no Al-Qur'án:
"Então demos-lhe a boa nova do nascimento de Iss'háq e, depois do de Iss'háq, o de Jacob."

Este versículo leva-nos a concluir indubitavelmente, que quem ia ser sacrificado era Issmail, pois de acordo com o mesmo, não faz sentido que ALLAH ordenasse a Ibrahim a sacrificar Iss'háq, quando na boa nova do seu nascimento se anunciava também o nascimento de Jacob, filho de Iss'háq e neto de Ibrahim.
Portanto, estes versículos indicam claramente que eles desfrutariam da presença de seu filho Iss'háq, e a seguir do filho que dele nasceria, Jacob, isto é, nasceria durante a sua vida para lhes refrescar os olhos, pois de contrário, não haveria interesse nenhum em mencionar particularmente o nome de Jacob, de entre todos os descendentes de Iss'háq.
Israel foi o título atribuído a Jacob (Yaqub).

Deus ordenou a Abraão que sacrificasse o seu único filho, assim como consta na Bíblia, Génesis 22:
2. "Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho."
16. "E disse: Jurei por Mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não Me negaste o teu único filho."

Se Issmail nasceu quando seu pai Abraão tinha 86 anos de idade e Iss'háq nasceu quando já tinha 100 anos, a quem dos dois, Iss'háq ou Issmail, cabe a referência de Deus na Bíblia de "teu único filho"?

Segundo a Bíblia, Sara faleceu em Hebron. Ao querer sepultá-la, Abraão não possuía sequer um palmo de terra, naquela cidade.
Abraão chora a morte de Sara e diz:
"Estrangeiro e morador entre vós. Dai-me a posse de sepultura convosco para que eu sepulte a minha morta."

[Génesis 23:4]

O FALECIMENTO DE ISSMAIL ﷺ

Issmail faleceu com 130 anos e segundo a Bíblia, está sepultado na Palestina. Mas alguns historiadores dizem que ele e sua mãe Hajrah, estão sepultados em Makkah.
Issmail foi mencionado por 12 vezes no Al-Qur'án.

CONCLUSÃO

Ibrahim ﷺ o patriarca dos profetas, foi um homem de uma firmeza de carácter incomparável e antes de ser declarado *Imám* (líder) de todos, foi submetido a grandes testes, destacando-se três:

1. Foi lançado ao fogo, não por ter roubado, ofendido alguém, ou cometido qualquer crime, mas apenas por se ter recusado a adorar outros seres fora de ALLAH. Foi lançado ao fogo numa conspiração das forças rebeldes do *Shirk* que juntaram lenha e atearam-lhe fogo. Mas ALLAH ordenou: *"Ó fogo! Sê frescura e paz sobre Ibrahim"*.

Esta passagem permite-nos concluir que, quando há convicção na causa que se defende como é o caso de Ibrahim, profundamente convicto da verdade revelada por ALLAH, nenhuma pressão por maior que seja, pode obrigar quem quer que seja a mudar de posição. E para não abandonar a verdade, pessoas com essa firmeza de carácter estão sempre prontas a dar tudo, incluindo até a sua própria vida.
Há nesta passagem uma particularidade que deriva do facto de Ibrahim encontrar forte oposição por parte dos próprios pais que eram idólatras e se recusavam a aceitar a verdade. Mas ensina-nos que um muçulmano não deve faltar ao respeito aos seus pais e nem desprezá-los, pelo facto de rejeitarem a verdade, seguindo a falsidade e o erro, não se corrigindo nem desistindo de qualquer tipo de politeísmo e descrença, sejam eles muçulmanos ou não. Deve sim, continuar a conviver com eles, mantendo um bom relacionamento e consideração em tudo o que apenas disser respeito a assuntos mundanos.

2. Quando Ibrahim contava já uma idade muito avançada, depois de tantos

pedidos e orações, ALLAH agracia-o com um filho, mas logo a seguir ordena-lhe para levar o seu bebé e a mãe deste, deixando-os sós, longe, no deserto de Paran. Ibrahim não hesitou e de imediato cumpriu com a ordem recebida.

3. Mais tarde, quando o filho atingira já uma outra fase de crescimento, numa idade em que já corria e brincava, Ibrahim عليه السلام, sempre receptivo a qualquer que fosse a ordem recebida de seu Senhor, pois tudo fazia para agradá-Lo, recebe ordens para sacrificar o seu filho. Portanto, tratava-se de sacrificar o único filho, Issmail, fruto de muitos Duás. Mesmo assim não vacilou e dispôs-se a cumprir com mais esta ordem de ALLAH.
Mas depois dessa submissão às ordens de ALLAH, com paciência veio a facilitação e a boa nova.

Portanto os testes sempre acompanham os crentes, devendo enfrentá-los com paciência e satisfação para alcançarmos a recompensa concedida aos pacientes, pois segundo um Hadice, ALLAH quando gosta do Seu servo submete-o a testes, se ele for paciente selecciona-o e se estiver contente escolhe-o.

Há na Bíblia [Génesis 18] uma passagem relacionada a Ibrahim cujo conteúdo não vai ao encontro do conceito isslámico de Deus:
"O Senhor apareceu a Abraão. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. E disse-lhes: Senhor (i.é, Deus), se achei graça aos Teus olhos, rogo-Te que não passes do Teu servo. Peço-Te sem parar em casa do Teu servo...
Abraão foi sem perda de tempo, à tenda onde se encontrava Sara e disse-lhe: Depressa, amassa já três medidas de flôr de farinha e coze uns pães no borralho (faz bolos).
E correu Abraão ao rebanho, escolheu um vitelo dos mais tenros e gordos e entregou-o ao servo que imediatamente o preparou. E tomou manteiga, leite e o vitelo já pronto, e colocou tudo diante deles, e ele estava em pé junto a eles, de baixo da árvore, e comeram... E disseram-lhe: Sara, tua mulher, terá um filho...
Sara riu-se consigo mesma e pensou: Velha como estou, poderei ainda ter esta alegria sendo também velho o meu senhor?

O Senhor disse a Abraão: “Porque está Sara a rir? Há alguma coisa que seja impossível para o Senhor”?
Que Deus é esse que come?

Ibrahim não era judeu nem cristão, mas foi um servo submisso (Musslim) a ALLAH e não foi de entre os idólatras [Al-Qur’án 3:67].
O Al-Qur’án diz:
“Ou dizeis que Ibrahim, Issmail, Iss’háq, Yakub e seus filhos eram judeus ou cristãos? Diz-lhes (Ó Muhammad), vóis sabeis mais ou ALLAH? E quem é o mais injusto que aquele que esconde consigo um testemunho de ALLAH? E ALLAH não está desatento daquilo que fazeis.”

[Al-Qur’án 2:140]

Eles não eram judeus nem cristãos, pois o nome Judeu surgiu depois de Juda e o nome Cristão surgiu muito depois de Jesus ter deixado este mundo.

MUÇULMANOS – OS VERDADEIROS SEGUIDORES

1. ALLAH ou Deus?

Importa aqui salientar que o nome ALLAH usado pelos muçulmanos, foi também usado por todos os profetas desde o tempo de Ádam ﷤ até Muhammad ﷺ. É uma abreviatura das duas palavras árabes AL e ILAH, i.é, O DEUS. Ao tirar a letra ‘i’ encontramos a palavra ALLAH.
Segundo a sua posição numa frase árabe, ela pode tomar a forma ALLAHA, que é muito próxima ao nome hebreu do Criador, i.é, ELOHA. Mas os judeus estão a usar erradamente a forma plural ELOHIM, que indica mais do que um Deus.
A palavra ALLAHA soa mais próxima à palavra aramaica para Deus usada por Jesus, nomeadamente ALAHA (vide Encyclopedia Britannica 1980, no ALLAH e ELOHIM).
Jesus exclamou: “Eloi, eloi lamá sabactani?”, que significa: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste? [S. Marcos 15:34].

A palavra ALLAH indica o nome pessoal do Ser Supremo. Ela não está sujeita à pluralidade ou ao género. Portanto, não há ALLAHS, macho ou

fêmea ALLAH, assim como há deuses e deusas.
Isto explica porque o Isslam considera um pecado mortífero que ALLAH jamais perdoará, associar qualquer divindade ou personalidade a Ele, apesar de ALLAH perdoar todos os pecados.
A Bíblia diz:
"Eu sou o Senhor; este é o Meu nome; a Minha glória, pois, a outrem não darei; nem o Meu louvor, às imagens de escultura."

[Isaías 42:8]

"... Eu, sou o Primeiro e Eu sou o Último, e fora de Mim não há Deus."

[Isaías 44:6]

Utilizar a palavra Deus cria confusão, pois muitos cristãos ainda consideram Jesus como deus. Mesmo a palavra Criador também cria confusão, pois muitos cristãos ainda mantêm que Jesus é quem criou o mundo.
Mas Jesus disse: "O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve Israel, o Senhor, nosso Deus, é o Único Senhor."

[S. Marcos 12:29]

2. A Maneira Isslámica de Saudar
Assalámu-Alaikum significa "A paz esteja convosco".
Consta na Bíblia que Jesus também praticava isso:
"E, falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz esteja convosco."

[S. Lucas 24:36]

"Chegada pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio e disse-lhes: Paz esteja convosco."

[S. João 20:19]

"Disse-lhes pois, Jesus outra vez: Paz esteja convosco."

[S. João 20:21]

"E oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles

Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio e disse: Paz esteja convosco.”

[S. João 20:26]

Vide também [S. Mateus 10:12:14].

3. *Inshá-Allah* – Se Deus Quiser

Os muçulmanos frequentemente usam a frase *Inshá-Allah*, que significa “Se Deus quiser”. O uso desta frase foi também encorajada na Bíblia:
“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.
Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo. Mas agora vos gloriais em vossas presunções; toda glória, tal como esta, é maligna.

[Tiago 4:14-16]

4. Descalçar antes de entrar na Casa de Deus

“E disse (a Moisés) não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.”

[Êxodo 3:5]

“E disse-lhe (a Moisés) o Senhor: tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.”

[Actos 7:33]

“Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo.”

[Josué 5:15]

5. *Wudhú* (Ablução)

Hoje em dia, a Ablução antes das orações já não é praticada pelos cristãos actuais; os muçulmanos ainda cumprem-na assim como os profetas anteriores também a cumpriam:

"E Moisés, e Arão e seus filhos lavaram nela (na água)as suas mãos e os seus pés quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se como o Senhor ordenara a Moisés."

[Êxodo 40:31-32]

6. *Hijáb* (Véu)

As mulheres muçulmanas quando rezam (não só), fazem-no com a cabeça tapada, assim como consta na Bíblia:

"Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu."

[Coríntios 11:5-6]

"Julgai entre vós mesmos; é decente que a mulher ore a Deus descoberta?"

[Coríntios 11:13]

"Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer um que faz isso, é abominação ao Senhor, teu Deus."

[Deuteronómio 22:5]

7. *Sajdah* (Prostração) na oração

Os muçulmanos adoram ajoelhando e prostrando, assim como os profetas anteriores faziam:

"Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou."

[Salmos 95:6]

"Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e O adorou."

[Josué 5:14]

"E Elias subiu ao cume de camelo; e se inclinou por terra, e meteu seu rosto entre os seus joelhos."

[Reis 18:42]

"E Esdras louvou ao Senhor, O Grande Deus; e todo o povo respondeu: Ámen! Amén! Levantando as suas mãos; e inclinaram-se e adoraram ao Senhor, com o rosto em terra."

[Neemias 8:6]

"E eles (Moisés e Arão) se lançaram sobre os seus rostos; e a Glória do Senhor lhes apareceu."

[Humeros 20:6]

"E, indo um pouco mais adiante, (Jesus) prostrou-se sobre o seu rosto, orando..."

[S. Mateus 26:39]

"Então caíu Abraão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo..."

[Génesis 17:3]

8. Levantar as mãos no *Duá* (Súplica)

"Sucedeu, pois, que acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para o céu."

[1 Reis 8:54]

9. *Saum* (Jejum)

Jesus jejuou quarenta dias [S. Mateus 4:2].

"E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam... Porém, tu quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas ao teu pai, que está em secreto; e teu pai, que vê em secreto, te recompensará."

[S. Mateus 6:16-18]

10. *Haj* (Peregrinação)

Um cristão talvez possa admirar ao ouvir que o *Haj* (Peregrinação), assim como é feito pelos muçulmanos, ao circundarem (fazerem *Tawáf*) à volta do

Kaãba em Makkah, foi também praticado por muitos outros profetas, mesmo pelos profetas israelitas:

a) "Jacob no seu caminho a Padam-Aram, sonhou e na manhã seguinte construiu um pilar de pedra, ao qual ele chamou Betel, isto é, Casa de Deus *(Baitullah)*."

[Génesis 28:18-19]

b) Depois de muitos anos, o mesmo profeta Jacob foi ordenado por Deus a ir para Betel [Génesis 35:4,14-15]. Jacob removeu todos os deuses estranhos antes de ir para lá. O profeta Muhammad ﷺ também removeu todos os ídolos de Kaãba em Makkah.

c) Um outro pilar foi construído por Jacob e seu sogro Labão:
"Então tomou Jacob uma pedra e erigiu-a por coluna, e disse Jacob a seus irmãos: ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão ali, e comeram ali sobre aquele montão.
E chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; porém, Jacob chamou-lhe Galeede e Mizpá, porquanto disse: atente o senhor entre mim e ti..."

[Génesis 31:45-49]

d) Jefté e Amom tiveram uma guerra entre eles. Jefté jurou perante o Senhor em Mizpá de Gileade que sacrificaria a sua única filha se ganhasse. De facto ele ganhou, e queimou ali a sua filha viva como uma oferenda ao Senhor [Juízes 11:29-39].

e) Quatrocentos mil jogadores de espada pertencentes a onze tribos de Israel, juraram perante o Senhor em Mizpá, para exterminarem as tribos de Benjamim [Juízes 20:21].

f) Os Filhos de Israel, sob o comando de Samuel, juraram em Mizpá para destruírem os seus ídolos caso ganhassem contra os Filisteus [Samuel 7].

g) Toda a nação de Israel estava congregada em Mizpá, quando Samuel foi nomeado rei de Israel [Samuel 10].
Agora está claro que já não existe Mizpá neste mundo, excepto o mais antigo

na cidade santa de Makkah, construído por Abraão e seu filho Issmail, e da descendência deste surgiu o profeta Muhammad ﷺ.

h) “Mas o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu de todas as vossas tribos, para ali pôr o Seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis.
E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alcançada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogénitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.”

[Deuteronómio 12:5-6]

11. Proibição do Consumo de Algumas Carnes

A proibição de consumir a carne de porco ou de animais mortos, quer por morte natural ou sem serem degolados, existe também na Bíblia:
“Também o porco... da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serão imundos.”

[Levitico 11:7-8]

“Nem o porco; imundo vos será; não comereis da carne deste e não tocareis no seu cadáver.”

[Deuteronómio 14:8]

“E não comereis nenhum animal morto.”

[Deuteronómio 14:21]

“E ser-me-eis homens santos, portanto, não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.”

[Êxodo 22:31]

12. Proibição de Promiscuidade e Alcoolismo

“Porque cova profunda é a prostituição, e poço estreito, a estranha. Também ela, como salteador, se põe a espreitar, e multiplica entre os homens, os iníquos.”

[Provérbios 23:27-28]

“E falou o Senhor a Arão, dizendo: Vinho ou bebida forte, tu e teus filhos

contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo, será isso entre as vossas gerações."

[Levitico 10:8-9]

"Não estejas de entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne, porque o beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer os vestidos rotos."

[Provérbios 23:20-21]

Portanto, de todos estes pontos acima debruçados, vemos que os muçulmanos têm mais direito sobre Abraão e são os seus verdadeiros filhos, e seguidores de todos os profetas.

Por isso, ALLAH diz no Al-Qur'án:
"Na verdade, as pessoas mais chegadas (próximas) a Ibrahim (Abraão) são as que o seguiram, e este profeta (Muhammad) e os que crêem. E ALLAH é o Protector dos crentes."

[Al-Qur'án 3:68]

CAPÍTULO II

LUT
ALAIHIS-SALÁM
(LOT)

Lut عليه السلام era sobrinho de Ibrahim عليه السلام. Seu pai chamava-se Harán. Passou a sua infância na casa de Ibrahim عليه السلام, onde foi criado. Acompanhou sempre as migrações do patriarca dos profetas e também de Hájrah. Na companhia deste casal, esteve também no Egipto, o que explica o facto de ter sido um dos pioneiros na adesão à missão de Ibrahim عليه السلام, assim como consta no Al-Qur'án.

Estabeleceu-se numa região na margem ocidental do Mar Morto, na Palestina, para ali propagar a palavra de ALLAH e dar continuidade à missão de Ibrahim عليه السلام.

Nesta região, junto ao que hoje é a actual Jordânia, no Mar Morto, situavam-se as cidades de Sodoma e Gomorra.

Segundo [Enciclopédia Internacional, Volume 16]: "A opinião mais provável é de que o vale de Siddim, no qual as cidades (Sodoma e outras) estavam localizadas, está agora submerso na extremidade Sudoeste do Mar Morto".

Quando os habitantes dessas cidades se recusaram a aceitar os conselhos de Lut عليه السلام, foi lhes enviado um castigo. As suas cidades foram destruídas por terramotos de grande intensidade que libertavam diversos gases conhecidos e existentes na área, do que resultou o aumento do volume das águas de toda a zona a sudoeste do Mar Morto, agravado pelo brotar de água da terra que os afogou completamente, ficando soterrados a uma profundidade de aproximadamente 400 metros. Portanto, é o local onde ainda hoje existe a porção de água conhecida por Mar Morto. Esta designação, deve-se ao facto de estas águas não terem ondas e o teor de salinidade ser extremamente alto, o que não permite a vida de algum animal marinho.

É um mar diferente dos outros em quase tudo, pois o seu alto teor de salinidade favorece uma impulsão extraordinariamente forte, chegando-se a dizer que ali, um ser humano dificilmente morre afogado, pois metade do corpo permanece fora da água, a flutuar.

O POVO DE LUT عليه السلام

Quando Lut عليه السلام chegou à Sodoma onde viria a radicar-se, encontrou as suas gentes envolvidas em maldades e imoralidades de todo o tipo. Eles não praticavam nenhuma acção virtuosa e viviam numa situação de depravação absoluta.

As suas práticas devassas incluíam actos que nenhum outro povo do mundo praticava: o homossexualismo, i.é, para satisfazerem os seus desejos carnais, faziam-no entre homens em vez do método natural que é o acasalamento com o sexo oposto. Foram eles os criadores desse acto vergonhoso, pois até essa altura nenhum outro povo do mundo conhecia tal prática. Faziam-no desavergonhadamente, não o considerando um acto imoral, tal e qual se pratica entre os "gays" de hoje nos países pseudo-civilizados.
O Al-Qur'án narra:
"E (enviamos) Lut que disse ao seu povo: Cometeis abominações como as que nunca foram cometidas por ninguém do mundo antes de vós? Vós satisfazeis os vossos desejos carnais (sexuais) com homens em vez de mulheres? Realmente sois um povo de transgressores!"

[Al-Qur'án 7:80-81]

O termo português 'sodomia' que significa homossexualismo deriva de actos praticados em Sodoma, local onde viveu Lut عليه السلام e cujo povo foi o precursor desta prática tão degradante. Em árabe esta prática é conhecida por *Al-Lawátah*, também relativo à prática do povo de Lut عليه السلام.
Para além deste depravado hábito, os habitantes de Sodoma tinham outros costumes maus, pois roubavam e assaltavam mercadorias dos comerciantes que vinham de fora, recorrendo a estratagemas manhosos como se ilustra nos seguintes exemplos:
Quando algum comerciante levando consigo mercadoria chegasse à Sodoma, com o pretexto de quererem ver o que o mercador trazia, os seus habitantes iam pedir-lhe amostras. Assim, um a um ia tirando pouco a pouco do que o comerciante trazia, até que tudo se esgotasse.
O pobre do comerciante além de ficar sem nada, quando manifestasse a sua preocupação, lamentando a perda e participando o sucedido às autoridades, os assaltantes intencionalmente vinham cada um à sua hora trazer as amostras cedidas, o que provocava maior tristeza e aborrecimento ao dono, que dizia: O que é que vou fazer só com isto? É preferível que leves isto contigo.
Assim que se fosse embora, vinha um outro com ares de quem vem por bem e o homem devolvia as amostras apresentadas naquele momento, num trabalho de roubo combinado e bem programado para não falhar. Desta forma arrancavam-lhe toda a sua mercadoria e retornava à sua origem completamente despojado.

Consta que certa vez Ibrahim عليه السلام enviou a Sodoma um serviçal seu – Elieser Damasceno – para colher notícias sobre seu sobrinho Lut عليه السلام. Quando lá chegou, um dos habitantes de Sodoma ao dar com ele, identificou-o como um estranho naquela terra e imediatamente pôs em prática mais uma artimanha. Acertou-lhe a cabeça com uma pedra, ferindo-o com alguma gravidade a ponto de sangrar. De seguida o sodomita disse a Elieser: A tua cabeça avermelhou-se por eu ter-te atingido com uma pedra. Tens que me recompensar por isso.
Persistindo nas suas exigências o sodomita arrastou-o até ao tribunal da cidade. O Juíz depois de ouvir o caso, deliberou a favor do sodomita e intimou Elieser a compensar o queixoso (o sodomita).
Face àquela injusta decisão do tribunal, Elieser ficou muito furioso e pegando numa pedra atirou-a para a cabeça do Juíz e disse: Agora pega na remuneração que me deves por eu ter-te batido com uma pedra e entrega-a ao sodomita. Em seguida retirou-se.
Estas passagens revelam o grau de maldade que os habitantes de Sodoma praticavam.

A MISSÃO DE LUT عليه السلام

Perante semelhante situação, Lut عليه السلام tinha uma missão difícil e dura. Enviado por ALLAH a Sodoma, estava ali para aconselhar os seus habitantes a se absterem da prática da imoralidade, injustiça e tudo o que mais eles consideravam digno mas que de facto não era, e a enveredarem por uma vida virtuosa em conformidade com as Leis Divinas.
Lut عليه السلام utilizou todas as formas possíveis para esclarecer aquele povo, recordando-lhes inclusive das passagens dos povos anteriores e das consequências sofridas por se terem recusado a aceitar bons conselhos.
O seu povo em vez de acatar com as palavras de Lut عليه السلام, moveu-lhe uma campanha para que fosse expulso da sua terra.

O Al-Qur'án narra:
"E a resposta do seu povo foi apenas esta: Expulsai-os (a Lut e sua família) da vossa cidade, porque são pessoas que se mantêm puras."

[Al-Qur'án 7:82]

A frase “são pessoas que se mantêm puras” era uma ironia, pois a ideia era troçar de Lut عليه السلام e sua família. Era o mesmo que dizer “já que sois muito bons e puros e não participais nos nossos convívios e actos e nós somos maus e sem moral, então porque é que continuais a viver na nossa terra? É melhor irdes embora”.
Na moderna linguagem ocidental equivale ao dito “Love it or leave it”.
Contudo, Lut عليه السلام não desanimou, insistiu na sua mensagem e chamou-lhes a atenção em particular à imoralidade do homossexualismo, dos assaltos e outras más acções condenáveis por eles praticadas.
O Al-Qur’án narra o que Lut عليه السلام disse-lhes:
“Vós procurais homens para satisfazer os desejos carnais com eles, cortais os caminhos (assaltos a viajantes nas estradas) e cometeis abominações nas vossas reuniões?”

Quando o povo ouviu esses conselhos, irritou-se e disse: Ó Lut, pare lá com os teus conselhos. Se achares que o teu Deus não gosta disto, então traga o castigo com o qual nos ameaças constantemente.
O Al-Qur’án narra:
“A única resposta do seu povo foi dizer: Traga sobre nós a punição de ALLAH, se falas a verdade.”

[Al-Qur’án 29:29]

IBRAHIM عليه السلام E OS ANJOS

Enquanto que em Sodoma, Lut عليه السلام estava ocupado com a sua gente, Ibrahim عليه السلام passeava certo dia pelo bosque fora da região onde se encontrava, quando se deparou com três pessoas estranhas. Ficou muito satisfeito por encontrar aquelas pessoas, pois a generosidade e a hospitalidade eram algumas das suas virtudes. Levou-os consigo para casa a fim de tomarem juntos uma refeição. Apressou-se a degolar e a assar um vitelo, que serviu aos seus hóspedes. Porém, estes recusaram-se a comer. Perante esta atitude, Ibrahim عليه السلام ficou muito desapontado, preocupado e desconfiado, suspeitando estar diante de inimigos, pois assim era a tradição de então, não encontrando outra razão para que os seus hóspedes declinassem o convite.
Apercebendo-se da preocupação de Ibrahim عليه السلام, os hóspedes decidiram

tranquilizá-lo e sorridentes disseram-lhe num tom calmo: Não te preocupes, pois nós somos anjos (por isso não comemos) vindos da parte de ALLAH para Sodoma a fim de destruir o povo de Lut عليه السلام.
E deram-lhe também a boa nova do nascimento de um filho (Iss'háq) da primeira mulher – Sara – não obstante a idade avançada dos dois.
Ibrahim por um lado tranquilizou-se ao saber que não eram inimigos e por outro começou a argumentar com eles tentando uma alternativa a favor dos habitantes de Sodoma, tendo chegado ao ponto de lhes perguntar como queriam eles destruir um povo no meio do qual estava Lut عليه السلام, que era um profeta e seu sobrinho, receando que este pudesse sofrer com a destruição de Sodoma. Tentou interceder junto aos anjos para que concedessem aos residentes dessa cidade mais uma oportunidade, na esperança de que eles voltassem para o caminho recto.
Todavia, os anjos esclareceram que estavam informados de tudo, mas que se tratava de um decreto de ALLAH, decorrente da atitude do próprio povo de Lut عليه السلام, que insistia na sua rebeldia em praticar imoralidades e más acções, mas asseguraram-lhe que Lut e sua família seriam salvos e que nenhum mal os iria atingir, excepto sua esposa que optara pelos maus caminhos, os dos sodomitas, estando do lado dos malvados na prática de todas aquelas acções condenáveis.
O Al-Qur'án narra:
"E quando os Nossos mensageiros (os anjos) levaram a Ibrahim a boa nova (de que ia ter um filho – Iss'háq) eles disseram: Sem dúvida vamos aniquilar o povo desta cidade (Sodoma), pois os seus habitantes são injustos.
Ele (Ibrahim), disse: Mas Lut também habita nela! Responderam: Nós bem sabemos quem nela habita. Salvá-lo-emos, a ele e seus familiares, excepto a sua mulher que estará entre os que ficarão para trás."

[Al-Qur'án 29:33]

A Bíblia, no [Génesis 18:23-33], também nos conta de forma detalhada, a discussão que Ibrahim عليه السلام teve com os anjos acerca do povo de Lot.

OS ANJOS E LUT عليه السلام

Não obstante Lut عليه السلام ter utilizado todos os meios possíveis para convencê-los, eles mostraram-se renitentes, não só continuando com a prática de

imoralidades e rebeldia, mas ameaçando-o de apedrejamento até a morte.
Por tudo isto, havia chegado a hora para confirmarem a possibilidade do castigo Divino que reclamavam quando troçavam de Lut ﷺ.
Mais uma vez, Ibrahim ﷺ estava satisfeito por ter sido honrado com a bênção de ALLAH. Mas estava profundamente triste ao saber que a destruição de Sodoma estava próxima.
A seguir, na hora do pôr-do-Sol e numa forma bela para testarem o povo de Lut ﷺ, os anjos chegaram a Sodoma. À entrada da cidade, eles encontraram uma menina acarretando água. Pediram-lhe ajuda, pois eles eram estranhos. A menina, sabendo da atitude dos residentes e o que lhes aconteceria, disse-lhes para permanecerem no mesmo local enquanto ia consultar o seu pai (era filha de Lut). Foi ao encontro do pai e disse: Há dois estranhos fora da cidade que precisam da tua ajuda. Nunca vi pessoas tão bonitas como aquelas. Receio que se a sua presença for descoberta, os malvados abusarão deles.
Inicialmente Lut não quis recebê-los, pois previa já uma possível acção vergonhosa, receando não poder protegê-los da multidão. Mas pela nobreza e generosidade do seu carácter, planeou trazê-los secretamente para casa, pois era seu hábito receber hóspedes estranhos à cidade, na sua casa.
Entretanto a mulher de Lut que era malvada, corrupta e depravada como a restante população, saiu e divulgou a informação sobre os hóspedes que seu marido recebera.
Quando Lut viu a multidão aproximar-se de sua casa, fechou a porta, mas eles continuaram batendo insistentemente na porta. Ele apelou que deixassem os hóspedes em paz e temessem o castigo de ALLAH. Eles disseram: Não te proibimos de receber hóspedes estranhos em tua casa? E exigiram-lhe que lhes entregasse os hóspedes para praticarem actos homossexuais.
Lut ﷺ tentou fazer-lhes ver que aquela atitude não era digna de homens como eles, perguntando se entre eles não havia uma pessoa sensata e bem educada. Quis ainda saber porque deixavam a forma natural e lícita de satisfazer os desejos sexuais com mulheres, para recorrer à formas incorrectas e imorais como é o homossexualismo, tendo-lhes dito:
"Eis as minhas filhas, se quiserdes fazer isso, elas são mais puras para vós. E disse: Temei a ALLAH e não me envergonheis perante os meus hóspedes. Não há entre vós um homem recto? Responderam: Tu bem sabes, que não temos necessidade de tuas filhas, e também sabes o que nós queremos."

[Al-Qur'án 11:78-79]

Lut ﷺ estava muito preocupado, irritado e envergonhado pela atitude de má conduta da sua gente perante aqueles estranhos. Disse:
"Se eu tivesse forças contra vós, ou se eu pudesse encontrar asilo junto a uma coluna (um apoio) forte para vos aniquilar!"

[Al-Qur'án 11:80]

Mas os anjos, com palavras equivalentes àquelas com que haviam tranquilizado Ibrahim عليه السلام, desta vez sossegaram Lut عليه السلام dizendo:
"Ó Lut! Nós somos enviados do teu Senhor, eles jamais poderão alcançar-te. Então parte com tua família, durante a noite, que nenhum de vós olhe para trás. Excepto com tua mulher (isto é, parte deixando-a), pois atingi-la-á o que os atingir. Por certo o seu tempo prometido (da sua destruição) é amanhã de manhã, não está próxima a manhã?"

[Al-Qur'án 11:81]

Finalmente, a hora do castigo havia chegado.
Ao anoitecer, segundo as intruções dos anjos, Lut عليه السلام e a sua família, com excepção de sua mulher, abandonaram Sodoma, indo para um local seguro. Segundo a Bíblia, foram para Zoar, uma localidade próxima [Génesis 19:22].
Na última parte da noite, um terrível e ensurdecedor estrondo abalou Sodoma e todos os seus habitantes, sendo depois elevada ao ar, revolvida e atirada novamente para o chão, ao que se seguiu uma chuva de pedras que acabou para sempre com todos os vestígios daquela cidade, da mesma forma como anteriormente foram aniquilados outros povos desobedientes.
ALLAH diz:
"Quando chegou a Nossa ordem, subvertemos completamente as cidades nefastas e fizemos chover sobre elas pedras de argila sem interrupção, que haviam sido marcadas junto ao teu Senhor. E elas não estão longe dos injustos."

[Al-Qur'án 11:82-83]

O Al-Qur'án reporta esta passagem nos seguintes termos:
"E informa-os sobre os hóspedes de Ibrahim. Quando entraram na sua casa saudaram-no dizendo: Salám (que a paz esteja convosco)! Ibrahim respondeu-lhes: Causaste-nos medo (por serem estranhos).

Disseram-lhe: Não tenhas medo porque anunciamos-te a boa-nova de um filho (Iss'háq) que será sábio. Ele disse: Anuncias-me as boas-novas de um filho quando a velhice já me atingiu? A que respeitam então as boas novas que me anunciais?
Eles responderam: O que te anunciamos é a verdade, não sejas então um dos desesperados. Ibrahim disse-lhes: Quem desespera da misericórdia do seu Senhor a não ser os que se perderam? Ibrahim disse: Qual é afinal a vossa missão ó mensageiros?
Responderam-lhe: Fomos enviados para destruir um povo de pecadores.
À excepção da família de Lut que salvaremos, menos a sua mulher que Nós decretamos que estará com os que hão-de ficar para trás. Quando os mensageiros chegaram junto à família de Lut, este disse-lhes: Sois na verdade pessoas desconhecidas para mim?
Responderam: Não, mas trazemos-te aquilo que eles duvidavam (isto é, o castigo). Trazemos-te a verdade, pois somos verdadeiros na nossa afirmação. Portanto leva a tua família durante a noite e anda tu atrás dela (da família) e que nenhum de vós olhe para trás. E ide para onde vos for ordenado!
E revelamos-lhe a notícia de que aquela gente seria aniquilada ao amanhecer. Entretanto os habitantes da cidade vieram muito alegres à casa de Lut. Lut disse-lhes: Estes são meus hóspedes, não me desonreis. Temei a ALLAH e não me envergonheis.
Disseram-lhes: Não te proibimos de receber hóspedes estranhos em tua casa? Lut disse-lhes: Eis as minhas filhas (isto é, mulheres da cidade, pois um profeta é pai espiritual da sua gente) se quiserdes fazer isso.
Por tua vida (ó Muhammad), a sua ebriedade fez-lhes perder a sua cabeça (isto é, não vão aceitar o conselho). E um grito terrível surpreendeu-os ao nascer do Sol. Destruindo completamente a cidade (Sodoma) e fizemos chover sobre eles pedras de argila endurecidas. Na verdade, nisto há sinais para os que vêem (compreendem ou aprendem as lições dos sinais de ALLAH)."

[Al-Qur'án 15:51-75]

Na base destes versículos, os juristas isslámicos, tanto Imám Sháfei como Imám Ahmad Ibn Hambal, dizem que o homossexual, seja ele casado ou solteiro, deve ser apedrejado até à morte. O Imám Abu Hanifa acrescenta que deve ser atirado de um local alto, seguindo-se simultaneamente o seu

apedrejamento, assim como foi feito com o povo de Lut عليه السلام.
E sobre a mulher de Lut عليه السلام o Al-Qur'án diz:
"E ALLAH apresentou como exemplo aos que não crêem. A mulher de Nuh (Noé) e a mulher de Lut عليه السلام, ambas estavam sob a autoridade de dois dos Nossos Servos justos, ambas o atraiçoaram e ninguém (nem os seus maridos) puderam fazer algo para defendê-las contra ALLAH. E foi lhes dito: entrai no fogo com os que vão para lá."

[Al-Qur'án 66:10]

Lut عليه السلام foi mencionado no Al-Qur'án vinte e sete vezes.

Na actual Bíblia, a imagem dos profetas está muito denegrida; Lut عليه السلام também não escapou. Ela menciona um incidente imoral, em que diz que ele foi embebedado pelas filhas e a seguir cometeu adultério (incesto) com suas próprias filhas, algo que nem mesmo um homem normal faz.
Lut habitava numa caverna com as suas duas filhas. A mais velha disse à mais nova: O nosso pai já está velho e não há homens nesta região com quem nós possamos casar, como é de uso em toda a parte. Vamos embriagar o nosso pai e deitarmo-nos com ele a fim de mantermos a raça do nosso pai.
Naquela mesma noite, deram a beber vinho ao pai e a mais velha deitou-se com ele, que de nada se apercebeu, nem quando se deitou, nem quando se levantou. No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: deitei-me ontem com o meu pai; embriaguemo-lo também esta noite e vai deitar-te com ele, a fim de mantermos a raça do nosso pai.
Também naquela noite, deram de beber vinho ao pai e a mais nova deitou-se com ele, que de nada se apercebeu nem quando se deitou nem quando se levantou e assim as filhas de Lut conceberam do próprio pai.
A mais velha deu a luz um filho ao qual deu o nome de Moab, pai dos Moabitas, que vivem ainda hoje. A mais nova teve igualmente um filho ao qual deu o nome de Ben-Ammi, pai dos Amonitas que vivem ainda hoje [Génesis 19:31-38].

Se os profetas são moralmente tão baixos, onde está então o modelo e exemplo para a Humanidade? O Al-Qur'án defende a honra de todos os mensageiros, declarando-os piedosos e tementes.
ALLAH diz:

"E por certo, há entre eles (os adeptos do livro) um grupo que deturpa com as suas próprias línguas, as palavras do livro para que penseis que o que estão recitando é do livro, quando não faz parte do livro. E dizem que isso vem de Deus, enquanto não vem de Deus. E dizem mentiras acerca de Deus, conscientemente!"

[Al-Qur'án 3:78]

CONCLUSÃO

1. Da passagem de Lut عليه السلام aprendemos que contrariamente a outros povos aniquilados devido à falta de crença (Imán), o povo de Lut عليه السلام foi aniquilado devido a questões morais (assaltos, injustiças e principalmente o homossexualismo), assim como o povo de Shoaib (Jetro) que foi aniquilado devido à questões sociais (medidas e pesos fraudulentos na prática de comércio).
Isto prova que as leis Divinas têm como finalidade mostrar como se deve fazer a vida aqui no mundo em conformidade com a justiça e abrangem todas as vertentes da vida humana.
Um ser humano só é completo quando em todos os seus aspectos da vida (crença, moral, aspecto social, etc.) observar as orientações Divinas.

2. O Al-Qur'án fala-nos da traição da mulher de Lut عليه السلام sem no entanto mencionar o nome dela. Portanto, fala-nos sobre o comportamento do marido bom, temente e cumpridor e da mulher infiel ao marido, o que se repete ao longo dos tempos. E neste exemplo temos também o inverso, como por exemplo o caso de Faraó e sua mulher Ássia.

3. O homossexualismo é um grande mal que impede a continuidade da espécie humana. Nem mesmo os animais o praticam, pois jamais se viu um galo, um cão ou um cabrito satisfazendo os seus instintos sexuais com um outro galo, cão ou cabrito. Procuram sempre as suas fêmeas.
Como é que se compreende que o ser humano se posicione abaixo dos animais, ao praticar publicamente a imoralidade, ao legalizar e estabelecer sem vergonha alguma, associações de homossexuais, isto particularmente em países ditos civilizados? Será isto civilização? É simplesmente vergonhoso!

4. O Isslam não permite, nem mesmo em heterossexuais, que um homem tenha relações sexuais anais com a sua mulher, pois este órgão foi concebido para fins específicos. Liberta com frequência sujidade e bactérias prejudiciais e se o homem recorrer a essa via, estará expondo-se seriamente a doenças perigosas, incuráveis, para além de incorrer noutros males já mencionados (impedimento da continuidade da espécie humana).
É em parte, pelos mesmos motivos que também é proibido ter relações com a mulher durante o período menstrual.
O Profeta ﷺ disse: "São amaldiçoados os que vêm (copulam) com as suas mulheres através das nádegas (ânus)".

[At-Targuib Wat-Tarhib]

O modernismo ocidental ao rejeitar em absoluto o conceito de retribuição Divina, encontra-se num dilema real. Os ocidentais detestam que se lhes chamem ateus e declaram que não há retribuição, porque não existe Deus para castigar ou recompensar. Argumentam que a matéria relativa à Deus e à religião diz respeito à igreja, sendo o passado desta, detestável.
Para eles, é suficiente que se lhes proporcione liberdade e o novo deus que é a ciência e a tecnologia. É suficiente terem apenas "um deus impotente em quem confiar", assim como está aposto nas notas do dólar americano. Um deus que não interfira na sua nova moralidade secularizada. Um deus que não se importe se os humanos que o verdadeiro Deus criou, O aceitam como o seu Criador e obedecem às Suas ordens, ou adoram a si próprios, ou então adoram o novo deus secular da tecnologia, uma forma de deus segundo o conceito de Aristóteles, que criou o universo com a sua "força motriz", mas depois deixou a sua criatura apenas para contemplar na sua mente divina e eterna.

É alheio aos problemas detalhados do Homem, se este peca ou pratica boas acções, ou se sofre de doenças ou se é saudável. Para exemplificar esse conceito, vejamos o que diz Manuel [Página 26, 1984], falando sobre cientistas medievais que acreditavam em Deus: "Mas uma vez que eles aceitam Deus como o Criador original ou força motriz, os cientistas não tiveram mais necessidade da sua intervenção nos trabalhos das leis do universo que estavam destinadas para continuar a funcionar da mesma forma para sempre".

Ao se submeterem a este conceito forçado de um deus impotente, algumas igrejas ocidentais comprometeram os seus mandamentos cristãos para credenciar ética e religiosamente a nova e moderna moralidade ocidental, ao ponto de publicamente ordenarem padres e bispos homossexuais e juntarem em pseudo-matrimónio, homens (homossexuais) ou mulheres (lésbicas).
Tais instituições cristãs prejudicam moralmente as suas sociedades. Ao sucumbirem às ondas da chamada revolução sexual, abandonando os princípios morais, de facto o que fizeram foi confundir os cristãos fervorosos e dedicados, não só na Europa e América, mas também noutras partes do mundo. Isto confunde mais, especialmente aos milhões de cristãos que vivem nas sociedades tradicionais em que todas as religiões praticadas condenam o adultério, a promiscuidade e a sodomia.
Ao cederem à imoralidade e à "revolução sexual", essas instituições religiosas ocidentais tomaram uma posição ofensiva grave contra o cristianismo como uma religião secular e internacional.
Não deviam ter claudicados, pois teria sido preferível manterem-se como uma minoria moralmente consciente, pois proclamar claramente o ateísmo afigura-se menos grave do que assegurar hipocritamente um deus impotente e paraplégico.

Embora a retribuição das acções, boas ou más, esteja marcada para o Dia da Ressurreição, Dia do Juízo Final, o Al-Qur'án é claro, quando diz que ALLAH também inflige castigos colectiva ou individualmente neste mundo, pelos pecados omissos que as pessoas praticam.
Por exemplo o Al-Qur'án diz:
"E com efeito castigamos o povo de Faraó com anos de seca e a escassez de frutos, para que meditassem. Então, quando lhes chegava a prosperidade diziam: Isto é nosso. Mas quando alguma infelicidade os atingia, atribuíam-na ao mau augúrio de Mussa e de seus companheiros. Na verdade, o seu mau augúrio está com ALLAH, mas a maioria não o sabe. E disseram a Mussa: Seja qual for o sinal que nos tragas para fascinar-nos, nunca acreditaremos em ti.
Então enviamos contra eles as inundações (no rio Nilo, que invadiram as terras cultivadas), os gafanhotos (que devoravam todas as colheitas), os piolhos (em todo o lado, na cabeça, na cama, na roupa, etc.), os sapos (na comida, na bebida, em casa) e o sangue, como claros sinais. Mas assoberbaram-se e

foram um povo criminoso. Cada vez que caía sobre eles um flagelo diziam: Ó Mussa! Implorai por nós, ao teu Senhor, conforme a aliança que fez contigo. Na verdade, se removeres de nós este flagelo, sinceramente creremos em ti e enviaremos contigo os Filhos de Israel.
E quando removemos deles o flagelo, adiando-o até um termo, a que iriam chegar, eis que violaram as suas promessas. Então vingamo-nos deles e afogamo-los no mar por terem desmentido os Nossos sinais e por terem estado desatentos."

[Al-Qur'án 7:130-135]

A Sida é um castigo Divino, infligido aos homossexuais e promíscuos, pois tanto a homossexualidade como a promiscuidade são actos pecaminosos. Assim como o é o consumo de álcool e de drogas. Todos os tipos de castigo têm que ter alguma forma de experiência dolorosa. Mas nem todo o tipo de experiência dolorosa é um castigo. Além disso, todas as recompensas com que Deus agracia os muçulmanos dedicados são agradáveis, mas nem todas as experiências agradáveis são uma prova da satisfação de Deus para com a pessoa beneficiada. Muitas vezes até é o contrário, pois se todas as dores e prazeres forem distribuídos por Deus aos adúlteros e às crianças num simples esquema fixo, então este mundo tornar-se-á num local de repouso para a humanidade.
Ao médico muçulmano ligado à prevenção da Sida é necessário que saiba algo sobre o conceito isslámico de retribuição.
O Isslam apresenta um conceito muito optimista, compassivo e racional de retribuição Divina. O Al-Qur'án diz claramente que o objectivo do castigo de Deus neste mundo é parar as agonias e dores mais fortes no futuro e obrigar o pecador a arrepender-se e assegurar o perdão de Deus:
"Na verdade, fá-los-emos experimentar (sofrer) um castigo menor (neste mundo) antes de os submetermos ao castigo maior. Talvez assim voltem (arrependidos)."

[Al-Qur'án 32:21]

A angústia humana também é um teste Divino para apagar os pecados e elevar a posição espiritual da pessoa que está a sofrer, assim como diz o Profeta Muhammad ﷺ: "O muçulmano será sempre recompensado por ALLAH mesmo para a mais pequena dor em que

ele incorre, ainda que seja a picada de um espinho".

[Al-Bukhari]

Para além disso, o Shari'ah tem as suas penalidades específicas e castigos severos para o roubo, a fornicação, o assassinato e crimes similares.
Se o homem moderno pode dar ao Estado o direito de castigar aos que transgridem a lei com uma penalidade, podendo até tirar a vida do transgressor, seria impertinência e arrogância não dar esse direito a Deus.
E consta na Bíblia:
"Quando também, um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação. Certamente morrerão."

[Levítico 20:13]

"Também o homem que adulterar com a mulher de outro... certamente morrerá o adúltero e a adúltera."

[Levítico 20:13]

"E quando a filha de um sacerdote se prostituir... com fogo será queimada."

[Levítico 21:9]

Conforme se pode concluir, estes versículos bíblicos condenam à pena de morte, mulheres e homens e homossexuais e no caso de prostituição, a morte é na fogueira. Portanto, se o cristianismo também condena à penas severas este tipo de prevaricação, porque será que mesmo assim se ridiculariza o Isslam, apresentando-o como uma religião extremista e bárbara?
É interessante mencionar aqui que os EUA ocupavam em 1995 o topo da lista mundial de execuções. O número de prisioneiros que foram executados em 1995 em 24 Estados, foi de 56 (cinquenta e seis) e cerca de 3.000 (três mil) condenados neste país aguardam nos corredores da morte pela execução da pena [AFP, 31/12/1995].

Estes ensinamentos isslámicos sobre a retribuição de Deus dentro da conceptualização Divina, da Sua Misericórdia, proporciona aos muçulmanos uma crença profunda, segundo a qual qualquer desgraça que cai sobre o indivíduo é obra de Deus, devido a qualquer pecado que se tenha cometido ou porque Deus quer testá-lo, recompensando-o. A retribuição Divina e

o castigo são portanto, concebidos dentro do contexto da misericórdia, prudência e justiça de Deus.
Portanto, a crença geral acerca da epidemia da Sida é de que ela é resultado da retribuição Divina devido à "revolução homossexual" e à imoralidade. Esta crença está profundamente enraizada na mente do muçulmano, porque toda a criança sabe desde os primeiros dias de escola, a história Al-Qur'ánica do Profeta Lut ﷺ e aquilo que Deus fez com a sua gente que praticava o homossexualismo e isso é ratificado e explicado numa exposição detalhada e exacta por um famoso dito do Profeta Muhammad ﷺ, em que ele fala e descreve milagrosamente o dilema contemporâneo da epidemia da Sida. O famoso Hadice citado e autenticado por Ibn Májah e outros eminentes tradutores de Ahádice, em que o Profeta ﷺ diz: "Quando o *Fáhisha* ou fornicação e todo o tipo de relações sexuais pecaminosas se tornarem exuberantes (predominantes) e praticados em qualquer grupo ou nação abertamente e sem proibição, então ALLAH castigá-los-á com novas epidemias e novas doenças que não eram conhecidas pelos seus pais (antepassados) e gerações iniciais".

Este Hadice de grande alcance, tem claramente implicações no conceito de mutação na utilização pelo Profeta Muhammad ﷺ do termo *Al-Jadida* (novas doenças). O Profeta ﷺ também disse que tais doenças tomarão proporções epidémicas. Isso é explicado pela palavra árabe *Táun* que é geralmente usada para qualquer epidemia. É interessante notar que a Sida é chamada por "A praga (doença) do século XX". Como tal o Hadice não associa a nova epidemia com a fornicação, mas sim com a fornicação exuberante que é praticada publicamente, sem qualquer pudor.
Quando a fornicação é praticada despudoradamente, então vai-se tornar pública e todo o ambiente tornar-se-á num agregado de pontos sedutores, atraindo as pessoas para tal prática. Então a promiscuidade será praticada de forma descontrolada e os pioneiros que já tiveram suficientes formas públicas permitidas de fornicação vão explorando novos métodos sexuais, rodando novelas de práticas devassas.
Portanto, um muçulmano pode claramente aperceber-se da Misericórdia de Deus na destruição de Sodoma, cujos habitantes eram homossexuais e demasiado promíscuos.
O Al-Qur'án descreve os habitantes de Sodoma como sendo as primeiras

pessoas a praticarem a sodomia. Eles eram fornicadores públicos.
Sobre isso o Al-Qur'án diz:
"E (enviamos) Lot que disse ao seu povo: Cometeis abominações como as que nunca foram cometidas por ninguém no mundo antes de vós? Vós satisfazeis os vossos desejos carnais (sexuais) com homens em vez de mulheres? Realmente sois um povo de transgressores."

[Al-Qur'án 7:80-81]

E diz:
"E recorda-te de Lut, quando disse ao seu povo: Cometeis essas obscenidades com convicção? (isto é, sabendo o que fazeis e tendo olhos, e vedes tudo isso a ser praticado em público)."

[Al-Qur'án 27:54]

Segundo o Hadice atrás citado, os habitantes de Sodoma praticaram o que talvez tenha degenerado numa nova epidemia, provavelmente um vírus do tipo da Sida, que destruiu os transgressores antes de eles desenvolverem a doença e infectarem a pequena e relativamente primitiva população do mundo nessa altura. Era de facto uma acção Divina deveras misericordiosa. Salvaguardada a devida proporção, tal compara-se à decisão de um cirurgião de amputar a perna gangrenada de um doente gravemente infectado.
O Hadice do Profeta ﷺ é aceite pelos muçulmanos como uma profecia milagrosa, e pode ser explicado em termos de discurso científico moderno. Portanto, a única cura para tal epidemia é uma mudança radical no comportamento sexual. Se tal mudança não for trazida, as epidemias venéreas não serão eliminadas. E embora o Profeta ﷺ tenha dito num outro Hadice citado por Ibn Májah que, ALLAH não criou uma doença sem ter criado a respectiva cura médica, prognosticando assim que a cura ou a vacina contra a Sida será descoberta. Porém, surgirão novas epidemias na sociedade declaradamente promíscuas e devassas se ela continua nesta sua atitude sexual imoral.

COMO PROCEDER COM O DOENTE DE SIDA

O Isslam ensina-nos a misericórdia, o amor, a simpatia e uma atitude optimista quando se está a lidar com indivíduos que estão num estado de

angústia causada por uma doença ou catástrofe, mesmo os que tenham sido pecadores ou criminosos.
Visitar os doentes, orar por eles e elevar a sua moral e esperança na cura, é uma das acções recomendadas pelo Isslam e tal era uma prática do Profeta Muhammad ﷺ. Descurar os cuidados a ter para com o doente provoca a ira de Deus.
Consta num Hadice Qudssi muito conhecido, que no Dia da Ressurreição, ALLAH dirá ao muçulmano que não cuidou do doente durante a sua vida aqui no mundo:
"ALLAH, o Senhor da Honra e Glória, dirá no Dia da Ressurreição: Ó filho de Ádam! Eu estive doente e tu não Me visitaste. O Homem dirá: Meu Senhor! Como é que eu podia visitar-Te quando Tu és O Sustentador do Universo?
E ALLAH responderá: Não sabias que o Meu servo tal e tal estava doente e tu não te interessaste em visitá-lo? Não constataste que se o tivesses visitado ter-Me-ias encontrado junto dele?"

[Al-Bukhari]

Não se deve ter medo obsessivo da infecção ao ponto de não se cuidar de um doente.
É também nosso dever fazer duá a favor dos doentes, devendo igualmente encorajá-los a fazer duá a seu e a nosso favor, uma vez que a pessoa aflita está sendo testada por ALLAH, então a doença de que padece vai purificá-la dos pecados, assim como as folhas sêcas são sacudidas da árvore e, portanto, há maior probabilidade de as suas preces serem aceites, assim como consta no Al-Bukhari.
Portanto, quanto mais grave for a doença, mais puro estará o paciente muçulmano. Tais ensinamentos são uma grande consolação para o doente e um esquema instrutivo muito útil para a consolação dos doentes de Sida e dos seropositivos (HIV) muçulmanos.

A PROIBIÇÃO DA RELAÇÃO SEXUAL ANAL E DE SEXO VAGINAL DURANTE A MENSTRUAÇÃO

É surpreendente como os estudos isslámicos detalhados, relacionados com a matéria sexual, protegem da infecção pelo HIV e outras doenças

transmissíveis sexualmente. Por exemplo, o Isslam proíbe terminantemente dois tipos de relações sexuais entre marido e esposa:
1. A relação sexual vaginal durante a menstruação e
2. A relação sexual anal seja em que circunstância for.

Para demonstrar o quão detestável é a relação sexual anal com a sua esposa, o Profeta Muhammad ﷺ considera tal prática de “sodomia menor”.
Várias tradições (ditos famosos) do Profeta Muhammad ﷺ falam sobre esta prática repulsiva como sendo dos maiores pecados.
Os juristas isslámicos antigos, por exemplo, Ibn Al-Quiyim Al-Jauziyah no seu livro Zádul-Ma’ád, detalhou os motivos de ordem psicológica e medicinal dessa imposição isslámica.
Assim como está confirmado, do ponto de vista do comportamento moderno, esses eruditos muçulmanos bem dizem que a relação sexual anal, mesmo que seja com a legítima esposa é na verdade um acto de sodomia menor, pois isso pode gradualmente induzir o homem à prática regular de homossexualismo, dada a semelhança anatómica neste aspecto entre homens e mulheres.
O marido que se habitua à relação sexual anal com a sua esposa, pode facilmente desviar-se desta prática com ela, começando a assediar miúdos, adolescentes e até mesmo jovens, degenerando numa prática normal de coabitação com eles, o que aliás tem estado a acontecer em vários países ocidentais, supostamente civilizados, de tal maneira que este tipo de “casamentos” já se tornou legal. É uma prática deveras degradante, portanto impossível de encontrar mesmo nos irracionais.
Os juristas isslámicos condenam o marido que se dedica ao sexo anal, não apenas por ele se revelar um pecador, mas também devido ao egoísmo que revela ao procurar a satisfação do prazer próprio, negando à sua esposa os seus direitos consagrados no Isslam, i.é, a satisfação sexual e a procriação.
O recto humano é obviamente mais nocivo e Deus não dotou o homem com este órgão para a função sexual.

Finalmente, eles (os eruditos) recordam a tais maridos que Deus, o Criador, proibiu as relações sexuais vaginais durante o período menstrual da mulher por tal ser prejudicial a ambos os parceiros. O Al-Qur’án é explícito na proibição do sexo vaginal durante o período menstrual da mulher, chamando a isso uma dor ou uma poluição.

"E perguntam-te (ó Muhammad) sobre a menstruação. Responde: é uma impureza. Afastai-vos das mulheres durante a menstruação, e não vos unais a elas até que se purifiquem. E quando estiverem purificadas, então juntai-vos a elas por onde vos ordenou Deus. Por certo, Deus ama os que voltam para Ele, arrependidos e ama os que se mantêm limpos."

[Al-Qur'án 2:222]

Durante o período menstrual, é permitido ao casal gozar sexualmente por qualquer outra forma ou meio, fora de relações sexuais vaginais.
A ciência moderna afirma que essas duas práticas são prejudiciais à saúde e positivamente relacionadas à infecção pelo HIV.
Está provado que as relações sexuais vaginais durante o período menstrual da mulher também são conducentes à infecção pelo HIV, porque o fluxo menstrual (fluído que escorre) mistura o sangue às secreções com a cervical vaginal, proporcionando um ambiente propício para o surgimento do vírus ejaculado pelo parceiro masculino. Isso pode também aumentar a probabilidade de infecção do homem, uma vez que o vírus da Sida é encontrado no sangue menstrual e nas secreções cervicais das mulheres infectadas.

O Al-Qur'án diz:
"E essas vilas (cujas passagens já relatamos), destruímo-las quando se tornaram injustas (i.é, os seus habitantes) e fixamos um prazo para a sua destruição."

[Al-Qur'án 18:59]

بسم الله الرحمن الرحيم

CAPÍTULO III

SHOAIB
ALAIHIS-SALÁM

(JETRO)

Shoaib عليه السلام foi enviado como profeta para Madian. Madian é também nome de uma tribo, que deu nome ao local onde eles habitavam. Esta tribo era da descendência do filho de Ibrahim عليه السلام de nome Madian, que nascera da sua terceira mulher – Ketura, daí que essa família de Ibrahim fosse conhecida por Bani Ketura.
Madian juntamente com a sua família e filhos, radicou-se com o seu meio irmão Issmail em Hijaz (Arábia). Foi essa família que mais tarde se desenvolveu em tribo, e porque Shoaib عليه السلام era dessa tribo, depois de ele ter sido proclamado profeta, a tribo foi mais tarde conhecida por "Povo de Shoaib".
Shoaib está mais ligado à tradição árabe do que à judaica. Consta no Hadice de Abu-Zarr Al-Ghaffari, narrado por Ibn Hibban, que Shoaib era árabe, assim como Hud e Sáleh.
Cronológicamente Shoaib vem depois de Abraão. Presume-se que tenha vivido antes de Moisés. A suposta ligação de Shoaib com Jetro, sogro de Moisés, é infundada. Se Shoaib fizesse parte da quarta geração de Abraão, seria impossível que fosse contemporâneo de Moisés, que viveu muitos séculos mais tarde. Tal dificuldade é reconhecida por Ibn Kassir e por outros exegetas clássicos.
Os madianitas, que foram destruídos por Moisés e mais tarde por Gedeão, constituíam resquícios de povoados locais. Contudo, a sua existência como nação na sua terra natal original parece ter orígem antes de Moisés, assim como consta no Al-Qur'án, que diz:
"Foram despojados das suas habitações, como se nunca antes tivessem lá vivido."

[Al-Qur'án 7:92]

Tal como os comentadores afirmam, Shoaib fazia parte da quarta geração da linhagem de Abraão, sendo bisneto de Madian (um dos filhos de Abraão). Ele estaria há apenas um século do tempo de Abraão, enquanto que o Torá nos fala de um período de quatro a seis séculos entre Abraão e Moisés.
O simples facto de que Jetro era madianita e de que outro nome, o de Hobab, é mencionado como sendo sogro de Moisés [Números 10:29], não proporciona nenhum campo que nos permita qualquer identificação.
A palavra Madian talvez deva ser identificada com o adjectivo madianita.
Madian e os madianitas são frequentemente mencionados no Antigo

Testamento, embora o incidente particular aqui mencionado se refira mais à tribo árabe do que à judaica. Os madianitas eram árabes e vizinhos dos cananeus. Eram uma tribo nómada que vivia nos arredores da Síria, do lado de Hijáz. Saliente-se que foi junto a mercadores madianitas que José (Yussuf) foi vendido como escravo, levando-o para o Egipto.
O principal território dos madianitas no tempo de Moisés, situava-se a nordeste da Península do Sinai e a leste do território dos amalecitas.
Sob comando de Moisés, os Filhos de Israel encetaram uma guerra de extermínio contra eles. Assassinaram o rei dos madianitas, mataram todos os homens, queimaram suas cidades e castelos e apoderaram-se do seu gado [Números 31:7-11].

O nome da mais alta montanha no Yémen, Nabi Shoaib (3.500 metros de altitude), provavelmente não tenha qualquer ligação com o território geográfico dos madianitas nómadas, a menos que consideremos que o seu vaguear se tenha estendido muito para o lado sul dos territórios mencionados.
Os madianitas estavam no caminho da rota comercial da Ásia, ou seja entre duas nações ricas e bem organizadas, o Egipto e a Mesopotâmia que compreendia principalmente a Assíria e a Babilónia.

O CHAMAMENTO PARA A VERDADE

Quando Shoaib foi escohido e enviado para guiar o seu povo, ele notou que não só os indivíduos do seu povo desobedeciam a ALLAH e cometiam pecados, mas todo o povo estava à beira do abismo. Estavam tão animados e distraídos nas suas más acções, que não tinham sequer noção nem por um momento, de que o que estavam fazendo constituía actos maus e pecaminosos. Antes pelo contrário, orgulhavam-se disso.
Para além da prática de imoralidades e outras transgressões, faziam parte do seu quotidiano outros pecados graves tais como:
- A idolatria;
- A diminuição no peso e na medida. Exigiam o peso e a medida certos quando compravam, mas quando vendiam defraudavam;
- A fraude e os assaltos;

- A promoção de desmandos, tropelias e a entrega a várias formas de banditismo, obstruindo o acesso das pessoas aos locais de culto a Deus, abusando da religião e explorando-a para a obtenção de outros fins.

Segundo a tradição geral, o seu bem estar, a abundância e a fertilidade do solo, tornou-os tão arrogantes ao ponto de julgarem que tudo isso se devia unicamente ao seu mérito, sendo um direito próprio.
Não lhes passava pela mente, nem por um momento que tudo aquilo era uma dádiva de ALLAH, para a qual se deve estar grato e não se mostrar rebelde. Enfim, o seu bem-estar criou-lhes vários defeitos morais e outros maus hábitos.

Finalmente, segundo a tradição de ALLAH, para lhes mostrar o caminho certo, salvá-los da perversidade, torná-los honestos, piedosos, justos, possuidores de uma moral elevada, recordar-lhes as graças e os favores de ALLAH sobre eles, Ele escolheu de entre eles uma pessoa de nome Shoaib, a quem concedeu a honra da profecia, enviando-o como portador da mensagem da verdade.
Shoaib era muito eloquente e grande orador no chamamento ao seu povo para a crença, sendo na altura conhecido por *Khatibul-Ambiyá*.
A crença na Unicidade de ALLAH e o abandono do politeísmo é a base comum dos ensinamentos de todos os profetas. Shoaib عليه السلام não foi excepção, e deu ênfase e importância, chamando a atenção para as imoralidades que o seu povo cometia, particularmente a diminuição no peso e na medida, por constituir um direito do próximo.
Nos assuntos mundanos, quando esse princípio fica abalado, acaba resvalando para a injustiça, a perversão, a imoralidade e vários outros males.
Portanto, quando Shoaib viu que a sua gente estava envolvida nesse tipo de maldades, ficou triste, chamando-os contudo para o caminho recto.

Disse-lhes:
"Ó meu povo! Adorai a ALLAH! Vós não tendes outro Deus senão Ele. Com efeito, já vos chegou um sinal evidente do vosso Senhor. Portanto, completai com equidade, a medida e o peso. Não defraudeis nos bens das pessoas, e não causeis a corrupção na terra, sobretudo quando tudo estiver bem regulado. Isso é melhor para vós, se sois crentes.

Não vos posteis por todos os caminhos, para ameaçar e impedir do caminho de ALLAH, os que n'Ele crêem, tentando torná-lo tortuoso. E lembrai-vos de quando éreis poucos e Ele vos multiplicou (i.é, vós começastes como uma insignificante tribo, e pela graça de Deus, crescestes e vos multiplicastes, tanto em número como em recursos).
E olhai como foi o fim dos corruptores. E se, uma parte de vós, acredita na minha missão e a outra não acredita então, Ele é o melhor dos juízes.
Os caudilhos deste povo rebelde, orgulhosos, disseram: Por certo, que vamos expulsar-te da nossa cidade ó Shoaib, e a todos os que creêm em ti, a não ser que retorneis à nossa religião.
Shoaib respondeu-lhes: E ainda que a odiássemos? Forjaríamos mentiras contra Deus, se voltassemos para a vossa religião depois de Deus nos ter salvo dela. E não nos é admissível voltarmos a ela, a não ser que Deus, nosso Senhor, o queira, porque nosso Senhor abrange todas as coisas com a Sua sabedoria. Em Deus confiamos. Ó Senhor nosso! Decide, com a verdade, entre nós e nosso povo, e Tu és O Melhor dos Juízes.
Mas os chefes incrédulos, de entre seu povo disseram:Se vós seguirdes a Shoaib, por certo, nesse caso, sereis perdedores.
Então um tremor de terra apanhou-os e pela manhã foram encontrados nas suas casas, jazendo e de rosto contra o solo. Os que desmentiram Shoaib ficaram como se nunca antes tivessem morado lá. Aqueles que o desmentiram foram os que ficaram a perder.
Então, Shoaib afastou-se deles, dizendo: Ó meu povo! Com efeito, transmiti-vos as mensagens do meu Senhor e aconselhei-vos, como poderei eu, pois, ter pena de um povo que rejeitou a verdade."

[Al-Qur'án 7:85-93]

E diz:
"E ao povo de Madian, enviamos seu irmão Shoaib que lhes disse: Ó meu povo! Adorai a ALLAH. Vós não tendes outro Deus fora d'Ele. E não diminuais a medida e o peso! Na verdade eu vos vejo na prosperidade (por isso não sejais ingratos).
Mas temo por vós o castigo de um Dia que vos envolverá a todos.
Ó meu povo! Completai, com equidade a medida e o peso e não defraudeis nas coisas das pessoas (naquilo que é de direito deles) e não pratiqueis maldades na terra causando a corrupção.

Isso que Deus deixou convosco (as dádivas) é melhor para vós se sois crentes (i.é, o lucro que resta depois de dar a medida e o peso completo é melhor do que levar as coisas das pessoas fraudulentamente, pois o pouco, mas Halál, é melhor que o muito que seja Harám)*, e eu não sou vosso guardião* (para vos obrigar a seguir o meu caminho).
Eles disseram: Ó Shoaib! A tua oração (que fazes a teu Deus) *ordena-te que tu venhas nos dizer que nós devemos abandonar o que os nossos pais costumavam adorar, ou que nós devemos deixar de fazer aquilo que quisermos com os nossos próprios bens? Por certo, só tu é que és o tolerante, o sensato?* (disseram isso num tom de zombaria).
Shoaib disse: Ó meu povo! Vistes se estou fundado sobre evidência de meu Senhor e Ele deu-me por sustento, belo sustento, vindo d'Ele, não deverei eu aconselhar-vos? E eu não quero contrariar-vos naquilo que vos estou a proibir (i.é, proibir-lhes e eu ir contra isso). *Só quero reformar, tanto quanto me for possível; meu sucesso depende somente de Deus. Foi n'Ele que pus a minha confiança e será para junto d'Ele que voltarei, contricto.*
Ó meu povo! Que minha discórdia convosco não vos induza a que vos alcance o mesmo que alcançou o povo de Nuh (Noé), ou o povo de Hud ou o povo de Sáleh! O que aconteceu ao povo de Lut não se encontra muito distante de vós. E implorai perdão ao vosso Senhor (dos vossos pecados) *e voltai para Ele, arrependidos. Por certo, meu Senhor é Misericordioso e cheio de amor.*
Eles disseram: Ó Shoaib! Nós não compreendemos a maioria das coisas daquilo que nos falas (pois são coisas que não gostavam de ouvir), *e por certo, vemos-te fraco, entre nós, se não fosse a consideração pela tua família já te tínhamos apedrejado. Porque não ocupas grande posição entre nós.*
Shoaib disse: Ó meu povo! Acaso minha família merece-vos mais consideração que Deus? E Deus não é nada para vós ao ponto de O colocardes atrás das vossas costas? Sabei que meu Senhor está inteirado de tudo quanto fazeis.
Ó meu povo! Procedei de acordo com vossa posição. Eu também agirei. Em breve sabereis para quem chegará um castigo que o humilhará e quem é o mentiroso. Aguardai, eu também aguardarei convosco!
E quando chegou a Nossa ordem, salvamos, por misericórdia Nossa, Shoaib e os que com ele creram. E o grito apanhou aos que foram injustos, então amanheceram nas suas casas, prostrados, sem vida (foram aniquilados tão abruptamente) *como se nelas nunca tivessem morado. Um desterro distante*

para Madian, como o de Thamud desterrado para longe.”

[Al-Qur’án 11:84-95]

E diz:

“Os habitantes de Al-Aika desmentiram aos mensageiros. Quando Shoaib lhes disse: Não temeis a Deus? Por certo, sou para vós um fíel mensageiro. Portanto, temei a Deus e obedecei-me. E não vos peço por isso, recompensa alguma, porque a minha recompensa, virá apenas do Senhor dos Mundos. Completai a medida e não sejais dos defraudadores. E pesai com a balança justa; e não defraudeis as pessoas em suas coisas, e não pratiqueis o mal causando a corrupção na terra. E temei a Deus que vos criou e às primeiras gerações.

Disseram-lhe: Tu és apenas, dos enfeitiçados! E tu não és senão um homem como nós, e pensamos que és um dos mentirosos! Faz cair sobre nós fragmentos (pedaços) do céu se és um dos que falam verdade!

Shoaib respondeu-lhes: O meu Senhor sabe melhor o que vós fazeis.

E desmentiram-no. Então apanhou-os o castigo do dia da nuvem; era, na verdade, o castigo de um dia terrível. Por certo, há nisso um sinal, porém, a maioria deles não são crentes!

E na verdade, teu Senhor é O Poderoso, O Misericordioso.”

[Al-Qur’án 26:176-191]

GRANDE CRIME PERANTE O CRIADOR

O ser humano, devido ao egoísmo e à sua curta visão e para alcançar benefícios pessoais, cria estragos na sociedade, em que os interesses de cada indivíduo estão interligados com o dos outros, cometendo deste modo, um grande crime perante ALLAH e uma enorme injustiça perante os Seus mensageiros e reformadores.

Por isso, Shoaib ﷺ disse ao seu povo:

“E não corrompais a terra, depois de reformada (emendada).”

[Al-Qur’án 7:85]

Na realidade, este apelo de não se criar a desordem e estragos na terra, representa o apelo de todos os profetas. Essas palavras aparentemente são

muito simples, mas na realidade, são bem profundas e cheias de significado. Se na terra de Deus, num específico país, houve gente que em grande número tenha feito esforço e para tal, tenha até sacrificado o seu conforto e interesses, dando lições para melhorar a sociedade e a vida das pessoas, para corrigir a relação entre o Criador e Sua criatura e as relações entre as pessoas, os deveres e os direitos de cada um, o respeito pela vida e honra e o bom comportamento e ensinado às pessoas a viverem como verdadeiros seres humanos e servos de Deus, bem disciplinados e ordeiros como irmãos, então ninguém deve vir estragar tudo isso.
Os profetas de Deus, nos seus esforços de séculos, ensinaram às pessoas a viverem como humanos, dizendo que a definição do Homem não é saber nadar como peixe no oceano, voar como pássaro no ar, atacar e matar como leões e lobos. A definição do Homem é andar pela terra como servos humildes de Deus, pois a terra é de Deus e não há razão para alguém mostrar altivez nela.

Shoaib عليه السلام não disse: Não corrompais a terra depois de ela estar bem *(Saláhihá)*.
Pois, *Saláh* é um verbo intransitivo e *Issláh* é um verbo transitivo, por isso ele utilizou a palavra *Isslâhihá* e para haver *Isslâh* (reforma, emenda), tem que haver um reformador ou um emendador *(Mussleh)*, i.é, haver esforço e campanha.
Portanto, esta expressão dá-nos uma ideia acerca do esforço dos profetas, pois com os seus esforços, estes transformaram esta terra num modelo de paraíso.
Depois desse esforço, surgiu a segurança total e estabeleceu-se uma vida tão exemplar que é difícil alguém apresentar algo semelhante.
Portanto, ninguém deve estragar a terra depois dessa emenda, olhando somente para os seus interesses pessoais. O profeta Muhammad ﷺ exemplifica-nos isso, como aqueles que se encontram a viajar num navio; se os que estiverem em baixo a fazerem um furo no navio para carretarem água e os de cima não os proibirem, todos afogar-se-ão.
A nossa sociedade também é como um navio e todos nós estamos embarcados nele. Ninguém deve ser egoísta e pensar apenas no seu interesse pessoal.
Temos que reformar e emendar e não permitir que alguém venha estragar a sociedade, senão vamo-nos afogar todos.

A CAMPA DE SHOAIB عليه السلام

Em Hadramaut existe uma campa visitada por muita gente. Os seus residentes dizem tratar-se da campa de Shoaib عليه السلام que, depois da aniquilação dos madianitas, aqui se radicou e veio a falecer [Qassassul Ambiyá].
Wahab Ibn Munabbih diz que Shoaib عليه السلام morreu em Makkah e o seu Qabr (sepúlcro) está na direcção ocidental (oeste) do Kaãba, entre Darun-Nadwa e Dar-Bani Sahm.

LIÇÕES COLHIDAS

1. Consta no Suratul A'ráf que Shoaib عليه السلام disse à sua gente: *"Com efeito, já vos chegou um sinal evidente do vosso Senhor"*.
Mas o Al-Qur'án não mencionou qualquer milagre (sinal) específico de Shoaib. Os Ulemá explicam que mesmo que Shoaib não tenha aparentemente protagonizado qualquer milagre, o facto de ele ter trazido provas e evidências claras de ALLAH, isso por si só constitui um grande milagre.
Portanto, aquele versículo pode ser uma alusão a isso.

2. Muita gente cai no grande erro, como consequência de ser ignorante dos ensinamentos do Al-Qur'án, ao pensar que os importantes mandamentos da vida prática isslámica são constituídos apenas por Ibádates (rituais), e as nossas práticas quotidianas e a reforma social são alheias ao Isslam.
Por isso, nos nossos dias, não falando só dos perversos, até mesmo muitos dos chamados "religiosos ou piedosos" não se importam com os direitos dos seus próximos *(Huququl Ibád)*.
Porém, o cumprimento do *Huququl Ibad*, a reforma social e a honestidade nas práticas quotidianas, ocupam um lugar muito importante e isso revela-se no facto de ALLAH ter enviado um grande mensageiro com esse objectivo, para corrigir os males sociais.

3. Diminuir no peso e na medida e privar os outros dos seus direitos, causa grandes problemas na vida do Homem. E à medida em que essa imoralidade vai aumentando, cria a tendência de eliminar todos os direitos do próximo *(Huququl Ibad)*, surgindo assim a ganância, o egoísmo, o oportunismo e

outras qualidades detestáveis em vez de se criar o espírito de irmandade, amor e nobreza humana. Por isso, ALLAH diz:

"Ai dos defraudores! Aqueles que quando compram às pessoas exigem a quantidade (medida ou peso) certa; mas quando eles medem ou pesam (produtos ou bens) para os outros, defraudam."

[Al-Qur'án 83:1-3]

CAPÍTULO IV

YUSSUF ALAIHIS-SALÁM

(JOSÉ)

Período aproximado: 1700 – 1680 AC

A passagem sobre a vida de Yussuf ﷺ é tão rica em acontecimentos de relevo no panorama religioso, que é considerada pelo Al-Qur'án, que faz a sua descrição, como a melhor das narrativas num único capítulo denominado "Surah Yussuf", constituído por 111 versículos, com 1.776 palavras e 7.166 letras, pois contém passagens fascinantes e bastante interessantes que abordam a fraqueza humana, a nobreza de carácter, a inveja, o ódio, o orgulho, a paixão, a decepção, a intriga, a crueldade e o terror, bem como a paciência, a lealdade, a bravura, a nobreza e a compaixão.
O Capítulo "Yussuf" começa da seguinte forma:
"Alif Lám Rá. Estes são os versículos do Livro evidente. Por certo, fizemo-lo descer, uma leitura (Qur'án) em árabe para a compreenderdes. Ao revelarmos-te este Qur'án, vamos narrar-te (ó Muhammad) a mais bela das narrativas, se bem que antes disso eras um dos que nada sabia acerca disso."

[Al-Qur'án 12:1-3]

Yussuf ﷺ, filho de Yaqub ﷺ (Jacob, que era filho de Iss'háq, filho mais novo de Abraão) que foi um profeta, era um homem inteligente e de rara formosura. O Profeta ﷺ referiu-se a ele dizendo *Al-Karim Bin Al-Karim Bin Al-Karim Bin Al-Karim*, ou seja, o nobre, filho do nobre, neto do nobre, bisneto do nobre.
Seu irmão Bin Yamin (Benjamin) também era bonito e de bom carácter, sendo os dois, filhos da mesma mãe de nome Raquel (Rahil em árabe). Devido às suas boas qualidades, o pai tinha por eles tamanha afeição que nunca se separava deles, o que naturalmente criou ciúmes por parte dos seus onze meio-irmãos que já pensavam em desfazer-se de Yussuf para poderem estar mais à vontade com o pai.
Seu pai Jacob (descendente dos Filhos de Israel), teve quatro esposas. De três destas esposas ele teve dez filhos.
Numa bela manhã, quando Yussuf ﷺ ainda era pequeno, foi-lhe dado visionar parte do que seria o seu destino, através de um sonho. Viu nesse sonho onze estrelas, com o Sol e a Lua prostrando-se diante de si. Achou estranho o que sonhara, tendo-o contado ao pai.
Este ficou visivelmente radiante, pois profeta que era, decifrou o sonho encontrando logo uma explicação para tudo aquilo. De imediato, embora não argumentando convincentemente junto à Yussuf, dado que já receava

que algo de mal, por inveja, lhe poderia acontecer por parte dos seus onze irmãos, proibiu-o terminantemente de lhes contar o sonho, pois o seu sonho pressagiava um futuro de progresso, de profecia e de bem estar, tanto neste mundo como no outro.

OS IRMÃOS PLANEIAM ACTOS DE TRAIÇÃO

Todos os irmãos reuniram-se, tendo um deles dito: Porque é que o nosso pai gosta mais de Yussuf e seu irmão (Bin Yamin) do que de nós? Nós somos os mais velhos, os mais fortes, cuidamos dos seus assuntos e fazemos todo o seu trabalho. Então, porque será que ele gosta mais deles? Ou será porque ele gostava mais da mãe deles (Rahil) do que das nossas mães? Mas se a razão for essa, qual é a nossa culpa como filhos?

E para obrigar o pai a gostar deles, um dia os irmãos combinaram matar Yussuf ou raptá-lo para abandoná-lo longe de casa, confirmando-se assim os receios de Yaqub عليه السلام.

Porém, um dos irmãos, Juda, o mais velho e mais inteligente de entre eles, não concordou com a ideia de matar Yussuf, tendo dito: Nós somos filhos de Yaqub que é um profeta, somos bisnetos de Ibrahim, temos religião e somos ajuizados. Matar não é bom e a religião não permite que se mate. E Yussuf é um rapaz inocente, pois não praticou nenhum crime.

Então, sugeriu que o lançassem em algum poço pouco conhecido, longe dali, mas de onde talvez pudesse ser recolhido por qualquer caravana que por ali passasse. Assim, teriam alcançado o seu objectivo de afastar Yussuf, sem recorrerem ao grande pecado que seria o seu assassinato.

Todos concordaram com esta ideia e para porem em prática a sua conspiração contra Yussuf, dirigiram-se ao seu pai a quem pediram que lhes deixasse levar Yussuf em passeio no campo, onde o ar é mais puro e enquanto eles estivessem a apascentar as cabras, Yussuf estaria a brincar e a saltar, e quando a noite regressasse à casa estaria mais saudável.

Mas como o pai se mostrasse de certo modo hesitante, perguntaram-lhe se estava desconfiando deles. Tranquilizaram-no dizendo que ele seria bem protegido, pois Yussuf era seu irmão.

Yaqub عليه السلام duvidoso da sinceridade dos seus filhos, disse-lhes que receava que se Yussuf fosse com eles, podia ser atacado e devorado por algum lobo

sem que eles se apercebessem e ele por ser ainda pequeno não era capaz de se defender. Mas os filhos observaram: *"Se um lobo o devorar, então nós, fortes como somos estaremos todos perdidos"*.

Enfim, convenceram-no tendo levado com eles Yussuf para o referido "passeio". E conforme haviam planeado, trataram de se afastar para o mais longe possível da casa para localizarem um poço onde pudessem abandoná-lo. É assim que depois de chegarem junto ao poço, tiraram forçosamente a camisa do pequeno Yussuf, apesar da sua resistência. E logo o pobre Yussuf, traído pelos seus próprios irmãos viu-se sozinho, impiedosamente abandonado para morrer no fundo de um grande e antigo poço, já seco há bastante tempo. Ainda chamou por eles, mas o seu chamamento não encontrou eco nos corações cruéis dos seus irmãos.

Pensavam eles que com esta acção haviam curado a ira que habitava os seus corações, apagando o fogo do ódio que nutriam pelo seu irmão. Pensavam eles que agora o coração do pai estaria virado exclusivamente para eles. Julgavam que com o decorrer do tempo ele haveria de se conformar com o desaparecimento do seu mais querido filho, porém o plano de Deus sempre é vencedor.

Uma vez executado o plano, o problema agora era enfrentar o pai, naquelas circunstâncias, isto é, sem o pequeno Yussuf. Segundo Ibn Jarir e Ibn Abi Shaiba, na altura Yussuf tinha sete anos.

Um deles achou que o receio de que um lobo pudesse devorar Yussuf manifestado pelo pai, poderia ser aproveitado, confirmando-o apenas. Concordaram todos com a ideia e um dos irmãos sugeriu que deveriam todos jurar que manteriam a sua acção em segredo. Com efeito todos prestaram juramento.

Quando o atiraram para o fundo do poço, ALLAH revelou à Yussuf que um dia ele haveria de os informar e lembrar esse seu acto ignóbil, sem que o percebessem.

Isto assemelha-se ao que aconteceu com o Profeta Muhammad ﷺ, quando os descrentes de Makkah o obrigaram a sair da cidade. O Profeta ﷺ saía triste às escondidas, durante o Hijrah. Então, ALLAH revelou-lhe que um dia ele haveria de regressar novamente à Makkah, sua terra natal.

Chegaram à casa trazendo com eles a camisa de Yussuf, manchada de

sangue de um animal qualquer e apresentaram-se diante do pai aos choros, simulando estar condoídos, dizendo: Ó pai, mesmo que nós te dissessemos a verdade, jamais acreditarias em nós. O que aconteceu é que nós estávamos a brincar às corridas e tínhamos deixado Yussuf sozinho junto às nossas coisas e nesse momento um lobo carregou-o, devorando-o.
O pai verificou que de facto a camisa de Yussuf estava cheia de sangue, mas como era um homem experiente e não notasse nela nenhum rasgão, confirmou os seus receios, deduzindo de imediato o que lhe tinha sucedido, pois o lobo quando investe contra a sua presa, provoca necessariamente rasgões devido às suas garras e dentes afiados.
Contrariamente ao que se podia esperar, não se zangou nem os repreendeu, tendo dito apenas: Não, isso é uma invenção vossa. O melhor será eu ter paciência e rogar a ALLAH contra o que vocês me estão a dizer até que se revele o vosso assunto e a vossa conspiração.
A propósito de paciência, ALLAH diz num Hadice Qudssi (Hadice de inspiração directa ao Profeta Muhammad ﷺ): "Quando Eu envolvo um servo Meu numa aflição e ele aceita-a com resignada paciência, sinto vergonha de colocar-lhe a balança ou abrir-lhe o registo no Dia da Ressurreição".

Este incidente indica que os Profetas não tinham o conhecimento do oculto *(Ilmul-Ghaib)*, pois isso é um atributo exclusivo somente a ALLAH, assim como consta no Al-Qur'án. Se os profetas conhecessem o *Ilmul-Ghaib*, Yaqub ﷺ não se teria ressentido tanto da separação com o seu filho Yussuf, de tal forma que devido ao choro excessivo perdeu a visão. Se os profetas tivessem o conhecimento do oculto, Yaqub ﷺ de imediato dirigir-se-ia ao poço para retirar o seu querido filho.

Neste estado de solidão e abandono, talvez Yussuf tenha pensado no carinho e mimos que recebia do pai, no bom ambiente em que vivia em sua casa.
Entretanto, uma caravana de comerciantes vinda da Síria, passava pelas redondezas rumo ao Egipto. Os integrantes desta caravana ao avistarem o poço (onde os irmãos de Yussuf o haviam atirado), acharam oportuno abastecer-se de água. Logo que um balde foi atirado ao fundo do poço, Yussuf julgou que os irmãos estivessem com pena dele e quisessem recolhê-lo. Assim, sem perda de tempo, apoiando-se no balde, agarrou-se enquanto era içado para fora do poço. O homem que içava o balde, ficou surpreso

quando deparou com Yussuf, um miúdo de aparência elegante, inocente como um anjo, com uma cara tão brilhante como o Sol. Então gritou com satisfação: *"Boa nova, apanhei um moço"!*

Se os seus corações fossem limpos e compassivos, ou se as suas almas fossem nobres, teriam investigado o estranho caso com que deparavam, perguntado como o garoto fora parar ao fundo do poço. Se fosse gente de carácter nobre tê-lo-iam levado à casa, mas não, eles tinham um instinto materialista.

Consta na Bíblia que quando os irmãos de Yussuf que ainda estavam por perto souberam do sucedido, foram ter com os senhores da caravana e disseram: Este é um servo nosso, fugitivo.

Então os senhores da caravana propuseram a compra do pequeno Yussuf, pagando aos irmãos vinte moedas de prata, o que eles aceitaram. Dividiram entre si este valor, recebendo cada um, duas moedas:

"Então Juda disse aos seus irmãos: Que proveito haverá em que matemos o nosso irmão e escondamos a sua morte? Vinde e vendemo-lo a estes Ismaelitas, e não seja a nossa mão sobre ele, porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram. Passando, pois os mercadores madianitas, tiraram e alçaram José da cova e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egipto."

[Génesis 37:26-28]

O pequeno Yussuf viu-se assim integrado na caravana, no meio de desconhecidos, sendo levado para o Egipto onde mais tarde viria a ser vendido juntamente com a mercadoria que se levava.

Este período da vida de Yussuf foi deveras triste, pois ainda era uma criança necessitando de amparo. Órfão de mãe, viu-se separado do único amparo que tinha - seu pai - de uma forma brutal, sendo os que o deviam proteger, isto é, os seus próprios irmãos os protagonistas desta barbaridade. De um momento para outro viu-se só e abandonado no fundo de um poço, e depois entre estranhos numa terra que não conhecia. E como se não bastasse, tratado como um escravo a ser comercializado.

Apesar de tudo isto, Yussuf não chorou e foi aceitando tudo com paciência e coragem como se o que lhe estava acontecendo fosse algo normal, aguardando que o decreto de ALLAH se concretizasse. Revelava assim ser uma criança com uma elevada presença de espírito, o que em momentos como aqueles, mesmo um adulto dificilmente consegue conservar.

YUSSUF عليه السلام NO EGIPTO

O Egipto já era considerado berço da civilização havia cerca de dois mil anos antes de cristo. A caravana em que Yussuf ia, chegou à capital egípcia que na altura era um local denominado Ramssis, situado junto ao rio Nilo.
Yussuf foi levado para o mercado de escravos a fim de ser vendido. Estavam lá centenas de pessoas, alguns como meros espectadores e outros como licitantes. Gente rica e a elite da praça, cada um esticando o seu pescoço, para ver a "mercadoria" em licitação. Nesse dia o arrematante teve um grande trabalho, pois cada licitante tentava superar outro. Por um acaso, passava por aquele local, um membro da família real, de nome Putifar, que ao ver aquela linda criança sendo vendida por um preço baixíssimo, talvez porque quisessem vendê-la o mais depressa possível com receio de serem surpreendidos, aproveitou a oportunidade e comprou-a sem perda de tempo. Nem toda a terra transformada em ouro seria suficiente para pagar o que valia Yussuf. Levou-o consigo para casa e disse à mulher: *Olha, guarde-o com honra, talvez nos possa servir ou tomá-lo-emos como filho*, pois eles não tinham filhos.
E assim Yussuf passou a viver na casa de Putifar não como um escravo, mas sim respeitado como um príncipe, um membro da família real, tornando-se também dono da casa.
ALLAH amparou aquele que em breve seria um dos grandes profetas. Era o início dos Seus favores para com Yussuf, que entretanto foi vivendo nessa casa tranquilamente até atingir a puberdade.

O SEGUNDO TESTE A YUSSUF عليه السلام

O primeiro teste (o do poço), estava ainda fresco na sua memória, quando surgiu um outro.
Yussuf era já um jovem bonito, fascinante, com uma fisionomia encantadora e de estatura forte.
A mulher de Putifar, levada por uma forte paixão que em segredo nutria por Yussuf, começou a assediá-lo constantemente, de dia e de noite, parado ou em movimento, quando estivesse comendo ou bebendo, sentado ou de pé, não conseguindo resistir ao forte desejo de o possuir. Tentou insistentemente

convencê-lo a ceder aos seus instintos imorais e ilícitos.
A senhora não imaginava sequer que poderia estar diante de alguém eleito por ALLAH para ser profeta, portanto protegido para não cometer um crime como aquele a que ela o coagia.
Quando ela se convenceu da impossibilidade de o levar à certa a partir de um envolvimento subtil, um dia perdeu o controlo, fechando-se a sós com Yussuf nos seus aposentos no palácio. Usou de alguma violência na tentativa de levá-lo a ceder ao cometimento de adultério. Era na verdade uma tentação difícil de resitir.

Este era sem dúvidas um grande teste para Yussuf que estava na flôr da idade, cheio de vigor, fechado, diante de uma mulher bela e de classe, que voluntariamente o convidava para o adultério. Mas Yussuf soube resistir e conservar-se sempre à distância, pois nem por um instante se apaixonou ou se deixou envolver por ela. Pelo contrário, tentou dissuadí-la dessa sua intenção usando argumentos consequentes e apresentando provas irrefutáveis de que o seu desejo não era digno e nem possível, pois embora as portas estivessem fechadas e ninguém estivesse presente para presenciar, ALLAH é Omnipresente, pois está em todo o lado, sabe tudo, mesmo aquilo que está no fundo do coração de seja quem for. Yussuf pediu refúgio à ALLAH para se proteger da transgressão.
Sendo um profeta de descendência de profetas, ALLAH protegeu-o da imoralidade e da manha das mulheres, e estará, naturalmente, incluído nas sete qualidades mencionadas pelo profeta Muhammad ﷺ, dos que terão lugar na sombra do Trono de ALLAH no Dia da Ressurreição, dia em que não haverá nenhuma outra sombra:
1. O líder justo;
2. A pessoa cujos olhos derramam lágrimas ao recordar ALLAH na solidão;
3. A pessoa cujo coração continua constantemente ligado ao Massjid, mesmo depois de sair dele até lá voltar;
4. Duas pessoas que se amam somente para agradar ALLAH, juntam-se e separam-se nessa base;
5. Aquele que quando pratica a caridade oculta-a de tal maneira que a mão esquerda não sabe o que a mão direita está gastando;
6. O jovem que cresceu na adoração à ALLAH;
7. O homem que é chamado para a prática do adultério por uma mulher

bonita e socialmente bem posicionada mas que se recusa dizendo "Eu temo ALLAH".

[Al-Bukhari e Musslim]

Entretanto a senhora, ávida de desejo sexual, já estava impaciente e revelava-se cada vez mais violenta, o que levou Yussuf a pensar que fugir daquele quarto seria melhor. Correu então em direcção à porta, seguido pela senhora que o puxava pela camisa e neste esforço rasgou-a. Ele estava decidido a abrir a porta e deixar o local, uma vez que era inútil tentar dissuadí-la da sua louca paixão. Estava numa situação que podia suscitar dúvidas e acusações.
Nesse lapso de tempo, já diante da porta, inexplicavelmente esta deu de caras com Putifar, que se fazia acompanhar de um primo. Perante aquele momento de surpresa e face à nova situação que tinha de enfrentar, certa de poder sair-se bem, a senhora simulou uma atitude de ultraje, acusando Yussuf de ter tentado violentá-la.
Com um falso ar de inocente, dirigiu-se ao marido: *"Que pena merece aquele que tenciona violar a tua mulher, senão a prisão e um tremendo castigo"?*
Diz-se que um erro leva a outro. Ela devia recorrer a uma mentira, não apenas para justificar, mas ainda para se vingar do homem que desprezou o seu amor. O amor desfeiteado fê-la feroz, perdendo toda a noção do certo e do errado.
Mas Yussuf reagiu imediatamente optando pela franqueza e disse: Essa é uma acusação falsa. A verdade é que ela é que queria que eu praticasse adultério e como eu não me dispus, ela agarrou-me quando eu corria para a porta tentando escapar, no momento em que tu chegavas. Ela inventou essa mentira só para me incriminar.
O primo de Putifar, que era um homem inteligente, emitiu o seguinte parecer: O melhor é verificarmos se a camisa de Yussuf está rasgada do lado da frente ou de trás. Se estiver rasgada do lado da frente a mulher tem razão, pois isso provaria que ela foi atacada da frente e defendeu-se rasgando a camisa de Yussuf, na parte da frente nessa confusão. Mas se estiver rasgada da parte de trás, tal significa que ele pode ter fugido dela e ela tendo-o perseguido rasgou a sua camisa e nesse caso então, Yussuf tem razão e a mulher é que é mentirosa.
E de facto, quando verificaram que a sua camisa estava rasgada do lado de trás, o marido descobriu a verdade toda. Porém, ele como chefe daquela casa,

tinha de decidir sobre o que fazer. Estava numa situação difícil, pois era um alto dignitário do Estado, casado com uma princesa de alta linhagem. Iria ele declarar ao mundo que a sua esposa havia corrido atrás de um escravo? Ele provavelmente era muito apegado a ela, mas estava consciente da inocência, da lealdade e do elevado mérito de Yussuf. Então, para manter a sua honra e prestígio, preferiu de imediato pôr cobro ao assunto, dizendo à Yussuf: Tu é que tens a razão e não ligues a minha mulher. Evite falar deste assunto para que a conversa não se espalhe por aí, entre as pessoas.
Dirigindo-se à mulher disse: Sem dúvida que a culpa é tua. Portanto peça perdão a ALLAH pelo pecado que cometeste, pois quando o servo se arrepende, ALLAH é indulgente e perdoa todos os pecados. Apesar de que os Egípcios de então fossem idólatras, sabiam que ninguém mais perdoa os pecados senão ALLAH.

Embora o assunto tivesse ficado encerrado entre marido e mulher, um caso de tal magnitude não podia continuar secreto numa casa repleta de serventes. O boato já se espalhara pela cidade, em particular no meio feminino, onde comentários de censura do tipo "quem diria hem!" e "mulher da família real apaixonada pelo seu escravo" eram frequentes. Estes comentários chegaram aos ouvidos da mulher do Putifar. Esta sentiu-se de tal forma ofendida e humilhada que decidiu vingar-se, como forma de poder justificar a sua atitude e provar que Yussuf não era um jovem vulgar. Deste modo, organizou um banquete para o qual só convidou mulheres da cidade. Durante o banquete, com a sala repleta de senhoras, tendo tudo organizado de acordo com os seus planos, a dado momento, quando elas estavam para se servir de uma iguaria, a mulher de Putifar ordenou que Yussuf entrasse na sala onde as senhoras confraternizavam.
Parecia ter acontecido algo extraordinário, pois as mulheres ficaram estupefactas perante a rara formosura que lhes era dada a ver, movidas por um sentimento estranho de admiração desmedida por aquele formoso homem, ao quererem cortar a iguaria, descontrolaram-se cortando os seus próprios dedos ao invés do que tinham na sua frente, enquanto se ouviam várias exclamações, tais como: *"Por ALLAH, este não é um ser humano, é um nobre anjo"!*
A mulher de Putifar estava radiante com o que ouvia e sentindo-se vitoriosa e encorajada disse: Este é o servo que levou a que vocês me censurassem.

É por ele que me apaixonei. E já agora, qual é a vossa posição? Digam se a minha paixão não tinha razão de ser e se havia lugar à censura da vossa parte? Vocês só o viram por um momento e foi essa a vossa reacção. O que acham do facto de eu vê-lo a todo o momento. Sentado, deitado, a comer, a beber, a movimentar-se, de dia e de noite, e não só. Cresceu na minha casa, perante os meus olhares!
E acrescentou: Não há dúvidas que eu quis atraí-lo a mim, mas ele não acedeu. Porém, digo-vos que eu não conseguirei suportar a rejeição da sua parte, pois ele já conquistou e escravizou o meu coração. Ele prolongou as minhas noites e tirou-me o sono dos meus olhos. Eu que enfrentei a humilhação por sua causa, aceito, mas garanto-vos que se ele não aceder aos meus desejos, mandá-lo-ei prender e castigar. Enfrentará as trevas da prisão e lá a sua juventude desaparecerá. Ele que escolha o que prefere.

As mulheres confirmaram a formosura e o fulgor de Yussuf. Igualmente confirmaram a paixão que a mulher do rei nutria por ele, o seu poderio, a sua posição, e a sua volúpia. Escutaram também as ameaças que ela proferiu. Então, juntaram-se e aproximaram-se de Yussuf a quem disseram: Ó jovem! Porque razão é que te recusas, resistes e rejeitas a sua proposta? Não tens coração que se incline para essa que se entregou a ti, de todo o coração? Não tens olhos para apreciar a sua beleza? Afinal não és um jovem na flôr da idade que se sente atraído por uma mulher?
Uma outra mulher disse: Deixe a beleza e o seu charme de lado, não vês a riqueza, o poder, a honra e posição que ela ostenta? Não sabes que se lhe obedeceres, tudo o que está neste palácio estará ao teu serviço?
Uma terceira disse: Se não tens interesse na sua beleza ou riqueza, acaso não temes a prisão com que ela te ameaça, prisão essa em que não sabes quanto tempo permanecerás e quanto tempo durará o castigo? É melhor deixares a tua teimosia de lado e assim ganharás as duas coisas: a formosura e a riqueza que ela detém. E poderás salvar-te dos dois males: a prisão e o castigo.

Elas iam falando, pensando que assim contribuíam para convencer Yussuf a ver a aparente gravidade em que incorria.
Porém, este dirigiu-se a ALLAH, pedindo para que o salvasse da manha daquelas mulheres. Ergueu as mãos e implorou: *"Ó meu Senhor! Eu prefiro ir para a cadeia do que ceder aos desejos delas. E se Tu não me protegeres,*

poderei inclinar-me para o lado delas. Nesse caso serei um dos ignorantes."

Estava patente e clara a inocência de Yussuf.
A mulher de Putifar, que já não via mais nada senão Yussuf, continuou insistindo para que ele cedesse àquela paixão, mas em vão. Yussuf mostrou-se irredutível na sua posição.
Inicialmente tentou aproximar-se dele usando de alguma perspicácia. Depois tornou-se mais descarada recorrendo à algumas artimanhas. Quando concluiu que os métodos usados haviam falhado, recorreu à ameaças e chantagem, mas mesmo assim Yussuf manteve-se inabalável.
Isto indica que, quando se trata de um princípio que diga respeito ao Shari'ah, Halál e Harám, o crente nunca se deve comprometer, tendo por objectivo a obtenção de algum benefício mundano. Foi assim que Yussuf procedeu, pois preferiu a prisão e a tortura, não aceitando qualquer compromisso.
Apesar de ter confirmado toda a verdade sobre Yussuf, Putifar revelava-se impotente perante a mulher, a quem não podia contrariar. Assim, mandou prender Yussuf para manter o prestígio e honra da sua família, pensando que o desaparecimento temporário de Yussuf iria ajudar as pessoas a esquecerem-se do assunto.

YUSSUF عليه السلام NA PRISÃO (TERCEIRO TESTE)

Em virtude de Yussuf não ter aceite viver no luxo como um príncipe, mas na desobediência e transgressão às leis de ALLAH, preferindo sim, dormir no chão como um prisioneiro, mas na obediência ao seu Senhor, porque morrer na obediência é melhor que viver na transgressão, ele foi parar à cadeia apesar de inocente, quando a culpada de toda aquela situação continuava em liberdade. O inocente passou a criminoso e a criminosa a inocente. É a lei deste mundo. Ele foi para a cadeia, não porque tivesse morto alguém, ou porque tivesse roubado. Foi parar à cadeia de cabeça erguida e com a consciência limpa. De certa forma a cadeia até foi uma salvação para ele contra a conspiração que lhe era movida para manchar a sua nobreza e a sua personalidade sublime.
Se os governantes da altura tivessem sido justos, decerto que Yussuf mereceria ser condecorado pela sua honestidade e castidade. Portanto,

Yussuf foi levado à prisão como um criminoso devido a uma acusação.
Nas prisões são obedecidas as ordens dos superiores; os funcionários das prisões não querem saber se alguém que lá entra tem razão ou não, se é inocente ou não. Eles recebem os prisioneiros assim como nós recebemos a correspondência; o carteiro não quer saber o conteúdo das cartas, os que recebem também recebem sem qualquer censura, independentemente de na carta haver boa ou má notícia. Os funcionários da prisão tratam os prisioneiros como se fossem pedras.
Assim sendo, eles agarraram a mão de Yussuf e introduziram-no dentro da cela. Eles não sabiam quem ele era nem das suas altas qualidades; apenas sabiam que Yussuf foi condenado à prisão. Portanto, meteram a ele assim como metiam os outros prisioneiros e trataram-lhe assim como tratavam os outros. A prisão é um lugar completamente diferente, onde os prisioneiros têm tempo apenas para falar.

Embora todos os prisioneiros fossem iguais, Yussuf ﷺ era uma pessoa cheia de virtudes e por isso, logo que entrou na prisão, a sua forte personalidade veio ao de cima atraindo a si todos os outros prisioneiros e todos começaram a respeitá-lo, incluindo o chefe da prisão que se tornou seu adepto. Na prisão visitava e confortava os doentes, consolava os aflitos, partilhava com eles a sabedoria que ALLAH lhe concedera, aconselhando-os a ter paciência e transmitindo-lhes esperanças de que um dia seriam libertos. E durante a noite passava o tempo adorando ALLAH. Portanto, o enclausuramento foi para Yussuf uma boa oportunidade.
Por coincidência, no momento em que Yussuf dava entrada na prisão, também entravam mais dois jovens, que aparentavam ser oficiais do rei. Um era chefe da cozinha real (padeiro-mor) cujas funções consistiam na preparação de comida para o rei, e outro era o responsável pelas bebidas (copeiro-mor), que preparava os vinhos e servia bebidas à família real.
Num desses dias, os dois jovens dirigiram-se a Yussuf para consultá-lo a propósito dos sonhos estranhos e assustadores que haviam tido.
O copeiro-mor disse ter sonhado a espremer uvas para fazer vinho e o padeiro-mor disse ter sonhado a carregar na cabeça um cesto cheio de pães que as aves que esvoaçavam à sua volta iam debicando.
Depois de ouvir os sonhos daqueles dois jovens e antes de prestar quaisquer esclarecimentos, porque apesar de estar na prisão estava ciente das suas

obrigações inerentes à vida, Yussuf ﷺ achou que a ocasião era oportuna para dar cumprimento à sua missão de divulgação da palavra de ALLAH, na sua qualidade de profeta.
Yussuf deduziu que o que os trouxe ou obrigou a lhe consultarem, foram os sonhos estranhos que tiveram e que isso era o critério da sabedoria deles. Tais pessoas consideravam esse tipo de conversas como se fossem coisas mais importantes da vida. Para eles, os conceitos de tristeza, conforto, êxito e falhanço estão ligados a esta vida temporária de "dois" dias.
Mas porque Yussuf ﷺ cresceu na casa da profecia, ALLAH dotou-lhe de uma outra visão e ele logo apercebeu-se de que os dois companheiros da prisão estavam a esquecer-se de uma realidade que é muito mais merecedora de ponderação do que os sonhos. Essa realidade é a crença em ALLAH, na Sua Unicidade, sem mistura de politeísmo.
Será que a realidade desta vida, por mais longa que seja, é mais importante do que um sonho?

Porém, os dois companheiros da prisão achavam que era mais importante saber a interpretação do sonho e julgavam que era um perigo esquecerem-se disso. Mas Yussuf ﷺ quis alertá-los do verdadeiro perigo e dizer o que era benéfico para eles. Quando notou que esse era o momento propício e que poderia não encontrar uma oportunidade semelhante, Yussuf ﷺ achou que não devia desperdiçar a tal oportunidade de lançar logo uma semente em suas mentes, a fim de despertar o instinto são deles.
Quando se menciona algo que a pessoa gosta de ouvir, ela fica animada. Todos e em especial os prisioneiros gostam de ouvir acerca de comida. Então, Yussuf ﷺ disse: *"Antes da chegada de qualquer comida para vós, informar-vos-ei a sua interpretação"*.

Portanto, quando Yussuf falou disso, ficaram todos animados.
Se ele fosse directamente ao assunto, sem criar ansiedade nos dois prisioneiros, talvez estes não estariam dispostos a ouvir-lhe, porque estavam assustados com os estranhos sonhos que tiveram e queriam que alguém os consolasse rapidamente.
A seguir, com brandura e humildade, Yussuf esclareceu-lhes que a interpretação de sonhos era um dos conhecimentos com que ALLAH o havia dotado e que não tinha nada a ver com bruxaria e adivinhação. Disse-lhes

que antes da hora de refeição interpretá-los-ia e naquele momento era muito importante que lhe dessem ouvidos para as poucas palavras que tinha para lhes dirigir. Disse-lhes:
"Eu não sigo o caminho daqueles que não acreditam em ALLAH e nem na outra vida. Eu sigo o caminho dos meus pais, Ibrahim, Iss'háq e Yaqub. Não é digno para nós, associarmos seja o que for a ALLAH, e isto é um favor de ALLAH para nós, mas a maior parte das pessoas não agradece.
Ó meus dois companheiros de prisão! Que é melhor? Muitos senhores (deuses) dispersos ou um Único Deus, Todo-Poderoso? O que adorais fora d'Ele não passa de nomes que vós e vossos pais nomeastes (inventastes), para os quais Deus não enviou autoridade alguma."

[Al-Qur'án 12:37-40]

Estes dois jovens eram egípcios, aparentemente arraigados ao materialismo, à idolatria e ao politeísmo, pois no seu tempo também havia gente que adorava algo fora de ALLAH e por isso, Yussuf ﷺ aconselhou-os a não adorarem algo senão ALLAH. Disse-lhes que, o que adoram fora de ALLAH, são nomes que não têm denominação nem realidade alguma.
Alguns foram inventados pelos gregos, outros pelos romanos ou outros povos idólatras, na base das suas imaginações, cujas designações jamais existiram. Deus da guerra, deus da paz, de chuva, de beleza, deus do amor, quando é que esses existiram? Em que século? Onde viveram?
O Al-Qur'án no seu estilo milagroso, diz numa única frase que tudo isso não passa de nomes inventados por eles e que ALLAH não enviou autoridade e prova alguma para isso.

A seguir, Yussuf ﷺ passou à interpretação dos sonhos daqueles dois rapazes, tendo dito que tinha boas novas para um e más notícias para outro. O que sonhara que carregava pães na cabeça, que eram comidos por pássaros, seria enforcado e os pássaros devorariam o seu cadáver, enquanto que o outro que sonhara a espremer uvas para fazer vinho, seria liberto e continuaria a servir bebidas ao rei.
Consta que aqueles dois rapazes eram acusados de envenenar a comida do rei. Depois das investigações provou-se que um era inocente e outro era culpado.
Após a decifração dos sonhos, Yussuf pediu ao que seria liberto: *"Fale de*

mim ao teu senhor" (i.é, fale do meu assunto e da minha estada sem culpa na prisão).
Mas Shaitán fez com que aquele homem se esquecesse de mencionar o caso junto ao rei, o que fez com que Yussuf continuasse mais alguns anos na prisão.

O SONHO DO REI

Durante o período em que Yussuf continuou na prisão, o rei sonhou com sete vacas gordas e sete vacas magras, e com sete espigas frescas e sete secas. As vacas magras engoliam as gordas e as espigas secas faziam desaparecer as frescas.
Quando despertou, ficou muito preocupado com o sonho que tivera. Consultou de imediato os seus ministros acerca da sua interpretação, mas também eles não sabiam o que tal poderia significar, optando por lhe dizer que aquele não era dos chamados sonhos verdadeiros, mas sim o resultado de devaneios mentais difusos, portanto sem qualquer interpretação.
Porém, o rei não ficou tranquilo com a explicação que obteve.
E foi neste estado de espírito que entretanto lhe apareceu pela frente o copeiro-mor, ex-prisioneiro, que lembrando-se de Yussuf disse: Ó rei! Na prisão existe um jovem nobre, com ideias inspiradoras, que descobre através da sua mente iluminada, coisas ocultas, acertando naquilo em que opina quando interpreta sonhos.
Disse poder conseguir obter a interpretação do sonho se o rei o permitisse.
Com a permissão do rei, o copeiro-mor dirigiu-se imediatamente à prisão, onde encontrou Yussuf como o tinha deixado, sempre paciente, crente e submisso.
Contou o sonho do rei a Yussuf, pedindo a sua interpretação. Disse-lhe ainda, esperar solução para o seu caso na decifração desse sonho.

Yussuf, um profeta virtuoso, tolerante, generoso e muito prudente, não o censurou sequer por ele se ter esquecido durante tantos anos do seu pedido de falar dele ao rei. Não manifestou qualquer aborrecimento pela atitude do rei de o manter injustamente naquela prisão aqueles anos todos. E nem foi avaro com o conhecimento que ALLAH lhe concedeu, pois podia por

exemplo, recusar-se a interpretar o sonho, como forma de represália e vingança, permitindo-lhe assim perante aquele sonho assistir à destruição dos injustos. Mas como homem nobre que era e isento de rancor, explicou o significado correcto do sonho relacionado com as vacas e as espigas e mais, adiantou soluções e medidas para enfrentar a crítica situação caso ocorresse. Yussuf disse: Vocês deverão trabalhar com dedicação na agricultura durante sete anos seguidos, e estes serão os vossos anos de prosperidade, fartura e abundância. Quando chegar à altura da colheita, deverão separar o que for para o consumo, mantendo o excedente amontoado nas respectivas espigas, para que não apodreça, conservando-o assim, porque depois desse período virão sete anos de muita fome, e então podereis consumir o que tiver sido conservado em espigas. A seguir virá um ano com chuvas normais e as pessoas terão boa colheita e abundância de tudo. Portanto, as vacas gordas são os anos de prosperidade e de abundância, e as vacas magras são os de seca em que será consumido tudo o que tiver sido acumulado anteriormente. Esta é a interpretação do sonho que o rei teve.

O copeiro-mor regressou e foi contar ao rei o que ouvira da boca de Yussuf. Este, fascinado com a interpretação de Yussuf, fez questão de ver imediatamente esse homem com tanta sabedoria e ordenou que fosse levado diante de si.
Quando a ordenança transmitiu a Yussuf a ansiedade do rei em conhecê-lo, este recusou-se a sair da prisão, dizendo-lhe que antes de sair gostaria que lhe fossem dados esclarecimentos sobre o caso daquelas senhoras que acidentalmente se haviam cortado nos seus dedos. Portanto, que obtivesse junto do rei a razão daquele incidente. A ordenança ficou surpreendida com a atitude de Yussuf, julgando que o prisioneiro ficaria muito contente com a solicitação do monarca, pois qualquer prisioneiro ficaria muito satisfeito por ser liberto da prisão.
Yussuf havia sido preso injustamente e ainda continuava em prisão havia muitos anos.
O rei já decidira libertá-lo e Yussuf poderia ter saído imediatamente. Todavia, não queria sair a coberto de um indulto. Ao se recusar a abandonar a prisão, queria antes chamar à atenção do rei para o caso das referidas senhoras que haviam cortado os seus dedos e provar a sua inocência. Isto porque ele era um profeta que devia ter uma vida sem manchas, uma vida limpa, cristalina,

já que uma só mancha prejudicaria a sua honra, prestígio e também a sua missão de profeta. Assim, achou que seria oportuno levar o rei a investigar o caso das senhoras para que a verdade fosse do domínio público.
Então, o rei convocou todas as mulheres que tinham estado naquele banquete organizado pela esposa de Putifar, para elas lhe esclarecerem sobre o incidente ocorrido com Yussuf.
Todas elas responderam em uníssono: *Por ALLAH! Não conhecemos nenhuma maldade nele.*
Quando a mulher de Putifar (Zulekha) que também ali estava presente se apercebeu que a verdade seria revelada, exclamou desarvoradamente: *A verdade é esta, eu é que tentei seduzí-lo para o meu lado, mas ele foi verdadeiro nas suas afirmações*.
Ele era um jovem formoso, que estava sempre próximo de mim e eu fiquei apaixonada por ele ao ponto de já não conseguir resistir. Tentei envolvê-lo, seduzindo-o de várias formas, mas ele sempre me repudiou, revelando-se fiel ao meu marido. E eu vos informo que ele foi o jovem mais honesto e modesto que jamais vi, pois passou por todo esse sofrimento na prisão, injusta e inocentemente. Eu lancei-o à prisão e eu reconheço tudo isso abertamente.
O rei, ao ouvir aquela confissão e associando-a aos explêndidos e irresistíveis atributos ditos pela mulher de Putifar, ficou convencido da veracidade dos factos, da inocência, da sapiência, da fidedignidade e da honestidade de Yussuf. Ali mesmo decidiu convidá-lo para ser o seu braço direito em regime de exclusividade, como seu vizir (espécie de assessor) particular.
Assim, Yussuf adquiriu mais dignidade e poder, uma vez que foi designado para trabalhar a um nível político alto, para coordenar as acções decorrentes dos difíceis tempos de depressão já previstos.
Assim, Yussuf saiu da prisão com toda a honra e de cabeça erguida.
Diante do rei, depois da sua primeira conversa directa, o monarca ficou muito impressionado com o seu carácter, reconhecendo a sua grande personalidade.

Entretanto o rei, preocupado ainda com o significado do sonho que tivera, perguntou a Yussuf o que devia fazer em relação à seca que estava eminente conforme a interpretação por ele dada.
Yussuf sabia que eram poucas as pessoas que cumpriam com honestidade as suas responsabilidades e porque não estava interessado em ver gente a

morrer por incompetência, corrupção ou traição por parte dos que ocupam altos cargos, pediu ao rei que o designasse responsável dos tesouros do reino, pois, conhecia bem o trabalho e deles cuidaria. Saliente-se que nestas condições, é permitido pedir para ocupar um cargo público.
O rei acedeu ao seu pedido, tendo sido nomeado responsável máximo do reino, uma espécie de Primeiro Ministro. Foram-lhe dados plenos poderes e a mais plena confiança que um rei poderia depositar ao seu mais creditado homem que provou ser o melhor vizir, com especial acesso à sua pessoa, como um economista de nobreza.
Vejam como o poder de ALLAH serpenteou a carreira de Yussuf, de filho querido de um profeta, à criança traída e abandonada pelos irmãos num poço, a escravo vendido numa feira, a privilegiado na casa de Putifar, a prisioneiro inocente e depois a responsável máximo do reino do Egipto, um país que na altura era bastante evoluído. É verdade que há o bem que vem por mal. Isso é uma graça e favor de Deus e Ele concede a Sua graça a quem Ele quer.
Segundo a Bíblia, quando Yussuf foi nomeado responsável máximo do reino, tinha trinta anos. De imediato tomou posse, trabalhando arduamente por forma a enfrentar os difíceis anos de seca que se avizinhava e também para proporcionar o bem-estar ao povo. As pessoas mostravam-se satisfeitas com ele.

Quando a seca se começou a manifestar não só o Egipto, mas também nos países vizinhos, como foi o caso de Canaan, onde vivia a família de Yaqub, seu pai, a população destas zonas ia abastecer-se de géneros no Egipto.
Quando em Canaan a situação se tornou crítica, Yaqub عليه السلام dirigindo-se aos seus filhos disse: O governante egípcio é prudente e generoso. Anunciou ter conservado cereais para este período de seca, portanto vão lá adquirí-los, pois ele atende a todos, não diferenciando entre um povo e outro. Satisfaz as necessidades de todos com justeza.
Assim, todos os filhos de Yaqub excepto Benjamin, foram ao Egipto em busca de cereais.
De salientar que os irmãos de Yussuf já se tinham esquecido dele, pois julgavam-no morto, devorado pelas bestas, ou talvez vendido no mercado de escravos. Não imaginavam que era a ele a quem iriam pedir cereais. Não imaginavam que ele se transformara numa figura proeminente, com funções executivas no trono egípcio. Isto era uma demonstração do poder

de ALLAH.
Enfim, os irmãos saíram de Canaan rumo ao Egipto e quando lá chegaram dirigiram-se directamente ao palácio.
Quando aqui chegaram, o guarda (segurança) informou a Yussuf que haviam chegado ao palácio dez pessoas, todas parecidas, que pareciam ser estrangeiras, pois falavam uma outra língua e pediam permissão para se encontrarem com ele.
Yussuf autorizou-os a entrar e quando os viu, de imediato reconheceu que se tratava de seus irmãos, os mesmos que haviam conspirado para o matar, que o tinham lançado ao poço e que criaram a separação entre ele e seu pai. Mas eles não o reconheceram, pois quando o abandonaram eles já eram adultos e a sua fisionomia não havia mudado, enquanto que Yussuf era ainda um garoto, mas agora estava já com mais de trinta anos.
Yussuf recebeu-os bem, tratando-os afavelmente, pois era generoso, inteligente e dotado de uma visão profunda das coisas. Não se precipitou a apresentar-se a si mesmo. Sem se denunciar, conversou animadamente com os irmãos sobre aspectos relacionados com a vida deles, a situação de casa, etc. Perguntou-lhes se ao partir, haviam deixado um pai, que tipo de pessoa era ele e se era muito idoso. Perguntou sobre seu irmão Benjamin.

Decorridos alguns dias, chamou-os e disse: Eu honrei-vos e dei-vos toda a hospitalidade, portanto, acho-me no direito de vos perguntar mais sobre vós, pois eu tenho muitas dúvidas acerca de vocês e receio que sejam espiões do vosso governo. Poderá algum de vós esclarecer-me a vossa situação real para dissipar todas as dúvidas?
Eles responderam: Excelência! Nós somos doze irmãos, filhos de um profeta nobre. De entre estes doze irmãos, dez estão aqui à tua frente, enviados por ele. O décimo primeiro ficou a cuidar do pai, e quanto ao décimo segundo não sabemos nada acerca dele, se está vivo ou morto.
Yussuf disse: O que vocês estão a dizer pode ser verdade, porém qualquer afirmação sem provas ou testemunhas, não tem valor. Portanto apresentem provas ou tragam testemunhas para eu me tranquilizar em relação à vossa situação e aceitar as vossas palavras.
Eles disseram: Excelência! Nós estamos longe da nossa terra, dos nossos familiares e dos nossos amigos e tu nos estás a exigir que tragamos alguém que nos conheça ou que confirme as nossas palavras, o que é impossível

aqui. Portanto, veja uma outra saída para nós.
Então Yussuf disse: Eu vou dar-vos cereais suficientes para encherem os vossos sacos, porque a seca é grave e vocês provavelmente terão que vir novamente para aqui. Porém, a próxima vez não vos darei cereais se não vierem com o vosso irmão Benjamin, de quem vocês me falaram e de quem o vosso pai não aceita separar-se desde que desapareceu um irmão seu, para que ele ateste a veracidade das vossas afirmações. E eu vou duplicar o vosso rancho. Essa é a minha condição e minha promessa. E se não me trouxerem Benjamin, então não se aproximem de mim, pois não vos darei nada.

Os irmãos disseram não acreditar que seu pai autorizasse a viagem de Benjamin, pois não suportaria a separação. Contudo, prometeram que iriam tentar convencê-lo a autorizar que Benjamin viajasse com eles.
Quando estavam prestes a partir, Yussuf ordenou aos seus subordinados que secretamente colocassem nos seus bornais o dinheiro com que tinham pago os cereais, para que deste modo ao chegarem à casa o descobrissem e se preocupassem em voltar ao Egipto.
Partiram rumo à sua terra levando boas recordações do governante egípcio. Assim que chegaram à casa, contaram ao seu pai Yaqub عليه السلام, como tudo se passara. Falaram da hospitalidade e generosidade com que foram recebidos, inclusive do interesse manifestado pelo governante egípcio para que quando lá voltassem se fizessem acompanhar de Benjamin, o mais novo dos irmãos, impondo como condição para lhes vender novamente cereais.
Yaqub عليه السلام observou, não obstante Benjamin já ser um homem: Como confiar em vocês depois do que fizeram com o vosso irmão Yussuf?
Entretanto, depois do diálogo com o pai, abriram as suas mochilas e ficaram perplexos ao dar com o dinheiro que verificaram corresponder ao custo dos cereais, sem contudo saberem como lhes havia sido devolvido. Voltando-se para o pai disseram: Vês pai! Recebemos os cereais gratuitamente, pois todo o dinheiro foi-nos devolvido! Ei-lo aqui! Permita-nos então que lá voltemos para trazermos mais comida, pois esta não é suficiente. E deixe que levemos connosco o Benjamin. Prometemos cuidar dele.
Yaqub respondeu: Eu jamais deixarei Benjamin ir convosco, salvo se me prometerem em nome de ALLAH que o trarão de volta, são e salvo, a não ser que aconteça algo a todos vocês.
Depois que fizeram uma solene promessa, perante o pai, este ficou mais

tranquilo e permitiu que Benjamin fosse com eles ao Egipto.
Quando a caravana dos irmãos de Yussuf partia novamente de Canaan rumo ao Egipto, na despedida, o pai aconselhou-os para tomarem todas as precauções possíveis:
"Não entrem todos no Egipto pela mesma porta, escolham entradas diferentes. E saibam que o que tiver sido destinado por ALLAH acontecerá sem dúvida nenhuma. Portanto, devemos depositar toda a nossa confiança n'Ele, e o que vos é recomendado é apenas uma medida de precaução."

Esta recomendação visava evitar-lhes eventuais dissabores com os egípcios, para acautelar actos de desconfiança e inveja, pois atrairiam menos atenção por parte de estranhos, dado que a primeira vez haviam estranhado que eles tivessem sido recebidos com honra e respeito por Yussuf.
Quando lá chegaram, entraram separadamente conforme o pai lhes aconselhara, apresentando-se no palácio de Yussuf. Este ficou muito satisfeito, abraçando-os. A seguir convidou-os a acompanharem-no à refeição, fazendo-os sentar dois a dois, excepto Benjamin que ficou sozinho. Este começou a chorar dizendo: Se o meu irmão Yussuf estivesse vivo, estaria sentado a meu lado.
Então, Yussuf foi sentar-se ao seu lado. Depois providenciou um quarto para cada dois irmãos. E como Benjamin ficasse sem par, foi ficar com o governante. Este disse-lhe: Não queres que eu seja o teu irmão no lugar daquele teu irmão que morreu? Benjamin respondeu: Quem pode encontrar um irmão como tu? Só que não foi, nem Yaqub, nem Rahil (Raquel) que te geraram.
Então, Yussuf começou a chorar, abraçou-se a Benjamin e confidenciou-lhe toda a situação vivida até ali e disse-lhe: Eu sou o teu irmão Yussuf e não tens com que te preocupar porque aqui estás seguro. Não digas isto aos teus irmãos.
Benjamin ficou tranquilo e satisfeito.

Foram todos bem acolhidos como era de esperar e alguns dias depois estavam prontos a regressar. Yussuf ordenou aos seus subordinados que enchessem de cereais os alforges dos camelos. Depois do reencontro com o seu irmão Benjamin, decorrido todo aquele tempo, custava imenso à Yussuf uma nova separação e embora quisesse que o irmão ali continuasse, a legislação de

então não permitia que um estrangeiro permanecesse no Egipto sem um motivo reconhecidamente válido, pelo que não podia portanto, retê-lo.
Yussuf permaneceu amuado, enquanto a caravana preparava a sua partida, mas quando já estava prestes a avançar, ele pegou num púcaro de prata usado para a medição de cereais e meteu-o no bornal de Benjamin sem que ninguém se apercebesse.
Entretanto, a caravana não tinha ainda percorrido uma grande distância, quando os empregados do palácio deram pela falta do púcaro de prata e como para além da caravana de Canaan não tinha ali entrado mais ninguém, deduziram logo que o púcaro fora levado por eles.
De imediato perseguiram a caravana, gritando: *"Ó gente da caravana! Párem, vocês são ladrões"!*
Eles retorquiram, algo espantados: *"Por que é que nos acusam de sermos ladrões? O que é que nos acusam de termos roubado"?*
Um dos empregados respondeu: *"O púcaro do vizir. E quem nos indicar o ladrão, garanto-vos que receberá um alforge cheio de cereais como prémio".*
Os homens da caravana retorquiram: Deus sabe que não viemos ao Egipto para semear a maldade! E já antes tínhamos aqui estado para adquirir produtos. Não temos o hábito de roubar.
E se acharmos o púcaro com alguns de vocês, o que se fará com ele? – perguntaram os homens do reino.
Que seja preso, pois é criminoso e essa é a lei na nossa religião – foi a resposta que obtiveram.
A revista não se fez esperar. Começaram pelas mochilas dos que pareciam ser os mais velhos até que já quase no fim o púcaro em causa foi descoberto num dos sacos de Benjamin.
Assim, foram todos conduzidos perante Yussuf que foi informado do sucedido, mas que no íntimo estava muito satisfeito, pois via a oportunidade que desejava – ter o irmão junto de si, razão pela qual nada revelou, como se nada soubesse.
Por seu lado, Benjamin também se manteve calado, pois confiava na justiça de Yussuf, seu irmão, que havia dito para não se preocupar.
Por seu turno, os irmãos ficaram muito preocupados com toda esta situação ao se recordarem da promessa de regressarem com Benjamin, conforme haviam afiançado ao pai. Isto levou-os a rogar a Yussuf: Senhor, o nosso pai

está muito velho e antes viveu o desgosto por ter perdido um outro irmão nosso, mais novo. A partir daí passou a ter muito afecto por este que é agora também o mais novo e de quem lhe custa ver-se separado. O senhor foi sempre bondoso connosco, aceite o nosso pedido, por favor! Tenha pena dele e no seu lugar prenda um de nós.
Respondendo, Yussuf disse: Não! Como é que podemos tomar um inocente no lugar do culpado? Isso seria uma injustiça.
Quando viram o seu pedido rejeitado por Yussuf, o mais velho dos irmãos (Juda) disse: Vocês viram a relutância do nosso pai em confiar-nos o Benjamin e a nossa insistência em trazê-lo a todo o custo, tudo isto depois da injustiça que anteriormente cometemos com Yussuf. As lágrimas nos olhos do pai devido a esta perda não estavam ainda secas e acontece este outro caso. Portanto, eu decidi não regressar à casa a não ser que o pai me mande chamar ou então ALLAH me ilumine com outra solução.
E acrescentou:
"Vocês podem regressar e digam ao pai que o filho foi preso no Egipto por ter roubado um púcaro pertencente à corte, o que de facto é verdade e o pai pode confirmar o facto junto dos nossos companheiros de caravana ou dos habitantes do Egipto. E nós não somos conhecedores do oculto, pois se o fôssemos, teríamos adivinhado o que iria acontecer."

Assim, eles (os nove) regressaram à casa e contaram ao pai o que sucedera com o Benjamin e ainda a decisão tomada pelo mais velho dos filhos.
Yaqub, depois de reflectir sobre tudo o que ouvira dos filhos, ficou positivamente estupefacto com a história, pois ele conhecia muito bem o seu querido filho Benjamin, para que pudesse acreditar que ele tinha roubado. Ele não acreditava naquela história, porque a inocência de Benjamin era clara. Conformou-se e disse:
"Paciência! Nada mais posso fazer. Só espero que ALLAH um dia me reúna com os meus dois filhos."

O REENCONTRO

Mas nem por isso Yaqub عليه السلام deixou de sofrer devido à ausência dos seus filhos e com o coração angustiado, rogava constantemente a ALLAH

chorando. Estava tão desalentado que chorou copiosamente a ponto de os seus olhos se esbranquiçarem. Emagreceu de tal maneira que ficou fisicamente debilitado, pois nada mais podia fazer, tamanho era o desconsolo. Mas tudo aquilo não passava de um teste, pois ALLAH sujeita a teste todos os Seus servos piedosos e agracia-os. E no caso de Yaqub ﷺ só se sentia confortado quando orava, prostrando-se e invocando ALLAH.
Algum tempo depois, chamou os seus filhos e disse-lhes: Não devemos perder a esperança na misericórdia de ALLAH, pois esta deve ser uma qualidade inabalável dos crentes. Por isso, vão de novo ao Egipto à procura de Yussuf e seu irmão.
Yaqub ﷺ estava bastante sentido com o rumo que a vida de seus filhos tomava. Sentia-se constrangido, o que aliás é natural em qualquer humano, ao enviar novamente os filhos ao Egipto, mas acalentava ainda alguma esperança em encontrar também Yussuf, conforme recomendou *"à procura de Yussuf e seu irmão"*, não obstante o tempo já decorrido desde o seu desaparecimento.
Quer parecer que esta recomendação que ele fez aos filhos, decorre do facto de o teste a que foi submetido estar prestes a terminar e ALLAH através da revelação, tê-lo informado que nesta passagem de Benjamin estava latente o segredo do encontro com Yussuf.
Enfim, atendendo à insistência do pai e às necessidades originadas pela grave seca, os filhos de Yaqub rumaram pela terceira vez ao Egipto. Aqui, dirigiram-se ao palácio onde junto do governante expuseram:
"Senhor, nós e nossa família estamos numa situação muito difícil devido à fome que assola a nossa região e desta vez nem sequer temos dinheiro suficiente para pagarmos os produtos. Tudo o que temos é isto (mostrando a quantia que levavam), mas apelamos à sua generosidade para que nos faça uma doação em cereais. Faça-nos este favor pelo facto de sermos necessitados, concerteza ALLAH recompensará pela melhor forma os que praticam o bem."

Quando Yussuf ﷺ ouviu sobre as dificuldades pelas quais os seus pais e irmãos passavam, através de um simples e humilde apelo, descontrolou-se e não pôde mais disfarçar o sofrimento por que passava e muito comovido perguntou:
"Mas vocês sabem o que fizeram com Yussuf e seu irmão, quando ainda

estavam na ignorância? Vocês não se lembram quando Satanás vos induziu a conspirarem contra Yussuf, ao atirarem-no para o fundo do poço? Quando o tomaram à força, sendo ele ainda pequeno e fraco, chorando e rogando-vos mas mesmo assim vocês não quiseram sequer ouvir o seu choro, não tiveram pena dele e lançaram-no ao poço?"

Ao ouvirem isso, eles ficaram na dúvida: Quem lhe terá dito ou informado das coisas de que estava a falar? Será que foi Benjamin? Porém, nem Benjamin, nem outras pessoas sabiam da história de Yussuf e do seu lançamento ao poço.
Os filhos de Yaqub acharam estranha a inesperada menção a Yussuf, pois tal estava ocorrendo no palácio de um governante egípcio. E o caso de Yussuf fora um segredo sempre guardado entre eles. Analisaram o tom da conversa e as reacções do vizir, concentrando mais a sua atenção na sua fisionomia. Nela pareceu-lhes notar alguma parecença com as feições de Yussuf.
Um tanto intrigados perguntaram: *"Será que és Yussuf"?* Este respondeu: *"Sim, eu sou Yussuf e este (Benjamin) é meu irmão. ALLAH concedeu-nos um favor, pois quem se abstém do mal e é paciente na aflição, Ele compensa-o. ALLAH não deixa em vão a recompensa devida aos que praticam boas acções".*

Diante de Yussuf e seu irmão, os outros filhos de Yaqub estavam embaraçados devido à atitude que tinham tido para com o seu irmão. Estavam deveras envergonhados sem saber ao certo o que dizer. Reconheceram o seu crime e naquele momento talvez desejassem que a terra se fendesse formando um túnel que os engolisse! Eles que o haviam abandonado num poço, decorridos todos aqueles anos sem sinais nem notícias suas, consideravam-no morto. Naquele momento, sabê-lo ainda vivo e não só, mas também titular de um cargo governamental, era algo que ultrapassava a sua imaginação. Exclamaram: *"Por ALLAH, não há dúvidas que Ele te deu preferência relativamente a nós, e nós estávamos no erro"!*
Face ao péssimo estado de espírito de seus irmãos e ao arrependimento declarado, uma vez mais Yussuf, demonstrando nobreza de carácter disse: *"Hoje, pela minha parte, não há mais censuras a vocês. ALLAH que é O mais Compassivo de todos, que vos perdoe"!*
Queria com isto dizer: O que tinha que acontecer, aconteceu. Esqueçamos o

mau passado e esperemos pela compaixão de ALLAH.
Yussuf acrescentou: *"Agora regressem à casa, mas levem esta minha camisa e passem-na no rosto do pai. Insha-Allah ele recuperará a sua visão. Depois que venha toda a família para cá (para o Egipto)".*
A piedade e a benevolência do filho para com o pai, fez com que o filho não suportasse ver o pai trazido para junto dele no estado de cegueira.

Facto curioso, anos antes, os irmãos de Yussuf haviam levado ao seu pai uma camisa de Yussuf manchada de sangue como uma mensagem de dor e tristeza, mas agora, volvidos muitos anos, levavam uma outra camisa do mesmo Yussuf, mas como uma mensagem de saúde e alegria.
Sem mais delongas, os filhos de Yaqub abandonaram o Egipto, rumo a Canaan para levar a boa nova à família. Enquanto caminhavam, longe dali em Canaan, Yaqub disse: *"Sinto o odor de Yussuf"*, i.é, sinto a presença de Yussuf.
Decorrido todo este tempo (quarenta anos) dizes que sentes o odor de Yussuf? É melhor que te esqueças disso – observaram os familiares.
Entretanto, chegaram os seus filhos que seguindo as instruções dadas por Yussuf, passaram a sua camisa pelo rosto do seu pai Yaqub, que imediatamente passou a enxergar, recuperando a visão. Operava-se um milagre.
Ele observou: *"Não vos disse que sei da parte de ALLAH o que vocês não sabem"*, i.é, eu sei que ALLAH me vai juntar com Yussuf e os meus olhos se refrescarão com a sua presença.
Muito comprometidos com o rítmo dos acontecimentos e envergonhados pela sua crueldade para com Yussuf, dirigindo-se ao pai os filhos de Yaqub pediram: *"Pai, peça a ALLAH para que perdoe os nossos pecados porque fomos culpados"!* Eles foram sinceros no arrependimento e então Yaqub pediu perdão por eles e ALLAH perdoou-lhes.
Depois, Yaqub e toda a sua família, mudaram-se para o Egipto. Quando Yussuf recebeu informações de que a sua família estava por perto, portanto a chegar, saiu para recebê-la.
Quando Yaqub viu o seu filho depois de muitos anos de separação, lançou-se à ele num longo e comovente abraço e Yussuf dirigindo-se ao pai disse: *"Entre no Egipto com honra e segurança".*
Conduzidos em montadas da corte, foram até ao palácio real onde ficaram alojados.

De seguida, Yussuf convocou um encontro com os habitantes do Egipto em data e local previamente escolhidos, onde iria apresentar a sua família bem como os seus pais.
Nesse encontro, os seus pais foram instalados num lugar destacado, normalmente reservado à realeza, e os demais membros, ao lado.
Quando Yussuf apareceu no local e segundo a tradição de então, todos os egípcios presentes prostraram-se em sinal de saudação.
Quando os familiares de Yussuf viram aquilo, também se prostraram. Esta prostração pode ser semelhante àquela que os anjos fizeram perante Ádam.
Foi nesse mesmo momento que Yussuf, recordando-se de um longínquo sonho que tivera quando pequeno, voltou-se para o pai e disse: *"Esta é a interpretação do sonho que tive em tempos, ALLAH tornou-o real"* (as onze estrelas eram os onze irmãos, o Sol era o pai e a Lua era a mãe).
E foi assim que os filhos de Israel chegaram ao Egipto.

Segundo a Bíblia, toda a família de Yussuf radicou-se a partir dessa data no Egipto. O rei ofereceu-lhes uma boa parcela de terra para que continuassem com as suas actividades, separados dos egípcios.

"Todas as pessoas da casa de Jacob que vieram para o Egipto foram setenta."

[Génesis 46:27]

"Jacob (Israel) viveu o resto da sua vida no Egipto e morreu no Egipto aos cento e quarenta e sete anos."

[Génesis 47:28]

Os narradores divergem no que diz respeito ao número de pessoas que vieram com Yaqub (de Canaan) para o Egipto. Uns dizem ter sido 63, outros dizem ter sido 83 e outros ainda dizem ter sido 390.
No Egipto, depois da morte de Jacob (Israel) todos os seus filhos e descendentes, permaneceram quatrocentos e trinta anos [Êxodo 12:40].

Porém, mais tarde quando perseguidos por Fir'aun (no Êxodo), o número de Banu Issra'il (Filhos de Israel) que saiu do Egipto dirigidos por Mussa عليه السلام, 400 (quatrocentos) anos mais tarde, era superior a 600.000 [Ibn Kassir].

Apesar de ter sido um alto representante do rei, Yussuf não se deixou inebriar pelo poder e pelas fantasias do reino em detrimento da sua submissão a ALLAH, pois habitualmente fazia a seguinte prece:

"Senhor meu! Na verdade deste-me algum poder e ensinaste-me alguma coisa sobre a interpretação dos sonhos. Ó Criador dos céus e da terra! És o meu protector neste mundo e no outro. Senhor meu! Faz com que eu morra submisso (Musslim) e junta-me aos Sálihine (justos)."

A MORTE DE YUSSUF عليه السلام

Yussuf passou a maior parte de sua vida no Egipto e segundo a Bíblia, faleceu quando tinha 110 anos de idade. Deixou registado em testamento junto à sua família, que não queria ser sepultado eternamente no Egipto, mas sim levado para a Palestina, quando os Filhos de Israel para lá regressassem, na sequência da concretização da promessa de ALLAH.
E assim aconteceu. Quando ele morreu foi embalsamado e conservado num caixão até ao tempo de Mussa عليه السلام, quando os Filhos de Israel o levaram com eles na sua abalada do Egipto, tendo-o sepultado na Palestina.
Yussuf foi mencionado 27 vezes no Al-Qur'án.

INEXACTIDÃO HISTÓRICA

Os Filhos de Israel entraram no Egipto no Século XX AC assim como foi narrado durante o tempo do profeta Yussuf عليه السلام. Sete séculos depois eles deixaram o Egipto juntamente com Mussa عليه السلام, atravessando para a Península do Sinai.
Esses eventos foram mencionados no Al-Qur'án e na Bíblia. Contudo, enquanto que o relato do Al-Qur'án está inteiramente consistente com a história externa, a Bíblia relata vários incidentes que não correspondem aos registos históricos. Isso tem criado problemas para os crentes na Bíblia. Será que eles vão aceitar o que está escrito na Bíblia ou vão seguir os dados da história? Uma vez que ambos se contradizem, eles não podem aceitá-los em simultâneo.

Consta no livro "Islaam and Modern Challanges" de Maulana Wahiduddin Khan, que no dia 12 de Janeiro de 1985 foi organizado um encontro no Instituto Indiano de Estudos Isslámicos em Tughlaqabad, Nova Delhi, em que o Presidente do Conselho Indiano da religião judaica, o Sr. Ezra Kolet, dirigiu uma palestra cujo tema era: O que é o Judaísmo?
Naturalmente, ele falou sobre a história judaica, mencionando entre outras coisas, a entrada dos judeus no Egipto e o seu êxodo (saída) desse pais.
Os nomes de José (Yussuf) e Moisés (Mussa) figuraram na sua palestra, fazendo uma alusão também aos reis que reinaram o Egipto nos seus respectivos tempos. Para ambos os reis, os contemporâneos de José e Moisés, ele utilizou o termo "Faraó".
Todos os que conhecem e estão familiarizados com esse período sabem que essa nomenclatura está incorrecta historicamente. Pois, o reino dos reis conhecidos por Faraós (Fir'aun) só começou no tempo de Mussa (Moisés); nos dias de Yussuf (José), uma linha diferente de monarcas reinavam o Egipto.

Quando José entrou no Egipto, os reis duma dinastia conhecida por Hyksos é quem reinavam lá. Etnicamente, eles eram árabes e tinham usurpado o trono do Egipto, reinando esse pais desde o ano 2000 AC até aos finais do século XV AC.
A seguir, a população indígena revoltou-se contra a governação estrangeira e assim, a dinastia Hyksos chegou ao fim e um governo local foi estabelecido no Egipto. A tribo que tomou a soberania escolheu para si o nome "Faraó" (Fir'aun) que literalmente significa filho do deus-Sol, pois nesses dias, os egípcios adoravam o Sol e para reivindicar o seu direito de governá-los, eles declararam ser uma encarnação do deus-Sol.

De facto, o senhor Kolet estava a chamar os reis Hyksos por Faraós. Ele não teve outra opção senão fazer isso, pois é o que consta na Bíblia, quando faz referência a José e a Moisés e aos respectivos períodos.
O orador judeu tinha que aceitar uma das duas: a Bíblia ou a história, mas simultaneamente não podia aceitar ambas as coisas. Uma vez que ele estava a falar na sua qualidade de Presidente de Conselho Judeu, colocou a história de lado e baseou o seu discurso nas narrações Bíblicas.
Mas no Al-Qur'án, nós não encontramos narrações que chocam com a

história desta maneira e os que seguem o Al-Qur'án não estão obrigados a deixar a história a fim de assegurarem o seu Livro Sagrado.
Quando o Al-Qur'án foi revelado, as pessoas não tinham o conhecimento da história antiga do Egipto. Só anos mais tarde, as escavações arqueológicas tornaram possível aos egiptologistas compilarem um registo da história dos reis antigos desse pais.
Apesar disso, nós ouvimos a menção no Al-Qur'án do monarca egipto que era contemporâneo de Yussuf عليه السلام. Para esse, o Al-Qur'án utilizou o título "O Rei do Egipto".
Quanto ao rei que reinou na era de Mussa, o Al-Qur'án repetidamente chama-lhe por "Fir'aun".
Portanto, desta maneira nós temos uma narração que corresponde exactamente aos factos históricos, ao contrário da narração Bíblica que historicamente é incorrecta.

Isto mostra que o Al-Qur'án foi revelado por Aquele que tem recursos directos a factos verídicos, sem depender de fontes humanas de sabedoria e é também mais uma prova de que não é uma cópia ou imitação da Bíblia, pois se assim fosse, teria caído no mesmo erro.

LIÇÕES COLHIDAS

A passagem sobre a vida de Yussuf constitui uma demonstração de uma corrente dourada da expressão de fé, firmeza, auto-controle, paciência, gratidão, modéstia, honestidade, tolerância, compaixão, piedade, entre outras tantas e boas qualidades.
Se se tiver um bom e puro ambiente, decerto que ter-se-á uma vida sã, nobre e distinta, de que Yussuf é uma imagem viva.
Quem tem fé em ALLAH e uma convicção forte, é-lhe fácil suportar todas as dificuldades e aflições.
Em todos os momentos difíceis da vida, a pessoa deve se dirigir somente a ALLAH, mantendo-se firme. Yussuf resistiu às tentações das mulheres, aceitou ser aprisionado, contudo, a sua concentração estava a todo o momento em ALLAH.

O PERIGO DA LIVRE JUNÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES ESTRANHOS

Yussuf atiçou o fogo da paixão no coração da sua ama e senhora, junto de quem vivia dia e noite. Quando ela tentou seduzí-lo, ele resistiu, pois era dotado de uma forte preparação moral e imbuído de temor a ALLAH. Mesmo ameaçado e preso, ele reagiu: *"Ó ALLAH! Eu prefiro ir para a cadeia do que ceder aos desejos delas"!*
Mesmo perante repetidas conspirações por parte de seus irmãos contra ele, em que Yussuf podia prender, torturar ou mesmo mandar matar (fuzilar), foi generoso e perdoou-lhes.
A honestidade é a chave de todo o sucesso. Veja-se em que circunstâncias Yussuf entrou na casa real do Egipto, e em que é que depois se transformou? Tudo isto graças à sua honestidade e sinceridade.
A Paciência é uma grande virtude que serve de escudo contra muitos males.
O Al-Qur'án fala das virtudes dos pacientes assim como do alto grau que eles ocupam.

A HISTÓRIA DE YUSSUF ﵇ É UMA LIÇÃO PARA TODOS OS CRENTES

Na história de Yussuf ﵇, deparamo-nos com muitas lições, maravilhas, leis, tipos de testes, favores, etc. Mas neste caso, vamos aqui debruçarmo-nos sobre dois pontos:
1. De que forma é que esta história é um milagre do Profeta ﷺ.
2. Como é que esta história se enquadra no facto de ALLAH preparar os Seus mensageiros nos primórdios das suas vidas, antes da profecia, para conseguirem suportar essa grande responsabilidade antes de serem enviados para junto de seus povos.

Quanto ao primeiro ponto:
ALLAH mencionou no Qur'án a história de Yussuf pormenorizadamente, para que toda ela seja um sinal de veracidade da profecia de Muhammad ﷺ, isto porque sendo iletrado, ele não sabia ler nem escrever, não estudou livro algum nem a história dos primitivos, assim como consta no Qur'án:

"Antes disto não recitavas algum livro, nem o escrevias com a tua mão direita. Se o tivesses feito, haveriam duvidado os defensores da falsidade."
[Al-Qur'án 29:48]

E é por isso que ALLAH diz-lhe logo no início do Surah Yussuf:
"Alif Lám Rá. Estes são os versículos do Livro evidente. Por certo, fizemo-lo descer, uma leitura (Qur'án) em árabe para a compreenderdes. Ao revelarmos-te este Qur'án, vamos narrar-te (ó Muhammad) a mais bela das narrativas, se bem que antes disso eras um dos que nada sabia acerca disso."
[Al-Qur'án 12:1-3]

E depois de falar do sonho de Yussuf ﷺ, ALLAH diz:
"Na história de Yussuf e de seus irmãos há na verdade, sinais para os que interrogam."
[Al-Qur'án 12:7]

De salientar que a passagem de Yussuf não era uma história conhecida entre os árabes e nem Muhammad ﷺ estava presente entre os irmãos de Yussuf ﷺ para presenciar as suas manhas. Por isso ALLAH diz no final do Surah Yussuf:
"Estas são algumas notícias do invisível que Nós te revelamos (ó Muhammad), pois não estavas presente com eles quando concordaram no seu plano, enquanto usavam estratagemas."
[Al-Qur'án 12:102]

Ninguém pode afirmar que o Profeta ﷺ veio a saber os pormenores dessa história através dos Judeus, pois o Surah Yussuf foi revelado em Makkah, enquanto que os Judeus viviam em Madina e nas zonas adjacentes da Síria.
O Profeta ﷺ nunca teve contactos com os Judeus antes do Hijrah, nem estudou algo da crença deles, pois se algo assim tivesse acontecido, logo os seus adversários podiam tê-lo denunciado, sabendo que ele tinha muitos inimigos que estavam anciosos em denegrí-lo e eliminá-lo, ao ponto de terem-no acusado de feiticeiro, adivinho, mentiroso e até ter sido expulso e quererem assassiná-lo. Mas ALLAH salvou-lhe, levando-o para Madina, donde se estabeleceram os aliceres do estado isslámico.

"E lembra-te quando os descrentes conspiraram contra ti, ó Muhammad, para te prenderem ou te matarem ou te expulsarem (de Makkah); eles conspiram mas ALLAH também conspira – e ALLAH é o melhor dos conspiradores."

[Al-Qur'án 8:30]

Portanto, um povo desse tipo que sempre esteve à espera de encontrar algum defeito no Profeta ﷺ, se encontrasse argumentos do seu contacto com os Judeus, de certeza que os teriam explorado com toda a força. Nesse caso, nem seria necessário recorrer à violência ou outras medidas para asassiná-lo, acusá-lo, fazerem guerra contra ele. Aliás, a vontade deles era mesmo de acusar o Profeta ﷺ de que estava sendo ensinado por alguém, para tirar o mérito da sua missão.

"E Nós bem sabemos o que eles dizem: apenas ensina-o um mortal" Ora, o idioma desse alguém que se supõe, é estrangeira (não árabe), enquanto que o Al-Qur'án está em árabe bem claro.

[Al-Qur'án 16:103]

A história de Yussuf não é uma informação pronunciada em uma ou duas frases. Pois assim, alguém iria pensar que foi uma coincidência. Mas é uma história que contém muitas maravilhas, variedades de temas que aconteceram entre partes diferentes e em lugares longíncuos.
Desde o sonho verdadeiro à conspiração; desde a salvação até ser vendido; desde o seu acolhimento, a tentação, a preocupação, até à protecção contra o pecado; desde a prisão, em que ele prega o monoteísmo com toda a suavidade e diplomacia, a interpretação verdadeira dos sonhos dos reclusos, até à sua saída da prisão livre de acusações; desde a tomada de posse nos assuntos do estado, o encontro com os seus irmãos sem que estes o reconhecessem e o que ocorreu entre eles, até ao seu reconhecimento e perdão. Depois, a vinda dos pais ao Egipto e outros pormenores mencionados no Qur'án. Será possível tudo isto ter sido uma coincidência? Será que um iletrado pode informar tudo isso sem o apoio da Revelação Divina?

"Na verdade, há nas suas histórias, uma lição para os dotados de inteligência. Isto não é uma história inventada, mas sim a confirmação das revelações

anteriores e a explicação em pormenor de todas as coisas, a orientação e misericórdia para um povo que crê."

[Al-Qur'án 12:111]

Quanto ao segundo ponto:
Pelas inúmeras maravilhas e lições que encontramos na história de Yussuf عليه السلام, ALLAH indica-nos como Ele prepara os Seus mensageiros para orientarem os seus povos, por meio de boas qualidades de comportamento, prudência, força, determinação e crenças correctas, o que se nota de várias formas:

1. A pureza da alma de Yussuf, que se deduz do sonho que ele viu quando ainda pequeno, cuja interpretação foi feita pela prostração dos pais e irmãos quando ele seria velho e no fim da sua vida.

2. O segundo ponto está relacionado com as qualidades distintas que fizeram com que o pai amasse mais a ele, o que causou com que os irmãos conspirassem contra ele. Para pôr isso em prática, alguns acharam que ele deveria ser morto e outros, que seria melhor afastá-lo para longe, atirando-lhe assim para dentro dum poço. Nessa altura, como forma de consolar-lhe, ALLAH revelou-lhe que um dia haveria de informar esse acto a eles sem que se apercebessem. E assim, ALLAH salvou-lhe do poço e apesar de ter sido vendido por um preço vil, ALLAH cuidou dele, estabeleceu-o na terra e ensinou-lhe a interpretação dos sonhos.

3. Depois de ele se estabelecer na terra, quando os irmãos vieram na aflição ter com ele, não se vingou deles, mas perdoou-os e inclusive, informou-os da má actuação deles no passado.

4. O terceiro ponto foi o facto de ter à sua volta um meio de satisfação carnal e paixão. Estar a sós com uma mulher bela e a viver com ela e esta a convidá-lo fechando as portas, mas ele a manter-se casto, modesto e a não aceitar praticar algum acto de pecado. Nesta situação ele pediu refúgio a ALLAH e não traiu-O, nem ao marido dessa mulher. Assim, ALLAH salvou-lhe da imoralidade e demonstrou a sua inocência.

5. A seguir, a mulher do rei ameaçou-lhe de prisão, chegando mesmo de o

prender como forma de o obrigar a ceder às suas paixões, mas ele preferiu ir à prisão do que cometer o pecado.

6. Mesmo estando na prisão e em situação difícil, ele não deixou de cumprir com a sua obrigação de pregar o monoteísmo puro que herdara dos seus pais.

7. Na prisão, ele quis tomar meios para conseguir sair da prisão. Depois de interpretar os sonhos de dois reclusos, disse àquele que estava para saír: Lembra-me junto ao rei.

8. ALLAH quis que a sua saída da prisão fosse através da sabedoria que Ele lhe concedeu e através da interpretação dos sonhos que Ele lhe ensinou e não pela intercessão e favor de alguém. E para provar que é o povo e os seus governantes que precisam de Yussuf e não que Yussuf precisa deles, para assim ele ter maior honra e respeito, e para não dever favores a ninguém além de ALLAH.

Tudo isso indica que ALLAH preparou directamente a Yussuf عليه السلام, fazendo-lhe passar por todas essas fases até que chegasse ao alto cargo e tomar-lhe por mensageiro, fazendo da sua vida um modelo e sinais de veracidade e honestidade, que são exigidos para o cargo de mensageiro.

A passagem de Yussuf também é um testemunho histórico com a sua raridade e extraordinariedade, contra as leis de causa e das regras. Pois vejamos, ele encarou a inveja e manha dos irmãos, permaneceu algum tempo nas trevas do poço, suportou a escravidão dos homens da caravana em que corria forte risco de humilhação, incómodo e até a morte, mas ele saiu são e vivo de tudo isso.
Ele teve que prestar um teste duro de fidelidade, modéstia e nobreza, em que enfrentou da outra parte (que detinha o poder e a quem devia favores) a beleza, insistência, forte motivação, acusado de crime moral, sendo preso e seu caso se torna conversa da cidade e acima de tudo, isso acontece longe da sua terra natal, pertencendo ele a um povo odiado e desprezado pelos egípcios, pois ele era dum povo destinado à escravatura. Tudo isso era motivo suficiente para manchar a sua personalidade e privar-lhe da honra e dum lugar de destaque na sociedade egípcia, não falando de cargos

governamentais e de liderança, que só eram direito dos nobres.
Mas mais tarde e perante os olhares de todos, ele subiu ao trono tornando-se rei do Egipto e as suas decisões foram cumpridas e ele foi respeitado e honrado pela população.

ALLAH diz :
"E foi assim que Nós estabelecemos (empossamos) Yussuf naquela terra; aí poderia viver onde quisesse. Estendemos a Nossa misericórdia a quem queremos e não deixamos perder a recompensa dos que praticam o bem."
[Al-Qur'án 12:56]

A SEMELHANÇA ENTRE A PASSAGEM DE YUSSUF ﷺ E A DO PROFETA MUHAMMAD ﷺ

O Profeta ﷺ e os jovens de Quraish que creram nele e lhe prestaram juramento de fieldade, também passaram situações e problemas semelhantes. O seu reduzido número, a sua posição fraca, a falta de meios, a oposição e censura da família, o boicote, a pressão e o cerco familiar, a opressão do povo, a conspiração para matar o Profeta, o medo permanente em que eles viviam; o Al-Qur'án nos diz:
"E lembrai-vos do tempo em que éreis poucos e tidos como fracos na terra temendo serem sequestrados pelos homens. Então Ele vos deu um local seguro e vos fortificou com Seu socorro e vos deu sustento de boas coisas."
[Al-Qur'án 8:56]

Nesta situação de desespero, ALLAH mostra a Muhammad ﷺ uma luz no fundo do túnel e conta-lhe a história de Yussuf.
O comportamento da tribo Quraish foi semelhante ao comportamento dos irmãos de Yussuf. Aí também tudo começa com inveja e guerra e o fim é com reconhecimento, grandeza e arrependimento. O início é com corte de relações e com a opressão e injustiça e o fim é com o reconhecimento e pedido de misericórdia.
Yussuf passou da escuridão do poço e o Profeta ﷺ passou da escuridão da caverna Thaur durante o Hijrah. Yussuf passou da prisão e o Profeta ﷺ também foi retido e preso no Shab Abi Talib.

A exclamação dos inimigos dos dois foi a mesma: *"Por ALLAH! Não há dúvidas que Ele te deu preferência relativamente a nós e nós estávamos no erro."*
Os dois líderes deram a mesma resposta suave aos seus povos: *"Hoje, pela minha parte, não há mais censura a vocês. ALLAH, que é O mais Compassivo de todos, que vos perdoe"!*
Estas histórias todas foram para consolar o Profeta Muhammad ﷺ e também aos que seguem os seus passos.

Acerca de Mussa عليه السلام, ALLAH disse:
"Assim, as belas promessas feitas aos filhos de Israel, cumpriram-se, porque eles foram pacientes e destruímos tudo quanto o Fir'aun e o seu povo tinham feito e edificado."

E sobre o êxito de Yussuf, ALLAH diz:
"Ele disse: sim, eu sou Yussuf e este é meu irmão. ALLAH concedeu-nos um favor, pois quem se abstém do mal e é paciente na aflição, Ele compensa-o. ALLAH não deixa em vão a recompensa devida aos que praticam boas acções."

Esta é a tradição de ALLAH, que não tem excepção alguma. Sempre os que seguem os passos dos profetas têm que finalmente vencer. E a pessoa por mais fraca que seja, devido a essas nobres qualidades, sai reforçada.

"Quantas vezes, um pequeno grupo venceu um grande grupo com a permissão de ALLAH, e ALLAH está com os pacientes."

[Al-Qur'án 2:249]

E diz:
"Não vos desanimeis nem vos entristeçais, pois estareis sempre por cima (vitoriosos) se sois crentes."

[Al-Qur'án 3:139]

CAPÍTULO V

MUSSA
ALAIHIS-SALÁM

(MOISÉS)

Período aproximado: 1400 – 1250 AC

Todos os Banu Issra'il (Filhos de Israel), que também eram conhecidos por cananeus, viviam no Egipto quando Yaqub ﷺ (Jacob) e seus filhos lá se radicaram.

Yaqub ﷺ morreu no Egipto, tendo aqui sido sepultado. Logo a seguir à sua morte, morreu também Yussuf ﷺ (José), o que causou profunda consternação no seio dos egípcios, pelo facto de ele ter sido um líder proeminente, pois era compassivo, prudente e justo. Como rei, pusera fim à tirania e à injustiça no seu seio. Socorria os oprimidos, amparava os atemorizados, alimentava os esfomeados, guiava o povo para a senda recta e, com o seu apurado sentido de prudência, evitou que a fome assolasse o povo do Egipto.

Devido à morte de Yussuf ﷺ, os egípcios viveram inconsoláveis durante muito tempo, pois haviam reconhecido nele um grande virtuosismo, o que fez com que considerassem os Banu Issra'il gente nobre, passando então a respeitá-los.

Mas decorridos muitos anos, a situação começou a deteriorar-se. Os Filhos de Israel começaram a revelar um comportamento corrupto, deixando de lado as orientações Divinas e concentrando-se demasiado em questões mundanas. Assim, a atitude de outros habitantes do Egipto perante eles também mudou. Já não os encaravam com o respeito e consideração que no passado lhes haviam dispensado. Encaravam-nos como estranhos no Egipto, como intrusos que vinham de fora e que não tinham direito algum naquela terra.

Entretanto, no Egipto ascendeu ao trono um rei que tinha alguma aversão aos Banu Issra'il, pois julgava que estes não eram humanos, pelo que não eram merecedores de qualquer sentimento de compaixão e que a sua missão devia ser apenas a de servir os coptas. Este sentimento levava-o a tratá-los como animais.

O Al-Qur'án descreve:

"Tá Sin Mim – Estes são os versículos do Livro evidente. Vamos relatar-te com toda a verdade, algo da história de Mussa (Moisés) e Fir'aun (Faraó) para (beneficiar) um povo que crê. Por certo, Fir'aun sublimou-se em arrogância na terra (do Egipto) e dividiu em seitas o seu povo. Procurava enfraquecer um grupo deles, mandando matar os seus filhos e deixando vivas suas mulheres, pois era um dos corruptores.

E Nós queríamos favorecer os oprimidos na terra, e fazer deles os líderes e fazer deles os herdeiros (do reino de Faraó). E quisemos estabelecê-los (empossá-los) na terra e mostrar ao Fir'aun, e ao Háman e aos seus exércitos aquilo que temiam da parte deles."

[Al-Qur'án 28:1-6]

Moisés não era judeu, pois não era descendente de Judah; ele era um levítico.
Consta na Bíblia:
"E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gerson e Coate e Merári... e os filhos de Coate: Anrão (Amrán)... e Amrão tomou por mulher Joquebede (Yukábid),sua tia, e ela gerou-lhe Aarão (Harun) e Moisés (Mussa)."

[Êxodo 6:16-20]

Moisés foi o dador de leis (Torah é Lei) aos filhos de Israel.
A história de Mussa é a mais prolongada no Al-Qur'án, com vários episódios.

O termo "Fir'aun" ou "Faraó" designa um título de honra, normalmente associado à figura do mais alto representante do poder, e não o nome próprio de um rei no antigo Egipto, da mesma forma que entre os romanos havia o "César" que era o seu rei, o "Koshroe" (ou Coshroe) entre os persas e o "Dom" entre os portugueses.
De acordo com a Bíblia e alguns historiadores, o Faraó de nome Ramsés II que reinou no Egipto durante 67 anos (entre 1304 – 1237 AC), era um grande tirano e nutria um grande ódio pelos Filhos de Israel. Usava todos os meios para humilhá-los e atirá-los à desgraça. Escravizou-os, forçando-os a trabalhar sem salário e, caso este existisse, era mísero. O ódio que por eles tinha derivava do facto de alguns adivinhos ou astrólogos do seu tempo lhe terem informado que um jovem, filho de Israel, causaria o fim do seu reinado.
Consta também numa narração relatada por vários Sahábah, incluindo Ibn Abbass e Ibn Mass'ud ﷺ, que diz: "O Fir'aun sonhou que o fogo vinha da direcção de Jerusalém e queimou todas as casas do Egipto e todos os coptas, mas não prejudicou os Banu Issra'il. Quando despertou ficou muito

preocupado. Reuniu os adivinhos e feiticeiros para lhes perguntar qual seria o significado daquele sonho, ao que lhe responderam que o sonho que ele tivera, significava que de entre os Banu Issra'il iria nascer um rapaz que causaria a destruição da população do Egipto. Foi então que a partir daí, desencadeou uma campanha de matança de todos os filhos varão dos Banu Issra'il."

[Ibn Kassir]

Com base naquela informação e ainda segundo a Bíblia, o Fir'aun ordenou às parteiras para que todos os recém-nascidos do sexo masculino das famílias de Banu Issra'il fossem mortos. E para garantir a eficácia do trabalho, junto às parteiras foi formada uma equipa de homens (políciais) que vigiariam as mulheres grávidas e iriam investigar os nascimentos nas casas dos Banu Issra'il. Assim, milhares de crianças foram arrancadas e mortas sob o olhar impotente dos seus progenitores. Quando no seio dos Banu Issra'il nascesse um rapaz, logo se sabia que seria um dia de tristeza e luto.

O Fir'aun fez todos os possíveis para que Mussa não aparecesse, pois todas as mulheres grávidas eram vigiadas e os momentos de parto estavam controlados.
Entretanto, ALLAH quis que acontecesse o que o Fir'aun receava. Na casa de Imrán, um Banu Issra'il, nasceu no maior segredo Mussa عليه السلام. Os familiares e muito particularmente a mãe, Yuqábid, estavam preocupadíssimos, pois tinham que ocultar a criança aos olhos dos algozes de Fir'aun.
Apesar da cerrada vigilância, ainda conseguiram manter em segredo a existência desta criança durante três meses, amamentando-o secreta e atemorizadamente. Mas a preocupação da mãe era cada vez maior, pois a caça às crianças de Banu Issra'il continuava, e Mussa عليه السلام também crescia, tornando-se cada vez mais difícil passar despercebido.
Todavia, uma mãe é sempre mãe e prefere por vezes ver seu filho longe de si mas vivo, do que perto mas em constante perigo. O que é que aquela mãe faria, sabendo que milhares de crianças eram arrancadas do regaço materno e mortas sem dó nem piedade?
Foi nesta fase de crescimento de Mussa عليه السلام que ALLAH inspirou Yuqábid para que colocasse o seu filho numa caixa (cesta) bem resguardada e depois o deixasse sobre as águas do rio Nilo, com a promessa de o devolver, pois

dele faria um mensageiro e profeta que iria tirar as pessoas da escuridão, libertando assim os Banu Issra'il. Era também para demonstrar que ninguém pode impedir a concretização do que seja que ALLAH decrete.
Confusa, a senhora questionava-se: quem iria cuidar dele e amamentá-lo, dentro daquela caixa e atirado ao rio? O Shaytán tentou desviá-la ao fazer-lhe imaginar o que iria acontecer ao seu filho. Chegou a pensar que talvez seria melhor que fosse degolado à sua frente, pois assim ela mesma tê-lo-ia envolvido num kafan (mortalha), sepultando-o; isso seria melhor do que deixá-lo no rio e ser devorado pelos peixes e outros animais do Nilo.

Mas Yuqábid optou por depositar confiança em ALLAH, recomendando à sua filha, portanto irmã mais velha de Mussa ﷺ, que procurasse acompanhar a caixa até ao possível desfecho.
Colocada a caixa contendo Mussa ﷺ sobre o rio Nilo, a mesma foi boiando arrastada pela corrente, até que foi-se encalhar algures, próximo das instalações do palácio de Fir'aun construídas à beira do rio. Uma mulher ligada à corte, ao notar que havia uma caixa encalhada e para satisfazer uma simples curiosidade, ordenou a um empregado para que fosse buscá-la.
Entretanto, a irmã mais velha de Mussa ﷺ, que escondida ia seguindo o percurso da caixa, sentiu uma satisfação ao notar que o seu irmão havia sido recolhido por gente do palácio. Mas para melhor acompanhar os acontecimentos, disfarçada e cautelosamente aproximou-se do local, fazendo-se passar por uma das serviçais da corte.
Quando abriram a caixa, as senhoras ficaram intrigadas ao depararem-se com uma linda criança de aspecto saudável, chupando os seus dedinhos e dormindo tranquilamente. Quando Fir'aun chegou, perguntou acerca do sucedido, e quando viu que se tratava de uma criança, ordenou para que fosse morta. Porém, Ássia, a esposa do rei, opôs-se argumentando que talvez poderia se tornar a frescura dos seus olhos, podendo até adoptá-lo como filho, pois eles não tinham filhos, o que lhes seria benéfico. E de facto, Mussa A.S foi benéfico para ela aqui neste mundo, e no outro mundo ela terá o Paraíso, por ALLAH tê-la guiado e ela ter crido em Mussa.
Embora contrariado, Fir'aun acabou por aceitar o ponto de vista da mulher e assim Mussa ﷺ escapou à vigilância dos policiais, passando a beneficiar-se da protecção do reino, pois a partir daquele momento passou a viver no palácio.

De notar que ALLAH encarregara o próprio Fir'aun, o tirano, o arrogante, o orgulhoso pelo seu poder, sem que ele pudesse sequer imaginar, de que iria criar e cuidar no seu próprio seio, na sua própria casa, alimentar da sua comida e bebida e conceder a dormida na sua cama, àquele a quem receava, e por tal receio ordenara que milhares de crianças fossem inocentemente executadas, e que mais tarde viria a derrubá-lo. Isto foi para que ele tirasse uma lição de que ALLAH, o Criador dos céus e da terra faz o que quer, pois Ele é o Todo-Poderoso.

Alguns comentadores do Al-Qur'án dizem que os coptas se queixaram ao Faraó da diminuição do número dos Banu Issra'il, devido à matança de seus filhos varões, e receavam que após algum tempo houvesse crise de mão-de-obra, o que levaria os coptas a terem que fazer os trabalhos que até então eram feitos pelos Banu Issra'il. Então, o Faraó entrou no dilema: continuar a matar ou não? Se continuasse a matar, iriam enfrentar uma acentuada falta de mão-de-obra, e se não continuasse, corria o perigo que já receava. Então, tomou uma decisão intermédia. Ordenou que fossem mortos alternadamente, i.é, fossem mortos num ano e no ano seguinte fossem poupados. Foi assim que Harun (Aarão) nasceu no ano da poupança e Mussa no ano da matança.

Apesar de Mussa عليه السلام estar a gozar de uma atenção e estima invejáveis, pois todos o beijavam e o acarinhavam, os seus protectores sentiam alguma preocupação pelo seu estado de saúde. Passavam já três dias e ele não se alimentava, não obstante as várias amas postas à sua disposição. Essas amas que tinham ainda muito leite nos seus peitos, eram mães cujos filhos haviam sido degolados pelos algozes do Faraó.
Chorando, Mussa عليه السلام rejeitava todas as amas que lhe eram postas à sua disposição. Aproveitando-se desse facto, a sua irmã ali infiltrada entre os serviçais da corte, assistia a tudo aquilo e apesar de receosa, sugeriu uma certa ama muito piedosa de entre os Banu Issra'il, que disse conhecer e estar disposta a ir buscá-la. Disse:
"Quereis que vos indique uma família que cuidará dele e o tratará bem, com devoção?"

[Al-Qur'án 28:12]

A mulher de Fir'aun aceitou a proposta e ordenou para que a fosse buscar

imediatamente.
Pelo tempo que já se passara, Yuqábid sentia alguma impaciência e ansiedade, aguardando que a qualquer momento lhe chegassem notícias do seu filho. ALLAH derramara sossego e tranquilidade sobre ela, quando a sua filha aflita mas radiante, lhe apareceu pela frente começando por contar resumidamente tudo quanto se passara. Convidou a mãe para que a acompanhasse ao palácio a fim de recolocar o filho no seu peito, refrescar os seus olhos e agradecer a ALLAH, que cumpria com a Sua promessa de lhe devolver o filho, pois aquilo era um grande favor que ALLAH lhe concedia.
Yuqábid entrou no palácio emocionada, tendo-lhe sido entregue o bebé, que pareceu entender que revivia o seu regaço materno, pois imediatamente dirigiu a sua cara ao peito da mulher e começou a amamentar-se com avidez, pois estivera sujeito a três dias de fome.
Esta cena criou admiração nos presentes que quiseram saber se ela não seria a mãe da criança. Ela limitou-se a negar aquela relação acrescentando que era uma mulher com bastante sorte e um leite muito doce, pois qualquer criança a aceitava com facilidade.
ALLAH diz:
"Assim o restituímos à sua mãe, para que os seus olhos se refrescassem e para que ela não se entristecesse e para que ela soubesse que a promessa de ALLAH é verdadeira: Mas a maioria das pessoas não o sabe."

[Al-Qur'án 28:13]

Assim, Yuqábid permaneceu no palácio junto do seu filho até ao fim do período de aleitamento, altura em que mais uma vez teve que abandonar o filho, deixando-o aos cuidados do pessoal do reino, mas mais sossegada e com o privilégio de poder ir visitá-lo ocasionalmente.

E é isso que ALLAH recordou a Mussa de entre os Seus favores na noite em que ALLAH lhe falou directamente:
"Já te havíamos agraciado outra vez. Quando inspiramos a tua mãe o que lhe foi inspirado, dizendo-lhe: Põe-o (ao teu filho) na caixa e lança-o ao rio; para que o rio o levasse para a margem de onde o recolherá um inimigo Meu, que é também dele. E lancei sobre ti amor, de minha parte para que fosses criado diante de Meus olhos."

[Al-Qur'án 20:37-39]

Entretanto, Mussa عليه السلام continuou a viver no palácio real, onde cresceu rodeado de serventes e de todas as comodidades reservadas a um príncipe, até se tornar um homem forte e corajoso. Manteve-se na corte até aos seus quarenta anos, tendo desenvolvido os seus próprios ideais que lhe permitiram aperceber-se da realidade que o rodeava. Já não temia nem os reis nem os ricos, mesmo sabendo da sua origem (Banu Issra'il). Sabia que nada o ligava à família de Fir'aun nem aos egípcios. Quando deambulava pela cidade eram-lhe dadas a assistir cenas tristes em que a sua gente (Banu Issra'il) era submetida a actos de humilhação, escravidão e injustiça por parte dos egípcios, o que ele não suportava, pelo que ocasionalmente aparecia a defendê-la. Aliás o combate à injustiça e o apoio aos oprimidos eram das tarefas que como profeta lhe competiam.

Num belo dia, Mussa عليه السلام passeava pela cidade à hora normalmente reservada à sesta, quando todos os afazeres são suspensos e as pessoas normalmente dormem ou descansam (hábito que ainda se mantém no Egipto), e então viu dois homens a lutarem, sendo um egípcio (copta) que estava escorraçando um outro, que era Banu Issra'il. Este ao ver Mussa عليه السلام ali perto, implorou-lhe ajuda; Mussa عليه السلام indisposto com o que via, chamou à atenção do egípcio para o mal que estava cometendo, mas aquele não lhe prestou nenhuma atenção, o que enfureceu Mussa عليه السلام que, já fora de si, assestou-lhe uma forte bofetada na cara. Não suportando a demolidora bofetada, o egípcio caiu morrendo imediatamente.

Ao se aperceber do que acontecera, pois não tinha sido sua intenção matar o homem, cheio de remorsos reconheceu não haver dúvidas de que aquela fora uma atitude satânica, que desvia as pessoas da senda recta, e de imediato implorou perdão a ALLAH, dizendo:

"Isto é obra de Satanás. Ele é com certeza um inimigo declarado e desviador. E disse (ainda): Ó meu Senhor! Na verdade, fui injusto para comigo mesmo. Perdoa-me, então. Ele perdoou-lhe, porque Ele é o Perdoador, o Misericordioso. Disse (mais): Ó meu Senhor! Visto que me agraciaste, nunca mais apoiarei os criminosos."

[Al-Qur'án 28:15-17]

Entretanto, a notícia do assassinato do egípcio espalhou-se por todos os lados, sem que no entanto se soubesse quem foi o seu autor. O caso foi

apresentado a Fir'aun, a quem se exigira que tomasse severas medidas contra os Banu Issra'il, pois aquele acto só poderia ter sido perpetrado por alguém pertencente aos Banu Issra'il. Mas Fir'aun disse que não era possível vingar-se de todos, era necessário que se descobrisse o assassino.
Mussa estava amedrontado. Por coincidência, no dia seguinte ele encontrou-se com o mesmo israelita protagonista do incidente do dia anterior e à semelhança do que se passara, de novo pediu-lhe ajuda, pois estava metido numa disputa com um copta (egípcio). Mussa عليه السلام encontrava-se uma vez mais perante uma situação desagradável e embora não tivesse esquecido do que se passara no dia anterior, tentou intervir para separar os dois. Enquanto chamava à atenção ao copta por um lado, por outro criticava o seu oponente chamando-o de provocador, desordeiro e de estar sempre à espera que o ajudassem a sair-se bem das confusões em que se envolvia. Mussa tentava libertá-los um do outro e o oponente do copta julgou que Mussa عليه السلام queria agredí-lo. Descaradamente perguntou: *"Queres matar-me como fizeste com aquele homem ontem"?*
Com aquela pergunta, propositada ou não, estava revelado o segredo de quem tinha morto o egípcio. Quando o copta ouviu aquela acusação a Mussa عليه السلام, não perdeu tempo e imediatamente foi participar às autoridades o que acabara de ouvir. E assim que Fir'aun tomou conhecimento, ordenou a captura de Mussa عليه السلام.
Porém, um parente de Fir'aun que nutria muita simpatia por Mussa عليه السلام, saiu apressadamente da periferia da cidade para avisá-lo do que se passava e do perigo que corria, aconselhando-o assim a abandonar o território, emigrando para onde não pudesse estar ao alcance de Fir'aun, pois que as autoridades estavam à sua procura, para o matar.

Assim, Mussa عليه السلام a coberto da escuridão da noite, abandonou o Egipto, indo em direcção à Madian (Midian). Percorreu uma longa distância no deserto, descalço e sem comida, andando durante oito noites e escondendo-se durante o dia até chegar à Madian. Chegado nesta região, Mussa عليه السلام deparou-se com muita gente aglomerada à volta de um poço dando de beber ao seu gado. A alguma distância daquele local, viu também duas meninas paradas a controlarem os seus animais, para que não se chegassem à água até que a multidão saísse, para depois darem de beber ao seu gado.
Mussa عليه السلام deduziu logo que naquela zona, também reinava o injusto sistema

do mais forte, no lugar do melhor sistema baseado na justiça de ALLAH.
Mussa عليه السلام não gostou de ver aquilo e para confirmar a sua desconfiança, avançou e perguntou às meninas: *"O que se passa convosco? Porque é que não vão dar de beber aos animais? Porque é que não avançam também?"*
Elas responderam: *"Somos raparigas e fracas. Se avançarmos com os animais, os mais fortes empurrar-nos-ão. O nosso pai já está muito velho, não tem forças para este trabalho. Quando todos acabarem de dar de beber aos seus animais, nós aproveitaremos o que restar, pois é assim que fazemos todos os dias."*
Afinal, era o que depreendera; as meninas faziam parte do grupo dos fracos e por isso, deviam esperar que os mais fortes fossem os primeiros a se servirem, o que era característico da lei da selva, em que o mais forte acha que em tudo deve ter sempre prioridade.
Depois que Mussa عليه السلام ouviu aquilo, adiantou-se e penetrou entre a multidão e com um grande balde que ali havia, tirou água e foi dá-la de beber aos animais daquelas meninas, voltando de seguida para a sombra debaixo de uma árvore.
Os presentes no local ficaram estupefactos e perguntaram quem era aquele homem. Talvez até não tenham gostado da sua atitude, mas como ele era de uma forte compleição física e impunha respeito, ninguém atreveu-se nem teve coragem de se lhe dirigir e perguntar algo.
Assim que os animais pertencentes às meninas acabaram de beber, estas regressaram à casa e contrariamente ao que era hábito, nesse dia naturalmente chegaram mais cedo, o que levou o pai a estranhar e a perguntar a razão de tal motivo. As meninas explicaram tudo o que se passara e como o jovem estranho as ajudara.
"Voltem rapidamente ao local e peçam a esse jovem para vir até aqui", disse o velho pai.
Enquanto pai e filhas falavam de Mussa عليه السلام, este estava descansando debaixo de uma árvore, extenuado devido à viagem que estava empreendendo. Ali não conhecia ninguém e nem era conhecido. Estava descalço, cheio de fome e de sede e fazia o seguinte duá:
"Ó meu Senhor! Necessito de qualquer coisa boa, envie-me isso neste momento."

Em conformidade com a vontade do seu velho pai, uma das meninas voltou

ao poço perto do qual Mussa عليه السلام se encontrava sentado. Com toda a modéstia ela dirigiu-se-lhe: *"O meu pai está a chamar-te, vem para nossa casa, pois ele quer pagar-te o favor que nos fizeste."*
Mussa عليه السلام achou que não era conveniente rejeitar o convite, pois ali talvez pudesse encontrar alguma saída para as suas preocupações e quiçá, o seu duá tivesse sido aceite por ALLAH e aquele convite fosse o resultado. Mussa aceitou o convite e foi com a menina para a casa do pai dela. Aqui chegados, o pai tratou de lhe oferecer uma refeição após o que estiveram a conversar, cada um falando de si.
Mussa عليه السلام contou-lhe tudo o que se passara consigo na sua terra, desde que os adivinhos e astrólogos avisaram ao Fir'aun que seria derrubado por um Banu Issra'il, a sua sanha assassina sobre as crianças inocentes, o seu nascimento, e os difíceis momentos passados pelos seus pais para o ocultar, a sua vida no palácio real, os maus tratos infligidos por Fir'aun e sua gente aos Filhos de Israel, etc., até aquele momento.
Depois de ouvir tudo sobre a vida de Mussa عليه السلام, o dono da casa tranquilizou-o, recomendando que agradecesse à ALLAH por lhe ter salvo dos opressores e nada a temer naquele local.

O CASAMENTO DE MUSSA عليه السلام

Enquanto o velho e Mussa عليه السلام conversavam, a menina que fora chamar Mussa عليه السلام, sugeriu ao pai que empregasse o hóspede para cuidar dos animais, argumentando que um bom empregado é aquele que é forte e honesto.
Segundo os comentadores do Al-Qur'án, o pai, estranhando a forma como a filha definira a pessoa de Mussa عليه السلام, perguntou-lhe: *"Como é que tu sabes que ele é forte e honesto?"*
Ela respondeu: *"Eu vi-o a tirar sozinho com aquele balde grande, a água do poço, e só um homem forte o podia conseguir. E quanto à sua honestidade, quando fui chamá-lo, assim que me viu, baixou logo o seu olhar, não me olhando de forma atrevida, e na vinda para cá pediu-me para que eu caminhasse atrás dele para evitar a tendência à atracção sexual e o guiasse através de sinais."*

O pai, satisfeito com a observação feita pela filha, voltou-se para Mussa عليه السلام

e disse: *"Se aceitares tomar conta dos meus cabritos durante oito anos, em troca dar-te-ei a mão de uma destas minhas filhas em casamento. E se permaneceres mais dois anos, será óptimo, pois terás pago o seu dote."*
Mussa عليه السلام sendo estranho naquela zona e necessitando de trabalho e abrigo, não se fez de rogado e aceitou a proposta. Relativamente ao tempo de permanência, disse que deixava tal questão ao critério do pai das meninas.
Depois do consentimento de ambas as partes, realizou-se o casamento com a mais nova das duas meninas e com a fixação do tempo como dote.

Este episódio indica-nos que não é vergonha para um pai crente, propor e escolher um homem justo e piedoso para tomar a sua filha em casamento.
Umar رضي الله عنه também propôs a sua filha Hafssah quando esta enviuvou. Ofereceu-a primeiro a Ussmán رضي الله عنه, mas já que este não se manifestou interessado, avançou a mesma proposta a Abu Bakr رضي الله عنه. Mas finalmente, Hafssah casou-se com o Profeta Muhammad ﷺ.
Nos nossos tempos, por haver muita hipocrisia e talvez por se achar vergonhoso, os pais de uma menina nunca tomam a iniciativa, havendo homens religiosos e justos e assim, as meninas perdem a oportunidade de se casarem, acabando por viver solteiras por toda a vida devido à imprudência dos pais.

Segundo alguns comentadores, a esposa de Mussa عليه السلام chamava-se Safura (Séfora na Bíblia), e o seu sogro chamava-se Jetro, sacerdote de Madian.
Assim, Mussa عليه السلام, ainda de acordo com comentadores, permaneceu em Madian dez anos, cumprindo o tempo fixado nas condições propostas para o seu casamento e dote, partindo depois com a sua mulher rumo ao Egipto. À sua partida, levou consigo todos os cabritos que haviam nascido naquele ano (de partida), oferecidos pelo sogro.
Apesar do perigo que o esperava e o receio de ser castigado, depositou confiança em ALLAH. Ele cria que ALLAH o protegeria, pois queria libertar a sua gente da opressão e escravatura a que estava sujeita.
Segundo a Bíblia, durante o período em que esteve na casa do sogro, Mussa عليه السلام teve um rapaz a quem deu o nome de "Gerson", nome associado à sua condição de imigrante (segundo as suas palavras: Eu sou um imigrante num país estrangeiro). Era uma recordação para a família da sua estada fora da sua terra.

MUSSA عليه السلام RECEBE A PROFECIA

Num belo dia, encontrando-se já bastante longe de Madian, diante do Monte Sinai, no deserto e numa noite fria, Mussa عليه السلام tentava em vão fazer lume usando o método primário de fricção de pedras. De repente, ao olhar para o vale, avistou algo como fogo a brilhar. Disse à mulher para que o esperasse ali enquanto ia buscar lume, e caso encontrasse alguém por lá, pedir-lhe-ia que lhe indicasse o caminho, pois estavam perdidos. Chegado ao local (Monte Tur) onde julgava ver e poder encontrar lume, Mussa عليه السلام ficou admirado, pois era estranho que tal lume iluminasse apenas o local e as árvores e nada se queimava. Notou ainda que o lume não fazia fumo, era limpido e que à medida que se tentava aproximar dele, mais se distanciava. Mussa عليه السلام assustou-se e receou pela sua vida, mas:
"Quando Mussa se aproximou (do fogo) foi chamado: Ó Mussa! Eu sou o teu Senhor, descalça-te pois estás no vale sagrado de Tuwá. Eu já escolhi-te para seres o Meu mensageiro, portanto oiça com atenção o que te vai ser revelado.Ó Mussa! Eu sou ALLAH, o Senhor dos mundos. Não existe outra Divindade fora de Mim, portanto adora-Me e faça o Salát (oração) em recordação a Mim."

[Al-Qur'án 20:11-14]

E noutro versículo consta:
"Mas quando (Mussa) lá chegou, foi chamado: Bendito seja quem está no fogo e quem está em volta do fogo! E glória a ALLAH, o Senhor dos mundos! Ó Mussa! Na verdade, sou Eu ALLAH, o Poderoso, o Sábio."

[Al-Qur'án 27:8-9]

E consta na Bíblia, Êxodo 3:
"1. E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Madian; e levou o rebanho atráz do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.
2. E apareceu-lhe o anjo do Senhor e uma chama de fogo do meio de uma sarça; e olhou e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.
3. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima.
4. E vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio

da sarça, e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: eis-me aqui.
5. E disse: Não te chegues para cá, tira os teus sapatos dos teus pés, porque o lugar em que tu estás é Terra Santa.
6. Disse mais: Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isáque e o Deus de Jacob. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus."

A obrigatoriedade de descalçar, acto ainda hoje praticado pelos muçulmanos quando entram no Massgid, por se tratar de um lugar sagrado e também para que os pés toquem o local sagrado, remota ao tempo de Mussa عليه السلام a quem ALLAH ordenou-lhe para que descalçasse naquele vale sagrado, como sinal de respeito. E não só, o acto de descalçar também é gesto de humildade, pois ALLAH gosta dos humildes.
E assim, Mussa عليه السلام acabava de ser escolhido como um dos grandes mensageiros de ALLAH, tendo sido incumbido de transmitir a mesma mensagem transmitida pelos profetas anteriores, para libertar também os Banu Issra'il da escravatura e para guiar o Fir'aun.

Ainda no vale sagrado, Mussa عليه السلام tinha na sua mão um cajado. ALLAH perguntou-lhe:
"Ó Mussa! O que é que tens na tua mão direita? (Mussa) respondeu: É o meu cajado, uso-o quando estou apascentando os cabritos e também para arrancar as folhas das árvores para dá-las aos cabritos e também utilizo-o noutras coisas."

[Al-Qur'án 20:17-18]

ALLAH bem sabia o que estava na mão de Mussa, pois Ele é o conhecedor de tudo. Mas queria que Mussa tivesse a certeza daquilo que estava na sua mão, pois em breve aquilo transformar-se-ia em serpente e ao ver isso, ele talvez pensasse que afinal sem se aperceber tinha uma serpente na mão e não um cajado.

OS SINAIS DE ALLAH

ALLAH pretendia que Mussa encarasse o teste dos mágicos (vide mais adiante). Ordenou-lhe que atirasse o cajado ao chão:

"Ele disse: Atira-o ao chão, ó Mussa. Quando ele o atirou, transformou-se numa serpente (cobra) que se movia."

[Al-Qur'án 20:19-20]

Este era um treino para o milagre que iria acontecer, em que o seu cajado seria transformado numa cobra verdadeira, mudando de natureza, quando Mussa o atiraria perante os mágicos. ALLAH queria que Mussa não ficasse assustado nem alarmado com isso.
Mas Mussa عليه السلام ficou assustado e virando as costas tentou fugir, atitude própria do ser humano nestas circunstâncias; mas ALLAH tranquilizou-o dizendo:
"Ó Mussa! Pega nisso e não tenhas medo; Nós volvê-la-emos ao seu estado inicial e original."

[Al-Qur'án 20:21]

Depois de ALLAH o tranquilizar, Mussa عليه السلام sem qualquer medo pegou na sua "serpente" que voltara ao seu estado original de cajado. Glórias para ALLAH, o Todo Poderoso, que fez um cajado com duas características!

E depois instruiu-lhe também sobre a magia que os mágicos iriam confrontar com ele:
"Atira ao chão o teu cajado! E quando o viu mover-se como se fosse uma cobra, virou as costas fugindo, e não voltou atrás."

[Al-Qur'án 28:31]

Aqui é importante verificar-se a expressão de ALLAH: *"Como se fosse uma cobra"*. Desta vez, o cajado de facto não se transformou numa verdadeira cobra, mas Mussa viu-o *"como se fosse uma cobra"*. Esta era a instrução sobre a magia que os mágicos iriam fazer com que Mussa visse as suas cordas a aparecerem como cobras. Assim, ALLAH instruiu Mussa duma maneira prática, antes de ele confrontar-se com os mágicos, acerca daquilo que iria acontecer com ele, por meio de dois factos: o milagre da transformação do cajado em verdadeira cobra e também sobre a magia que lhe seria mostrada quando ele enfrentasse os mágicos de Fir'aun.

Depois, ALLAH ordenou à Mussa عليه السلام que tocasse na sua axila com a sua

mão e retirando-a de seguida, pois sairia brilhante sem manchas e sem qualquer tipo de doenças.
Estes foram os dois grandes sinais recebidos por Mussa عليه السلام por parte de ALLAH para confirmar a sua profecia e reforçar o seu coração. E também para demonstrar que ALLAH é o Criador, e que com "Kun" (seja), Ele pode transformar o que quiser.

A seguir foi-lhe ordenado para que dirigisse ao Fir'aun, afim de este cumprir com o objectivo para o qual fora criado, mostrando-lhe o caminho recto, o caminho da salvação, pois ele e sua gente haviam-se tornado rebeldes, arrogantes, desobedientes e opressores, e também para que libertasse os Banu Issra'il da escravatura e opressão do Fir'aun.

ALLAH disse a Mussa عليه السلام: *"Tens essas duas provas da parte do teu Senhor para apresentares ao Fir'aun e à sua gente. E com isso ALLAH reforçará a tua palavra, vai pois ter com eles, para tirá-los da escuridão para a luz".*
Mussa عليه السلام disse a ALLAH: *"Ó meu Senhor! Eu receio ir ter com eles, pois sabendo que acidentalmente eu matei um egípcio, podem matar-me, e também receio que eles irão desmentir-me. Já que me honraste com a profecia, dilata o meu peito, enche-o com luz, faça com que eu cumpra esta missão. Desata o nó que tenho na minha língua para que as pessoas me percebam com facilidade. O meu irmão é mais eloquente do que eu, portanto agracia-o também com esta honra de profecia para juntos cumprirmos esta tarefa".*

Segundo alguns historiadores, quando Mussa عليه السلام era ainda pequeno, certa vez Fir'aun colocou-o no seu colo e Mussa puxou-lhe a barba. Segundo outros historiadores, Mussa tirou-lhe a coroa da cabeça, colocando-a na sua. Fir'aun ficou muito irritado com aquele gesto do pequeno Mussa e quis matá-lo, mas a sua esposa Ássia disse: Não! Não o mates, pois ele é pequeno e não tem noção daquilo que faz.
Mas porque estava furioso, o Faraó disse: Vamos pô-lo em teste.
Mandou vir dois pratos, um com frutas e outro com carvão aceso, para ver qual deles Mussa iria escolher. Mussa عليه السلام quis estender a sua mão para o prato de frutas, mas um anjo desviou-a para o carvão aceso, levando-o à boca. Esta imprudência, própria de crianças, provocou-lhe um defeito na língua;

ele gaguejava, sendo por isso que o Faraó dizia acerca de Mussa ﷺ:
"Acaso não sou preferível relativamente a este desprezível (indivíduo) que mal se pode expressar?"

[Al-Qur'án 43:52]

Infelizmente esta passagem foi mencionada por alguns comentadores (mufasserines) nos seus comentários do Al-Qur'án e tornou-se muito conhecida no seio dos muçulmanos. Porém, a verdade é que ela faz parte das lendas *Issrailiyát* que não encontram base alguma no Isslam. Talvez até podem ser imaginações inventadas por alguns muçulmanos e que depois passaram de boca em boca.
Na realidade, esta passagem não tem algum valor religioso ou mesmo científico para nós os muçulmanos, pois não consta no Al-Qur'án nem nos Hadices do profeta Muhammad ﷺ, que são as únicas fontes credíveis para histórias de qualquer profeta.
Esta passagem é contra a própria lógica, pois como é que uma criança pode pegar carvão aceso e colocá-lo na sua boca sem que a sua mão seja afectada ou queimada? E como é que queimou a língua sem os lábios se queimarem?

ALLAH tranquilizou Mussa ﷺ e disse-lhe:
"Vá com esta missão perante o Fir'aun e mostra-lhe o caminho recto. Eles não poderão prejudicar-te em nada, pois o Nosso apoio está contigo, e os sinais que Nós te demos, ajudar-te-ão a ter êxito e finalmente serás vitorioso, e vamos aceitar o teu pedido de honrar o teu irmão com a profecia e incluí-lo na tarefa, e olhai, falai suavemente quando vos dirigirdes a Fir'aun, para que ele aceite o conselho e tenha temor a ALLAH e deixe a arrogância e a injustiça!"

MUSSA ﷺ REGRESSA AO EGIPTO

Segundo alguns comentadores, Mussa ﷺ depois de ter sido agraciado com a profecia, tendo também a honra de falar directamente com ALLAH, desceu do vale sagrado e foi ao encontro da sua família que se encontrava perto à sua espera, tendo decidido regressar à sua terra natal, para junto de sua mãe e de outros familiares, levando-a consigo directamente ao Egipto.
Quando aqui chegou, dirigiu-se silenciosamente à sua casa, sem contudo

nela entrar. Apresentou-se diante de sua mãe como um simples viajante. A casa da sua mãe era conhecida pela boa hospitalidade. Mussa عليه السلام foi muito bem recebido.
Entretanto, apareceu-lhe pela frente o seu irmão mais velho, Harun عليه السلام (Aarão), que antes de ali chegar já tinha sido denominado por ALLAH para o cargo de profeta; portanto, através da revelação já lhe tinha sido informado por ALLAH de toda a história de seu irmão Mussa عليه السلام. Assim que viu a este, abraçou-o, beijou-o e levou-o para dentro de casa para junto da sua família, informando depois à mãe sobre tudo o que acontecera. Naturalmente toda a família estava satisfeita, pelo que se abraçaram pelo feliz reencontro depois de tantos anos de separação. A mãe de Mussa عليه السلام ficou muito feliz.

MUSSA عليه السلام E HARUN عليه السلام PERANTE FIR'AUN

Mais tarde, os dois irmãos combinaram ir ao encontro de Fir'aun em cumprimento da ordem dada por ALLAH, a fim de lhe transmitirem a mensagem.
Consta que quando ALLAH deu ordens à Mussa para ir ter com Fir'aun, Mussa عليه السلام perguntou: Ó ALLAH, na minha ausência quem irá cuidar da minha família?
Esta é uma preocupação natural. ALLAH ordenou-lhe que partisse uma rocha usando um martelo. Depois de partí-la, deparou-se com um animal vivo no interior da rocha, sem qualquer contacto com o exterior. O animal tinha o seu alimento perto de si. Então ALLAH fez com que Mussa عليه السلام ouvisse o que o animal estava a dizer: Glória para Aquele que me alimentou no fundo da rocha e não se esqueceu de mim nem me abandonou.
ALLAH disse: Se Eu não Me esqueci desse animal mesquinho no fundo da rocha, que não tem acesso ao exterior, como então Me iria esquecer de um mensageiro e da sua família?
E assim Mussa عليه السلام ficou tranquilizado.
Yukábid, receosa na sua qualidade de mãe, quis impedí-los pensando que Fir'aun, um grande tirano, havia de lhes fazer mal. Mas os filhos transmitiram-lhe que tal era uma ordem de ALLAH e que Ele prometera que teriam sucesso, pelo que tinham de ir.
Os dois irmãos chegaram ao palácio, pediram audiência para serem recebidos

pelo Fir'aun, mas tiveram de esperar muitos dias. Diariamente dirigiam-se ao palácio e voltavam sem êxito.
O conhecido historiador Muhammad Ibn Iss'háq diz que esperaram dois anos e só depois é que foram recebidos em audiência pelo Fir'aun.

Mussa عليه السلام explicou-lhe o motivo da sua ida, ao dizer: "Ó Fir'aun! Nós fomos enviados por ALLAH, o Senhor dos mundos, para junto de ti, como mensageiros. Portanto crede em ALLAH e não associes ninguém a Ele, deixa de oprimir os Filhos de Israel e liberta-os da escravatura. O que estamos a dizer é verdade, não é alguma invenção e nem temos coragem de inventar algo a respeito de ALLAH. Para confirmar a nossa profecia, ALLAH deu-nos dois grandes sinais (milagres), portanto é melhor para ti, aceitares esta voz da verdade e deixar os Banu Issra'il virem comigo para eles adorarem um só Deus, em liberdade."

Depois de ouvir os dois irmãos profetas, Fir'aun não gostou do seu atrevimento e em vez de ir directo ao assunto em questão, começou por falar de assuntos pessoais relacionados com ele e Mussa عليه السلام dizendo: "Ó Mussa! Já te esqueceste que cresceste e passaste a tua infância aqui na minha casa? Não fomos nós quem te encontramos no rio? Tu sabes o que fizeste e és ingrato. E hoje reapareces para me dizeres que és um profeta e exiges a libertação dos Filhos de Israel?"

Mussa عليه السلام respondeu: "É verdade que eu cresci aqui na tua casa e confesso também que sem querer matei uma pessoa e fugi, por medo. E tudo aquilo aconteceu sem que eu soubesse que era uma misericórdia de ALLAH, numa altura de aflição. Ele fez-me crescer na tua casa e depois agraciou-me com a grande honra de ser Seu profeta e deu-me prudência. Se tu não tivesses ordenado a matança das crianças, a minha mãe não me teria deitado ao rio. Porventura consideras a injustiça como um favor?"

Com este argumento de Mussa عليه السلام, Fir'aun ficou sem argumentos. Então mudando de conversa e pensando que nisso se sairia mais seguro, perguntou-lhe acerca de ALLAH.
Fir'aun, que se auto-intitulava deus, quis afastar a ideia da existência de qualquer outra Divindade que não fosse ele, dizendo: Achas que existe outro

Deus para além de mim? Se existe, o que não acredito, explique-me lá quem Ele é.
Deus é o Senhor dos céus e da terra e de tudo quanto existe entre eles – esclareceu Mussa عليه السلام acrescentando: Ó Fir'aun! Podes afirmar que és tu o criador dos céus e da terra e tudo quanto existe entre os dois? Deus é o vosso Senhor e Senhor dos vossos pais.
Perante a firmeza das palavras de Mussa عليه السلام, Fir'aun não tinha argumentos para refutar o que acabava de ouvir e tentou desviar os presentes do tema da conversa, procurando ridicularizá-los: Estão a ouvir o que ele diz? Parece-me que está maluco! Pois estou a perguntar-lhe acerca do seu Senhor e em vez de me responder isso, está a falar-me das Suas acções.
Mas Mussa عليه السلام continuou porfiando no mesmo ponto e disse:
"Deus é o Senhor do oriente, do ocidente e de tudo o que se encontra entre os dois, o que podem perceber com facilidade se utilizarem a vossa mente (senso)."

Não prestando atenção às ofensas pessoais dirigidas por Fir'aun, Mussa عليه السلام continuou delicadamente a chamá-lo para o caminho da verdade. Mussa عليه السلام recordou-lhe que a posição por ele tomada não era correcta, pois a única Divindade que merece ser adorada é ALLAH, o Senhor dos mundos, e quem O rejeita está sujeito ao Seu castigo. ALLAH é quem deu a vida a todos e fez da terra um leito, faz cair chuva do céu, com a qual faz germinar vários tipos de vegetais aos pares, e criou o Homem a partir da terra e dela o ressuscitará novamente.

Fir'aun, não encontrando saída para a evidência dos argumentos apresentados por Mussa عليه السلام, dirigiu-se à sua gente: *"Ó gente! Além de mim não reconheço para vocês outro Deus"*.
E voltando-se para Mussa عليه السلام, ameaçou-o de recorrer à força dizendo: *"Vou prender-te se além de mim tomares outro ser por Deus"*.
Mussa não ligando nem se preocupando com a ameaça feita por Fir'aun, tranquilamente perguntou: *"Mesmo se eu apresentar-te um sinal claro da parte de ALLAH"?*
"Se é verdade que trazes um sinal da parte de ALLAH, então apresente-o" – respondeu Fir'aun.

OS MILAGRES DE MUSSA ﷺ

Mussa ﷺ atirou o seu cajado ao chão, que de imediato se transformou numa cobra real (não era ilusão). Em presença de tal efeito, Fir'aun ficou pasmado e pensando que o que vira era tudo o que Mussa tinha para apresentar, num tom de arrogância perguntou: Tens mais alguma coisa?

Então, a seguir Mussa ﷺ introduziu a sua mão na camisa até à axila e quando a tirou, brilhava como um astro. Quando Fir'aun (incluindo o seu séquito) se viu incontestavelmente derrotado no debate desenvolvido com Mussa ﷺ, esqueceu-se que no meio da sua gente ele auto intitulava-se de senhor altíssimo, não havendo outro Deus fora dele.

Para disfarçar e justificar a sua recusa à evidência das palavras de Mussa ﷺ, Fir'aun, secundado pela sua gente, apregoou que não havia dúvidas que Mussa era um hábil mágico, que tudo fizera para convencê-los, para depois expulsá-los do Egipto, mas que era necessário encontrar a forma adequada de lidar com ele.

De salientar que apesar da rebeldia, altivez e arrogância de Fir'aun, ALLAH quando ordenou a Mussa ﷺ e Harun ﷺ a irem ter com ele, recomendou-lhes que lhe falassem com brandura, para assim ele aceitar o seu conselho e fazer parte dos tementes.

Há nisto uma grande lição para todos nós por parte de ALLAH. Ele enviou Mussa ﷺ, um dos grandes profetas, para junto de Fir'aun que apesar de ser o pior rebelde, recomendou que se lhe falasse com brandura e bons modos, da mesma forma como Ele recomendara ao profeta Muhammad ﷺ:

"Chama para a senda do teu Senhor com prudência e com bons conselhos."

[Al-Qur'án 16:125]

Portanto nós também devemos falar com brandura com os nossos adversários, pois não somos superiores a Mussa ﷺ e nem eles (os adversários) são piores que Fir'aun.

Quando a verdade lhes pareceu evidente, consideraram-na "magia" como forma de desviar a atenção das pessoas da verdade.

O que se estaria a passar com Fir'aun que estava tão atrapalhado e preocupado? Afinal não era ele o deus omnipotente? Não reivindicava ele o poder e a honra? Ele estava perante um milagre que ALLAH, o Senhor dos mundos, fez surgir pelas mãos de um mortal, que come e bebe!

Assim, persistindo na sua arrogância, Fir'aun decidiu que se realizasse ali na capital, uma sessão demonstrativa do poderio de forças entre feiticeiros e Mussa عليه السلام. Ordenou a mobilização de todos os grandes, conceituados e experientes feiticeiros do Egipto para enfrentarem Mussa عليه السلام na esperança de o derrotarem. A data para o desafio, conforme determinara Fir'aun, ficaria ao critério de Mussa عليه السلام, que indicou um dia festivo logo ao amanhecer e não à noite, para que a verdade ficasse bem patente, clara e visível.
Em todo o Egipto as autoridades iniciaram os preparativos para o evento. A feitiçaria no então Egipto dos Faraós tinha muita aceitação, pois as pessoas criam demasiado nela. Logicamente que os feiticeiros eram considerados gente de elite, gozando de uma grande influência junto à autoridade estadual ou religiosa. Eram consultores em matérias ligadas ao nascimento, à morte, às guerras e em quase todos os aspectos importantes da vida, quer das pessoas quer do país. Os seus conselhos eram considerados sagrados, tendo portanto uma grande aceitação.

Muitas nações no mundo estão atrasadas e desviadas, sendo uma das principais razões a forte crença na feitiçaria, aliás facto que a história testemunha.
É por isso que o Isslam a condena com veemência, considerando a sua aprendizagem, o ensino e a prática como um dos grandes pecados que leva as pessoas ao *Kufr* (descrença), ao *Shirk* (crença noutros seres fora de ALLAH) e à prática do *Harám* (proibido).

Chegado o dia do evento, à hora marcada o local estava repleto de gente desde crianças, jovens, velhos, homens e mulheres, pois quase ninguém ficara em casa, exceptuando os doentes e os incapacitados. Até mesmo Fir'aun se fez acompanhar de todos os seus conselheiros para assistir a um pleito jamais presenciado, em que de um lado estava a falsidade defendida pelos mais famosos feiticeiros do Egipto, com toda a sua ostentação e de outro a verdade advogada pelo mensageiro de ALLAH. O ambiente era de grande satisfação por parte dos favoritos de Fir'aun, pois logicamente que era dos seus feiticeiros que se esperava uma rápida e retumbante vitória. Aplaudiam-nos e encorajavam-nos com promessas de que para além dos prémios a que teriam direito, beneficiariam de uma maior proximidade a Fir'aun caso derrotassem Mussa عليه السلام e Harun عليه السلام. Estava claro que os feiticeiros se

sentiram estimulados, já que lhes estava garantida uma vida e futuro melhores, com mais vantagens, exercendo a sua profissão junto da corte.
Antes do desafio, Mussa ﷺ achou oportuno dirigir-lhes algumas palavras conciliatórias: O que é que se passa convosco? Acusam-nos falsamente de feiticeiros e receio que recaia sobre vós o castigo de ALLAH. Como é que chamam a um milagre de feitiço, e porque é que vocês não esclarecem a Fir'aun acerca da verdade e lhe explicam a diferença entre a vossa falsidade e a verdade que eu trago? Quem de vós quiser confundir a verdade com a falsidade está na perdição.
Mas os feiticeiros, obcecados por uma aparente certeza de se saírem bem e pela ganância do dinheiro que iriam ganhar, bem como da glória que pretendiam alcançar, adiantaram: Deixa-te de conversa e decide quem vai começar, nós ou tu?
Vocês – Foi a resposta de Mussa ﷺ, quando concluiu que seria inglório tentar dissuadí-los da sua intenção de desafiarem os desígnios de ALLAH.

Assim, os feiticeiros lançaram ao chão os seus apetrechos, constituídos por cordas e paus que aparentemente se transformaram em cobras, inundando todo o campo onde se encontravam, deixando os presentes fascinados pelo que viam:
"E de repente, as suas cordas e suas varas pareciam-lhe que corriam devido à magia."

[Al-Qur'án 20:66]

pois, as "cobras" pareciam estar em movimento. Iludidos e espantados, os espectadores aplaudiram, fazendo claque em apoio aos feiticeiros e gritando "slogans".
Perante aquela situação, num instante de fraqueza humana, Mussa ﷺ receou que as pessoas pudessem confundir a magia com a realidade, o que poderia dificultar a aceitação da verdade. Mas através da revelação, ALLAH tranquilizou-o porque sairia vitorioso, como já havia prometido.
Enquanto Mussa ﷺ ía-lhes dizendo que tudo quanto acabavam de apresentar não passava de pura magia e que ALLAH mostrar-lhes-ia que tinha sido em vão.

Aqui devemos ponderar nas palavras de ALLAH *"pareciam-lhe"*, referindo-

se a Mussa, i.é, pareceu-lhe que as cordas e varas que os mágicos de Fir'aun haviam lançado, se transformaram em cobras. Por outras palavras, podemos dizer que os mágicos enfeitiçaram (seduziram, fascinaram) os olhos de Mussa e dos espectadores para que assim vissem as cordas e as varas que haviam lançado, na forma de cobras. Mussa عليه السلام não as viu como cordas e varas que realmente eram, e isso é confirmado pelas palavras de ALLAH:
"Mussa sentiu o temor na sua mente."

[Al-Qur'án 20:68]

Isto é uma indicação que os seus olhos foram enfeitiçados (seduzidos), pois se ele tivesse visto as cordas e as varas dos mágicos como elas realmente eram, ele não teria se assustado. Portanto, de certeza que ele viu-as na forma em que os mágicos de Fir'aun queriam que elas (cordas e varas) aparecessem diante dele.
De facto nenhuma transformação ocorreu, mas Mussa imaginou que as cordas e as varas haviam se transformado em cobras; os mágicos enfeitiçaram os seus olhos. Mas porque ele era um mensageiro de ALLAH, ALLAH ajudou-lhe:
"Nós dissemos-lhe: Não tenhas medo, pois és o mais elevado. Atira o que está na tua mão direita; isso irá devorar aquilo que eles fizeram, pois o que eles fizeram não é mais do que o artifício de um mágico, e um mágico nunca será bem sucedido aonde quer que vá."

[Al-Qur'án 20:68-69]

Portanto, embora os olhos de Mussa tivessem sido enfeitiçados (seduzidos), ALLAH através da Sua revelação, disse-lhe para que não tivesse medo e que atirasse o seu cajado, para assim surgir o milagre. Lançou o seu cajado que se transformou numa enorme serpente, que uma a uma foi engolindo todas as "cobras" e tudo quanto tinha sido ali colocado pelos feiticeiros.
Tudo isso aconteceu apesar de ALLAH ter instruído a Mussa عليه السلام o que iria acontecer com os mágicos, sobre a ilusão que iria ocorrer e a transformação do cajado em cobra. Mussa era um ser humano e estava sujeito às leis humanas, mas também tinha apoio de ALLAH.

A derrota dos feiticeiros estava declarada, pois em pouco tempo o campo ficara livre de todos os vestígios dos feiticeiros, já humilhados. Porém, aqueles que eram mais hábeis e experientes no seu ofício, identificaram

facilmente que aquela obra não teria sido fruto de magia nem de feitiçaria, mas sim de um milagre de Deus. Assim, naquele mesmo instante prostraram-se em Sajdah, declarando-se convictos na profecia de Mussa ﷺ: *"Nós cremos no Senhor de Mussa e Harun, pois Ele é o Senhor dos mundos"*.
Fir'aun, que recorrendo à feitiçaria para contrapor a verdade queria derrotar Mussa ﷺ, confrontava-se agora com um outro dilema, o facto de todos os feiticeiros posicionarem-se ao lado de Mussa ﷺ, gorando-se todos os seus planos. Tentou uma outra artimanha com vista a reconquistar a confiança do seu povo, através do exercício do poder. Disse: Acho que se tratou de um trabalho bem combinado entre vocês e Mussa, que parece ser o professor. Vocês são meus vassalos, como é que aderiram a ele e acreditaram no seu Deus sem a minha permissão e sem me consultarem? Por isso, castigar-vos-ei por forma a que ninguém mais se atreva a trair-me no futuro. Primeiro ser-vos-ão decepados as mãos e os pés alternadamente e posteriormente enforcados em ramos de tamareira, pois demonstraram ingratidão para com as minhas graças e quebraram o meu pacto. E os dias provar-vos-ão a força do meu poder e a dureza do meu castigo.

Mussa nunca os vira antes, não fora ele que os mobilizara nem sabia da sua vinda. Como então poderia ele ser seu professor ou urdir alguma combinação com eles? Quem os mobilizou e convidou-os para virem de todos os cantos do Egipto foi o próprio Faraó. Essa era de facto uma grande mentira e uma acusação do Faraó.
Mas quando o verdadeiro *Imán* (Fé) toma lugar no coração de alguém, mesmo que seja por alguns instantes, cria uma força espiritual tão forte que nenhuma outra força do mundo por maior que seja, o pode atemorizar. Foi o que aconteceu com os feiticeiros que, momentos antes estavam esperançados no prémio que Fir'aun lhes haveria de oferecer e depois de já terem assumido a fé, tornaram-se tão inabaláveis que perante o maior dos tiranos, menosprezaram o terrível castigo com que ele os ameaçava, pois nenhuma ameaça os poderia abalar ou os forçar a mudarem da firme posição por eles tomada.
Eles responderam:
"Agora que nos chegaram provas claras da verdade, não podemos rejeitá-las nem voltar as costas ao Senhor que nos criou para seguir as Suas ordens. Portanto, faça o que entenderes, pois o máximo que podes fazer é aqui neste

mundo. Nós cremos no nosso Senhor para que perdoe os nossos pecados, especialmente os ligados à prática de feitiçaria a que nos obrigaste a cometer. O teu castigo nada representa para nós, pois sem dúvida regressaremos para junto do nosso Senhor, que é melhor para nós e Ele é eterno."

Fir'aun fez tais ameaças pensando que seriam suficientes para revertê-los a adorarem-lhe e fazer-lhes relevar a verdade. Ele esperava que os mágicos dissessem que o que sucedera era devido a um acordo feito de antemão entre si e ocultado dele, a fim de fazer com que Mussa fosse seu rei, pois este era seu chefe (segundo Fir'aun).
Mas todas essas ameaças e suspeitas por parte de Fir'aun não tiveram resultado algum, pois os mágicos viram o milagre e tinham certeza disso, razão pela qual se recusaram a se submeter às ameaças de Fir'aun; a certeza da crença já tinha penetrado nos seus corações. A luz de ALLAH estava bem firme nos mesmos corações que antes vieram a desafiar e expôr a Mussa. Eles tornaram-se nos primeiros a acreditarem nele. A crença dos mágicos era forte pois eles viram o milagre, reconheceram e compreenderam-no, porque se o cajado de Mussa se mantivesse na mesma e não se transformasse em cobra, eles seriam os primeiros a saberem, uma vez que os seus olhares não tinham sido seduzidos.

Nessa confrontação entre a verdade e a falsidade, Fir'aun e seus apoiantes foram humilhados. E ALLAH coroou Mussa عليه السلام com o êxito adquirido, cumprindo assim a Sua promessa.
Dos versículos do Al-Qur'án, deduz-se que de facto Fir'aun não se limitou apenas a ameaçá-los, chegando mesmo a castigá-los enforcando-os, assim como diz Abdallah Ibn Abbass رضي الله عنه: "No início do dia eles eram feiticeiros, porém no fim desse mesmo dia já eram mártires".
Tal facto é confirmado pelo Al-Qur'án:
"Ó Senhor nosso! Concede-nos a paciência e faz-nos morrer muçulmanos."
[Al-Qur'án 7:126]

Face a tudo o que foi presencido, um grupo de jovens aderiu igualmente a Mussa عليه السلام, entrando no grupo dos crentes, sem contudo revelar a sua crença com medo de represálias por parte de Fir'aun.
Mussa عليه السلام aconselhou-os que depois de se tornarem crentes, o único apoio

que podiam esperar era por parte de ALLAH e deviam depositar toda a sua confiança n'Ele. E assim, aqueles jovens dedicaram-se a ALLAH rogando-lhe apoio nos momentos críticos.

OS MÁGICOS E O MILAGRE

O motivo pelo qual os mágicos prostraram-se e proclamaram a sua crença no Senhor de Mussa, quando o cajado deste foi lançado, é de que eles viram que esse cajado se transformara numa serpente real.
Esses mágicos tinham feito a sua magia seduzir (fascinar) os olhares das pessoas, afim de estas começarem a imaginar coisas que realmente não existiam. Mas os olhares dos mágicos não foram afectados pela magia e eles continuavam a ver coisas assim como elas eram na realidade.
As cordas e as varas que os mágicos lançaram mantiveram-se cordas e varas para os seus olhares. Quando eles viram que o cajado de Mussa tinha mesmo mudado para uma terrível e real serpente, deduziram logo que isso não se tratava de magia, mas sim de algo real. Eles reconheceram que isso não era uma mera decepção dos olhos, mas sim uma transformação real da natureza das coisas.
Um cajado não se pode transformar numa verdadeira cobra excepto pela permissão de ALLAH. Por isso, eles reconheceram que o que acontecera diante deles, era um verdadeiro milagre que só o Criador seria capaz de fazê-lo acontecer. E assim, chegaram à conclusão que Mussa عليه السلام é um mensageiro de ALLAH e não um mágico.

Qualquer Homem que é perito numa arte conhece os segredos dela; ele torna-se de entre aqueles que verdadeiramente compreendem essa arte, de modo a que ninguém lhe possa enganar nessa matéria. Os mágicos tinham certeza absoluta através do seu conhecimento de magia e sua natureza, que o que acontecera perante eles foi um milagre autêntico e não uma magia, e consequentemente, eles imediatamente aceitaram o facto de que Mussa عليه السلام era na realidade o mensageiro da ALLAH. Naquele mesmo instante prostraram-se em *Sajdah* e disseram: *"Nós cremos no Senhor de Mussa e Harun"*.
Fir'aun ficou admirado ao ver aquilo que aconteceu. O que é que fez prostrar

os grandes mágicos, aos quais ele trouxe? Ele julgava que eles haviam de envergonhar Mussa e expôr a sua magia às pessoas. Como eles podiam agora prostrar-se ao Deus de Mussa? Por isso, disse-lhes que isso foi um trabalho bem combinado entre Mussa e os mágicos e que Mussa era professor deles. Isso só podia acontecer porque o próprio Fir'aun não era mágico e nada sabia acerca da magia. Os seus olhares também ficaram seduzidos assim como aconteceu com os olhares dos espectadores ali presentes. Ele não podia diferenciar entre a magia e um milagre verdadeiro. Por isso, viu as cordas e as varas dos mágicos como cobras deslizantes e viu também o cajado de Mussa como cobra deslizante. Ele não podia distinguir entre o real e o ilusório, porque os seus olhares estavam fascinados (seduzidos). Portanto, ele falou numa forma que estava em conformidade com a sua falsa reivindicação de divindade.

Se ele fosse um verdadeiro Deus, assim como ele reivindicava, podia fazer com que os mágicos não prostrassem. Contudo, porque ele era um deus falso, cujos poderes são apenas humanos, não sabia que os mágicos haveriam de acabar por se prostrar. O seu conhecimento era um conhecimento humano. Ele não podia forçá-los a não se prostrarem, pois o que aconteceu foi uma surpresa até mesmo para ele. O seu conhecimento limitado não podia controlar os eventos, apesar da sua reivindicação da divindade. A falsidade desta reivindicação foi exposta após esse repentino evento que o tomou por surpresa. Ele de facto acreditava que Mussa era o principal mágico e professor de magia.

Nos seus olhares os mágicos prostraram-se pelo reconhecimento da liderança de Mussa e da sua habilidade. Mas os mágicos deram a Fir'aun a verdadeira resposta e confrontaram-lhe dizendo que Mussa عليه السلام não era um mágico mas sim um mensageiro de ALLAH, e o que aconteceu quando Mussa atirou a sua vara não foi magia mas sim um milagre.
Magia significa fazer com que as pessoas imaginem algo como sendo real enquanto não o é. Ela produz terror, medo e alarme nos corações das pessoas que foram seduzidas, fazendo-lhes submeter aos mágicos e tudo quanto eles queiram.
É por isso que ALLAH diz:
"E fascinaram os olhos dos espectadores e amedrontaram-nos."

É sabido que os mágicos tentam ao máximo amedrontar as pessoas, usando para tal crânios ou vozes assustadoras, para assim as suas vítimas terem maior medo e submeterem-se com mais facilidade. Os seus corações ficam cheios de medo ao verem coisas que os mágicos usam para produzir a ilusão. Por meio desse terror, o mágico consegue afectar o que ele quiser e obrigar as pessoas a fazerem também o que ele quiser. Ele consegue impor a sua vontade sobre os fascinados e estes tornam-se como poteia (algo moldável) nas mãos dele.
Mas será que essa ilusão acontece somente pelo poder do mágico ou com ajuda do Shaytán ao mágico?
É sabido que os Shaytanes (demónios) estão ligados à magia e foram eles quem ensinaram e espalharam-na depois dos anjos Harut e Marut terem-a divulgado na Babilónia.
ALLAH diz no Qur'án que depois da magia tornar-se conhecida, os Shaytanes utilizaram-na para induzir as pessoas. O objectivo dos demónios é desviar a pessoa, afastar-lhe do caminho recto e espalhar descrença.

ALLAH diz-nos no [Al-Qur'án 2:102] que os Shaytanes ensinam às pessoas a magia, portanto eles devem estar profundamente envolvidos nisso para conseguirem ensinar aos outros. A ajuda que os mágicos (feiticeiros) obtêm dos demónios dá-lhes a capacidade de fazerem truques nas pessoas, uma vez que isso vincula uma das forças que é diferente daquela conhecida pelo ser humano.
Isso deriva do facto de ALLAH criar os Shaytanes a partir do fogo, tendo assim habilidades de tomarem formas diferentes que queiram. O Homem não tem essa capacidade de mudança de forma, nem a de poder ver um Shaytán, excepto quando este toma uma forma que esteja sujeita às leis da visão humana.
Quando os demónios tomam uma forma física, estão sujeitos à forma que tiverem tomado e as leis dessa forma também se lhes aplicam. Portanto, quando tomam a forma humana, poderão ser presos ou mortos e estarão sujeitos às leis humanas. Por exemplo, se fosse baleado, poderia morrer devido a tal acção.
Se os jinn's pudessem tomar outras formas e continuarem sujeitos às suas próprias leis, teriam nos amedrontado e tornado a nossa vida insuportável.
Por essa razão, quando um demónio aparece em alguma forma humana, ele

só permanece assim por um curto espaço de tempo e logo desaparece, pois ele sabe que quando assim se encontra, torna-se tão vulnerável quanto é o corpo dum ser humano.

Isso aconteceu ao Profeta Muhammad ﷺ quando se encontrava a fazer o Salát no Massjid. Apareceu-lhe o Shaytán na forma de um homem e o Profeta ﷺ agarrou-lhe e quis amarrar-lhe num pilar do Massgid. Contudo, nesse momento o Profeta ﷺ lembrou-se do Duá que Suleiman عليه السلام tinha feito a ALLAH, para que lhe concedesse um reino distinto e exclusivo que ninguém depois dele tivesse, assim como consta no [Al-Qur'án 38:35].

Existem tipos de magia em que é solicitada a ajuda dos demónios, porque neles as pessoas (adeptos de feitiçaria) procuram ajuda de criaturas cujas leis são mais poderosas que aquelas que governam a Humanidade. Isso é devido ao elemento pelo qual eles foram criados. Nós fomos criados a partir da terra, por isso os nossos movimentos e a nossa velocidade são limitados. Contudo, porque os jinn's foram criados a partir do fogo, não estão sujeitos às mesmas limitações que nós.
Por exemplo, se pegarmos uma maçã que foi criada a partir da terra, e a colocarmos por trás de uma parede, não poderemos dizer que ela encontra-se naquele lugar. A razão disso é porque a substância pela qual ela foi criada (terra), não pode passar por uma parede. Contudo, se acendermos uma fogueira dum lado da parede e sentarmo-nos do outro lado desta, após algum tempo sentiremos o calor a penetrar a parede e a passar por ela chegando até nós. Isso acontece porque o fogo é mais penetrável do que a terra.

Segundo o Qur'án, os jinn's podem tomar diferentes formas e possuem poder e velocidade espantadores. Também sabemos que as capacidades que os jinn's têm, são resultado do elemento pelo qual eles foram criados (fogo), e que eles podem fazer coisas que os Homens não podem. Os mágicos, usando o poder dos jinn's, têm acesso ao poder acima do poder dum ser humano normal, razão pela qual eles poderão fazer coisas que as pessoas normais não podem fazer.
ALLAH, desejando justiça, distingue uma criatura da outra apenas na base do temor que ela tem por Ele e pelo seguimento do Seu caminho. É por isso que Ele não deu a qualquer criatura uma forma simples de automaticamente ser

superior à outra, pois se assim fosse, a escuridão e a injustiça inevitávelmente teriam se espalhado pela terra.
Mas alguém que tem o seu próprio poder e a seguir procura o poder de outros, que por virtude do elemento da sua criação, é maior que o do ser humano, tem uma vantagem desleal que certamente o levará a cometer injustiças e a espalhar corrupção na Terra, uma vez que o excessivo poder leva sempre as pessoas a praticarem tais actos.
E ALLAH quer nos testar no bem e no mal:
"E Nós vos submetemos às provas do bem e do mal para vos testar."
[Al-Qur'án 21:35]

Por exemplo, se olharmos para a paz e segurança no Mundo, veremos que o que as mantem é o facto de haver igualdade de possibilidades, como acontece quando um país forte tem um outro país forte a opor-lhe. Mas se um estado se sentir que é mais forte do que os seus vizinhos, ele poderá por ventura invadí-los ou atacá-los. Quando as forças dos dois é semelhante, cada um deles irá se reter por medo de atacar o outro.
O mesmo acontece quando alguém procura ajuda duma força mais forte do que aquela que é possuida pelo homem, o que desequilibra a sociedade humana. Quando alguém possui uma arma de fogo no meio de um grupo que está desarmado, o seu poder superior inevitavelmente o levará à injustiça e á opressão. ALLAH quer uma vida segura para os Seus servos.
Por essas razões, ALLAH proibiu-nos de procurarmos ajuda dos mágicos e considerou isso um tipo de descrença, pois os mágicos acreditam que através do conhecimento deles, podem controlar os outros.
Resumindo, vimos que existem forças ocultas no universo e uma dessas forças é a magia. Os magicos trabalham no sentido de iludirem acerca de algo a acontecer, que na realidade não está a acontecer. Na verdade, são os olhares das pessoas que estão sendo fascinados.
A magia provoca medo nas pessoas e é usada para submeter aquilo que os mágicos querem. Eles procuram ajuda de forças que são superiores que a do homem.

MAGIA E FEITIÇO

Alguém pode ficar admirado como é que os profetas Mussa عليه السلام e Muhammad

ﷺ foram afectados pelo feitiço, pois eles tinham uma fé muito forte em ALLAH.
O profeta Muhammad ﷺ foi enfeitiçado por um feiticeiro de Madina chamado Labid. Este obteve um pouco de seu cabelo, o que não foi difícil, pois o Profeta ﷺ tinha rapado o seu cabelo durante o sacrifício em Hudaibiyah e os Sahábas recolheram-no avidamente, guardando-o como relíquia e distribuíram-no entre eles.
Labid fez uma trança no cabelo do Profeta ﷺ com onze nós, enquanto as suas filhas bruxas repetiam encantamentos para cada nó que era feito. Assim enfeitiçado, o cabelo foi colocado dentro das flores cheias de pólen da árvore de tâmaras e atirado para um poço fundo e escuro. Como consequência e influência disso, a vitalidade e o apetite do Profeta ﷺ ficou minada e a sua memória começou a enfraquecer-se, chegando a pensar que ele fizera algo quando não o tinha feito.
Então, através de Revelação ALLAH informou-lhe a fonte do problema e a respectiva solução ao revelar-lhes os *Muawwazatain (Al-Falaq e An-Náss)*, os dois Surats contra o feitiço. O Profeta ﷺ mandou retirar o cabelo do tal poço, e ALLAH curou-o, recuperando assim a sua força e voltando ao seu estado normal.

Deve-se saber que a magia ou o feitiço têm um efeito natural tal como o Sol tem o efeito de calor. Os profetas eram humanos; sentiam calor nos dias quentes, tinham fome quando não comiam, e da mesma forma, podiam também ser afectados com a magia e feitiço. Mas o feitiço não interrompia o estatuto de profecia deles nem podia interferir na autenticidade da sua missão.
ALLAH criou este universo inteiro e desenhou as suas funções em conformidade com o procedimento da causa e efeito. Todas as coisas têm uma causa que subsequentemente têm um efeito natural.
Quando o Sol brilha ele é quente, quando cai neve torna-se frio. Calor e frio são os efeitos naturais do Sol e da neve. Da mesma maneira, se alguém for esfaqueado, irá sangrar e isso é o efeito natural do esfaqueamento. Se alguém for atirado para o meio do mar, naturalmente que irá afogar se não souber nadar.
Apesar de este mundo funcionar de acordo com o procedimento da causa e efeito, o efeito de qualquer coisa depende sempre da vontade de ALLAH. Se ALLAH quiser, o efeito das causas existirá; caso contrário, mesmo com os

meios que adoptamos, os efeitos não irão existir.
Por exemplo, Nimrod disse à sua gente para acenderem uma fogueira afim de Ibrahim ﷺ ser lançado e queimado. Depois de a fogueira estar acesa, Ibrahim ﷺ foi lançado nela. Embora o efeito do fogo fosse de queimar, o profeta Ibrahim ﷺ não se queimou. Isto porque não era a vontade de ALLAH que o fogo fosse efectivo.
"Nós dissemos: Ó fogo! Sê frescura e paz para Ibrahim."

[Al-Qur'án 21:69]

Noutro exemplo, o efeito natural da faca é o de cortar e o corte por vezes pode até ser fatal. O profeta Ibrahim ﷺ passou a faca sobre a garganta do seu filho Issmail ﷺ, mas esta não mostrou o seu efeito natural, porque não era vontade de ALLAH que ela cortasse.
Fir'aun e seu exército afogaram-se no Mar Vermelho, mas Mussa ﷺ e sua gente não se afogaram no mesmo mar.
Todos estes incidentes indicam claramente que os efeitos das causas são através da vontade de ALLAH. ALLAH é Quem dá efeito à causa.

A TEIMOSIA DE FIR'AUN

Fir'aun ficou bastante impressionado com o poder espiritual de Mussa ﷺ, mas na altura não teve coragem de se lhe dirigir. Então, os seus colaboradores instigaram-no contra Mussa ﷺ dizendo: Porque é que não mandas matar Mussa? Assim estás a dar-lhe oportunidade de espalhar a corrupção no Egipto, rejeitando-te bem como aos teus deuses.
Não se preocupem que eu não vou deixar crescer o seu poder. Vou já emitir um decreto para que todos os Filhos de Israel recém-nascidos do sexo masculino sejam mortos, deixando as meninas para nos servirem – respondeu Fir'aun.

Sobre esta matéria o Al-Qur'án relata:
"Os chefes do povo de Fir'aun disseram: Deixarás Mussa e seu povo para que corrompam a terra, e para que ele te abandone, e aos teus deuses? Respondeu-lhes: Mataremos os seus filhos varões e só deixaremos vivas as suas mulheres porque na verdade nós temos poder sobre eles.

E assim Fir'aun começou a afligir o povo de Mussa com todos os tipos de castigos e submeteu-os a varias torturas. Então eles vieram lamentar-se perante Mussa. Este consolou-os: Implorai a ajuda de ALLAH e tende paciência. Na verdade, a terra pertence a ALLAH e Ele dá em herança a quem Ele quer, entre Seus servos. E o final feliz é dos piedosos.
Disseram-lhe: Fomos maltratados antes da tua vinda a nós e, depois da tua chegada a nós.
Respondeu-lhes: É possível que o vosso Senhor destrua o vosso inimigo e vos faça vice-reis na terra, para ver como vos comportais."
[Al-Qur'án 7:127-129]

Esta era a segunda ordem para matar os recém-nascidos dos Banu Issra'il. Mussa عليه السلام tranquilizou a sua gente recomendando que tivessem paciência, pois a promessa de ALLAH era verdadeira e Ele destruiria o inimigo. Mussa عليه السلام disse à sua gente:
Olhai! A opressão do Fir'aun ainda vai continuar e os crentes não terão liberdade de movimentos no Egipto. Portanto, até chegar a ordem de ALLAH, tomai as vossas casas como Massgides (Mesquitas) e nelas continuai a adorar ALLAH.
E contra Fir'aun, inimigo de ALLAH, fez o seguinte duá:
"Ó ALLAH! O Fir'aun e o seu grupo em vez de mostrarem gratidão pelas riquezas com que os agraciaste, estão a oprimir os Teus servos. Eles não aceitam a verdade nem deixam que outros a aceitem, pois criam barreiras. Portanto, destrua a sua riqueza pela qual se mostram orgulhosos e sela os seus corações. Inflija-lhes um castigo que sirva de lição para os vindouros."

ALLAH aceitou o duá de Mussa عليه السلام, que recomendou aos seus seguidores para que se mantivessem firmes. Apesar de Fir'aun ter ordenado a matança de crianças de entre os Banu Issra'il, ele não estava satisfeito com a medida tomada, pois presumia que o perigo só acabaria quando Mussa عليه السلام fosse morto; assim decidiu que o matassem.
Na reunião em que foi tomada esta decisão, encontrava-se também um membro da família de Fir'aun que era um muçulmano não declarado, cuja visão ALLAH iluminou, abrindo-lhe o caminho da rectidão.
Levantou-se em defesa de Mussa bem como da verdade, tentando aconselhar Fir'aun. Disse:

"Vocês querem matar uma pessoa apenas porque diz a verdade e defende que o seu Senhor é ALLAH, para além de vos ter apresentado provas claras disso? Se ele fosse um mentiroso então a mentira dele não vos prejudicaria em nada. Mas se for verdadeiro nas suas afirmações? Tenham cuidado com o que ele vos ameaçou da parte de ALLAH.
Ó minha gente! Esta vida mundana é passageira, não caiam na armadilha. A verdadeira vida é a futura e quem pratica boas acções, seja homem ou mulher, e for crente, entrará no Paraíso; e os que praticam o mal serão condenados."

Falou-lhes do Dia em que as amizades não servirão a ninguém e cada um fugirá do outro e nem mesmo a família servirá em algo.
Disse-lhes:
"ALLAH agraciou-vos com um profeta, um grande favor que Ele vos concedeu, mas não o valorizais. Mas depois, quando ele se for embora, ficareis com remorsos. Tivestes antes Yussuf a quem não destes o merecido valor e quando morreu dissestes: Oh! Yussuf era um bom profeta, um bom rei, um bom homem! Isto é um conselho meu para o vosso bem, aceitai-o. Vós lembrar-vos-eis de mim."

O homem deu-lhes muitos conselhos úteis, mas ninguém lhe deu ouvidos, pelo contrário, queriam matá-lo. Contudo, ALLAH salvou-o.
Por isso, o Profeta ﷺ disse que o melhor Jihád é a verdade falada perante uma autoridade tirana.

FIR'AUN AUTO INTITULA-SE DEUS

Mussa continou a sua missão de chamamento para o caminho de ALLAH, não se importando com as ameaças que lhe eram feitas. Isso deixava Fir'aun bastante agastado, insistindo na perdição e na ignorância. Para impressioná-los através da força e transmitir-lhes uma aparente firmeza, juntou os outros membros desviados do seu povo, os que se compraziam com a vida de humilhação e servidão, os que estavam concentrados no materialismo e na descrença, proclamou:
"Ó meu povo! Não é minha a soberania do Egipto e estes rios que correm a

meus pés? Não estais vendo? Acaso, não sou melhor que este indivíduo que é desprezível, que mal se pode expressar? Por que é que então não foram lançadas sobre ele braceletes de ouro ou por que é que não se apresentaram com ele os anjos acompanhantes?"

[Al-Qur'án 43:51-53]

E assim, este seu grupo de seguidores obedeceu-lhe, pois era constituído por gente perversa.
Segundo a linha de raciocínio de Fir'aun, depois de ter ordenado a morte de Mussa عليه السلام, o conceito de divindade da sua pessoa era algo importante e precisava de ganhar maior espaço para conseguir rebaixar Mussa عليه السلام perante a sua gente. Nessa perspectiva, por um lado propagava "eu sou o vosso deus sublime, não há outro para além de mim. Eu estou na vossa frente, sempre presente com todo o poder e pompa, enquanto Mussa diz haver outro Deus, mas que não O consegue apresentar ao povo".
Por outro lado, obrigava a todo o cidadão do Egipto a concordar que ele era deus, não permitindo que acreditassem em mais alguém como tal. Fir'aun disse:
"Ó chefes! Não conheço para vós nenhum outro deus fora de mim. Então, acende-me o fogo, ó Haman, sobre o barro. E constrói uma torre para mim, na esperança de que eu possa subir até ao Deus de Mussa, pois julgo que ele (Mussa) é dos mentirosos."

[Al-Qur'án 28:38]

"E Faraó disse: Ó Haman! Constrói para mim uma torre, na esperança de eu alcançar os meios. Os meios de acesso aos céus, de maneira que eu possa ver o Deus de Mussa, pois, na verdade julgo-o um mentiroso. Assim a má acção do Faraó foi falsamente embelezada a seus olhos e ele foi desviado do caminho recto, e a conspiração do Faraó não foi senão em vão."

[Al-Qur'án 40:36-37]

Fir'aun, utilizando a poderosa média e meios de comunicação de então montados por ele, movia grandes campanhas em torno da sua divindade e sem dúvidas que arrastava com ele numerosas pessoas que a ele aderiam. É na sequência destas manifestações que ALLAH, o Compassivo e sempre concedendo oportunidades aos descrentes, revelou a Mussa عليه السلام um eminente

castigo e recomendou para que advertisse a Fir'aun. Mas a advertência foi simplesmente desprezada e ignorada, e assim a desolação começou a abalar aquele povo.
Mas sempre que algo de desolador os atingia, o próprio Fir'aun e sua gente, prometendo renunciar definitivamente às suas campanhas e crenças forjadas, apelavam à intervenção de Mussa عليه السلام para que rogasse a ALLAH afim de os livrar do sofrimento, isto de uma forma sistemática. Não obstante a prova de que a oração de Mussa عليه السلام era dirigida ao verdadeiro Deus, pois sempre resultava positivamente, nem o Fir'aun nem a sua gente abdicavam das suas crenças.
Uma após a outra, várias crises foram afectando o povo de Fir'aun, que viu a sua colheita de frutos drasticamente reduzida, de tal forma que afectou o seu regime alimentar. Foi assolado por um tufão e invadido por uma praga de gafanhotos, que dizimaram as suas culturas, a sua reserva alimentar, os seus utensílios e as suas roupas de forma devastadora e inquietante, o que foi agravado pelos momentos de terror causados pelo fenómeno das águas do rio Nilo, que pareciam revoltadas, ganhando uma cor semelhante à do sangue, facto de que resultou, de acordo com alguns comentadores, a alteração do seu habitual sabor e no envenenamento do peixe, que morria aos cardumes.

Sobre este facto ALLAH diz no Al-Qur'án:
"E, com efeito, castigamos o povo de Fir'aun com anos de seca e a escassez de frutos, para que meditassem. Então quando lhes chegava a prosperidade diziam: Isto é nosso. Mas quando alguma infelicidade os atingia, atribuíam-na ao mau augúrio de Mussa e de seus companheiros. Na verdade, o seu mau augúrio está com ALLAH, mas a maioria não o sabe!
E disseram a Mussa: Seja qual for o sinal que nos tragas para nos fascinar, nunca acreditaremos em ti. Então enviamos contra eles as inundações (no rio Nilo, que inundaram as terras cultivadas), os gafanhotos (que devoravam todas as colheitas), os piolhos (em todo o lado, nas suas cabeças, nas suas camas, nas suas roupas, etc.), os sapos (na comida, na bebida, em casa) e o sangue (i.é, as águas do rio Nilo tornaram-se em sangue), como claros sinais. Mas eles eram arrogantes e foram um povo criminoso.
Cada vez que caísse sobre eles um flagelo diziam: Ó Mussa! Implora por nós, de teu Senhor, conforme a aliança que fez contigo. Na verdade, se removeres de nós este flagelo, sinceramente creremos em ti e enviaremos

contigo os Filhos de Israel.
E quando removemos deles o flagelo, adiando-o até um termo, a que iriam chegar, ei-los que violavam as suas promessas. Então vingamo-nos deles e afogamo-los no mar por terem desmentido os Nossos sinais e por eles estarem desatentos."

[Al-Qur'án 7:130-136]

A Bíblia também fala das pragas que Deus enviou contra o Faraó e sua gente: a praga de sangue, a praga das rãs, a praga dos piolhos, a praga das moscas, a praga da peste nos animais, a praga das úlceras, a praga da saraiva, a praga dos gafanhotos, a praga das trevas (vide Êxodos)

ÁSSIA – UMA MULHER PIEDOSA

ALLAH quis que na própria casa de Fir'aun e no seio de sua família, sem que ele soubesse, surgisse uma marca da verdade. Foi exactamente Ássia, sua esposa, que tendo ganho consciência aceitou a verdade e teve Imán em ALLAH (verdadeira crença). Ela, embora às escondidas, adorava ALLAH. Mais tarde, veio a ser salva das mãos de Fir'aun. E ALLAH apresentou-a como modelo para os crentes devido à sua coragem e firmeza na fé.
De salientar que é obrigatório à esposa obedecer ao seu marido, mas não há obediência à criatura quando o Criador estiver a ser desobedecido.

Ássia foi filha de Mazáhim Bin Ubaid Bin Ar-Raiyán Bin Al-Walid, este último que foi o rei do Egipto no tempo de Yussuf عليه السلام. Ela foi esposa de Ramsés II, o Faraó que tomou o poder no Egipto no ano 1290 AC.
Ela era uma mulher muito piedosa que acreditava na religião de Ibrahim, Issmail, Iss'háq, Yaqub e Yussuf.
No seu tempo, ela era chamada *Isst Nifrit*, mas o Profeta Muhammad ﷺ chamou-a por Ássia, que é um nome próximo a *Isst*. O Profeta ﷺ diz num Hadice: "Entre os homens há muitos que se aperfeiçoaram, mas nas mulheres só Ássia, a mulher de Fir'aun, e Mariam Bint Imran é que se aperfeiçoaram, e a superioridade de Aisha (RTA) sobre as outras mulheres é como a superioridade de *Tharid* (nome de um prato) sobre os outros pratos".

[Al-Bukhari]

E diz: “São quatro as melhores mulheres do mundo: Mariam Bint Imran (Maria, mãe de Jesus), Ássia Bint Mazáhim, Khadijah Bint Khuwailid (esposa do Profeta ﷺ) e Fátimah Bint Muhammad ﷺ”.

[Musslim e Ahmad]

A lição que tiramos da passagem de Ássia é que a crença pura é uma força insuperável e inabalável no coração, independentemente de qualquer incómodo que ela possa enfrentar, por mais que os descrentes tentem erradicá-la pelo uso da força ou artimanhas, pois o coração no qual a fé penetra encontra-se ligado a ALLAH.

O Fir’aun com toda a força e poder que tinha, não conseguiu afastá-la da sua religião. Aliás, o ódio dele para com ela só aproximou-a mais ainda de ALLAH, apesar do castigo e maus tratos por parte dele, até que quando chegou a sua morte, ela pediu a ALLAH:

“Ó meu Senhor! Construa para mim uma casa próxima de Ti, no Paraíso.”

[Al-Qur’án 66:11]

Este tipo de Duá geralmente alguém só pede quando está próxima da morte e sente a sua vinda. Ela acrescentou ainda:

“E livra-me de Fir’aun e de suas obras, e livra-me de um povo injusto.”

[Al-Qur’án 66:11]

ALLAH apresenta a mulher de Fir’aun como um modelo para os crentes que, se estiverem bem guiados, nenhuma força poderá lhes prejudicar; e se estiverem bem firmes no caminho recto, ninguém poderá desviá-los, mesmo que estejam sozinhos e sem algum outro crente do seu lado com o qual possam partilhar as suas dores e esperanças.

Ássia viveu num palácio majestoso, debaixo de um homem cujo coração fora selado por ALLAH, e ela era de entre as pessoas mais próximas dele, pois era sua esposa e companheira e por isso tinha a obrigação de obedecê-lo. Mas mesmo assim, ela não se deixou influenciar por ele, pelas suas manhas, pela sua corrupção, pelas sua palavras e práticas, e também não se influenciou por outras pessoas como Fir’aun que viviam na sua companhia. Também não ficou iludida com a ornamentação das coisas mundanas e os seus prazeres passageiros.

Ela é um bom exemplo para toda a mulher que enfrenta do seu marido,

descrença, arrogância, corrupção, maldade na prática e verbal, pois a sua fé dá-lhe paciência sobre coisas que ela detesta e dá-lhe forças para suportar tudo quanto ela esteja a enfrentar.

É um grande exemplo de dedicação a um só Criador, não temendo a mais ninguém fora d'Ele. Portanto, ela foi a maior mulher da sua e de todas as eras anteriores e posteriores, razão pela qual foi incluída de entre as quatro mulheres do mundo a quem ALLAH aperfeiçoou com a Sua graça.

Todas as mulheres devem tomar esta piedosa e sincera mulher como um exemplo a seguir na paciência dos maus tratos do seu marido.

A FUGA (ÊXODO) DOS BANU ISSRA'IL E A PERSEGUIÇÃO ENCETADA POR FIR'AUN

Já estava claro que Fir'aun e os coptas do Egipto não estavam interessados em se corrigirem. Estavam simplesmente a fazer com que o tempo passasse, pois de entre eles apenas três pessoas aceitaram o Imán: Ássia, a mulher de Fir'aun, um homem crente da família de Fir'aun que lhe deu valiosos conselhos e o homem que correu para alertar a Mussa para que saísse do Egipto, quando as autoridades estavam à sua procura, antes da sua ida à Madian. Os feiticeiros haviam-se já juntado à Mussa عليه السلام e aos Banu Issra'il.

ALLAH diz:

"E ninguém acreditou em Mussa, a não ser alguns descendentes de seu povo, por medo de que Fir'aun e seus chefes os oprimissem. Na verdade, Fir'aun era um tirano na terra e era um dos entregues a excessos."

[Al-Qur'án 10:83]

Mas finalmente, ALLAH informou a Mussa عليه السلام que já havia chegado o momento de conduzir os Filhos de Israel até à Palestina.

Naquela altura, para se sair do Egipto rumo à Palestina, havia apenas duas vias: a terrestre, que Mussa عليه السلام utilizara já por duas vezes (quando ia para Madian e quando regressou ao Egipto), e a marítima, esta através do Mar Vermelho.

Pela noite e de surpresa, Mussa عليه السلام e Harun عليه السلام conduziram os Filhos de Israel rumo ao Mar Vermelho. Apesar do percurso marítimo ser muito mais longo, era o menos vulnerável às acções de perseguição, pois se os Banu

Issra'il fossem recapturados, ficariam em piores condições do que àquelas em que tinham estado antes e depois de muitos anos de subjugação. Eles não ofereceriam grande resistência a Fir'aun, e também porque ALLAH escolhera o mar para pôr termo à vida de Fir'aun e seu grupo.
Algumas mulheres de entre eles nem tempo tiveram para devolver as jóias que haviam pedido emprestado às suas patroas egípcias para um festival ali realizado. Os Banu Issra'il levaram consigo o caixão em que estava embalsamado o corpo de Yussuf عليه السلام, segundo o testamento deixado por este.
Apesar do segredo mantido, a movimentação de uma grande massa de gente acabaria por chamar a atenção, pelo que nessa mesma noite, a noite da partida, foram descobertos. E quando Fir'aun foi avisado, tomou pessoalmente o comando de um grande contingente militar, saindo imediatamente ao encalço dos fugitivos; tal era a fúria que o possuía. Pelo amanhecer já os avistava, embora ainda de longe.

Segundo a Bíblia, Mussa عليه السلام fazia-se acompanhar de nada menos que 600.000 (seiscentos mil) elementos de entre os Filhos de Israel, sem contar com as crianças.
Quando olharam para trás, viram que Fir'aun estava muito próximo e quando olharam para frente, viam o mar; então, manifestaram o seu receio e preocupação junto de Mussa عليه السلام. Alguns até disseram: Seria melhor se tivéssemos continuado no Egipto, do que virmos morrer aqui.
Mussa عليه السلام tranquilizou-os: Não tenhais medo, ALLAH está comigo. Alcançareis êxito, pois uma promessa da Sua parte sem dúvida que é infalível.
Foi nesse instante que ALLAH deu novas instruções a Mussa عليه السلام, para que com o seu cajado batesse sobre a água do mar. Milagrosamente formou-se um grande banco de areia em forma de estrada, que separava as ondas de um e do outro lado, como se de montanhas à direita e à esquerda se tratassem. Foi por esta "estrada" que Mussa عليه السلام e os Filhos de Israel lograram alcançar o outro lado do mar.
Fir'aun, sem medir as consequências da sua fúria e sem inquirir como é que uma passagem daquelas poderia ter surgido em pleno mar, incitando também os seus homens, meteu-se pela mesma "estrada".
Consta que na sua arrogância e como forma de enganar os seus seguidores

disse-lhes: Olhai! O mar abriu-se pela minha ordem, para eu perseguir esses rebeldes e prendê-los.

Deste episódio, pode-se aquilatar o poder de ALLAH, pois quando todos os Banu Issra'il atingiram terra firme, sãos e salvos, a estrada foi de novo engolida pelas ondas do mar que voltou ao seu estado natural.
Fir'aun e a sua tropa que pensavam estar sobre terra firme acabaram se afogando. Aí a altivez de Fir'aun acabara-se, pois descobrira a verdade que sempre fingia não reconhecer. Concluiu que não passava de um mísero servo, sem qualquer poder. A realidade começava agora a descortinar-se.

A MORTE DE FIR'AUN E A PRESERVAÇÃO DO SEU CORPO

Quando Fir'aun estava se afogando, vendo à sua frente os Anjos da Morte, começou a dizer: *"Eu creio que não há outro Deus a não ser Aquele em quem os Banu Issra'il crêem, e submeto-me a Ele".*
Mas porque não era um Imán sincero, nem com convicção, mas sim mais uma artimanha, apenas uma imitação para se tentar salvar, como já antes o fizera várias vezes, o seu testemunho foi rejeitado.
E de certo, segundo o Al-Qur'án, o Imán no momento da agonia não é aceite. No caso de Fir'aun, o seu testemunho foi rejeitado, porque aceitou apenas o *Tauhid* (Unicidade de ALLAH) deixando de lado o *Nabuwwat* (profecia de Mussa عليه السلام).

ALLAH disse-lhe:
"Só agora é que estás a crer? Antes, quando era tempo para creres, recusaste e transgrediste e tu eras dos corruptos. Hoje vamos preservar o teu corpo para que sirvas de lição para a geração vindoura."

[Al-Qur'án 10:91-92]

E de facto, até hoje o cadáver de Fir'aun encontra-se preservado (do processo biológico de decomposição) e à exposição para quem o quiser ver, num museu egípcio (vide figura em anexo).
Os egiptólogos crêem ter sido Ramsés II, apoiado pelo seu filho Minepath,

quem reinou perversamente sobre os Banu Issra'il nos séculos XIV/XIII AC, há cerca de 3.000 (três mil) anos atrás. Estes dados temporais que se crê serem correctos, coincidem com os dados evidenciados na chamada Placa de Minepath, descoberta em 1896, onde estavam gravados os seguintes dizeres: "Os Banu Issra'il foram exterminados e nenhuma semente foi deixada para a sua reprodução". Esta é uma clara referência à tentativa de extermínio dos Filhos de Israel, antes do "Êxodo" e da "fenda do mar" em que o Faraó e sua tropa se afogaram.
Contudo, à medida que os arqueólogos vão descobrindo novos vestígios ligados a factos históricos, vão-se revelando surpreendidos com as afirmações Al-Qur'ánicas que nenhuma outra escritura revelou.

Espantosamente, o corpo de Ramsés II foi descoberto no cemitério real, sendo depois exposto ao pública no museu. Isto corrobora a afirmação Al-Qur'ánica segundo a qual o corpo de Fir'aun foi preservado como sinal para as gerações vindouras.
De acordo com dados históricos, Ramsés II afogou-se no Mar Vermelho quando perseguia Mussa ﷺ.
Para além do Al-Qur'án quando foi revelado, o único livro que mencionava Faraó era a Bíblia:
"Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar. Nem ainda um deles ficou. Mas os Filhos de Israel foram pelo meio do mar seco! E as águas foram-lhes como muro, à sua mão direita e à sua esquerda. Assim o Senhor salvou Israel naquele dia, da mão dos egípcios. E Israel viu os egípcios mortos na praia do mar. E viu Israel a grande Mão que o Senhor mostrara aos egípcios. E temeu o povo ao Senhor, e creram no Senhor e em Moisés, Seu servo."

[Êxodo 14:28-31]

Cerca de 2.000 anos após o evento da fenda do Mar Vermelho, o Al-Qur'án já havia declarado:
"Hoje vamos preservar o teu corpo para que sirvas de lição para a geração vindoura."

[Al-Qur'án 10:92]

O mundo de então só sabia sobre o afogamento do Faraó.

Quão extraordinário este versículo se apresentou aos seus olhos, pois na altura ninguém sabia que de facto, o corpo de Faraó estava intacto, mesmo depois de decorridos quase 1.400 anos.
O primeiro arqueólogo que localizou os restos mumificados do Faraó no túmulo de Necropolis em Thebes, foi o professor Loret em 1898, tendo-os submetido à exames científicos. O corpo mantivera-se embrulhado num lençol por um período aproximado de 3.000 anos.
Em 1912, Loret publicou um livro intitulado "The Royal Mummies". A sua investigação provou que a múmia descoberta era de facto a do Faraó chamado Merneptah (ou Minepath), Ramsés II que conhecera Mussa عليه السلام e que resistira ao seu chamamento, perseguindo e perdendo a sua vida nesse processo. Os seus restos mortais foram salvos da destruição pela ordem de Deus, para se tornar num sinal para as pessoas.

Em 1975, o Dr. Bucaille [Maurice Bucaille – The Bilble, The Qur'aan and Science, página 241] fez um exame minucioso à múmia de Faraó que havia sido levada para o Cairo. Após este exame escreveu: "Os que na era moderna procuram provas da veracidade das escrituras sagradas, encontrarão uma ilustração magnificente dos versículos do Al-Qur'án relacionados ao corpo do Faraó, ao visitarem o salão da Royal Mummies do Museu do Egipto, em Cairo".

Já no início do século VII da nossa era, constava no Al-Qur'án que o corpo do Faraó tinha sido preservado como um sinal para o Homen, mas só no século XIX é que a descoberta do corpo proporcionou provas concretas dessa afirmação Al-Qur'ánica.
Que provas pretendem mais as pessoas de que o Al-Qur'án é na verdade o Livro de ALLAH?
A preservação dos restos mortais do Faraó é sem dúvidas uma formidável predição do Al-Qur'án!

E este foi o fim de um grande tirano, que matou milhares de pessoas, não aceitando o caminho recto. De nada lhe serviu todo o seu poder aparente, luxo e pompa, pois acabou deixando tudo, sendo aproveitado pelos outros. E nem sequer encontrou no amplo território egípcio, pelo menos um metro cúbico de terra para lhe servir de sepulcro. Esta é uma grande lição para os tiranos!

O Al-Qur'án diz:
"Quantos jardins e fontes de água eles deixaram para trás! E quantas machambas e quantos nobres (belas) residências! E comodidades nas quais se regozijavam! E foi assim, que Nós demos aquilo tudo em herança a outro povo! O céu e a terra não choraram por eles e nenhum prazo lhes foi concedido. Sem dúvida que livramos os Filhos de Israel do castigo humilhante de Fir'aun! Na verdade, ele foi um arrogante e se contava entre os transgressores."

[Al-Qur'án 44:25-31]

E diz:
"E demos em herança ao povo que era fraco e subjugado, as regiões orientais e as regiões ocidentais, sobre as quais Nós lançamos as Nossas bençãos. Assim, as belas promessas feitas aos Filhos de Israel, cumpriram-se, porque eles foram pacientes e destruímos tudo quanto o Fir'aun e seu povo haviam realizado e edificado."

[Al-Qur'án 7:137]

Fir'aun e sua gente foram afogados no Dia de Áshura (décimo dia do mês de Muharram, o primeiro do calendário isslámico). Ibn Abbass ﵁ narra que quando o Profeta ﷺ chegou a Madina na sequência do empreendimento de Hijrah, encontrou os judeus jejuando no Dia de Áshura, tendo-lhes perguntado: "Qual é o significado deste dia em que jejuais"? Eles responderam: "Este é o dia em que ALLAH deu vitória a Mussa ﷤ sobre Fir'aun".

[Al-Bukhari]

Foi por isso que o Profeta ﷺ recomendou também aos muçulmanos a jejuarem no dia 10 de Muharram, e mais um dia antes (dia 9) ou depois (dia 11).

De facto, em tudo isto existe um grande sinal de ALLAH, mas mesmo assim muita gente não toma isto em consideração.
A passagem de Mussa ﷤ e Fir'aun ocupa um lugar de destaque, sendo um dos exemplos das grandes batalhas na confrontação milenar entre a verdade e a falsidade. De um lado estava o poder, a arrogância, o orgulho, a opressão e a injustiça, e de outro estava a paciência, a humildade, a firmeza e a confiança em ALLAH, virtudes que finalmente venceram.

Sobre isto, ALLAH recorda-nos que para este tipo de gente está reservado um terrível castigo no outro mundo, chamando a nossa atenção para estes factos, perante os quais devemos reflectir e colher lições.

Segundo a Bíblia (Êxodo), quando os Filhos de Israel atravessaram o mar e assistiram com os seus próprios olhos a Fir'aun e sua tropa a se afogarem e os seus cadáveres a flutuarem no mar, as mulheres tocaram tambores, cantaram e dançaram, pois Deus mostrou-lhes o Seu Grande Poder. Lançou ao mar os carros de Fir'aun e seu exército, e os seus príncipes escolhidos afogaram-se. Então Mussa عليه السلام juntou a sua gente para lhes transmitir a mensagem de ALLAH: "Informa a tua gente que Eu sou Quem vos salvou desta aflição, portanto agradecei a Mim e adorai somente a Mim".
A partir daquele momento os Banu Issra'il já eram livres, não receando Fir'aun, nem Haman e nem a sua polícia. Depois, Mussa fez partir os Filhos de Israel do Mar Vermelho, saindo com eles para o deserto de Sur, tomando o caminho de Sinai.

A PERSISTÊNCIA DOS BANU ISSRA'IL

Durante o seu percurso, os Banu issra'il passaram por alguns templos onde viram idólatras adorando os seus ídolos. Ao ver isso, os Banu Issra'il disseram à Mussa: *"Ó Mussa! Faze-nos um deus assim como esses homens têm deuses"*. Mussa عليه السلام repreendeu-os dizendo: "Vocês já se esqueceram desses grandes favores de ALLAH e do Seu Grande Poder, que tivestes oportunidade de ver com os vossos olhos nus e agora quereis adorar ídolos deixando ALLAH? *Sem dúvida sois um povo de ignorantes"*.

Apesar dos Banu Issra'il terem sido descendentes dos profetas, mas porque viveram vários séculos sob escravatura dos egípcios, a idolatria destes seus amos influenciou-os também em grande medida.
O Al-Qur'án narra:
"E fizemos atravessar o Mar aos Filhos de Israel, e passaram então por um povo entregue à adoração de ídolos por eles inventados, disseram: Faze-nos um deus assim como esses homens têm deuses.
Mussa respondeu-lhes: Sem dúvida sois um povo de ignorantes.

Por certo, o culto que eles professam será destruído e as suas acções são vãs.
E disse: Buscar-vos-ei outra Divindade além de ALLAH quando Ele vos tem elevado acima de todas as criaturas dos mundos (contemporâneo)?"
[Al-Qur'án 7:138-140]

De facto, este pedido dos Banu Issra'il foi feito na base do instinto humano, querendo imitar tudo quanto vêem, muitas vezes sem se aperceberem das graves consequências em que se incorre, particularmente quando alguém se encontra no estado de fraqueza e inferioridade.
Hoje em dia, vemos os povos fracos imitando fielmente os povos fortes, tanto na maneira de ser como na de vestir, de comer, de beber, de falar e até mesmo de adorar, mesmo que estes estejam errados.
Tudo aquilo que os fracos vêem os fortes a fazer, também reivindicam tais práticas. Se os ditos fortes usam calças jeans rotas, os fracos também querem imitá-los. Se praticam o homossexualismo, alcoolismo, nudismo, pedofilia, gravidez de adolescentes solteiras, drogas e outras imoralidades, também os querem imitar nessa sua maneira de viver. Se descrêem ou praticam a idolatria, também querem fazer o mesmo.

Depois de atravessarem o Mar Vermelho, os Banu Issra'il entraram no Sinai a partir do deserto de Sur, lugar onde a temperatura do ambiente é demasiado alta, não havendo nem árvores nem água. Ao se depararem com aquela situação, ficaram preocupados e segundo a Bíblia (Êxodo), andaram três dias pelo deserto, não tendo achado água. Então, começaram a murmurar contra Moisés dizendo: Que havemos de beber?
Segundo o Al-Qur'án, Mussa ﷺ suplicou a ALLAH e Ele ordenou-lhe que batesse com o seu cajado na terra. Quando Mussa cumpriu com o que lhe fora ordenado, logo de seguida brotaram doze fontes de água que serviram cada uma das doze tribos dos Banu Issra'il. E assim o problema de água foi solucionado.
Mas depois de se tranquilizarem no respeitante à água, começaram novamente a murmurar contra Mussa ﷺ e Harun ﷺ, no deserto.
Segundo a Bíblia, disseram:
"Quem dera que nós morressemos pela mão do Senhor, na terra do Egipto, quando estávamos junto às panelas de carne, quando comíamos pão até

fartar! Por que nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome toda esta multidão."

[Êxodo 16:3]

Então, de novo Mussa ﷺ suplicou a ALLAH, que aceitou o seu pedido de prover os Filhos de Israel, enviando Maná e Salwa, assim como também consta na Bíblia:
"Então disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá e colherá cada dia a porção para cada dia, para que Eu veja se anda em Minha Lei ou não."

E nos versículos 11-20 do mesmo capítulo, consta:
"E o Senhor falou a Moisés, dizendo: Tenho ouvido os murmúrios dos Filhos de Israel. Fala-lhes dizendo: Entre as duas tardes comereis carne e pela manhã vos fartareis de pão, e sabereis que Eu sou o Senhor, vosso Deus.
E aconteceu que à tarde, subiram codornizes, e cobriram o arraial, e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.
E alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como geada sobre a terra.
E vendo-a, os Filhos de Israel disseram uns aos outros: Que é isto?
Porque não sabiam o que era. Disse-lhes pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.
Esta é a palavra que o Senhor tem mandado. Colhei dele cada um, conforme ao que pode comer, um Gomer por cada cabeça, segundo o número das vossas almas. Cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.
E os Filhos de Israel fizeram assim e colheram, uns mais e outro menos.
Porém, medindo-o com o Gomer, não sobejava ao que colheu muito, nem faltava ao que colhera pouco. Cada um colheu tanto quanto podia comer.
E disse-lhes Moisés: Ninguém dele deixe para amanhã.
Eles porém, não deram ouvidos a Moisés; antes, alguns deles deixaram dele para o dia seguinte, e aquele criou bichos, e cheirava mal, por isso indignou-se Moisés contra eles.
Eles pois, o colhiam cada manhã, cada um conforme o que podia comer. Porque, aquecendo ao Sol, derretia-se."

E assim, quando os dois pedidos por eles formulados, o de bebida e o de

comida, foram resolvidos, apresentaram um terceiro, dizendo que o calor no deserto era intenso e a falta de árvores para sombra e casas para se protegerem do Sol podia pôr em perigo as suas vidas. Então, novamente Mussa ﷺ pediu a ALLAH, e Ele aceitando o seu Duá, ordenou às nuvens para que constantemente fizessem sombra aos Filhos de Israel; e assim as nuvens acompanhavam-nos onde fossem e paravam onde parassem, protegendo-os do Sol e do calor.
A esse respeito ALLAH diz:
"E entre o povo de Mussa existe uma comunidade que guia os homens com a verdade e com ela faz justiça. E Nós a dividimos em doze tribos, formando nações e inspiramos a Mussa, quando seu povo lhe pediu água para beber: bate na rocha com teu cajado.
E da rocha brotaram doze fontes. Cada tribo sabia de qual devia beber. E fizemos as nuvens brancas sombreá-los, e fizemos descer sobre eles o Maná e As-Salwa. Comei das boas coisas que vos demos, porém eles não Nos prejudicaram, mas prejudicaram a si mesmos."

[Al-Qur'án 7:159-160]

E diz:
"Ó Filhos de Israel, libertamo-vos do vosso inimigo e vos fizemos uma promessa do lado direito do Monte (Sinai) e vos enviámos o Maná e As- Salwa. Dizendo-vos: Comei das boas coisas que vos demos por sustento, mas não abuseis disso, então cairá Minha ira sobre vós. Aquele sobre quem cai Minha ira, estará verdadeiramente perecido. E por certo, Sou constante Perdoador de quem se volta arrependido e crê e pratica o bem, em seguida se guia."

[Al-Qur'án 20:80-82]

Consta no "Qassassul Ambiyá" da autoria de Abdul Wahab An-Najjar, que as fontes de água mencionadas no Al-Qur'án, na Bíblia e nas histórias sobre os Banu Issra'il, estão situadas perto do Canal de Suez, sendo ainda hoje conhecidas por *Uyun Mussa* (fontes de Mussa). As suas águas já estão quase secas, de algumas nem vestígios restam e noutras apenas restam tamareiras à sua volta. O autor deste livro (Histórias Seleccionadas do Al-Qur'án) também teve a honra e oportunidade de vê-las.

Segundo o Al-Qur'án, o evento de bater com o cajado na terra para fazer

brotar a àgua, ocorreu várias vezes no deserto em que se encontravam.
E assim, devido à presença de Mussa ﷺ, ALLAH continuou a enviar sinais das Suas graças e favores sobre os Filhos de Israel, o que contribuiu bastante para a elevação da sua moral, determinação, e coragem que estavam muito por baixo, por terem vivido séculos na escravatura, o que já tinha criado neles um desespero profundo.
Mesmo assim, tudo isso em nada lhes afectou. E agora vieram com uma nova exigência. Num desses dias, juntaram-se todos e disseram a Mussa: Estamos cansados e fartos de comer o mesmo tipo de comida todos os dias; queremos hortaliças.
O Al-Qur'án relata:
"E quando vós dissestes: Ó Mussa! Nós não suportaremos um só tipo de comida. Roga ao teu Senhor para que nos dê o que a terra produz – os legumes, os pepinos, os cereais, as lentilhas e as cebolas.
(Ele) disse: Quereis porventura trocar o que é excelente pelo que é inferior? Dirigí-vos para qualquer cidade onde certamente encontrareis o que pedís. A humilhação e a indigência foram estendidas sobre eles e incorreram na ira de ALLAH. Isto porque descreram nas revelações de ALLAH e assassinaram os profetas injustamente. Isso porque (eles) foram desobedientes e transgressores."
[Al-Qur'án 2:61]

"E (recordai) quando vos salvámos do povo de Fir'aun, que vos afligia com os horríveis tormentos, massacrava os vossos filhos e deixava vivas as vossas mulheres, nisso tivestes uma grande prova do vosso Senhor.
E (recordai) quando dividimos o mar e vos salvámos e afogamos o povo de Fir'aun à vossa vista.
[Al-Qur'án 2:49-50]

E quando Nós dissemos: Entrai nesta cidade e comei livremente do que nela houver, entrai pela porta prostrando-vos (humildemente) e dizei: Perdão. Nós perdoaremos os vossos pecados e aumentaremos os Nossos favores aos justos (benfeitores).
Então, os que foram injustos trocaram a palavra que lhes fora dita por uma de outro significado. Então, enviámos do céu sobre os injustos, a cólera, pelas suas más acções.
E, quando Moisés pediu água para o seu povo, Nós dissemos: Bate na rocha

com o teu cajado. E brotaram dela doze fontes, cada tribo sabia de qual beber. Comei e bebei da provisão que ALLAH vos deu, e não façais mal na terra, semeando a corrupção."

[Al-Qur'án 2:58-60]

MUSSA عليه السلام NO MONTE TUR E A MANIFESTAÇÃO DA GLÓRIA DE ALLAH

ALLAH prometera a Mussa عليه السلام que quando os Banu Issra'il fossem libertos da escravatura dos egípcios, conceder-lhes-ia um código de vida, de modo a que não caíssem na perdição como caíram outros povos sem Livro e sem orientação, uma vez que o ser humano não pode viver sem a Luz de ALLAH, pois sem esta iluminação ficamos na mais completa das trevas. Qualquer crença sem a Luz de ALLAH transforma-se numa superstição, e esta acaba ridicularizando a verdadeira crença, aliás o que já se pode ver por este mundo fora.
Havia já chegado o momento da efectivação da promessa de ALLAH e Mussa عليه السلام dirigiu-se, segundo a ordem Divina, ao monte Tur, tendo aqui permanecido em *Itikáf* (retiro) fazendo *Ibádat* (adorando ALLAH).
Segundo o Al-Qur'án, o período deste Itikáf era de um mês, mas foram-lhe acrescentados mais dez dias, totalizando portanto quarenta dias. O Al-Qur'án não menciona o motivo deste acréscimo mas segundo um relato de Ad-Dailami numa narração de Ibn Abbass رضي الله عنه, decorrido o período designado de um mês e dado que Mussa عليه السلام permanecera todo esse período em jejum, desenvolveu-se-lhe um certo hálito e consciente disso, achou conveniente não apresentar-se junto a ALLAH, o Senhor dos Mundos, naquele estado, tendo então optado por mastigar algo com um aroma agradável para assim melhorar o seu hálito.
Através da revelação, ALLAH censurou-o por essa sua acção dizendo-lhe: *"Por que razão quebraste (fizeste Iftár) esse teu jejum antes de falares comigo?"*

Então Mussa عليه السلام apresentou o motivo de tal procedimento. ALLAH acrescentou mais dez dias e disse-lhe que o hálito que exala da boca do jejuador é muito querido perante ALLAH, assim como consta nos Hadices.
ALLAH diz:
"E prometemos à Mussa trinta noites e as completamos com mais dez, de

maneira que o tempo fixado pelo seu Senhor foi no total de quarenta noites. E Mussa disse a seu irmão Harun: Toma o meu lugar junto do meu povo e emenda-o e não sigas o caminho dos corruptores."

[Al-Qur'án 7:142]

E (recordai) quando estabelecemos um pacto com Mussa de quarenta noites (ou solidão), depois na sua ausência começastes a adorar o bezerro e fostes transgressores.
Mesmo depois disso, Nós vos perdoamos, para que pudésseis agradecer.
E quando demos a Mussa a Escritura e o critério para que tivésseis orientação.

[Al-Qur'án 2:51-53]

Quando Mussa عليه السلام se ausentou de junto do seu povo, nomeou seu irmão Harun عليه السلام como seu sucessor para cuidar dos Banu Issra'il.

Quando se completaram os quarenta dias, ALLAH concedeu à Mussa a honra de comunicar directamente com Ele. O seu coração estava repleto de um profundo sentimento espiritual, expressando as suas emoções. Um tanto animado rogou: Ó ALLAH! Deste-me a honra de ouvir a Tua voz, honre-me também mostrando-me a Tua glória. ALLAH disse: *"Tu não poderás ver-Me"*.
O Al-Qur'án narra:
"E quando Mussa chegou ao lugar que lhe designamos e seu Senhor lhe falou, disse: Senhor, mostra-Te para que eu Te possa ver. Respondeu-lhe: Nunca poderás ver-Me (aqui no mundo), mas olha para a montanha (pois ela é maior e mais forte que tu) e se ela permanecer em seu lugar então ver-Me-ás.
Porém, quando a Majestade de seu Senhor resplandeceu sobre a montanha, esta se reduziu a pó (isto devido ao impacto que fora tão contundente) e Mussa caíu desmaiado por terra. E quando voltou a si e recuperou os sentidos disse: Glorificado Sejas! Volto-me para Ti, arrependido e sou o primeiro dos crentes."

[Al-Qur'án 7:143]

A montanha não podia suportar as palavras de ALLAH, muito menos o Seu Nur (Luz). ALLAH diz:

"Se tivéssemos feito descer este Al-Qur'án sobre uma montanha, vê-la-ías na verdade, humilhar-se e fender-se em pedaços por temor a ALLAH."
[Al-Qur'án 59:2]

A REVELAÇÃO DO TORAH

Depois deste diálogo, ALLAH deu o Torah a Mussa ﷺ, recomendando-lhe que se mantivesse firme (i.é, nos ensinamentos que nele constam) e o transmitisse à sua gente, recomendando-lhes que fizessem o mesmo. ALLAH diz:
"Ó Mussa! Por certo, escolhi-te entre os homens para que transmitas Minhas mensagens e Minhas palavras, então toma o que te dei e sê dos agradecidos. E Nós escrevemos para ele, sobre tábuas, uma exortação e uma elucidação acerca de todos os assuntos, e lhe dissemos: Segui o melhor caminho aqui indicado claramente. Brevemente mostrar-vos-ei a morada dos perversos."
[Al-Qur'án 7:144-145]

De salientar que o Torah é o conjunto das leis que Mussa ﷺ recebeu no monte: Os Dez Mandamentos, as leis acerca dos escravos e homicidas, dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa, dos danos, da propriedade, da imoralidade e idolatria, do falso testemunho, da injustiça, etc.
Eis os Dez Mandamentos que constam na Bíblia:
- Não tereis outros deuses diante de Mim;
- Não fareis para vós imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra, nem vos prostrareis diante dessas coisas e não as servireis, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, Sou um Deus Zeloso;
- Não usareis o nome do Senhor, vosso Deus, em vão;
- Honrai vosso pai e vossa mãe, para que se prolonguem os vossos dias sobre a terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá;
- Não matareis;
- Não cometereis adultério;
- Não roubareis;
- Não dareis falso testemunho contra o vosso próximo;
- Não cobiçareis a casa do vosso próximo. Não cobiçareis a mulher do vosso

próximo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do vosso próximo;
- Não fareis outros deuses Comigo, deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

[Êxodo e Deuteronómio]

No Torah também constavam leis acerca dos animais que se devem comer e os que não se devem comer. O consumo da carne de porco também lhes foi proibido por ser imunda. Foi-lhes igualmente permitido tudo o que existe nas águas, desde que tenha barbatanas e escamas [Levítico 11:1].

E foram-lhes dadas a conhecer as leis da purificação da mulher após o parto, acerca do leproso, a proibição do consumo de sangue, os casamentos ilícitos, etc. [Levítico].

No Al-Qur'án existem dois versículos no Surah Al-An´ám cujo conteúdo é semelhante aos Dez Mandamentos:
"Diz-lhes: vinde, eu vou recitar o que o vosso Senhor vos proibiu: Não Lhe associeis nada, seja o que for; tratai com bondade os vossos pais; não mateis os vossos filhos, por temer a pobreza – Nós vos damos sustento, e a eles; não vos aproximeis das obscenidades, tanto pública como em privado; não mateis o ser que ALLAH proibiu matar, excepto na justiça. Eis o que ALLAH prescreve, para que raciocineis.
Não vos aproximeis dos bens do órfão, a não ser da melhor maneira até que atinja a sua puberdade; completai a medida e o peso com equidade: Não impomos a nenhuma alma senão o que é de sua capacidade.
Quando falardes (sentenciardes), sede justos, mesmo que se trate de um parente vosso; e sede fiéis ao pacto de ALLAH.
É tudo isso que ALLAH vos recomenda, para que mediteis."

[Al-Qur'án 6:151-152]

Depois de ALLAH ter revelado o Torah à Mussa عليه السلام, disse-lhe:
"Afastarei dos Meus versículos os que na terra se mostram orgulhosos sem razão. Embora vejam todos os sinais, não creêm neles e se veêm o caminho da rectidão não o seguem, e se veêm o caminho do erro, tomam-no por caminho. Isso porque desmentiam os Nossos sinais e a eles estavam

desatentos. Quanto àqueles que consideraram mentiras os Nossos sinais e o encontro na vida futura, suas obras tornar-se-ão nulas. Não deverão ter recompensa alguma a não ser por aquilo que praticaram?"

[Al-Qur'án 7:146-147]

A ADORAÇÃO DO BEZERRO DE OURO

Os Banu Issra'il viveram misturados com os idólatras no Egipto. Os coptas adoravam muitos objectos e os Banu Issra'il observavam tudo isso, o que contribuiu para que, dos seus corações, saísse o ódio que tinham pelo *Shirk* (politeísmo).

Durante o tempo em que Mussa ﷺ se encontrava no monte para receber o Torah, aconteceu algo de estranho e lamentável.

Um indivíduo de nome Samiriy, apreveitando-se da ignorância e da perdição em que os Banu Issra'il estavam mergulhados, usando um buril forjou em ouro um bezerro e disse-lhes: *"Este é o deus dos Banu Issra'il"*. Uma vez que eles estavam mergulhados num espírito supersticioso, imediatamente relacionaram a voz estranha que o bezerro emitia a algo sobrenatural, como se tratasse de um deus vivo. Edificaram um altar onde o puseram, começando a adorá-lo.

Segundo os mufasserin (comentadores do Al-Qur'án), aquando da ida de Mussa ao monte, este disse aos Banu Issra'il que iria-se ausentar por um período de trinta dias e ao completar aquele período, de imediato regressaria. Porém, quando pela ordem de ALLAH, ele teve que ficar mais dez dias, os Banu Issra'il preocuparam-se com este atraso, ficando impacientes, pois não sabiam que ALLAH dilatara o período por mais dez dias.

Samiriy, o forjador do bezerro de ouro, aproveitou-se desta situação e pediu aos Banu Issra'il que lhe entregassem as suas jóias, com as quais usando um buril fundiu um bezerro, dizendo: Este é o vosso deus. Mussa esqueceu-se de vocês e foi ao Monte à procura de Deus.

Adorar o bezerro era uma das crenças antigas no Egipto. Os séculos de escravatura em que os Banu Issra'il viveram no Egipto, criou neles crenças e tradições politeístas.

A cara de um dos grandes deuses dos antigos egípcios (o Horruss) era de

bezerro; também acreditavam que a terra está sustida sob a cabeça de uma vaca.
De referir também que a adoração e veneração à vaca é uma crença comum entre muitos povos idólatras, como os hindús, os budistas, etc.

Então, Samiriy instigou aos Banu Issra'il a adorarem o bezerro, o que eles aceitaram com muita facilidade. Ao ver isso, Harun عليه السلام e os poucos que com ele estavam firmes no Imán, repreendeu-os tentando corrigí-los, mas em vão. Disseram-lhe que enquanto Mussa عليه السلام não voltasse, continuariam a adorá-lo (ao bezerro).
Entretanto, ALLAH informou a Mussa عليه السلام do que se passava com sua gente. Disse:
"O teu povo se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que Eu lhes tinha ordenado. Fundiram para si um bezerro, e perante ele se inclinaram e veneram."

E ALLAH disse:
"Agora pois, deixa-Me que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma."

Terminado o período de *Itikáf* (retiro), Mussa عليه السلام tomado pela ira, imediatamente regressou para junto da sua gente e ouvindo o barulho de longe, logo percebeu a realidade, pois eles estavam à volta do bezerro, cantando, dançando e tocando batuque. Então, Mussa عليه السلام repreendeu-os dizendo: O que é que fizestes? De facto sois um povo obstinado.
Estava tão irado e tremia de tal forma que as tábuas em que estavam escritas o Torah lhe caíram das mãos. O povo respondeu: A culpa não é nossa, o autor disto foi Samiriy que nos pediu as jóias, fundiu-as e apresentou este bezerro para adoração, desviando-nos assim do caminho recto.
Como o *Shirk* é condenável, sendo incompatível com o cargo de profecia e também porque Mussa tinha um temperamento muito irascível, pegou o seu irmão Harun pela camisa, junto ao pescoço e estendendo a outra mão pela sua barba, exigiu-lhe uma explicação, pois tinha sido nomeado sucessor de Mussa عليه السلام.
Harun disse: Ó meu irmão! A culpa não é minha, eu tentei convencê-los, mas a minha tentativa foi em vão. Eles inclusive, queriam matar-me e disseram que não parariam de adorar o bezerro enquanto tu não voltasses.

Se eu tomasse medidas drásticas, decerto que criaria uma divisão entre eles, pois uns estariam do meu lado e outros na oposição. Então, com receio de que me podias atribuir as culpas dessa cisão, eu preferi manter-me calado à tua espera. Por isso, ó meu irmão, não pegues no meu cabelo nem na minha barba para que assim os inimigos não tenham oportunidade de se rirem de nós.

De facto, o argumento de Harun ﷺ era lógico e então a ira de Mussa abrandou.

Depois dirgiu-se a Samiriy que foi a fonte da tentação, o chamariz da perdição e o mentor dessa ideia e perguntou-lhe porque razão fizera aquilo. Samiriy respondeu: Eu deparei com algo que nenhum deles viu, i.é, no momento em que Fir'aun e sua gente se afogaram, vi o Anjo Gabriel montado a cavalo entre o exército de Fir'aun e os Banu Issra'il, e onde o seu cavalo pisava deixava vestígios de vida na terra, i.é, na terra árida logo germinava verdura. Então, eu levei uma mão cheia dessa terra maravilhosa e guardei-a junto de mim, e agora coloquei-a neste bezerro, no qual surgiu um sinal de vida, começando a emitir esta voz.

Consta na Bíblia:

"E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte;

E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó. E o espargiu sobre as águas, e deu-o a beber aos Filhos de Israel."

[Êxodo 32:19-20]

O Al-Qur'án diz:

"O povo de Mussa, durante a sua ausência, fabricou o corpo de um bezerro que fizeram com as suas próprias jóias, o qual mugia e tomaram-no por divindade (para ser adorado). Mas, não repararam (os Banu Issra'il) que ele não lhes podia falar nem dirigí-los para caminho algum? Apesar disso o adoraram e foram injustos.

Mas quando bateram as mãos de arrependimento e viram então que se tinham perdido (do caminho recto), disseram: Na verdade, se o nosso Senhor não tiver compaixão de nós e não nos perdoar (os nossos pecados)

seremos dos perdedores.
E quando Mussa voltou ao seu povo, colérico e magoado disse: Abominável é a maneira com que me sucedeste, em minha ausência! Não tivestes paciência, nem tão pouca em aguardar a ordem do vosso Senhor?
Lançou por terra as tábuas, agarrando o seu irmão pela cabeça, puxou-o para si e Harun disse: Ó filho da minha mãe! (o que é que eu podia fazer) o povo julgou-me fraco e quase que me matou. Não faças com que os inimigos se regozijem da minha desdita e não me coloques com o povo injusto.
Mussa disse: Senhor meu! Perdoa-me e a meu irmão, e faz-nos entrar em Tua Misericórdia, porque Tu és o mais Misericordioso dos Misericordiosos.
Os que adoraram o bezerro, alcançá-los-á a ira de seu Senhor e a humilhação neste mundo. É assim que Nós castigamos os forjadores de mentiras. Mas os que cometeram más acções, em seguida voltam-se arrependidos e creêm, fica sabendo que o teu Senhor depois disso é Perdoador e Misericordioso.
E quando a ira de Mussa abrandou, apanhou do chão as tábuas e em sua inscrição havia orientação e Misericórdia para os que temem ao Senhor."
[Al-Qur'án 7:148-154]

E diz:
"(Quando Mussa veio ao Monte, Nós perguntamos-lhe): E o que te fez apressar-te e deixaste o teu povo atrás vindo para aqui, ó Mussa? Respondeu: Eles não estão longe de mim, estão a seguir meus passos, apressei-me em vir a Ti – Senhor meu – para Te agradar.
Disse-lhe (ALLAH): em tua ausência experimentamos (a firmeza) do teu povo e As-Samiriy desencaminhou-os.
Então Mussa voltou para junto do seu povo zangado e triste e disse: O vosso Senhor não vos fez uma bela promessa? Porventura o tempo (de cumprimento dessa promessa) vos pareceu demasiado longo? Ou quisestes que a ira do vosso Senhor caísse sobre vós e por isso quebrastes a promessa que me fizestes?
Responderam: Não quebramos a promessa que te fizemos por nossa vontade, mas nós estavamos carregados com fardos de ornamentos do povo (egípcio) e nós atiramo-los todos.
E assim As-Samiriy lançou-os (ao fogo) donde tirou para eles o corpo de um bezerro que mugia e (as pessoas ao verem isso) disseram: Este é o vosso deus e o deus de Mussa, mas ele esqueceu-se.

E não viram que aquele bezerro (apesar de mugir) não lhes respondia dito algum nem possuía poder para prejudicá-los nem beneficiá-los?
E Harun já lhes tinha dito antes: Ó meu povo! Com isto, apenas fostes postos à prova (isto é. a vossa firmeza). Sabei que o vosso Senhor é o Misericordioso, portanto seguí-me e obedecei às minhas ordens.
Eles disseram: Não o abandonaremos e nem cessaremos de adorá-lo até que Mussa volte para junto de nós.
Mussa disse: Ó Harun quando tu os viste a desencaminharem-se porque é que não os impediste? Desobedeceste a minha ordem"?
Harun disse: Ó filho da minha mãe! Não me agarres pela barba nem pela cabeça, (se eu não fui duro é porque) receei que me dissesses: criaste divergências entre os Filhos de Israel e não observaste as minhas palavras.
Então Mussa disse: E o que é que tens tu a dizer ó Samiriy?
Respondeu: Eu vi o que eles não viram e assim apanhei um punhado de pó das pegadas do mensageiro (anjo) e deitei-o sobre o bezerro, isto foi o que a minha alma me sugeriu.
Mussa disse-lhe: Então vai-te, pois, estás condenado a dizer toda a vida: Não me toques! E há para ti um encontro marcado a que não poderás faltar (fugir).
E olha para teu deus (o que inventaste) a quem te dedicavas inteiramente. Queimá-lo-emos e lançaremos suas cinzas ao mar, espalhando-as.
O vosso Deus é somente ALLAH. Não há outro que merece ser adorado além d'Ele. Ele abrange tudo com a Sua ciência."

[Al-Qur'án 20:83-98]

Esse foi o castigo de Samiriy aqui no mundo, pois não ficou com remorsos pelo crime que cometeu, nem se arrependeu do seu acto. Portanto, Mussa ordenou a todos para que não se associassem nem conversassem com ele, isolando-o completamente. A seguir Mussa derreteu o bezerro dourado (feito com jóias) em massa de metal fundido e lançou-o ao mar, acabando assim com o episódio do bezerro dourado.
Depois Mussa ﷺ consultou a ALLAH para saber qual seria o castigo dos que se apostataram ao adorar o bezerro. ALLAH respondeu-lhe que todos esses que adoraram o bezerro terão que ser mortos como forma do seu *Tauba* (arrependimento) ser aceite. E segundo a Bíblia, foram mortos três mil homens:
"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre

a sua coxa e passai e tornai pelo arraial, de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um ao seu próximo. E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés: e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens. Porque Moisés tinha dito, consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão; e isto para Ele vos dar hoje bênção."

[Êxodo 32:27-29]

A seguir Mussa عليه السلام prostrou-se perante ALLAH intercedendo a favor do seu povo, para que ALLAH perdoasse aos pecadores. ALLAH aceitou o seu pedido e perdoou a todos eles.
O Al-Qur'án diz:
"E quando Mussa disse ao seu povo: Ó meu povo, fostes injustos para convosco mesmos ao tomardes o bezerro (como objecto de adoração), assim pedí perdão para vós perante o vosso Criador, e matai-vos mutuamente. Isso é melhor para vós, junto de vosso Criador.
A seguir, Ele perdoou-vos. Certamente, Ele é Indulgente e Misericordioso."

[Al-Qur'án 2:54]

De salientar que a Bíblia atribui à Harun (Aarão) o crime da idealização do bezerro:
"Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Aarão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, este homem que nos tirou da terra do Egipto, não sabemos o que lhe sucedeu.
E Aarão disse-lhes: Arrancai os pendentes de ouro que estão nas orelhas das vossas mulheres e dos vossos filhos e das vossas filhas e trazei-mos.
Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas e os trouxeram à Aarão.
E ele os tomou das suas mãos e formou o ouro com um buril e fez dele um bezerro de fundição; então disseram: Estes são os teus deuses ó Israel, que te tiraram da terra do Egipto. E Aarão vendo isto edificou um altar diante dele e Aarão apregoou e disse: Amanhã será festa ao Senhor."

Esta é mais uma prova evidente da deturpação e alteração que a Bíblia sofreu, pois neste mesmo capítulo (Êxodo), Aarão foi escolhido por Deus

para sacerdote, profeta e ministro de Moisés, e agora não só o considera um politeísta e idólatra, mas um fundador e professor do politeísmo e da idolatria.
Em quase toda a Bíblia, o leitor pode notar facilmente que as grandes personalidades escolhidas por ALLAH para serem Seus mensageiros, são as mesmas a quem se atribuem a idolatria, o adultério, o alcoolismo ou outras qualidades imorais que um ser humano vulgar não aceita para si próprio. Encontramos exemplos disso nos casos de Noé, Lot, Jacob, etc.
Neste caso, também o crime cometido por Samiriy foi atribuído a Harun. Porém, o Al-Qur'án repudia fortemente essa acusação e defende a posição de Aarão. ALLAH diz:
"E Harun já lhes tinha dito antes: Ó meu povo! Com isto, apenas fostes postos à prova (isto é. a vossa firmeza); sabei que o vosso Senhor é Misericordioso, portanto seguí-me e obedecei às minhas ordens.
Eles disseram: Não o abandonaremos e nem cessaremos de adorá-lo até que Mussa volte para junto de nós."

[Al-Qur'án 20:90-91]

A ESCOLHA DOS SETENTA CHEFES

Quando este crime dos Filhos de Israel foi perdoado, Mussa ﷺ disse-lhes: Estas tábuas constituem o Livro de Deus, que enviou para a vossa orientação e vosso bem-estar neste e noutro mundo. É o Torah, e agora a vossa obrigação é crer nele e pô-lo em prática.
Porém, os Banu Issra'il disseram: Como podemos ter a certeza de que este Livro é de Deus? Só creremos se virmos Deus com os nossos próprios olhos a nos falar que "Este Torah é Meu Livro e portanto crede nele".
Mussa tentou convencê-los de que isso era uma exigência descabida e infantil e que não era possível contemplar Deus com os próprios olhos; contudo, a sua insistência manteve-se. Então, Mussa ﷺ atendendo à insistência deles, escolheu setenta chefes de entre as doze tribos para levá-los ao monte, pois não seria possível levar as doze tribos. Assim, os setenta chefes no seu regresso haveriam de confirmar e testemunhar junto dos outros. O povo aceitou a sugestão de Mussa.
Quando chegaram ao monte, uma nuvem branca cobriu Mussa e este

começou a falar directamente com Deus. Mussa عليه السلام disse a ALLAH: Tu conheces e vês o estado dos Banu Issra'il. Devido à sua teimosia escolhi setenta chefes de entre as doze tribos. Seria bom se eles também escutassem a conversa entre mim e Ti, para assim testemunharem e confirmarem junto dos Banu Issra'il.

ALLAH aceitou o seu pedido, envolvendo também os tais chefes na nuvem e eles ouviram a conversa entre ALLAH e Mussa عليه السلام. Quando terminou, Mussa dirigiu-se aos setenta chefes, mas estes continuaram com os seus argumentos infantis, insistindo no seu pedido anterior de quererem ver ALLAH sem o qual não poderiam crer nem aceitar a Ele nem o Torah.

Então, perante essa insistência absurda, ALLAH castigou-os enviando um raio fulminante que envolveu-os e queimou-os, transformando-os em cinza. Quando Mussa عليه السلام viu isso, pediu humildemente a ALLAH para que lhes perdoasse e não lhes castigasse devido à sua imprudência. ALLAH aceitou o seu pedido e ressuscitou-os a todos.

O Al-Qur'án relata esta passagem:

"E Mussa escolheu setenta homens de seu povo, para que comparecessem no seu tempo marcado e quando um violento tremor de terra os tomou, Mussa disse: Senhor meu! Se quisesses tê-los-ías aniquilado antes e a mim também. Acaso aniquilar-nos-ás pelo que fizeram os insensatos de entre nós? Isto não é mais do que uma prova Tua com a qual desencaminhas a quem queres e guias a quem queres. Tu és o nosso protector. Perdoa-nos e tem misericórdia de nós, porque Tu és O Melhor dos Perdoadores. E prescreve-nos a prosperidade (o bem) neste mundo e no outro, por certo, para Ti voltamo-nos arrependidos.

ALLAH disse: Com o Meu castigo açoito a quem quero e a Minha misericórdia abrange todas as coisas, prescrevê-la-ei aos tementes (a ALLAH) que concedem Zakát, e creêm nos Nossos sinais (versículos).

Os que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual encontram mencionado no Torah e no Evangelho que possuem, o qual lhes ordena o bem e lhes proíbe o mal, e torna lícitas para eles todas as boas coisas (os bons alimentos) e veda-lhes o imundo (os alimentos impuros) e liberta-os de seus fardos e dos grilhões que os deprimem. Então os que creêm nele e o amparam e o socorrem e seguem a Luz (Al-Qur'án) que com ele foi enviada, esses são os bem aventurados."

[Al-Qur'án 7:155-157]

E diz:
"E quando dissestes: Ó Mussa, Nós não acreditamos em ti, enquanto não virmos ALLAH claramente.
Então o trovão apoderou-se de vós enquanto olháveis. Então depois da vossa morte, ressuscitamos-vos, para que pudesseis ser gratos."
[Al-Qur'án 2:55-56]

O versículo: *"Com o Meu castigo açoito a quem quero e a Minha misericórdia abrange todas as coisas..."*, indica que o castigo de ALLAH vem apenas em circunstâncias especificas, pois tal não é atributo nem qualidade de ALLAH, mas sim a Misericórdia, que é Sua qualidade eterna e infinita. E o Seu *Rahmat* (Bênção) abrange e envolve todas as coisas, não havendo no mundo coisa que não beneficie da Misericórdia de ALLAH. Portanto, o *Azáb* (castigo) é consequência das nossas acções e por isso ALLAH diz no Capítulo Al-An'ám: *"Prescreveu à Si próprio a Misericórdia"*.

É de salientar que, segundo o Al-Qur'án, a ressurreição só terá lugar no *Ákhirah* (Outro Mundo), sendo essa a regra geral. Porém, por vezes ALLAH demonstra esse Seu Poder ainda aqui neste mundo, o que serve também de reforço à vida milagrosa dos profetas. Isso aconteceu por várias vezes e as razões para tal são apresentadas em versículos como o seguinte: *"...para que pudésseis ser gratos"*.

E ALLAH diz ainda no Al-Qur'án:
"Não é vossa criação nem vossa ressurreição, senão como as de um só ser." [1]
[Al-Qur'án 31:28]

[1] Vide capítulo "A Vida após a Morte" no livro "Os Pilares da Fé".

OS BANU ISSRA'IL E O MONTE

Ainda sobre os setenta chefes dos Banu Issra'il, depois de serem ressuscitados regressaram para junto do seu povo com uma nova vida e confirmaram perante sua gente: Olhai! O que Mussa عليه السلام diz é de facto uma verdade e sem dúvida, ele é um Mensageiro de ALLAH.

Para qualquer pessoa sensata, esse evento era suficiente como prova e então, os Banu Issra'il deveriam prostrar-se em gratidão perante ALLAH e começar imediatamente a adorar e a obedecer às Suas ordens. Porém, apesar da confirmação dos seus chefes, eles mantiveram-se renitentes, hesitando em aceitar o Torah e não prestando qualquer atenção às orientações de Mussa عليه السلام. Quando Mussa عليه السلام se confrontou com esta nova situação, lamentou perante ALLAH a atitude negativa da sua gente.

Como consolação, ALLAH disse-lhe: Olha! Contra esses desobedientes vou conceder-te mais um milagre. Vou ordenar a esse monte sobre o qual tens tido a honra de falar Comigo, e sobre o qual os setenta chefes seleccionados de entre os Banu Issra'il também tiveram a oportunidade de escutar as palavras, que se desloque do seu lugar e se posicione como uma nuvem sobre as cabeças dos Filhos de Israel a fim de os convencer a aceitarem a verdade.

Os Banu Issra'il quando viram isso, em pânico e atemorizados, aceitaram seguir o Torah e obedecer às ordens de Mussa. Mas infelizmente essa promessa dos Banu Issra'il era efémera e segundo a sua tradição começaram a transgredir novamente o Torah.

O Al-Qur'án narra esta passagem do seguinte modo:

"E (recordai) quando tomamos a vossa promessa e elevamos a montanha acima de vós, dizendo: Tomai com firmeza o que vos demos e recordai do que nela existe para que sejais piedosos.

Mesmo depois disso voltastes atrás (ao mal), se não tivesse sido pela graça de ALLAH e a Sua misericórdia, estaríeis entre os perdidos."

[Al-Qur'án 2:63-64]

E diz no Surat Al-A'ráf:

"E (recordai-te) quando arrancamos e elevamos a montanha por cima deles como se fosse um dossel e julgavam que ela iria cair sobre eles. E então dissemos-lhes: Tomai, com firmeza o que vos demos e lembrai-vos do seu conteúdo para serdes piedosos."

[Al-Qur'án 7:171]

Não é normal uma montanha deslocar-se do seu lugar e ficar suspensa no ar. Todavia, tal também não é impossível para o Poder de ALLAH. Por isso podemos considerá-lo um sinal de ALLAH.

Isto não foi para levar os Banu Issra'il a aceitar o Torah, pois é contra a Lei Divina obrigar alguém a aceitar a religião, mas sim surge como mais uma revelação dos sinais de ALLAH, para servir de reforço e apoio como guia e orientação para os Banu Issra'il, cuja moral estava a um nível bastante baixo, por terem vivido um longo período sob escravatura e sido influenciados pela idolatria dos egípcios, seus senhores. Isso de certo modo afectou as suas mentes, vivendo apenas na expectativa de um dia verem algum sinal de ALLAH, sem o qual não estavam dispostos a crer.
Assim, só haviam duas formas para a sua orientação, sendo uma através de explicações variadas, que os convencesse a aceitarem a verdade e complementando estas explicações com a revelação periódica de algum milagre, e outra, reformando a sua situação moral e espiritual destruída por um longo período de escravatura, revelando-lhes constantemente os milagres e sinais de ALLAH, a fim de reforçar a sua capacidade de aceitação. E esta (segunda) forma foi a aplicada.

OS JUDEUS E A TERRA PROMETIDA

No tempo dos Banu Issra'il, não houve outro povo a quem ALLAH tivesse agraciado com tantos favores como o fez a eles, e como forma de completar a Sua graça favorecendo-lhes ainda mais, ALLAH revelou a Mussa ﷺ a forma de guiá-los em direcção à Terra Santa.
O local onde os Banu Issra'il se encontravam era próximo do Monte Sinai, perto da Palestina, e ALLAH havia prometido a Ibrahim, a Iss'háq e a Yaqub ﷺ, avós dos Banu Issra'il, que daria aquela terra que estava sob ocupação aos seus descendentes, e estes ali desenvolver-se-iam.
Então, através de Mussa ﷺ, ALLAH ordenou aos Banu Issra'il que entrassem na Terra Santa e que expulsassem de lá os governantes opressores que ocupavam aquela terra ilicitamente, estabelecendo uma vida justa e piedosa. ALLAH prometeu-lhes a sua vitória e a derrota dos seus inimigos injustos.

Entretanto, Mussa ﷺ antes de lhes ordenar que marchassem em direcção à Terra Santa, a Terra Prometida, achou oportuno primeiro enviar doze homens para que fossem espiar se o povo que lá vivia era forte ou fraco, se

era numeroso ou não.
Os homens incumbidos desta missão chegaram a uma cidade denominada Jericó (existente ainda hoje) e viram tudo de perto. Quando regressaram, apresentaram o relatório a Mussa dizendo que o povo que lá habitava era muito forte, poderoso e constituído por homens de compleição física forte. Mussa عليه السلام aconselhou-os a não transmitirem essas informações ao povo, por forma a não desanimá-los pois a sua moral encontrava-se demasiado baixa. A cobardia e a humilhação substituíram neles a coragem, a bravura e a determinação. Já não sonhavam com a liderança, nem pensavam na batalha que teriam que travar, isto como consequência de longos anos sob a escravatura de Fir'aun.
Porém, estes homens que pertenciam ao mesmo povo, não obedeceram e secretamente descreveram ao povo as características fisionómicas do inimigo, de uma forma exagerada. Apenas duas pessoas de entre as doze que haviam sido enviadas obedeceram às ordens de Mussa عليه السلام – Josué (Yushá, em árabe), filho de Num, e Caleb, filho de Jefone.
A seguir, Mussa عليه السلام orientou aos Banu Issra'il para que iniciassem a sua marcha rumo à cidade de Jericó, para a tomarem combatendo contra os inimigos, pois ALLAH estava do seu lado.
O Al-Qur'án conta esta passagem:
"Recordai-lhes quando Mussa disse ao seu povo: Ó meu povo! Lembrai-vos dos favores de ALLAH para convosco, quando fez surgir profetas entre vós e vos fez reis e deu-vos aquilo que não deu a nenhum dos mundos. Ó meu povo! Entrai na Terra Sagrada que ALLAH vos prescreveu e não recuais, porque se recuardes, então estaríeis perdidos."

[Al-Qur'án 5:20-21]

Os Banu Issra'il ao ouvirem essa orientação disseram:
"Ó Mussa! Na verdade, nessa terra há um povo de gigantes (poderosos) e nós não entraremos nela enquanto eles não a abandonarem. Se dela sairem, então por certo nós entraremos."

[Al-Qur'án 5:22]

Os Banu Issra'il não reflectiram que, se eles não usassem a coragem e a determinação suficientes, o povo da Terra Sagrada jamais a abandonaria por si próprio.

Josué e Caleb ao depararem com tal situação, tentaram encorajar ao seu povo e convencê-los a marcharem, pois fazendo isso, a vitória seria deles pois a ajuda de ALLAH estava do seu lado.

O Al-Qur'án diz:
"Então dois homens (Josué e Qaleb) – dos que temiam a ALLAH – e a quem ALLAH havia agraciado, disseram: Entrai contra eles pela porta! Logo que por ela entrardes, vencereis com certeza.
E disse-lhes também: Confiai somente em ALLAH se sóis crentes."
[Al-Qur'án 5:23]

Mau grado todos estes conselhos, a atitude dos Banu Issra'il não se alterou, persistindo na sua recusa. Como resposta à insistência de Mussa عليه السلام, disseram:
"Ó Mussa! Nunca entraremos nela enquanto eles lá permanecerem, portanto vai tu e teu Senhor e combatei. Nós ficaremos aqui sentados."
[Al-Qur'án 5:24]

Aqui nota-se uma grande diferença entre os discípulos de Mussa عليه السلام e os de Muhammad ﷺ, senão vejamos: durante a Batalha de Badr, Miqdad, porta-voz dos Anssár, disse ao Profeta ﷺ: "Ó Mensageiro de ALLAH! Nós não te diremos o que os Banu Issra'il disseram à Mussa: *"Vai tu e teu Senhor e combatei, nós ficaremos aqui sentados"*. Mas nós iremos junto contigo e combateremos ao teu lado, da direita, da esquerda, da frente e da trás."
[Al-Bukhari]

Quando Mussa عليه السلام ouviu deles esta resposta, ficou muito triste lamentando a atitude dos Banu Issra'il e em desespero implorou perante ALLAH dizendo:
"Senhor meu! Eu não tenho poder sobre ninguém excepto sobre mim e meu irmão, portanto, separa-nos deste povo desobediente.
Então ALLAH disse-lhes: Essa terra ser-lhes-á proibida por quarenta anos, durante os quais andarão errantes, pela terra (perdidos e desesperados), portanto, não te aflijas por causa do povo desobediente."
[Al-Qur'án 5:25-26]

Os pormenores desta passagem não foram mencionados na Bíblia da mesma

forma, porém no [Números 14] fala-se acerca da recusa dos Banu Issra'il de entrarem na Terra Santa, do agastamento de Moisés devido à atitude do seu povo, dos quarenta anos de interdição imposta sobre eles, da morte de todos os Banu Issra'il que desobedeceram às ordens de Mussa nesse mesmo deserto e durante esse período. Fala-se da posterior permissão de entrada da nova geração sob o comando de Josué e Caleb, depois de derrotarem os inimigos, numa altura em que tanto Mussa como Harun já teriam falecido [Números 14:26-35].

De salientar que ALLAH prometeu dar a Terra Sagrada aos descendentes do profeta Ibrahim عليه السلام, que incluem naturalmente os Filhos de Israel, assim como os Filhos de Issmail (os árabes):
"Darei à tua descendência esta terra" [Génesis 12].
"Estabelecerei a Minha aliança entre Mim e ti e a tua descendência. Darei à tua semente (descendência) a terra das tuas peregrinações em toda a terra de Canaan" [Génesis 17:7-8].

E segundo a Bíblia, Abraão tivera descendência das três mulheres, Hagar, Sara e Ketura, com as quais se havia casado:
- Hagar deu-lhe Issmail [Génesis 25:1-2];
- Sara deu-lhe Iss'háq [Génesis 21:3];
- Ketura deu-lhe seis filhos [Génesis 25:1-2].

Portanto, os oito filhos que Abraão teve destas três mulheres, constituem sua semente e sua descendência, apesar de terem nascido de mães diferentes. Daí que todos os filhos de Abraão tivessem direitos iguais em herdar a terra que Deus prometeu a Abraão. A terra foi-lhes concedida na condição de eles assegurarem o *Tauhid* (Unicidade de Deus), estabelecerem as orações (Salát) e praticarem a caridade (Zakát).
ALLAH diz:
"Nos Salmos já escrevemos, depois da advertência: que a terra será herdada pelos Meus servos piedosos."

[Al-Qur'án 21:105]

A Bíblia diz:
"Farás o que é recto e bom aos olhos do Senhor para que bem te suceda, e

entres e possuas a terra a qual o Senhor, sob juramento, prometeu dar aos teus pais."

[Deuteronómio 6:18]

"Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre."

[Salmos 37:29]

Contudo, segundo a própria Bíblia, os Banu Issra'il falharam no cumprimento destas condições. E as condições de concertação havidas entre Abraão e Deus, além de não serem cumpridas, foram até quebradas.
O profeta Elias (muito mais tarde) fala assim a Deus:
"Porque os Filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derrubando os Teus altares e mataram os Teus profetas à espada... e procuraram tirar-me a vida."

[1 Reis 19:10]

Já Moisés, antes de Elias, havia dito:
"Rebeldes fostes ao mandado do Senhor, vosso Deus e não O crestes e não Lhe obedecestes a voz. Rebeldes fostes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci."

[Deuteronómio 9:23-24]

Por isso, no Novo Testamento, Jesus Cristo dirigindo-se aos Banu Issra'il disse-lhes:
"Em verdade, vos digo que publicanos e meretrizes entraram adiante de vós no reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não acreditastes nele. Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos."

[S. Mateus 21:31-43]

Jesus diz aos Filhos de Israel:
"Assim contra vós mesmo testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Serpentes, raça de víboras. Como escapareis da condenação do inferno?"

[S. Mateus 23:31-33]

A DEGOLAÇÃO DA VACA E O BEZERRO ABENÇOADO

Entre os Banu Issra'il havia um homem piedoso, que era pobre mas muito escrupuloso em relação àquilo que ganhava por sustento, pois esforçava-se por ganhá-lo honestamente e, tudo quanto ele fazia era somente para agradar ALLAH, nunca para obter ganhos pessoais.
Aquando da sua morte, as suas últimas palavras foram: Ó ALLAH! Eu deposito a minha mulher, o meu filho pequeno e o que eu possuo sob o Teu cuidado.
Pediu que a sua mulher fosse deixar o bezerro no mato, dado que não confiava nas pessoas, pois eram gananciosas e egoístas.
Decorridos alguns anos, o seu filho já era um rapaz crescido, a mãe disse-lhe: O teu pai deixou para ti um bezerro à guarda de ALLAH. Pelo tempo que passou, já deve ser uma vaca.
O filho estava admirado, pois durante todos aqueles anos nada sabia sobre aquele assunto. Perguntou à mãe onde estava a vaca de que ela falava. Ela respondeu: Seja como o teu pai e diga: Eu confio em ALLAH, e a seguir vai à sua procura.
Pegou numa corda e foi para o mato. Prostrou-se perante ALLAH e disse: Ó ALLAH! Senhor de Ibrahim e Yaqub, devolva-me o depósito do meu pai.
Quando levantou a cabeça, viu uma vaca vindo em sua direcção, parando à sua frente como algo submisso. O jovem passou a corda à volta do seu pescoço, levando-a para casa. A vaca não deixava que alguém senão o rapaz se aproximasse dela.

O jovem era piedoso como o pai e ganhava a sua provisão cortando lenha. O que ele ganhava dividia em três partes iguais; uma porção dava-a à sua mãe, outra deixava para as suas necessidades e a terceira gastava em caridade. Dividia igualmente as suas noites em três partes iguais, passando a primeira na ajuda à sua mãe, na segunda dedicando-se à adoração a ALLAH e na terceira e última parte, no descanso.

Num desses dias, havia falecido um senhor rico, deixando para trás um único filho. Este herdou toda a riqueza do pai. Então, os seus primos ficaram com inveja da sua boa sorte e secretamente assassinaram-no para assim receberem em herança a sua riqueza.

Não se descobriram os assassinos; então, a suspeita tomou a forma de acusação e a divergência assumiu uma forma crítica e perigosa. Os outros familiares do rapaz assassinado foram ter com o Mussa عليه السلام, apresentando-lhe o caso. Este por seu lado, pediu a ALLAH para que lhe esclarecesse o caso, pois Ele é o Conhecedor do oculto. Então ALLAH disse-lhe que ordenasse à sua gente para que degolassem uma vaca e usando um pedaço da sua carne, tocassem o cadáver da vítima. Assim procedendo, ALLAH devolveria a vida ao morto, ficando o caso esclarecido.
O Al-Qur'án relata esta passagem:
"Quando Mussa disse ao seu povo: ALLAH ordena-vos que sacrifiqueis uma vaca. Eles disseram: Estás a tomar-nos como um objecto de escárnio?
Ele respondeu: Procuro refúgio em ALLAH para não ser dos ignorantes (isto é, gozar e zombar é qualidade dos ignorantes, não sendo digno dos sábios zombar de alguém, por ser uma forma de desrespeito). Eles disseram: Roga por nós ao teu Senhor que nos esclareça que vaca é essa!
Mussa respondeu: ALLAH diz: A vaca não deve ser nem velha nem muito nova. Deve estar entre estas duas idades, portanto fazei o que vos é ordenado. Eles disseram: Roga por nós ao teu Senhor que nos indique a cor.
Mussa respondeu: ALLAH diz que deve ser de cor amarela. A sua cor deve ser brilhante, que alegre os que a vejam. Eles disseram: Roga por nós ao teu Senhor que nos esclareça que vaca é essa. Para nós as vacas são muito semelhantes umas às outras, e certamente se ALLAH quiser a nossa escolha será acertada.
Mussa disse: Certamente ALLAH diz: A vaca não deve ser humilhada na lavragem da terra nem da rega do campo. Que esteja perfeita, sem mancha. Eles disseram: Agora trouxeste a verdade.
Assim sacrificaram a vaca, mas estiveram ao ponto de não o fazer.
E recordai quando assassinastes um homem e criastes desacordo sobre isso e ALLAH quis pôr a descoberto aquilo que escondeis. Nós dissemos: Batei no cadáver com pedaço dela (vaca sacrificada) assim, ALLAH ressuscitará os mortos, e mostra-vos os Seus sinais para que possais compreender."

[Al-Qur'án 2:67-73]

Então, procuraram e encontraram a vaca com aquelas características junto ao jovem órfão. Este estava caminhando quando lhe perguntaram o preço da vaca. Ele respondeu que primeiro iria consultar a sua mãe, tendo eles ido

com o jovem à casa da mãe junto de quem propuseram a compra da vaca por três moedas de ouro. Ao recusar aquela proposta, eles foram aumentando-a enquanto ela ia recusando. Finalmente, eles pediram ao jovem que intercedesse junto à sua mãe para que ela fosse razoável. Mas o jovem disse-lhes: Eu jamais venderei a vaca sem o consentimento da minha mãe, nem que vocês me dessem a sua pele cheia de ouro. Ao ouvir tal resposta, a sua mãe sorriu e disse: Pronto! O seu preço é a sua pele cheia de ouro.
E como não tinham outra alternativa, tiveram que comprar aquela vaca ao preço pedido. Pagaram-lhe o preço elevado e desta forma, ALLAH beneficiou o órfão.
Quando fizeram o que lhes fora ordenado, o morto ressuscitou e contou toda a passagem. Indicou quem tinha sido o assassino, evitando assim as guerras que poderiam eclodir entre as várias tribos. ALLAH abençoou o filho por este ser muito dedicado à mãe e por praticar a caridade. E igualmente abençoou a mãe por ela ter ensinado ao filho a depositar confiança em ALLAH.
E mais uma vez, ao ressuscitar o morto, ALLAH mostrou que Ele detém todo o Poder de dar vida aos mortos. E é assim que ALLAH devolverá a vida aos mortos no Dia da Ressurreição.
De que parte da vaca era o pedaço de carne? O Al-Qur'án não menciona, contudo, seja de que parte for, não deixa de ser um milagre. Se ALLAH achasse relevante sabermos, decerto que ter-nos-ia revelado.

Consta num Hadice relatado por Musslim, em que o Profeta ﷺ disse que se os Banu Issra'il tivessem obedecido imediatamente à ordem de Mussa ﵇ em degolar a vaca, não teriam que passar por tantas imposições; mas eles ao colocarem perguntas desnecessárias, desde o tipo de vaca à sua cor, etc., ALLAH dificultou-lhes a tarefa, acabando por pagar um preço elevado devido à sua persistência nas perguntas. A vaca custou-lhes muito mais do que o custo de uma vaca vulgar.
Por isso, deve-se evitar o excesso de curiosidade, pois isso pode acarretar-nos algumas consequências.
O Al-Qur'án proibiu terminantemente aos muçulmanos de procederem dessa forma e de acordo com o Profeta Muhammad ﷺ, deve-se evitar isso a todo o momento, pois pode ter um resultado mau e doloroso.
O Al-Qur'án diz:
"Ou queríeis interrogar ao vosso Profeta da mesma forma como Mussa foi

interrogado no passado (pelos judeus)? E quem troca a fé pela descrença, certamente desvia-se do caminho recto."

[Al-Qur'án 2:109]

Abu Hurairah ﷺ narra que ouviu o Profeta ﷺ a dizer: "Aquilo que vos proíbo, evitai-o e aquilo a que vos ordeno, cumprí-o tanto quanto puderes, porque aqueles que vieram antes de vós, só foram aniquilados pelas suas constantes perguntas e divergências com os seus profetas".

[Al-Bukhari e Musslim]

Naturalmente que deste episódio pode surgir a pergunta sobre, qual a relação entre o abate da vaca e o reavivar do morto. A resposta só ALLAH é que sabe.
Porém, perante a situação dos Banu Issra'il, concluímos que de facto a idolatria havia penetrado profundamente no seio dos judeus como consequência da sua convivência com os egípcios, em particular a veneração à vaca e a facilidade com que começaram a adorá-la. Como certamente estamos recordados, após o incidente de adoração à vaca, quando Mussa ﷺ lhes trouxe o Torah exigindo que pusessem em prática os seus ensinamentos, a sua actuação foi contrária, tentando fugir ardilosamente às suas obrigações. E se ALLAH não tivesse colocado o monte sobre as suas cabeças, decerto que teriam desmentido a Mussa. ALLAH disse que o motivo da sua teimosia e da não aceitação da verdade, era o seu apego à vaca, como consequência da sua convivência com os egípcios, continuando portanto no seu íntimo a veneração à vaca. Por isso, tudo fizeram e inventaram todo o tipo de argumentos para não matar a vaca.
ALLAH diz:
"Na verdade, Mussa veio para vós com provas claras; e quando se ausentou tomastes o bezerro (para adoração) e vós sois injustos.
E recordai-vos quando tomamos a vossa aliança, elevámos sobre vós o Monte (dizendo): Tomai com firmeza o que vos demos e escutai, eles disseram: Nós escutamos e (na prática mostramos que) desobedecemos.
E os seus corações absorveram o amor ao bezerro, devido à sua descrença. Diz-lhes: É muito mau o que vos manda (ensina) a vossa crença, se sois crentes."

[Al-Qur'án 2:92-93]

Neste caso particular, ALLAH que é Prudente, quis eliminar o desvio e a tortuosidade dos Banu Issra'il com algo que eles pudessem ver. Por isso, mostrou-lhes na prática mandando-lhes olhar para aquilo que adoravam e tanto veneravam, para verem o quão impotente era, de tal forma que eles degolassem a vaca com as próprias mãos, sem no entanto, poder-se defender muito menos prejudicá-los.
Todavia, alguém pode tentar subverter este mesmo caso, argumentando que de facto foi o efeito da veneração à vaca que produziu isso (i.é, o pedaço da sua carne ao tocar no cadáver da vítima reavivou-o). Se fosse esse o caso, pergunta-se então porque razão ela própria não se reanimou tornando-se de novo uma vaca viva? Não reparais que a vaca degolada por vós continua estendida no chão e os seus pedaços são a ornamentação da mesa?
A verdade é que o assunto relacionado com a vida e com a morte está exclusivamente nas mãos de ALLAH, e a vaca, cuja veneração penetrou em alguns corações, é um ser inferior ao Homem e foi criada somente para servi-lo e destinada para as suas necessidades, e não para ser uma deusa.

ALLAH é Único, dá a vida a quem Ele quiser e tira-a também de quem Ele quiser. Testemunhamos estes dois factos numa mesma passagem: à vaca viva foi-lhe tirada a vida, e ao homem morto foi-lhe dada uma nova vida. Sem dúvida que isso foi um de entre os inúmeros sinais de ALLAH, para o apoio da verdade e contra a teimosia e tortuosidade das pessoas. E constitui também lição e prudência, confirmada pelo próprio texto do Al-Qur'án quando diz:
"Assim ALLAH ressuscita os mortos, e mostra-vos os Seus sinais..."

O QUE É UM MILAGRE (SINAL)?

Afigura-se oportuno falar um pouco sobre a realidade do milagre para entendermos melhor a missão dos profetas, pois todos eles foram apoiados com milagres.
O milagre é uma obra Divina revelada através de um profeta e por ser obra de ALLAH, cujo Poder não tem limites, não podemos analisá-lo em termos humanos (materialistas).
Podemos definir um milagre por "quebra das leis do Universo ou da

Natureza". Os milagres são dados por ALLAH aos profetas para confirmarem a missão Divina de enviados de ALLAH, vindo com orientação e como guias por parte d'Ele e servir-lhes de reforço e consolação, sendo claro que as leis humanas se tornam ineficazes e impotentes quando o apoio Divino está do lado de alguém.
Os milagres são também um desafio claro à criatura e àqueles para quem o profeta é enviado, apresentando algo semelhante. Por exemplo, o povo para o qual Mussa ﷷ foi enviado era hábil na feitiçaria e prestidigitação, então o milagre dado a Mussa foi para quebrar essa habilidade. É por isso que os feiticeiros foram os primeiros a crer em Mussa ﷷ.
O povo de Issa ﷷ era hábil na medicina, então o milagre que lhe fora dado foi também do mesmo ramo. Ele (Jesus) curava os leprosos, os cegos de nascença e ainda ressuscitava os mortos, tudo isso pela ordem de ALLAH.
Os árabes eram eloquentes e persuasivos, então ALLAH dotou o profeta Muhammad ﷺ de eloquência e capacidade de persuasão. E assim cada milagre serviu de desafio ao povo para o qual o profeta era enviado, provando-se a total impotência e incapacidade de cada povo.

Os milagres não são apenas a quebra das leis do Universo ou um desafio; são também uma neutralização dos meios proporcionados ao povo desafiado. Por exemplo, o milagre da saída ilesa de Ibrahim ﷷ do fogo e o milagre da salvação de Mussa ﷷ. Nos dois milagres, foram proporcionados os meios adequados mas a seguir, estes foram neutralizados, ficando assim sem se realizar o acto pretendido por eles.

O milagre de Ibrahim ﷷ foi um desafio para um povo idólatra, que venerava e prostrava-se perante ídolos. Quando Ibrahim ﷷ se recusou a adorar os ídolos, quiseram vingar-se dele a favor dos seus ídolos para servir de lição a todos os que se recusassem a aceitar a idolatria.
Prepararam uma fogueira enorme perante os seus deuses, os ídolos e a multidão e trouxeram Ibrahim ﷷ a fim de o lançarem nessa fogueira, queimando-o até ficar carbonizado.
A questão de fundo é: porque ALLAH permitiu que Ibrahim ﷷ fosse capturado para ser queimado perante os ídolos e perante todo o povo,. já que era possível a Ibrahim esconder-se em algum lugar e não ser encontrado, para assim escapar deles e evitar que fosse queimado?

Se tal acontecesse, os idólatras não cessariam de argumentar e diriam: Olha, se nós capturássemos Ibrahim tê-lo-íamos queimado até ficar carbonizado.
E a força imaginária dos seus ídolos e deuses falsos a quem prestavam culto, continuaria na sua mente. Continuariam a pensar que eles tinham o poder de beneficiar e de prejudicar, beneficiando a quem lhes prestasse culto e prejudicando a quem os ofendesse. Por isso, era necessário que Ibrahim عليه السلام não fugisse e os confrontasse, para que todo o povo testemunhasse a impotência dos ídolos.
Além disso, a outra hipótese era a de o fogo se extinguir por qualquer motivo, por exemplo, devido à chuva. Mas isso também não aconteceu pela mesma razão, pois se assim fosse, teriam continuado a dizer: Olha, se não fosse a chuva, os ídolos se teriam vingado, queimando vivo Ibrahim.

Portanto Ibrahim foi capturado e lançado ao fogo e este não abrandou nem se extinguiu, sendo assim que surge o milagre. ALLAH neutralizou o efeito do fogo, cuja qualidade e função é de queimar. O fogo não queimou, deixando de cumprir a sua função pela ordem de ALLAH.
Por conseguinte, o milagre de Ibrahim عليه السلام não reside no facto de ele ter saído ileso do fogo, pois se o objectivo fosse esse, ALLAH não teria permitido que ele fosse capturado ou mesmo tendo-o sido, poderia decretar a queda de chuva ou coisa semelhante para extinguir a fogueira.
Mas ALLAH quis que Ibrahim fosse capturado e lançado ao fogo, continuando este a arder fortemente, perante o povo. Depois disso, ALLAH quebrou a lei do fogo neutralizando a sua função de queimar. Deste modo, provou-se a impotência dos ídolos e dos idólatras perante o Poder de ALLAH e também a falsidade da teoria de que os ídolos são capazes de prejudicar aos que não lhes prestam culto. Isso é que é um milagre.

Já foi referido anteriormente o caso de Mussa عليه السلام quando era pequeno. Ainda bebé, ALLAH instruiu à sua mãe para que o atirasse ao mar a fim de o salvar dos coptas (egípcios).
Tendo em conta os perigos que tal representa, lançar um bebé ao mar para o salvar talvez seja a última opção para o seu pai ou sua mãe, pois o bebé é um ser totalmente frágil e impotente. Lançando-o ao mar, ficaria à mercê de qualquer animal que, por ventura, o poderia ferir ou mesmo devorá-lo, não se podendo defender.

Portanto, Mussa não se conseguiria defender dos animais marinhos e nem das ondas que, por pequenas que fossem, poderiam virar ao avesso o cesto em que se encontrava, afogando-se de imediato por não saber nadar. Ficaria igualmente sujeito às intempéries como a chuva torrencial que poderia encharcar o cesto em que Mussa se encontrava, afogando-o assim, ou ao vento forte que poderia virar o cesto ao avesso e acabando ele por morrer. Havia portanto probabilidades de poder encarar todos estes perigos e com eles a morte.
Se dissermos que a probabilidade de um bebé sobreviver nessas circunstâncias seria a mais reduzida talvez não estaríamos a exagerar. E aparentemente seria mais lógico para a mãe de Mussa, querendo salvar seu filho, levá-lo a um local distante e ocultando-o, emigrando com ele para fora do Egipto ou mesmo escondendo-o dentro da sua casa em algum lugar seguro fora do alcance dos agentes de Fir'aun. Mas ALLAH ordenou-lhe que metesse o pequeno num cesto e o lançasse ao mar, onde o perigo da morte era muito maior do que a salvação e a sobrevivência.
ALLAH fez de todos estes perigos a única via segura para a salvação de Mussa, mas porquê? Porque Ele é Soberano, faz o que quer.
Neste episódio os meios de perigo foram desactivados e o lançamento em si de Mussa foi a salvação, a segurança e a tranquilidade.

O milagre como já atrás descrito, é uma quebra da lei Universal (da natureza), desafiando a todos, sendo por isso que ninguém consegue opor-se-lhe.
Muitas vezes surge um milagre sem desafiar as pessoas a apresentarem algo semelhante. Nesse caso, o milagre é só para demonstrar a Grandiosidade e o Poder Absoluto de ALLAH, e para provar que Ele pode fazer coisas sem depender de meios ou estar sujeito a leis, pois o Seu Poder não tem limites. Ele é o Criador dos meios a nós destinados. Quando Ele pretende algo, diz apenas "Seja" e tal acontece *(Kun Fayakun)*.
A questão do milagre é soberbamente apresentada por ALLAH no Surah Mariam, para demonstrar o poder Divino, numa matéria em que as pessoas conhecem apenas o intercurso sexual entre o homem e a mulher como o meio de preservação da espécie humana.
Para ALLAH, a continuação da espécie não depende de acasalamento entre macho e fêmea, mas sim do Seu Poder, pois Ele pode criar sem macho e sem fêmea (a exemplo de Ádam ﷺ – Adão), pode fazê-lo a partir de um homem

(a exemplo de Háwwa – Eva) e pode criar a partir de uma mulher (a exemplo de Issa عليه السلام – Jesus). Pode criar a partir do homem e da mulher (a exemplo da espécie humana), completando assim as quatro possibilidades.
Esta última possibilidade constitui a regra geral, mas quando ALLAH deseja, para demonstrar o Seu Poder Absoluto e indicar que Ele não depende dos meios definidos e conhecidos, cria o quer e como quer.

As primeiras três possibilidades (concepção sem macho e fêmea, apenas com macho ou apenas com fêmea) são milagres que dependem do "Querer" de ALLAH, e quanto à criação a partir de homem e mulher, também é algo que depende da Sua vontade e aprovação e não só dos meios, pois há muitos casos de casais que têm uma actividade sexual normal, mas que não resulta em procriação.
Portanto, a criação é um milagre que está sujeito exclusivamente ao "Querer" de ALLAH, pois apenas a existência de meios não determina o aparecimento da criatura. Conforme o desejo de ALLAH, Ele efectiva os meios tornando-os produtivos ou desactiva-os tornando-os ineficazes, deixando assim de serem produtivos.
Por isso ALLAH diz no Al-Qur'án:
"A ALLAH pertence o reino dos céus e da terra. Ele cria o que quer, dá a quem Ele quer filhas e dá a quem Ele quer filhos, ou então dá-lhes aos pares – machos e fêmeas – e torna estéril quem Ele quer. Na verdade, Ele é sábio e poderoso."
[Al-Qur'án 42:49-50]

Assim como ALLAH desactiva neutralizando os meios existentes, também Ele tem o poder de reactivar os meios já decrépitos, como aconteceu com Zakariah عليه السلام, ao lhe dar um filho Yáhya (João), quando ele encontrava-se já numa idade bastante avançada e sua esposa era também idosa e estéril, assim como relata o Al-Qur'án (Capítulo 19).
O milagre da criação de Jesus através de mãe apenas, sem pai, foi para demonstrar o Poder Absoluto de ALLAH em matéria de criação. E o milagre de Mussa que quando bateu no mar com o seu cajado, surgiu neste um caminho sêco quando eram perseguidos por Fir'aun e seu exército.
Quando os Banu Issra'il, tendo o mar pela frente e Fir'aun e sua tropa por trás, temeram estar prestes a serem capturados, pois na base da lei humana, não podiam enfrentar o mar nem recuar, então Mussa colocou a questão

perante ALLAH, dizendo: "Não! O meu Senhor está comigo e vai-me guiar". Não disse por exemplo "vamos escalar a montanha para escaparmos de Fir'aun e sua tropa", nem pensou noutras estratégias.
Assim, o caso transferiu-se das leis humanas para as leis de ALLAH, ou do poder humano limitado para o Poder Divino ilimitado, o qual se realiza com a palavra *"Kun"* (Seja). Portanto, a partir daí, está sujeito à outra lei. E nada é de estranhar tudo o que irá acontecer de seguir, pois agora é com ALLAH.
Prosseguindo com o tema sobre os Banu Issra'il, apesar de todos aqueles sinais que ALLAH lhes apresentava, continuavam ainda na sua tortuosidade, os seus corações endureceram ainda mais, insistindo na sua rebeldia, o que ALLAH reporta no Al-Qur'án:
"Mesmo depois disso os vossos corações endureceram-se, como as rochas ou mais duras que isso, pois há de entre as rochas aquelas de onde brotam rios, e há outras que caem por temor a ALLAH. E ALLAH não está desatento àquilo que fazeis."

[Al-Qur'án 2:75]

Quer dizer, os seus corações endureceram-se e não havia hipótese alguma de se amolecerem perante a verdade, tornando-se assim piores que as pedras que, apesar da sua dureza são úteis. Vejamos por exemplo as montanhas, em que das suas duras rochas brotam rios e outras que se fendem, saindo delas pedras. E há outras ainda que caem por temor a ALLAH, mas nos corações dos Banu Issra'il, os sinais e os versículos de ALLAH não surtiram efeito e demonstram não ter medo d'Ele quando Lhe desobedeceram.

MUSSA عليه السلام E QÁRUN (CORÉ)

Havia no seio dos Banu Issra'il um indivíduo bastante rico de nome Qárun, cuja forma de ser é mencionada no Al-Qur'án. Era o homem mais rico de entre os judeus e no seu tesouro contavam-se grandes quantidades de ouro e jóias. Possuia um grupo de empregados cuja tarefa era apenas de carregar as chaves desse tesouro. Vivia numa mansão faustosa e só vestia roupas caras. Tinha muitos empregados, usufria da vida de forma a satisfazer as suas paixões e queria atingir o máximo em luxuosidade, aliás característica esta de

muitos abastados, pois desde o primeiro dia em que a riqueza foi criada, ela foi considerada uma ornamentação e base da vida. Quem a controla, torna-se arrogante, rebelde e jactancioso, julgando que ninguém o poderá conter.
Qárun pensava que era de espécie diferente da das outras pessoas ou que os outros foram criados somente para o servirem. Quando falava, os outros tinham que baixar as suas cabeças para ouví-lo. Quando fizesse algum sinal, os outros deviam-lhe obedecer e correr para atender ao seu chamamento. A riqueza criou nele orgulho e arrogância ao ponto de desprezar e humilhar os seus parentes, amigos e a sua gente, por vezes maltratando-os. Dizia que a pobreza deles era devida à falta de inteligência, pois ele acreditava que o que possuía era graças à sua esperteza, inteligência e habilidade comercial. Rejeitou o facto de que ALLAH é que é o Dador da inteligência e da riqueza, pois pensava que podia utilizar a sua riqueza como quisesse.

O profeta Muhammad ﷺ disse: "Cada Ummat teve o seu *Fitna* (tentação) e o *Fitna* do meu Ummat é a riqueza".

[At-Tirmizi e Al-Hákim]

Disse também: "Depois de mim, não é a pobreza que eu temo para vós, mas temo que o mundo seja estendido para vós assim como foi estendido para os que vieram antes de vós, e vós começardes a concorrer nela (na riqueza) assim como os outros concorreram, e ela destruir-vos assim como destruiu aos outros".

[Al-Bukhari e Musslim]

Os comentadores do Al-Qur'án (mufasserin) acham que Qárun era primo directo de Mussa عليه السلام. Recitava o Torah com uma voz muito bela. E diz-se que fez parte do grupo dos 70 chefes que Mussa escolheu para o encontro com ALLAH no monte. Mas tornou-se hipócrita assim como aconteceu com Samiriy, devido à imensa riqueza. Ele conseguira acumular toda aquela riqueza no Egipto, pois era empregado no palácio de Fir'aun. O amor à riqueza cegou-lhe, fazendo-lhe esquecer a verdade até ao ponto de tornar-se líder da rebelião.
Umar رضي الله عنه dizia: Cuidado com a riqueza, pois ela tem a depredação do vinho. Por isso mesmo, muitos pés escorregaram depois de estarem firmes, muitos corações endureceram depois de estarem humildes e até muitas pessoas

devido à riqueza, descreram em ALLAH depois de terem tido Fé.
Bem disse o Profeta ﷺ: "Que pereça o adorador de dinheiro".

[Al-Bukhari]

Portanto, a riqueza é uma grande tentação e é por isso que o Al-Qur'án e o Hadice alertam-nos a esse respeito. O Profeta ﷺ disse: "A riqueza destruiu povos que vieram antes de vós e destruirá a vós também".

[Al-Baihaqui]

Podemos considerar Qárun como um líder do sistema capitalista actual, pois estes, servidores da teoria Qárunista, também julgam que a riqueza por eles acumulada, foi devido à sua inteligência e que eles têm o direito de fazer o que lhes apetece e apraz com a sua riqueza. Julgam também que o dono dessa riqueza tem mais direito do que os outros; se derem algo ao pobre estarão a fazer um favor, pois o rico não tem obrigação alguma para com o pobre, a não ser por simpatia ou pena.

Consta que certa vez Mussa ﷺ e seus companheiros exortaram a Qárun dizendo: ALLAH deu-te muita riqueza e privilégios, portanto preste gratidão a Ele cumprindo os teus deveres monetários ao praticar a caridade e esmola (Zakát), ajudando os necessitados e os pobres. Esquecer-se de ALLAH e transgredir as Suas Leis é uma rebelião contra Ele.
O povo constatou que ele estava a tornar-se exageradamente arrogante e orgulhoso e a sua única preocupação era adquirir e acumular mais riqueza e vestir roupas luxuosas, mesmo que os outros estivessem a morrer de fome e a andarem nús.
Algumas pessoas tentaram aconselhá-lo, fazendo-lhe ver o erro em que estava incorrendo. Tentaram incutir nele o espírito de bondade, advertindo-o sobre alguns factos que a sua mente teimava em não aceitar. Aconselharam-no para não permitir que a riqueza o desviasse ou que constituísse barreira entre ele e a prática do bem, da caridade a favor dos necessitados e aflitos, para assim ganhar recompensas no *Ákhirah* (vida após a morte). Recomendaram-lhe que não se esquecesse dos pobres e praticasse o bem a seu favor, assim como ALLAH fez o bem a favor dele ao lhe conceder tantas graças.

A riqueza vem e vai, é algo passageiro e ninguém se deve orgulhar excessivamente disso. Deve-se tomar a riqueza como um meio para a

satisfação das suas necessidades e para alcançar altos níveis de felicidade no outro mundo.
Porém, o arrogante e rebelde Qárun, demasiado inebriado no amor à riqueza, não estava disposto a aceitar qualquer desses valiosos conselhos. Pelo contrário, tal levou-o a ser ainda mais orgulhoso, arrogante e teimoso, chegando até a subornar pessoas para que espalhassem falsos rumores e rejeitassem Mussa عليه السلام.
O orgulho fez-lhe rejeitar a verdade, assim como aconteceu com o Shaytán perante Ádam عليه السلام, sendo sempre assim em que os orgulhosos nunca aceitam a verdade.

Respondeu-lhes: Eu não preciso dos vossos conselhos pois sou superior a vocês em tudo. E se tenho esta riqueza é porque a mereço. Guardem os vossos conselhos para vocês.
E num tom arrogante disse: Ó Mussa! Esta minha riqueza não é dádiva do teu Deus, isso é a consequência e resultado da minha inteligência, do meu esforço e habilidade nos negócios. Não posso gastar a minha riqueza ouvindo os teus conselhos.
Contudo, Mussa عليه السلام continuou a exortá-lo cumprindo com a sua obrigação e missão de lhe impôr e mostrar o caminho recto.

Qárun, confrontado com a insistência de Mussa e pretendendo incomodá-lo e amedrontá-lo, saiu um dia à rua com toda a pompa, demonstrando e exibindo a sua riqueza e impressionando o público ignorante. Mussa عليه السلام encontrava-se naquele momento a pregar numa congregação dos Banu Issra'il. Qárun juntamente com o seu grupo, passou por ali com a altivez que lhe era característica, num acto de demonstração da sua fortuna e como sinal para Mussa عليه السلام, como se estivesse a dizer: Se tens o teu grupo, eu também tenho o meu e ainda por cima possuo toda esta riqueza, portanto, com estas duas armas posso confrontar-te.
Esta ostentação por parte de Qárun – uma das fraquezas do ser humano – provocou nos corações de alguns dos Banu Issra'il alguma ambição, pois eles também gostariam de ser detentores daquela fortuna e poderio mundano. Mas os mais eloquentes de entre os Banu Issra'il sabiam que toda aquela riqueza era apenas uma decepção, por isso interviram aconselhando-os: Cuidado, não caiam na ilusão e no superficial, pois em breve verão qual será o fim dessa riqueza.

Consta nos livros de tafssir, uma narração de Abdallah Ibn Abbass, em que diz que Qárun pagou a uma prostituta instruindo-a para que quando Mussa estivesse a pregar na congregação dos Banu issra'il, o acusasse de ter tido relações sexuais com ela. E assim ela o fez. Quando no dia seguinte Mussa ﷺ pregava, levantou-se e acusou-o de ter praticado relações com ela. Mussa ao ouvir aquilo, prostrou-se e depois levantou a sua cabeça e disse para a prostituta: Podes jurar em como isso é verdade?
O impacto das palavras de Mussa foi tão profundo que ao ouvir aquilo, a mulher desmaiou e logo a seguir confessou que Qárun lhe tinha pago para fazer aquela acusação, mas que na realidade ele era inocente.

ALLAH castigou Qárun, ao fender e abrir a terra, que o engoliu juntamente com a sua riqueza e casas.
O Al-Qur'án narra:
"Sem dúvida, Qárun pertencia ao povo de Mussa, mas cometeu transgressão contra eles. Havíamos-lhe concedido tantos tesouros, que as suas chaves extenuavam um coeso grupo, dotado de força. Quando o seu povo lhe disse: Não te exultes (com riquezas, sendo ingrato a ALLAH), porque ALLAH não ama os exultantes (com riqueza, sendo ingratos a ALLAH). E procura ganhar, com o que ALLAH te deu (a riqueza), a morada do outro mundo (Ákhirah) e não esqueças o teu quinhão neste mundo e sê amável (generoso) tal como ALLAH tem sido amável para contigo e não semeies a corrupção na terra, porque ALLAH não ama os corruptores.
Qárun disse: Nada disso! O que possuo devo-o a conhecimentos que tenho.
Não sabia ele que ALLAH havia aniquilado antes dele, gerações de homens mais poderosos e mais opulentos que ele, e não é necessário interrogar os pecadores acerca dos seus crimes. ALLAH conhece-os.
Então ele foi perante o seu povo com toda a sua pompa. E os que só ambicionavam a vida terrena disseram: Ah! Quem nos dera possuir riqueza semelhante àquela que foi dada a Qárun! Por certo, ele é de magnífica sorte!
Mas aqueles a quem foi dada a sabedoria disseram: Ai de vós! A recompensa de ALLAH é melhor (preferível) para quem crê e pratica o bem, e somente os que são pacientes a alcançam.
Então, fizemos a terra engolí-lo com a sua casa e não teve nenhum grupo para socorrê-lo contra ALLAH, nem era ele, desses que se podem salvar a

si mesmos. E amanheceram os que na véspera desejavam estar no seu lugar dizendo: Ai de nós! ALLAH aumenta a provisão para quem Ele quer de entre Seus servos, e restringe para quem Ele quer. Se ALLAH não tivesse sido bondoso para connosco, teria feito a terra engolir-nos também. Na verdade, os incrédulos jamais prosperarão.
Aquela última morada, Nós a destinamos para os que não se envaidecem na terra e não semeiam nela a corrupção e o final feliz será para os piedosos."
[Al-Qur'án 28:76-83]

A Bíblia também menciona esta passagem no [Números 16:20-34].
Entretanto, a diferença entre os dois textos é que, enquanto no Al-Qur'án só se mencionam as passagens importantes que servem de lição para a Humanidade, a Bíblia menciona episódios vagos.
Este episódio de Qárun e Mussa عليه السلام provavelmente tenha ocorrido depois do afogamento de Fir'aun, após o êxodo dos Banu Issra'il do Egipto.
ALLAH diz no Al-Qur'án:
"E, (aniquilamos) Qárun, Fir'aun e Háman; Mussa trouxe-lhes as provas claras, mas eles mostraram-se orgulhosos na terra e não conseguiram escapar ao castigo. Então tomamos a cada um deles pelo seu pecado. E entre eles, houve aquele contra quem enviámos um furacão, e entre eles houve aquele a quem o grito horrível apanhou. E entre eles, houve aquele a quem fizemos engolir pela terra. E, entre eles, houve aquele que afogamos e não foi ALLAH Quem os oprimiu, oprimiram-se a si mesmos."
[Al-Qur'án 29:39-40]

Temos infelizmente nos dias que correm, muitos exemplos como o de Qárun. Alguns deles são os que se intitulam de muçulmanos, que não se coíbem de ostentar as suas riquezas, caminhando dia a dia rumo à sua auto-destruição, pois incorrem na ira de ALLAH. Muitos deles gastam o seu dinheiro no mal ao invés de aplicá-lo no bem.
O Al-Qur'án apresenta este exemplo de Qárun para mostrar que muitas vezes os ímpios gozam de prosperidade neste mundo, vivem comodamente, aparentemente são bem sucedidos e ao envelhecerem tornam-se ainda mais ricos. Os seus descendentes também prosperam à sua vista, aparentemente as suas casas gozam de tranquilidade e segurança. Porém, tudo isso não passa de ilusão pois é temporário e efémero.

A PACIÊNCIA EXEMPLAR DE MUSSA عليه السلام

Com a passagem relatada ao longo deste capítulo, decerto que se tornou claro sobre o quanto os Banu Issra'il incomodaram Mussa عليه السلام, tanto verbal como praticamente, fazendo inclusive acusações contra ele e exigindo-lhe um ídolo para adorarem. Adoraram o bezerro, recusaram-se a aceitar o Torah, recusaram-se a entrar na Terra Sagrada, mostraram ingratidão para com Maná e Salwa. Mussa عليه السلام suportou e tolerou tudo isso com muita paciência e continuou a guiá-los para o caminho recto, demonstrando assim ser um dos grandes profetas.

Para além do Al-Qur'án que narra todas essas passagens, a Bíblia também faz alusão a elas:
"E toda a congregação dos Filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Aarão, no deserto. E os Filhos de Israel disseram-lhe: Quem dera que nós morressemos pela Mão do Senhor, na terra do Egipto, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Por que nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda multidão."

[Êxodo 16:2-3]

"Então levantou-se toda a congregação e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite. E todos os Filhos de Israel murmuravam contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhe disse: Ah! Se morréssemos na terra do Egipto! Ou Ah! Se morréssemos neste deserto! E porque nos traz o Senhor a esta terra, para caírmos a espada, e para que as nossas mulheres e as nossas crianças sejam presas? Não nos seria melhor voltarmos ao Egipto?
E diziam uns aos outros: Levantamos um capitão e voltemos ao Egipto."

[Números 14:1-4]

"Porventura, pouco é que nos fizeste subir de uma terra que emana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que, também totalmente te assenhoreis de nós?
Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que emana leite e mel, nem nos deste campos de vinhas em herança; porventura arrancarás os olhos a este homens? Não subiremos. Então, Moisés irou-se muito."

[Números 16:13-14]

"Quando também o Senhor vos enviou desde Cades Barnea, dizendo: Subi, e possuí a terra que vos tenho dado.
Rebeldes fostes ao mandado do Senhor, vosso Deus e não O crestes e não obedecestes à Sua voz. Rebeldes fostes contra o Senhor, desde o dia em que vos conheci."

[Deuteronómio 9:23-24]

Consta no Al-Qur'án que Mussa عليه السلام disse à sua gente:
"E (recordai) quando Mussa disse ao seu povo: Ó meu povo! Porque me maltratais, sabendo que sou mensageiro de ALLAH, enviado à vós?
E quando se desviaram, ALLAH desviou seus corações, pois ALLAH não guia o povo que comete abominações."

[Al-Qur'án 61:5]

O Al-Qur-án aconselha aos muçulmanos a não fazerem o mesmo:
"Ó vós que credes! Não sejais como aqueles que ofenderam (maltrataram) Mussa, mas, ALLAH provou a sua inocência sobre as falsas acusações que eles fizeram, e ele era honrado perante ALLAH."

[Al-Qur'án 33:69]

Além das passagens mencionadas na Bíblia, os Hadices contém outras que ilustram o quanto Mussa عليه السلام foi maltratado.
Abu Hurairah رضي الله عنه narra que o Profeta ﷺ disse que os Banu Issra'il tinham o hábito de tomarem banho nús e em público, mas contrariamente, Mussa عليه السلام era uma pessoa com muito pudor e não permitia que alguém olhasse para qualquer parte do seu corpo nú. Devido à esta virtude de Mussa, eles começaram a troçar dele, dizendo que tomava banho sozinho e às escondidas porque tinha manchas de lepra no seu órgão genital, ou qualquer doença sexual nas partes genitais. Mussa عليه السلام ia ouvindo pacientemente essas acusações, então ALLAH decidiu finalmente provar a falsidade das acusações sobre os defeitos físicos que eles conferiam.
Num belo dia, Mussa عليه السلام preparava-se para tomar banho, escondidamente junto a uma rocha, despiu-se e pôs a sua roupa sobre uma pedra. Então a pedra, por ordem de ALLAH, começou a mover-se do seu local indo para onde os Banu Issra'il estavam a tomar banho nús. Mussa عليه السلام preocupado e irritado, ía correndo atrás da pedra dizendo: Ó pedra, minha roupa! Ó pedra,

minha roupa!
E a pedra foi parar precisamente onde estavam os Banu Issra'il, e assim todos eles viram que de facto Mussa não tinha defeito algum.

[Al-Bukhari e Musslim]

Consta também numa outra narração de Ali ﷺ, em que ele diz que Mussa e Harun foram para o monte, onde entretanto Harun faleceu. Mussa ao regressar sozinho, foi acusado de ter assassinado o seu irmão. Mussa sentiu-se bastante incomodado com tal acusação e então ALLAH ordenou aos anjos para que apresentassem o cadáver de Harun perante os Banu Issra'il. Os anjos cumpriram com essa ordem de ALLAH e assim os Banu Issra'il comprovaram que de facto Harun não tinha sinais de qualquer golpe, que teve portanto uma morte natural.
Estas são algumas das passagens que demonstram as situações de desconforto sofridas por Mussa ﷺ.

A MORTE DE HARUN ﷺ

Já foi dito atrás que na altura em que os Banu Issra'il se recusaram a entrar na Terra Sagrada, ALLAH interditou-lhes essa terra por um período de 40 anos até ao aparecimento de uma nova geração, tendo imposto aos rebeldes a sua permanência nesse mesmo deserto onde se encontravam.
Entretanto, Mussa e Harun também continuaram com eles nesse deserto, para guiar a nova geração que iria surgindo. Foi durante a estada nesse deserto que Harun ﷺ faleceu, junto ao Monte Hor.

A Bíblia narra no [Números 20:22-29]:
"Partiram de Cades. Toda a assembleia dos Filhos de Israel chegou ao monte Hor.
Nesse lugar, que está nas fronteiras da terra de Edom, o Senhor disse a Moisés e Aarão: Aarão vai reunir-se aos seus, porque ele não entrará na terra que destinou aos Filhos de Israel, visto terdes sido rebeldes à Minha ordem nas águas de Meriba.
Toma Aarão e seu filho Eleazar, e leva-os ao monte Hor. Despojarás Aarão das suas vestes e revestirás com elas o seu filho Eleazar. Aarão será reunido

aos seus e aí morrerá.
Moisés fez como ordenou o Senhor. Subiram o monte Hor à vista de toda a multidão. Despojando Aarão das suas vestes, Moisés revestiu com elas Eleazar, filho do sacerdote. Aarão morreu ali, no cimo do monte. Toda a assembleia, ao saber da morte de Aarão, chorou durante trinta dias."

MUSSA عليه السلام E O HOMEM PIEDOSO (KHIDAR)

A história de Mussa عليه السلام e Khidar é deste mundo em que todos nós vivemos. Ela demonstra de forma prática, clara e pouco anormal que de facto existem também muitos fenómenos para além dos conhecimentos e descobertas aparentes deste mundo, e que as coisas que uma pessoa conhece, por mais sábia que ela seja, são muito poucas em relação àquelas que não conhece.
Muitas vezes, as pessoas falham e erram porque concluem na base daquilo que veêm e sentem. Se os mistérios e os segredos da realidade da vida fossem abertos, e se viesse ao seu conhecimento os símbolos, os segredos e os assuntos internos, então a pessoa mudaria a sua forma de pensar e distanciar-se-ia de muitas decisões tomadas por si próprio.
Desta história, aprendemos que não se pode confiar na nossa decisão, inclinação, sentimento ou pensamento. Não podemos abarcar este Universo, portanto não devemos também precipitar na tomada de decisão nem insistir nas nossas ideias e sentimentos, pois esta vida é muito ambígua e o Universo é muito grande e vasto. Em muitos aspectos a sua aparência difere-se do seu interior.
Existem tantas questões camufladas e enigmáticas em que alguém depois de utilizar toda a sua inteligência, conhecimento e esforço, ainda não consegue desvendá-las. Para provar esse facto, é só lançarmos um olhar para o nosso dia a dia e iremos concluir que não estamos livres de erros óbvios, decisões precipitadas e poluídas com ideias superficiais.
Se a organização e o controlo deste grande e vasto mundo fosse entregue ao conhecimento humano, e se lhe fosse dada liberdade e opção totais, então ele criaria grandes estragos no mundo e causaria a destruição da Humanidade e dos bens, isto porque a sua visão é curta e a actuação é limitada. A precipitação e a impaciência estão incutidas no seu instinto.

Foi para provar e manifestar essa grande e importante realidade que aliás, é a base de todas as religiões e da crença no oculto, que ALLAH escolheu Mussa عليه السلام, uma grande personalidade, contando-se de entre os grandes profetas do seu tempo.
Na biografia de Mussa عليه السلام, o encontro que ele teve com o Khidar, através de quem soube de alguns segredos do Universo, ocupa um lugar de destaque.
A passagem foi detalhadamente narrada no Al-Qur'án (no Suratul-Ká'hf) e com mais alguns pormenores no Al-Bukhari, conforme consta:

O Profeta ﷺ disse que certa vez, Mussa عليه السلام estava dirigindo algumas exortações aos Banu Issra'il na forma de sermão. Tão impressivas foram as suas palavras que fez derramar lágrimas e amolecer corações. O impacto das suas palavras foi tão profundo, que na audiência alguém lhe perguntou: Ó mensageiro de ALLAH! Quem é o maior Álim (sábio) da actualidade (nesta era)? Mussa عليه السلام respondeu: Sou eu, ALLAH dotou-me de mais sabedoria do que a todos! Assim ele cria, pois ALLAH agraciara-o com vários milagres e honrara-o com o Torah.
Contudo, ALLAH não gostou dessa sua afirmação e reprendeu-o, chamando-lhe à atenção ao lhe dizer que sendo um profeta deveria dizer: *Walláhu Álamu*, i.é, ALLAH sabe melhor, tem maior conhecimento. Pois nenhum Homem ou mensageiro pode saber tudo sozinho ou ser o guardião de toda a sabedoria. Haverá sempre alguém que saberá algo que o outro não sabe.

De seguida, instruiu-o a dirigir-se para *Majma Al-Bahrain* (junto ao delta do rio Nilo, na confluência dos dois braços do Mar Vermelho, na Península do Sinai). Lá encontraria um servo que em certos assuntos tinha mais conhecimentos do que ele (Mussa) e que lhe ensinaria muitas coisas das quais ele desconhecia.
Mussa disse: Meu Senhor! Como poderei chegar até lá?
ALLAH disse: "Toma um peixe e põe-no no teu cesto para dele preparares o teu almoço, e durante o percurso, onde o peixe desaparecer, esse é o local de encontro com esse senhor" [Al-Qurtubi].
Mussa colocou o peixe no cesto e iniciou a sua caminhada à beira do mar, juntamente com Yusha Bin Nun (Joshua), seu sucessor, à procura desse senhor justo.
O nome de Yusha (Joshua) não está mencionado no Al-Qur'án, contudo

os mufasserin dizem na base de revelações de Hadices autênticos, que esse jovem mencionado no Suratul-Ká'hf chama-se Yusha Bin Nun (Joshua).

Durante o percurso, chegaram a um local onde os dois fatigados, se encostaram à uma rocha afim de repousarem, tendo adormecido.
O peixe que estava com eles reanimou-se, saiu do cesto e milagrosamente entrou para o mar. A água no local onde o peixe penetrou e até onde foi nadando, ficou como se estivesse congelada, parecendo que foi traçada uma linha. Yusha assistiu a esse acontecimento, pois despertara antes de Mussa عليه السلام, mas esqueceu-se de dizer a este quando acordou.
Mussa esperou nesse local mas não encontrou o homem que procurava. Assim, os dois continuaram a viagem e foram caminhando de dia e de noite sem parar.
No dia seguinte, quando já estavam muito longe de *Majma Al-Bahrain*, sentindo algum cansaço, Mussa sentou-se para descansar e disse: Dá-me o peixe para nos alimentarmos, pois esta viagem cansou-nos.

O Profeta ﷺ disse que Mussa عليه السلام não sentiu fadiga alguma até chegar ao destino indicado, mas quando por engano ultrapassou o lugar que lhe fora indicado, começou a sentir-se cansado. Joshua foi ver o cesto afim de tirar o peixe, mas não o encontrou. Então disse: Sabes, quando nós estávamos a descansar junto à rocha, ali aconteceu uma maravilha: o peixe reanimou-se, saiu do cesto e penetrou no mar e do seu movimento criou-se um caminho no mar, e eu esquecí-me de te contar.
Aqui o jovem Joshua devido ao respeito, disse que foi ele quem se esqueceu e não envolveu Mussa عليه السلام nesse esquecimento, mas ALLAH diz no Al-Qur'án que o esquecimento foi de ambos (Mussa e Joshua).
Mussa retorquiu: Esse era o local que procurávamos.
Deduziu então que, decerto ALLAH queria que eles voltassem para *Majma Al-Bahrain*. Voltaram atrás até à rocha onde tinham estado e lá depararam com um senhor de aspecto anormal, magro e denotando sabedoria. Este senhor estava sentado e apresentava-se bem vestido.
Tratava-se de Khidar, a pessoa que ALLAH prometeu para que Mussa encontrasse. ALLAH fez esquecer a Mussa porque talvez não quis que ele visse o surgimento natural de Khidar.
O Al-Qur'án narra:

"E (recorda-te) quando Mussa disse ao seu servo: Não cessarei até chegar à confluência de dois mares, ainda que tenha de andar durante muito tempo.
Quando ambos chegaram à confluência dos dois (mares) esqueceram o seu peixe, e este seguiu o seu caminho para o mar, como (se estivesse) num túnel.
Assim, quando foram mais adiante, (Mussa) disse ao seu servo: Traz-nos o nosso almoço. Na verdade, ficámos muito fatigados desta nossa viagem.
(O servo) disse: Viste, quando nos abrigámos no rochedo? Pois eu esqueci-me do peixe – e ninguém, senão Satanás, me fez esquecer de o mencionar – e espantosamente, ele seguiu o seu caminho para o mar (de facto, é espantoso um peixe morto do qual uma parte já se tenha consumido, reanimar-se)!
(Mussa) disse: Isso é o que esperávamos.
Assim, ambos voltaram, seguindo as suas próprias pegadas. Então encontraram um dos Nossos servos a quem concedemos misericórdia da Nossa parte e ensinámos certas ciências provenientes de Nós (ciências ocultas a pessoas gerais)."

[Al-Qur'án 18:60-65]

Mussa cumprimentando-o deu-lhe *Salám (Assalámu Aleikum)*. O referido senhor, algo espantado respondeu: Mas aqui nesta terra não existem muçulmanos!
Mussa عليه السلام apresentou-se a ele, dizendo o seu nome. Khidar, ainda espantado, perguntou-lhe se era o mesmo Mussa que fora enviado e incumbido de guiar os Banu Issra'il, ao que Mussa respondeu-lhe positivamente. Explicando-lhe o motivo da sua vinda, Mussa disse-lhe:
"Posso seguir-te para que me ensines daquilo que te foi ensinado (exclusivamente) quanto ao bom senso? Ele respondeu: Tu nunca poderás ter paciência comigo (Se tu ficares na minha companhia verás fenómenos e coisas estranhas. Deparar-te-ás com coisas que aparentemente pareçam más embora sejam boas, e por isso nunca conseguirás manter-te calado. E de facto, Mussa não conseguiu pacientar em relação às coisas que ele viu). E como terás paciência para aquilo que está fora do alcance dos teus conhecimentos?
(Mussa) disse: Se ALLAH o quiser, achar-me-ás paciente e não desobedecerei a qualquer das tuas ordens.
Ele disse: Então, se me seguires (terás que te controlar) não me perguntes sobre coisa alguma (que me vires a fazer) até que eu te fale dela."

[Al-Qur'án 18:66-70]

Mussa ﷺ aceitou as condições que Khidar lhe impôs, prometendo não levantar qualquer objecção. Assim, ele iniciou a sua viajem com uma pessoa que recebeu a misericórdia especial e uma ciência particular por parte de ALLAH.
Caminhavam à beira-mar quando entretanto passou um barco cujos donos conheciam Khidar. Estes ofereceram-se para transportar Khidar e seu acompanhante. A seguir, apareceu um pássaro que pousou num ângulo do barco e mergulhou o seu bico uma ou duas vezes na água bebendo desta. Vendo isso, Khidar disse a Mussa: Olha, o meu e o teu conhecimento não diminuíram do conhecimento de ALLAH senão como este pássaro bebeu do mar.
Depois, Khidar perfurou o barco, o que levou Mussa a assustar-se e temendo que o barco se afundasse, em espanto disse:
71. "Embarcamos gratuitamente e ainda arrombaste o barco para afogar toda a gente? Sem dúvidas que fizeste uma coisa horrível!"

De salientar que Mussa censurou-o preocupando-se com a vida dos outros, pois esse é o comportamento dos profetas que procuram o bem estar dos outros, antes de se procuparem com o seu.
O homem não se zangou, nem tão pouco demonstrou algum sinal de desagrado. Simplesmente disse:
72. "Não disse que nunca poderias ter paciência comigo?"

Então Mussa lembrou-se que o homem impusera-lhe como condição, que ele nada dissesse acerca daquilo com que iria deparar ou escutar, das acções praticadas pelo homem, a não ser que este próprio falasse acerca disso. Então Mussa, envergonhado disse:
73. "Não me censures por aquilo de que me esqueci, nem me sujeites a algum rigor devido ao meu procedimento."

De novo prometeu manter-se calado, sem falar ou perguntar algo.
Chegados a um determinado ponto, Mussa e Khidar desembarcaram e prosseguiram o seu caminho, enquanto o barco seguia também a sua rota. Durante o percurso, encontraram um garoto que brincava com outras crianças. Khidar pegou no garoto e matou-o. Mussa ao ver aquele acto e não se contendo, manifestou-se algo irritado e disse:

74. "Mataste uma pessoa inocente, que não praticou pecado algum e nem matou alguém? Na verdade cometeste um acto abominável!"

Ao falar-lhe, esqueceu-se mais uma vez da condição que lhe havia sido imposta. O homem não se zangou nem arreganhou os dentes, tendo dito apenas:
75. "Não te disse que nunca poderias ter paciência comigo?"

Então Mussa sentiu-se muito envergonhado, pelo que assumiu a determinação de não falar mais a partir daquele momento, pois se o fizesse, o homem teria argumentos válidos para se separar dele. Disse:
76. "Se depois disto, voltar-te a perguntar sobre alguma coisa, não me deixes na tua companhia. Sem dúvida, terás uma desculpa da minha parte."

Entretanto, ambos partiram e foram caminhando até que entraram numa aldeia. Eles já estavam cansados, não levavam consigo comida nem dinheiro e Mussa já sentia fome. Então, pediram comida aos habitantes da aldeia, pois a hospitalidade é um dever sagrado perante povos nobres. Mas estes eram avarentos e gananciosos, pelo que ninguém estava disposto a lhes dar algo.
A fome foi apertando e cada vez que pediam algo de comer a algum habitante daquela aldeia, recebiam como resposta: Nós não podemos dar-vos a comida gratuitamente.
Recusaram-se também a acolhê-los como hóspedes. Então, foram forçados a prosseguirem a sua marcha e quando estavam prestes a sair da vila, chegaram a um lugar onde havia um muro inclinado que ameaçava ruir. Khidar aproximou-se do muro e restaurou-o. Mussa mantendo-se calado, ajudou-o nessa restauração. Quando concluíram a obra, já com o muro forte e sólido, o homem preparou-se para deixar a vila, quando Mussa perguntou-lhe: Agora que restauraste esse muro da vila e não temos nem comida nem dinheiro, porque não lhes exiges o pagamento desse trabalho?
77. "Se quisesses exigirias uma recompensa por isso."

E esse dinheiro daria para comprarmos algo para comermos nesta nossa viagem. Khidar viu que Mussa não podia suportar as suas acções sem uma explicação. Então olhou para ele sorridente e disse:
78. "Esta é a separação entre eu e tu. Agora informar-te-ei da interpretação

daquilo que não pudeste suportar com paciência."

Essas eram as tais coisas extraordinárias, incompreensíveis e muito estranhas que criaram grande curiosidade no coração de Mussa عليه السلام e que insistentemente o obrigavam a questionar-lhe, pois no seu entender, o barco que os tranportou devia ser protegido e não danificado. Devia se reconhecer o favor que o dono do barco fez ao transportar-lhes gratuitamente. Quanto ao rapaz, este merecia carinho, compaixão e cuidados. E os aldeões avarentos que nem se quer lhes deram hospitalidade, não mereciam o tal tratamento e simpatia.
Porém, Khidar fez tudo o que aparentemente não tinha cabimento e nos três momentos tomou posições que vão contra a lógica sã.

De salientar que Khidar não respondeu logo às perguntas de Mussa, mas continuou com a sua missão. No fim quando terminou a sua viajem e chegou ao destino, abriu os mistérios e segredos que estavam por detrás das suas acções, as quais eram incompreensíveis e muito estranhas para Mussa عليه السلام.
Khidar sentou-se como um professor e Mussa sentou-se diante dele como um aluno, tendo o homem começado a explicar a razão por detrás daquelas três acções que ele praticara e que Mussa não entendeu. Disse:
79. "Quanto ao barco, pertencia a uns pobres que trabalhavam no mar (e sustentavam-se disso), e eu quis deixá-lo defeituoso, porque atrás deles vinha um rei que tomava pela força todos os barcos (impecáveis)."

Assim, quando o rei visse o barco furado e defeituoso, não o tomaria para si, deixando-o; e assim eles continuariam a sustentar-se a partir do mesmo. Ao ouvir aquela explicação, Mussa عليه السلام disse: Tens razão, perdoa-me porque eu não sabia o que tu sabes, daquilo que o teu Senhor te ensinou.

80. "Quanto ao rapaz, (ALLAH informou-me que) os seus pais eram crentes (e ele era malandro e quando crescesse, seria um descrente e desobediente e traria grandes problemas aos pais) e temíamos que os sujeitasse à rebelião e à incredulidade (isto devido à sua descrença)."
81. "E quisemos que o seu Senhor lhes desse no seu lugar outro (filho) melhor do que ele em pureza e afeição, obediente e bondoso para com os pais (por isso, ALLAH quis que esse rapaz malandro morresse, por compaixão com os pais)."

Portanto, é melhor chorar por um momento do que chorar a vida toda, pois um rapaz pode ser substituído, mas o *Imán* (Fé) não tem substituição.
Mussa ao ouvir mais uma vez, disse: Tens razão, perdoa-me, pois eu não sabia o que tu sabes, daquilo que o teu Senhor te ensinou.
Mas porque é que nos deixaste com fome e não recebeste recompensa daquele muro que restauraste naquela aldeia de avarentos, que não nos deram de comer quando estavamos com fome?
Ele respondeu:
82. "E quanto ao muro, pertencia a dois rapazes órfãos da cidade e debaixo do qual havia um tesouro seu. O pai destes (rapazes) era um homem justo e o teu Senhor quis pois, que eles atingissem a puberdade e tirassem então o seu tesouro (pois se o muro caísse, o tesouro estaria patente e a população gananciosa e avarenta, roubaria tudo para si e essas crianças não poderiam proteger a sua riqueza). Agora o tesouro continuará debaixo do muro até quando os rapazes crescerem, e se tornarem jovens e fortes, tirarem o seu tesouro, beneficiando-se dele. E isso como graça do teu Senhor. Não o fiz por minha iniciativa. Eis a interpretação daquilo que não pudeste suportar com paciência."

Daqui vemos também que os filhos beneficiam da piedade dos pais e ALLAH protege-lhes a riqueza, mesmo que estajam mortos. Portanto, eis uma boa receita para a protecção dos filhos após a morte dos pais; esse é o melhor seguro.
Mussa ﷺ saiu deste cenário satisfeito com a posição de Khidar, mas insatisfeito com a sua posição, por não ter conseguido ser paciente em relação às coisas que vira e lamentando o facto de ter perdido uma boa oportunidade para conhecer muitas maravilhas e segredos da Natureza.
O Profeta ﷺ disse: "ALLAH que tenha misericórdia de Mussa e de nós. Se ele não tivesse precipitado e tivesse tido paciência, teria visto maravilhas".
E disse: "ALLAH que tenha misericórdia de Mussa; eu gostaria que ele fosse paciente. Assim, ALLAH poderia contar-nos mais coisas acerca deles".
[Musslim]

Quem ler estas passagens do Al-Qur'án, poderá chegar à conclusão que Khidar tinha razão, e tudo quanto ele fizera nas três ocasiões, demonstra grande prudência e sabedoria. Ele não praticou mal algum no lugar de bem

ou vice-versa.
Mussa عليه السلام levantou as suas mãos para o céu afim de agradecer a ALLAH sobre a Sua graça, por ter-lhe indicado para encontrar aquele homem que lhe ensinou muita coisa da qual ele não tinha conhecimento.
Ensinou-lhe como ter paciência, não se zangar e não criticar as pessoas por aquilo que ele pudesse não conhecer. Por isso, deve-se primeiro perguntar para se saber o motivo e aprender, pois as pessoas podem ter alguma razão; talvez podem até ter uma boa intenção e não pretenderem o mal.
Ensinou-lhe também que o homem não pode orgulhar-se de si próprio, pensando que sabe tudo e que não existe mais alguém que saiba mais além dele. Daí, Mussa عليه السلام soube que de facto, ninguém pode dizer que sabe tudo, pois só ALLAH assim o sabe e Ele deu alguns conhecimentos a umas pessoas e outros a outras, e que sempre acima de cada sábio existe um outro sábio.
Nós não podemos entender todos os mistérios dos decretos de ALLAH. Uma coisa pode aparentemente parecer-nos má, mas na realidade ser uma bênção. Só ALLAH sabe melhor!
Khidar ensinou-lhe também que devemos fazer boas acções mesmo sem sermos remunerados, pois essa boa acção beneficia a outras boas pessoas, assim como Khidar procedeu ao reparar o muro.

À primeira, parece que Khidar praticou algo abominável e que ele estava muito longe da realidade, mas analisando profundamente as questões, chegamos à conclusão de que ele tinha toda a razão. Isto demonstra que a sabedoria não tem limite e que a sua margem final está muito longe de nós.
Esta passagem é também um desafio para as filosofias materialistas, nas quais consta que a vida é só aquilo que nós entendemos e vemos e que eles têm todo o conhecimento do universo. Para eles, a realidade é só aquilo que se vê com os olhos, sendo o critério na vida e no Universo apenas uma "aparência", podendo uma pessoa, na base disso, dar o seu parecer sem qualquer receio. Para eles ainda, o ser humano merece dominar este universo e elaborar as suas leis, pois este já alcançou o topo ou a profunidade da ciência.
A passagem de Mussa عليه السلام e Khidar vem refutar essa ideologia.
A seguir, Mussa عليه السلام olhou para o lado e viu que o homem já lá não estava, pois desaparecera de vista; só ALLAH sabe dele.
O Al-Qur'án não mencionou o nome deste homem, dizendo apenas: *"Um servo de entre os Nossos servos"*, mas segundo o Bukhari e Musslim, o seu

nome era Khidar, conterrâneo de Mussa. E é mais provável que ele também seja um profeta e não um simples piedoso ou sábio, pois a forma como ALLAH mencionou a sua honra, só se aplica aos profetas. Por exemplo, quando ele apresentou a Mussa o motivo que o levou a matar o rapaz, disse: *"Eu não fiz isto por minha iniciativa própria, foi pela Misericórdia do teu Senhor"*.

Está claro que não é permitido a um santo, baseando-se na inspiração *(Al-Il'hám)* matar alguém, pois existe no *Al-Il'hám* a probabilidade de erro, pelo que na Jurisprudência Isslámica não se pode considerar isso uma prova. Nesses assuntos só se pode actuar baseando-se na revelação *(Al-Wahy)* que só os profetas recebem. Além disso, meditando sobre o diálogo havido entre eles, também chegamos à conclusão de que Khidar era um profeta, razão pela qual um grande profeta como Mussa ﷵ insistiu em ficar na sua companhia para dele aprender algo.

Há quem pense que Khidar ainda esteja vivo e que a sua missão, de entre outras coisas, é de ajudar e guiar as pessoas quando estão perdidas. Mas o mais certo é que se Khidar é um ser humano, depois de viver a sua vida natural morreu, pois segundo o Al-Qur'án, ALLAH diz:

"A nenhum Ser Humano demos imortalidade (eternidade) antes de ti (ó Muhammad)."

[Al-Qur'án 21:34]

Além disso, o Al-Qur'án diz-nos que ALLAH fez uma aliança com os profetas, que quando o profeta Muhammad ﷺ fosse enviado e se algum deles estivesse presente, seria sua obrigação crer nele, ajudá-lo e apoiá-lo; e todos os profetas aceitaram esse pacto. Consta no Al-Qur'án:

"E quando ALLAH fez a aliança com os profetas (Ele disse): Por aquilo que vos dei da Escritura e da sabedoria e depois aparecer um profeta (Muhammad) confirmando aquilo que está na vossa posse, crer-vos-ei nele e ajudá-lo-eis. Ele perguntou-lhes: Confessastes e aceitastes para isso o Meu pacto? Eles responderam: Nós aceitamos.

(ALLAH disse) Então sede testemunhas, Eu estarei convosco como testemunha."

[Al-Qur'án 3:82]

Portanto, se Khidar estivesse vivo, teria a obrigação de se apresentar perante o Profeta ﷺ e prestar juramento de fidelidade, participando com ele nas expedições.

Mas não consta em qualquer narração que isso tenha acontecido, sabendo-

se que nas batalhas de Al-Badr e Hunain, até o Anjo Gabriel e outros anjos vieram apoiar os muçulmanos.
Consta ainda no Bukhari e Musslim, uma narração que também indica que Khidar não está vivo. Abdallah Ibn Umar ﷺ narra que certa noite após o Salátul-Ishá, o Profeta ﷺ disse aos Sahábas: "Vistes? Sabei que nenhuma das pessoas que se encontra aqui hoje, continuará viva depois de um século".
Segundo esta predição, o Profeta ﷺ não excluiu ninguém. Portanto, supondo que Khidar ainda estivesse vivo no tempo do Profeta ﷺ, não teria continuado com vida decorridos cem anos.
Ibn Al-Qayim diz que não existe qualquer Hadice que revelasse que Khidar estivesse vivo, pelo contrário, os Áyats e Hadices indicam a sua morte.
O Maulana Anwar Shah Kashmiri, um eminente Álim da Índia, diz que o encontro que teve lugar entre Mussa عليه السلام e Khidar, segundo o Al-Qur'án, junto à confluência dos dois mares, provavelmente foi perto do local conhecido actualmente por Al-Aqaba (Golfo de Aqaba).

A passagem da procura de conhecimento por parte de Mussa عليه السلام mencionada no Al-Qur'án, ilustra o alto comportamento, sacrifício e actuação que ele demonstrou nisso.
Quando ele iniciou a viajem à procura de ilm, disse: *"Não cessarei, ainda que tenha de andar durante muito tempo"*.
Mais tarde, durante a viajem disse: *"Na verdade, ficamos muito fatigados desta nossa viagem"*.
Quando Mussa عليه السلام encontrou-se com Khidar, manifestou o objectivo da sua viajem, fazendo-lhe um pedido com as seguintes palavras: *"Posso seguir-te para que me ensines daquilo que te foi ensinado quanto ao bom senso"?*

Imám Razi numerou doze éticas (decências) nesse pedido, que o estudante deve conhecê-las, lembrá-las e pô-las em prática, para que tenha exito.
Ei-las aqui:
1. A frase *"posso seguir-te"* indica que ele seria um seguidor de Khidar e este seria seguido;
2. E para ser seguidor, Mussa عليه السلام pediu autorização. Isso demonstra a máxima humildade, pois podia ser contra o instinto de Khidar;
3. *"Para que me ensines"* indica que Mussa عليه السلام não tinha conhecimento e em simultâneo, era um reconhecimento de que Khidar era um Álim, sendo

isso uma importante lição para qualquer estudante;
4. *"Daquilo que te foi ensinado"* significa "ensina-me parte do Ilm que lhe fora ensinado", i.é, o meu objectivo não é para eu igualar ou competir no ilm contigo, mas é aprender algo do ilm que ALLAH lhe concedeu;
5. Ao mesmo tempo, era um reconhecimento de que Mussa estava-lhe a dizer que precisava do ilm que ALLAH dera a Khidar, pois um aluno que não demonstra a sua ânsia e necessidade, na realidade não se trata de um aluno;
6. Mussa عليه السلام estava à procura de guia e orientação, que tiram a pessoa da ignorância e das trevas, levando-a para a luz;
7. Mussa عليه السلام pediu a Khidar para que na questão de educação, lhe tratasse assim como ALLAH tratou a ele (a Khidar): *"Para que me ensines daquilo que te foi ensinado".*
8. O verdadeiro seguimento *(Mutába'a)* traduz-se em um aluno incorporar-se na cor do professor, i.é, aceitar sem restrições as palavras do professor e não apresentar argumentos nem discussões fúteis perante este, assim como disse Ali رضي الله عنه: "Eu sou escravo daquele que me ensinou uma letra";
9. Mussa عليه السلام ao dizer *"posso seguir-te"*, indicou que o seguimento é em tudo e não apenas em alguns aspectos;
10. Apesar de o aluno (Mussa عليه السلام) ser uma grande personalidade e possuidor de grandes conhecimentos, a sede pela procura do ilm era imensa e o respeito para com os Ulemás era grande.
11. Mussa عليه السلام ao dizer primeiro *"posso seguir-te"* e depois *"para que me ensines"*, indicou que ele era primeiro um seguidor, um servente e depois é que era um estudante;
12. Ao dizer *"para que me ensines"*, Mussa عليه السلام não exigiu qualquer remuneração para o *Khidmat* e *Ittibá* (servir e seguir), mas indicou que em troca disso, o objectivo era apenas a aprendizagem do ilm.

De salientar que o respeito pelo *Ilm*, pelos professores e pelos livros cria brilho no conhecimento dos estudantes.

MUSSA عليه السلام E O AÇOUGUEIRO (CORTADOR DE CARNE)

Consta que certa vez, ALLAH perguntou a Mussa عليه السلام se este gostaria de saber quem seria o seu companheiro no paraíso, ao que Mussa aceitou. Então

ALLAH disse: Vai à cidade tal onde vive um açougueiro. Esse açougueiro estará contigo no paraíso. Ele tem muitos defeitos, mas porque de modo como ele cuidou da mãe dele, eu aceitei o Duá dela a seu favor. Através do Duá da sua mãe, ele ganhou a posição de ser teu companheiro no paraíso.
E assim, Mussa عليه السلام deslocou-se rumo à tal cidade, encontrando lá o açougueiro. Fingindo ser um viajante, Mussa perguntou-lhe se poderia passar uma noite em sua casa, tendo o açougueiro aceite o pedido. Levou-lhe para casa, deu-lhe o melhor quarto e a seguir disse-lhe: Por favor, dispensa-me por algum tempo, eu primeiro tenho que cuidar de um hóspede que tem prioridade.
A seguir, ele baixou a maca do tecto sobre a qual encontrava-se deitada uma mulher velha e desamparada, e que devido à fraqueza nem podia se sentar. O açougueiro lavou-lhe como se estivesse a lavar um bebé, mudou-lhe a roupa, deu-lhe de comer, beijou-a, penteou o seu cabelo e a seguir fez-lhe deitar novamente. Então, a tal mulher velha disse algo para o açougueiro ao que este disse *Ámin*.
Mussa عليه السلام não conseguiu compreender o que a velha mulher acabava de dizer, pois a sua voz era muito baixa. Depois de algum tempo, quando o açougueiro veio ter com Mussa عليه السلام e começou a servir-lhe, Mussa perguntou-lhe: Quem é aquela mulher velha?
Ao que o açougueiro respondeu: É minha mãe. Ela é a coroa da minha cabeça e o conforto do meu coração. Ela é minha hóspede e dá-me grande alegria em esperar por ela.
Então Mussa disse: Eu ouvi ela a dizer algo mas não compreendi as suas palavras. Qual é o Duá que ela estava a fazer?
O açougueiro respondeu: Sim, ela fez um Duá, assim como todas as mães fazem para os seus filhos. Mas ela pediu algo que acho que nunca irá acontecer, porém, todas as mães têm essas esperanças para os seus filhos.
Mussa عليه السلام perguntou: O que é que ela pediu no Duá? O açougueiro respondeu: Olha, é algo impossível! Pois eu sou um açougueiro, um pecador vulgar e mesmo assim ela diariamente faz o seguinte Duá: Por mim ó meu filho, que ALLAH te faça o companheiro de Mussa عليه السلام no paraíso. Como é que isso pode acontecer? O profeta Mussa عليه السلام é um grande profeta de ALLAH e eu sou um simples açougueiro?
Mussa عليه السلام exclamou: Olha, ó irmão açougueiro! Eu tenho uma boa notícia para ti. O Duá da tua mãe foi aceite. Eu sou o profeta Mussa e tu serás o meu

companheiro no *Jannah*!
Quem quer companhia de Mussa عليه السلام que trate bem os seus pais.

A MORTE DE MUSSA عليه السلام

Mussa عليه السلام passou quase toda a sua vida a guiar e a orientar os Banu Issra'il a todo o momento, até que finalmente chegasse o termo da sua vida aqui neste mundo.
A passagem sobre a morte de Mussa عليه السلام consta no Al-Bukhari e no Musslim, narrada como se segue:

Abu Hurairah رضي الله عنه narra que quando chegou o tempo da morte de Mussa عليه السلام, o Anjo da Morte apareceu-lhe e disse: Atende o chamamento da parte do teu Senhor!
Mussa عليه السلام deu-lhe uma grande bofetada que lhe perfurou o olho. O Anjo foi para junto de ALLAH e apresentou queixa dizendo: O Teu servo não quer morrer e deu-me uma bofetada.
ALLAH curou-lhe o olho e disse-lhe para novamente ir ter com Mussa, com a seguinte mensagem: Passe a tua mão sobre as costas de um touro e consoante o número de pêlos que tocarás, aumentaremos o número de anos da tua vida (um ano por cada pêlo).
O Anjo apareceu novamente perante Mussa عليه السلام e transmitiu-lhe aquela mensagem. Mussa disse: Ó ALLAH, o que será depois disso? ALLAH respondeu: Ao fim deste tempo terás que morrer!
Então Mussa عليه السلام disse: Se o resultado da vida, por mais longa que seja, é a morte, então prefiro morrer hoje.
E pediu a ALLAH: Ó Senhor dos Mundos! Nestes últimos momentos aproxima-me da Terra Santa (Sagrada) à distância de um atiramento de pedra.

O Profeta ﷺ disse: "Se eu estivesse lá, teria mostrado o local da campa em que Mussa عليه السلام foi sepultado, ao lado da estrada perto das dunas avermelhadas".
A maior parte dos comentadores afirma que Mussa عليه السلام foi sepultado em Jericó, perto de uma rocha vermelha, mencionada no Hadice.

Segundo Ibn Qutaida, o evento entre Mussa عليه السلام e o Anjo nada tem a ver com a realidade materialista [Fat'hul Bari].

Os teólogos interpretam isso de outra maneira. Dizem que nessa passagem apresentou-se a vida e a morte de forma a que se manifestam todos os seus aspectos importantes, i.é, mesmo que seja um profeta, o ser humano por instinto detesta a morte, mas quando ALLAH lhe revela a realidade da morte, então para os servos aproximados a Ele torna-se algo bom.

À luz desta explicação, as palavras do Hadice devem ser interpretadas da seguinte forma: o Anjo da Morte quando veio ter com Mussa عليه السلام, estava na forma humana e Mussa عليه السلام não o reconheceu, tal como aconteceu quando os anjos do castigo vieram ter com Ibrahim عليه السلام e Lut عليه السلام, estes no início não os tinham reconhecido.

Julgando tratar-se de um homem, Mussa عليه السلام não gostou que, sendo aquele um estranho, entrasse em sua casa sem a sua permissão, interrompendo a sua intimidade e arrogando-se o direito de lhe levar a mensagem da morte. Irritado com aquela atitude, deu-lhe uma bofetada e porque o anjo apresentava-se sob a forma humana, como consequência natural e humana, o seu olho ficou ferido.

Mas contrariamente aos anjos do castigo que vieram ter com os profetas Ibrahim عليه السلام e Lut عليه السلام, quando estes não os reconheceram no início, os anjos fizeram a sua apresentação. Aqui, o Anjo da Morte não fez a sua apresentação perante Mussa عليه السلام e logo desapareceu, chegando junto à ALLAH. Então ALLAH transformou-o novamente para a sua forma natural e original e assim, ele já estava livre dos defeitos físicos e humanos que se criaram com o ferimento do olho.

Sem investigar o pensamento de Mussa عليه السلام, o Anjo deduziu que este tivesse ficado zangado porque ouvira falar da morte, à qual tinha aversão, dizendo a ALLAH que o Seu servo não queria morrer.

ALLAH quis que o mal entendido do Anjo ficasse claro e também quis esclarecer a posição digna de Mussa عليه السلام como um dos grandes profetas. Para isso, enviou novamente o Anjo para junto de Mussa عليه السلام com a mensagem de ALLAH.

Entretanto, por outro lado, quando Mussa عليه السلام notou o desaparecimento instantâneo dessa pessoa, apercebera-se logo que de facto, não se tratava de um assunto normal e mundano, mas sim de algo doutro mundo.

Quando o Anjo da Morte chegou novamente para junto de Mussa عليه السلام e

transmitiu-lhe a mensagem de ALLAH, o tom e a atitude de Mussa mudaram de imediato, indo ao encontro do seu Senhor, transferindo-se deste mundo para o outro.
Esta passagem também indica-nos que por mais longa que seja a vida, jamais escaparemos da morte. Por isso não se deve desejar a morte, pois ela sem falta virá. O que devemos fazer é aproveitar todos os momentos preciosos da nossa vida na prática do bem, para que assim a morte se transforme numa porta para uma vida eterna feliz.

Segundo [Al-Bidiyah Wan-Niháyah], o período entre a morte de Ibrahim عليه السلام e o nascimento de Mussa عليه السلام foi de 250 anos.
Consta na Bíblia que Moisés viveu 120 anos. A Bíblia menciona em vários versículos a morte de Moisés, de entre os quais:
"Subiu Moisés, das planícies em Moab para o monte Nebo, ao cimo do Fasga, que está diante de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra desde Galaad até Dan. Todo o Neftali, o território de Efraim e de Manassés, todo o território de Judá até ao Mar Ocidental. O Negueb, o Quicar, o vale de Jericó, cidade das palmeiras, até Soar.
O Senhor disse-lhe: Esta é a terra que jurei dar a Abraão e Isaac e a Jacob, dizendo: Dá-la-ei a vossa posteridade. Viste-a com os teus olhos, mas não entrarás nela.
Moisés, o servo de Deus morreu ali, na terra de Moab, como o Senhor decidira. Foi sepultado num vale da terra de Moab, defronte de Bet-Fegor; mas ninguém até hoje soube o lugar da sua sepultura. Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu. A sua vista nunca enfraqueceu e o seu vigor nunca se esgotou."

[Deuteronómio 34:1-7]

Um exemplo flagrante das adições da Bíblia são os versículos que falam da morte de Mussa عليه السلام, pois são uma prova clara de que foram adicionados após a sua morte. Também o Torah, que era a palavra de Deus revelada a Moisés, já está misturado com palavras humanas, pois não tem lógica que Moisés diga de si mesmo no Toráh, que: "Moisés faleceu com 120 anos e foi sepultado..."
Depois da morte de Harun e de Mussa, Joshua tomou a condução dos Banu Issra'il como Khalifa de Mussa.

A DIFÍCIL MISSÃO DE MUSSA عليه السلام

Mussa عليه السلام foi o primeiro profeta através de quem os Banu Issra'il conquistaram a sua liberdade, depois de terem passado a vida na escravatura, naturalmente tinha que ser ele o primeiro homem a enfrentar os actos deles, pois fora enviado para os corrigir e reformar.
Para isso, além de ALLAH revelar o Torah, ainda agraciou-os com muitos sinais e deu-lhes o que Ele não deu a qualquer outro povo de entre a população contemporânea deste mundo.
Libertou-os de Fir'aun e sua gente que os afligia com todo o tipo de sevícias e piores castigos, matando todos os seus filhos varões, poupando apenas as meninas; criou para eles um caminho seco no meio do mar, a partir do qual os salvou, afogando e afundando Fir'aun à sua vista; fez as nuvens ensombrá-los e enviou-lhes Al-Manna e As-Salwa; fez brotar para eles fontes de água das rochas no deserto.
Escolheu de entre eles um grande número de profetas que os guiava quando eram ignorantes e desviados.
Por isso ALLAH diz:
"Ó Filhos de Israel! Recordai os favores que vos concedi e sede fiéis à vossa parte no pacto, que Eu serei fiél à Minha parte no pacto e temei somente a Mim. Acreditai naquilo que revelei confirmando o que já possuís, não sejais primeiros a rejeitar, não trocai os Meus versículos por um baixo preço e sejais piedosos diante de Mim."

[Al-Qur'án 2:40-41]

Mas eles, em vez de mostrarem gratidão por todos esses favores e corrigirem-se, desobedeceram, transgrediram, recusaram os versículos de ALLAH e irritaram Mussa عليه السلام, fazendo troça de quem tivera tanta paciência e fora muito carinhoso para com eles, tal como um verdadeiro pai.
No Al-Qur'án, ALLAH recorda esses favores e graças em vários versículos. ALLAH não foi injusto para com eles, mas eles próprios é que foram injustos para consigo próprios. Não é apenas o Al-Qur'án que fala deste instinto dos Banu Issra'il, pois a Bíblia também fala neles:
"Escuta, ó Israel: passarás agora o Jordão para submeteres nações maiores e mais poderosas do que tu, com cidades importantes, cujas muralhas tocam os céus. Um povo numeroso e de alta estatura, filhos de Anac, que conheces

e dos quais muitas vezes ouviste dizer: Quem poderá enfrentar os filhos de Anac?
Saberás, então, que é o Senhor, teu Deus, que marcha adiante de ti, e de tal forma que os vencerás e destruirás facilmente, como o Senhor te prometeu.
Quando o Senhor, teu Deus, os tiver assim afastado da tua presença, não digas no teu coração: Foi devido ao meu valor que o Senhor me introduziu na posse deste país.
Mas foi por causa da perversidade dessas nações que o Senhor as despojou em teu proveito.
Não é pelo teu valor nem pela rectidão do teu coração que entrarás na posse de suas terras, mas é devido à sua iniquidade que o Senhor, teu Deus, desapossa essas nações em teu favor para cumprir a palavra que jurou aos teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.
Sabe pois, que não é pela tua virtude que o Senhor, teu Deus, te dará a posse dessa terra excelente, porque és um povo rebelde.
Lembra-te! Não esqueças de como desgostaste o Senhor, teu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíste do Egipto até que chegaste a este lugar, não cessaste de te revoltar contra o Senhor!
Até no Horeb, descontentaste o Senhor, e Ele irritado contra ti, quis destruir-te.”

[Deuteronómio 9:1-8]

ELOGIOS A MUSSA ﷵ NO AL-QUR’ÁN

Constam no Al-Qur’án e nos Hadices vários elogios à Mussa ﷵ, demonstrando que de facto ele foi um dos grandes profetas e ocupa uma categoria elevada nas fileiras dos profetas e dos mensageiros. Ele foi mencionado 136 vezes no Al-Qur’án.

Ao lermos sobre as diversas situações pelas quais Mussa ﷵ passou desde a nascença até à sua morte, os transtornos, as aflições a que fora alvo por parte de Fir’aun e dos Banu Issra’il e a paciência com que encarou e enfrentou todas aquelas vicissitudes, chegamos à conclusão de que para além dos profetas Muhammad ﷺ e Ibrahim ﷵ, ninguém mais passou por tais situações, daí que o Al-Qur’án repetidamente e de diferentes formas mencionou as passagens de Mussa para servirem de lição e consolação para os que passam por situações idênticas.

Por exemplo, ALLAH diz no Surah Mariam:
"E menciona no livro a Mussa, por certo ele era um devoto, um mensageiro e um profeta, e chamámo-lo do lado direito do monte e fizémo-lo aproximar-se de Nós para falarmos em confidência.
E concedemos-lhe da Nossa Misericórdia o seu irmão Harun, como profeta."
[Al-Qur'án 19:51-53]

E consta num outro capítulo:
"Ó Mussa! Por certo escolhi-te entre os homens para que transmitas Minhas Mensagens e Minhas Palavras."
[Al-Qur'án 7:144]

E diz:
"E enviámos mensageiros de que já te falamos antes e mensageiros de que ALLAH não te falou; e ALLAH conversou directamente com Mussa."
[Al-Qur'án 4:164]

E diz:
"E na verdade, Nós concedemos a graça a Mussa e Harun. E salvámo-los a ambos e a seu povo, da grande aflição e socorremo-los pelo que saíram vencedores (acima de Fir'aun), e concedemos-lhe o Livro esclarecedor, e guiámo-los à senda recta, e deixamos para eles, na posteridade. Que a paz (saudação) esteja com Mussa e Harun. Na verdade é assim que recompensamos os bondosos, por certo ambos eram dos Nossos servos crentes."
[Al-Qur'án 37:114-122]

Consta no Al-Bukhari e Musslim, uma narração de Abdallah Ibn Mass'ud رضي الله عنه em que diz que certa vez o Profeta ﷺ distribuíu algo entre as pessoas, então um indivíduo (hipócrita) disse: Nesta distribuição não se tomou em consideração a satisfação de ALLAH.
Alguém transmitiu isso ao Profeta Muhammad ﷺ, que ao ouvir essa observação do hipócrita, ficou irritado e a sua cara enrubesceu-se de tão irado que ficou, tendo dito: ALLAH seja compassivo com Mussa. Ele passou momentos piores do que estes e foi maltratado muito mais do que isto, contudo ele suportou tudo pacientemente.
Foi um elogio à paciência de Mussa عليه السلام.

Consta nos Hadices que na noite de Me'ráj (ascenção), quando ALLAH insititui 50 Saláte s obrigatórios para o Ummat de Muhammad ﷺ, o Profeta ﷺ no seu regresso passou por Mussa ﷺ. Este disse-lhe para voltar e pedir a ALLAH a redução, pois à luz da experiência que tivera com os Banu Issra'il, seria difícil cumprir com os 50 Saláte s em 24 horas. O Profeta ﷺ foi pedindo a ALLAH a redução até que o número ficou reduzido a 5 Saláte s diários. E ALLAH disse:
"Os Saláte s são cinco, porém equivalem a 50, pois cada Salát é multiplicado por dez."

ALGUNS ASPECTOS A OBSERVAR

Os estudantes de Antropologia e Sociologia sabem que os judeus antes de Cristo haviam-se radicado na Arábia, na província de Hijáz, actual Arábia Saudita. Construíram fortalezas, casas, sinagogas, escolas religiosas e campos de agricultura, em Kheibar, Yathrib (actual Madina) e noutras cidades.
As mais conhecidas tribos judaicas na Arábia eram os Bani Quraizah, Bani Nadhir, Bani Qainuqá e Bani Harith. Perante estes factos, surgem duas questões históricas que merecem ponderação e solução:
1. Qual foi o evento que obrigou os Banu Issra'il a abandonarem a Palestina, considerada por eles "Terra Sagrada" ou "Terra Santa", onde correm rios de leite e mel?
2. E se esse evento foi inevitável, então qual foi o motivo que os levou a optarem pela Arábia Saudita, uma zona tão longínqua e desértica, com condições de vida extremamente difíceis, e não o Egipto, o Iraque ou a Síria, que para além de estarem próximas da Palestina, eram férteis e altamente desenvolvidas?

A resposta à primeira questão é nos dada pela História. Consta que no ano 701 AC, um rei romano de nome Titus empreendeu uma expedição contra os judeus, obrigando a todos os Banu Issra'il a abandonarem Jerusalém. Destruiu toda a Palestina, arrasou o seu templo e expropriou todos os objectos de valor nele contidos.
Quanto à segunda questão, os judeus tinham lido nos seus Livros Sagrados e também escutado através dos profetas, que ALLAH reavivara o "Pacto"

através dos irmãos de Israel que são os filhos de Issmail. Eles sabiam que tal Profeta surgiria em Yathrib (Madina), sendo essa a sua sede e que ele teria êxito contra os idólatras. Renovaria a missão de Ibrahim, Issmail, Iss'háq, Yaqub e Mussa عليه السلام.
Então, quando os judeus foram derrotados e humilhados pelo rei romano Titus, tornando-se incapazes de reagirem contra ele, só lhes restava uma única alternativa: refugiarem-se para Hijáz, precisamente em Madina, à espera desse Profeta para junto dele recuperarem a sua honra perdida.

Na Bíblia, constam claramente as descrições e as características do local, onde o Profeta (Muhammad ﷺ) surgiria. Fala-se das rochas e dos montes e sabemos que o vale de Madina está situado entre montes e rochas, por exemplo:
"Eis o Meu servo, que Eu amparo, o Meu eleito, no qual a Minha alma se deleita; fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça. Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça. Não desanimará, nem desfalecerá, até que tenha estabelecido a verdadeira justiça sobre a terra, e pelas suas leis esperam as ilhas.
Eis o que diz o Senhor Deus, que criou os céus e os estendeu, que consolidou a terra com a sua vegetação, que dá a respiração aos seus habitantes, e o sopro vital aos que andam por ela.
Eu, o Senhor, chamei-te na justiça, segurei-te pela mão; formei-te e designei-te como aliança do povo e luz das nações. Para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que vivem nas trevas.
Eu sou o Senhor, este é o Meu nome, a ninguém darei a Minha glória, nem aos ídolos a Minha honra.
Os primeiros acontecimentos anunciados cumpriram-se. Agora anuncio algo de novo, antes que aconteçam, dou-os a conhecer.
Cantai ao Senhor um cântico novo, entoai os Seus louvores até às extremidades da terra. Estremeça o mar e tudo o que ele contém, as ilhas com os seus habitantes! Alegre-se o deserto com as suas tendas, e os acampamentos habitados por Quedar! Clamem com alegria os povos de Sela, soltem clamores de júbilo, do alto das montanhas. Tributem glória ao Senhor, anunciem nas ilhas o Seu louvor.

O Senhor avança, como um herói, como um guerreiro suscita o seu ardor; lança o grito de guerra, caminha com valentia contra os seus inimigos.Muito tempo guardei silêncio, permaneci calado e me contive. Mas agora grito como a parturiente, e a minha respiração é ofegante.
Vou devastar montanhas e colinas, secar toda a verdura, transformar os cursos de água em terras áridas e secar os reservatórios.
Guiarei os cegos por um caminho desconhecido, fá-los-ei andar por veredas que ignoram. Mudarei diante deles trevas em luz, e os caminhos pedregosos em planos. Realizarei todas estas maravilhas, sem deixar de executar nada. Retrocederão, cobertos de ignomínia, os que põem a sua confiança nos ídolos e que dizem as estátuas fundidas: Vós sois os nossos deuses!"

[Isaías 42:1-17]

Sabe-se que depois de Mussa ﷺ, não houve algum outro profeta, com excepção de Muhammad ﷺ, que tenha combatido contra os gentios e idólatras, derrotando-os.
Nos versículos citados, fala-se de Quedar, mas afinal quem são eles? Fala-se repetidamente das rochas e montes, porquê? E fala-se de um canto novo ao Senhor, qual é esse canto novo além dos cantos dos Banu Issra'il?
Tudo isso são indicações de um novo Shari'ah (Leis) e uma boa nova de um Profeta que surgiria na Arábia, local de montes e rochas. As qualidades mencionadas desse Profeta nesses versículos, aplicam-se na íntegra ao Profeta Muhammad ﷺ. Por exemplo, "Juízo produzirá entre os gentios".
Foi a partir da data da vinda de Muhammad ﷺ que os árabes que eram gentios, tornaram-se os maiores sábios do mundo.
E diz: "Não clamará! Não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça".
São qualidades de Muhammad ﷺ. Fala-se nos mesmos versículos sobre as ilhas; sabemos que a peníncula arábica é conhecida em árabe por *Jaziratul Arab*, i.é, a Ilha dos Árabes.
Foi por isso que o Al-Qur'án confirmando esse testemunho histórico, diz aos judeus:
"E quando lhes chegou o Livro enviado por ALLAH, confirmando o que eles possuíam – enquanto, anteriormente pediam a vitória sobre os incrédulos – e quando chegou aquilo que já conheciam (como verdade), eles rejeitaram-no. Que a maldição de ALLAH caia sobre os descrentes."

[Al-Qur'án 2:90]

Ou seja, quando os judeus de Madina confrontavam-se nas guerras contra os idólatras e saíam derrotados, pediam a ALLAH para que lhes enviasse o último Profeta de quem esperavam para se juntarem a ele e derrotarem os idólatras, prevalecendo assim a verdade assim como ALLAH prometeu nos versículos bíblicos citados. Mas quando o mensageiro muito esperado chegou, recusaram-se a aceitá-lo, por inveja, só pelo facto de este ser descendente de Issmail e não de Iss'háq, i.é, não era de entre os Banu Issra'il.
Os judeus recusaram-se a crer no Profeta Muhammad ﷺ por este não ser judeu, mesmo sabendo que as descrições contidas na Bíblia relativas ao último Profeta aplicavam-se integralmente a ele, insistindo eles que o Profeta vindouro deveria ser um judeu. Mas só que eles talvez se esqueceram que na Bíblia (Deuteronómio), quando se fala da vinda do Profeta, diz que ele surgiria de entre os seus irmãos, i.é, de entre os irmãos dos Banu Issra'il (Filhos de Israel) que são os filhos de Issmail, e não refere que surgiria entre eles. E sabemos que Issmail é irmão de Iss'háq, conhecido por Israel, ambos filhos de Ibrahim (Abraão).

"Eis que lhes suscitarei um Profeta do meio dos seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca e lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar."

[Deuteronómio 18:18]

Enfim, a inveja privou os Banu Issra'il da grande honra de serem os primeiros a crerem no último Profeta, pois segundo o Al-Qur'án (Capítulo 17, Versículo 2), eles conheciam-no (ao Profeta ﷺ) pelas suas qualidades tal como conhecem os seus filhos.
Vide no livro "Muhammad ﷺ, O Mensageiro de Deus", a semelhança entre Mussa عليه السلام e Muhammad ﷺ.

LIÇÕES COLHIDAS

As longas passagens de Mussa عليه السلام, dos Banu Issra'il, de Fir'aun e do povo deste não são simples lendas, mas constituem sim uma batalha entre a verdade e a falsidade, entre a justiça e a opressão, entre a liberdade e a escravatura. São episódios reais que nos ensinam a paciência e a gratidão, constituindo

testes que convidam a todos a ponderarem e meditarem nas mesmas.
Aprendemos destas passagens que se alguém enfrentar as aflições com paciência, decerto que acabará triunfando; o caso de Mussa e Fir'aun é disso um testemunho vivo.
Quem deposita confiança em ALLAH e é sincero para com Ele ao enfrentar problemas, certamente que ALLAH facilitará o seu caso, ajudando-lhe e dando-lhe êxito. Quem ama a verdade, não teme a falsidadde nem o poder material, por maior que este seja. Veja-se o caso de Mussa que em relação a Fir'aun, a superioridade material deste era enorme e Mussa não tinha qualquer poder material, mas porque tinha a verdade do seu lado, não teve medo de enfrentá-lo e teve êxito.
Quem defender corajosamente a verdade, ALLAH fará com que de entre os inimigos apareça alguém a apoiá-lo. No caso de Mussa ﷵ, quando os chefes do povo de Fir'aun quiseram matá-lo, surgiu de entre eles um copta que o defendeu, informando-o com antecedência para abandonar o Egipto afim de se salvar.
Quem saboreia a doçura da fé, mesmo que seja por uma vez só, torna-se tão animado e entusiasmado que se prontifica a dar tudo em defesa dela, inclusive a sua vida. Foi o caso dos feiticeiros que, momentos antes, vieram na esperança de conseguirem grandes prémios por parte de Fir'aun, mas quando confirmaram a verdade, abraçaram-na logo e saborearam a doçura da fé, já estavam prontos a sacrificarem as suas vidas em prol da mesma. Apesar de todas as ameaças de Fir'aun, em nada a sua fé ficou alterada.
A vida num regime de escravatura, baixa a moral e a coragem das pessoas, preferindo viver na humilhação e considerando que o sossego vil é um grande favor, deixando aí de gostar da vida baseada no esforço. Tudo isso encontramos nestas passagens.
É tradição de ALLAH que qualquer povo opressor que humilha outro povo considerando-o baixo, fazer com que um dia esse povo oprimido e humilhado ascenda ao poder, fazendo desaparecer o poder do opressor. A passagem de Mussa ﷵ e Fir'aun indicam-nos isso.
O instinto dos que estão embriagados pelo poder sempre foi esse. O autoritarismo e as riquezas sempre combateram a verdade, mas as histórias dos povos indicam-nos que finalmente a vitória foi sempre da verdade.

Quando Fir'aun e sua gente ultrapassaram os limites, Mussa ﷵ pediu à

ALLAH para que aniquilasse esses malfeitores, pois de forma alguma eles estavam dispostos a aceitarem a correcção. Por cada vez que o pedido de Mussa era aceite por ALLAH e começavam a aparecer os indícios de castigo, Fir'aun e sua gente dirigiam-se a Mussa dizendo: Se desta vez o castigo for afastado de nós, de certo que creremos em ti.
Quando o castigo era afastado, eles retomavam a sua atitude rebelde. E assim, foi-lhes dado um tempo suficiente e longo; mas quando não se corrigiram, finalmente o castigo de ALLAH surpreendeu-os, aniquilando-os definitivamente.
Estas passagens dos povos anteriores e outras deste género, indicam-nos que quem quer que seja, um grupo ou um indivíduo, quando transgridem e abusam das Leis de ALLAH, Ele não lhes castiga imediatamente. Vai tolerando até que talvez se corrijam e se arrependam. Mas quando persistem e a sua rebelião atinge um certo ponto, então ALLAH aniquila-os para sempre.

Não é digno para qualquer pessoa, mesmo que se trate de um profeta ou mensageiro, dizer que não existe maior sábio do que ele no mundo. Esse atributo é somente de ALLAH, pelo que se deve dizer *"Alláhu Álam"*, pois segundo o Al-Qur'án, acima de cada sábio está um outro sábio.
Quando Mussa عليه السلام fez tal afirmação de que era o maior sábio do mundo, mesmo sendo um dos grandes mensageiros, ALLAH repreendeu-o e fê-lo encontrar-se com Khidar, provando que, não obstante ele possuir grandes virtudes, os segredos da sabedoria de ALLAH são inúmeros e incalculáveis. E assim, revelou-lhe alguns segredos através de Khidar, que Mussa era incapaz de os perceber.

A escravatura é uma grande maldição, incorrendo-se na ira de ALLAH. Para os muçulmanos em particular, consentí-la é sinónimo de consentir a ira e maldição de ALLAH. Por isso, quando Mussa عليه السلام chamou Fir'aun para aderir à verdade, a sua primeira missão e auto-exigência foi a de libertação dos Banu Issra'il da escravatura, afim de que eles livremente pudessem adorar ALLAH, sem que alguém interferisse nos assuntos da sua vida.
O Al-Qur'án indica que de facto, a missão dos profetas foi a de libertar os povos da escravatura sob qualquer forma que fosse. Por isso encontramos vários Áyats no Al-Qur'án que encorajam e incentivam a libertação dos

escravos.
O Isslam é a garantia de liberdade em todas as suas formas, quer de pensamento, de opinião, de crença ou até de obediência à ALLAH, O Único, O Todo Poderoso.

Segundo o Al-Qur'án (Surah Al-Qassass), Fir'aun foi o primeiro rei que aplicou a política de dividir (o povo) para reinar.
A usura é proibida em todas as religiões e o Al-Qur'án e a Bíblia são claros na sua proibição. Vejamos o que diz o [Êxodo 22:25]:
"Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporeis usura."

Essa proibição é clara e geral da prática de usura. Porém, como o Livro Sagrado – a Bíblia – já foi mexido, encontrámos o seguinte no [Deuteronómio 23:20]:
"Ao estranho emprestarás à usura porém, ao teu irmão não emprestarás à usura."

Este versículo é estranho. Pois será que as Leis Divinas não são iguais para todos?

Consta que Mussa ﷺ perguntou a ALLAH porque é que fez três coisas:
- A pobreza (teria feito a todos ricos),
- A doença (teria feito a todos saudáveis) e
- A morte (teria dado a vida sem a morte – a imortalidade).

Então, ALLAH respondeu:
"Ó Mussa! Se Eu não fizesse alguns pobres e outros ricos, ninguém no mundo podia-Me agradecer. Se Eu não fizesse alguns doentes e outros saudáveis, ninguém podia lembrar-se de Mim. E, finalmente, se Eu não fizesse a morte, como é que as pessoas poderiam encontrar-se Comigo?"

Consta que certa vez Mussa ﷺ saiu com a sua gente para *Isstissqá*, onde fizeram Salát e pediram chuva, mas não choveu. Mussa perguntou: Ó ALLAH! Pedimos-Te chuva mas não aceitaste o nosso pedido?
ALLAH disse: *"Porque no teu grupo há um pecador"* (isto indica que a falta

de chuva é devida aos nossos pecados). Então Mussa عليه السلام pediu ao pecador (desconhecido) para que se retirasse da congregação. Contudo, ninguém saiu e Mussa عليه السلام com a sua gente fizeram novamente outro pedido de chuva, tendo por conseguinte chovido.
Mussa então perguntou ao seu Senhor: Ó ALLAH! Pedimos-Te chuva pela primeira vez e não choveu, porque se encontrava entre nós um pecador; e quando pedimos-Te pela segunda vez aceitaste o nosso pedido e choveu, sem que do nosso grupo algum pecador saísse?
ALLAH respondeu: *"Porque o tal pecador arrependeu-se (fez tauba) pedindo perdão"*.
Mussa pediu: Indica-me quem é essa pessoa.
ALLAH respondeu: *"Se não o denunciei quando era pecador não é agora que o farei, quando já pediu perdão"*.

CONCLUSÃO

1. O fruto da paciência *(Sabr)* é sempre doce, por mais que ela tarde a chegar. Veja-se os Banu Issra'il que foram escravizados, humilhados e os seus filhos mortos. Contudo, eles foram suportando com paciência até que ALLAH os livrou, destruindo o seu inimigo (Fir'aun).

2. A falsidade por mais forte que seja, no fim sempre triunfará a verdade.

3. Existem muitas pessoas como Qárun; algumas até se enriqueceram de um dia para outro, esquecendo-se da sua pobreza do passado. Eles pensam que enriqueceram pelo seu esforço e que na sua riqueza não existem dádivas de ALLAH. Não mostram qualquer gratidão para com ALLAH e esquecem-se das Suas ordens. Recusam-se a ajudar os pobres e necessitados, orgulhando-se, ostentando a sua riqueza, os seus carros luxuosos, as suas vivendas, as roupas caras e finas, as festas em que se gastam quantias avultadas, apenas para serem lisonjeados.
Outros assumem uma posição oposta. Tornam-se avarentos, não despendendo nem para si e nem para seus familiares nas necessidades básicas. São egoístas e gananciosos na acumulação de mais riqueza.
Os dois grupos não têm noção de que aqui neste mundo estamos de passagem,

nada iremos levar.

4. Ao pagarmos o Zakát, a nossa riqueza purifica-se e é abençoada. Pois de contrário, será amaldiçoada. Ao pagar o Zakát, ALLAH ainda promete restituir a riqueza gasta, considerando-o um empréstimo à ALLAH.

5. ALLAH dá a riqueza como um depósito, para ver o que é que fazemos com ela e adverte-nos num Hadice Qudssi: "A riqueza é Minha, os pobres são Meus filhos e os ricos são Meus agentes. Se os Meus agentes forem avarentos em gastar sobre os Meus filhos, Eu os farei saborear a Minha ira e Eu não Me importo".

6. *O Fir'aun disse: "Não vos faço ver senão o que eu mesmo vejo, e não vos indico senão o caminho da rectidão".*

[Al-Qur'án 40:29]

Essas são as palavras do Faraó, o tirano, que o Al-Qur'án nos conta. São palavras muito estranhas, pois o Faraó, o rebelde, julgava que estava na verdade e que guiava para o camino recto. Que estranho!
Veja-se como é que a visão dele o cegou. Pois como pode estar no caminho da rectidão esse que afligia as pessoas com o pior dos castigos, degolava os seus filhos varões e deixava vivas apenas as suas filhas? E como poderia ele estar a guiar e a indicar o caminho da rectidão, quando reivindicava a divindade e dizia aberta e publicamente: *"Eu sou o vosso senhor, o altíssimo".*
Esse era o grau máximo da descrença e rebelião que Fir'aun quis cobrir com o vestuário da legitimidade e rectidão. Aliás, ele quis transformar o *Kufr* (descrença) em *Imán* (fé) e o *Shirk* (idolatria) em *Tauhid* (Unicidade de ALLAH). Quis transformar o mal em bem e quis que a sua crença corrupta e o seu sistema injusto prevalecessem sobre o sistema correcto e sobre a senda recta.

Hoje, quem medita naquilo que está a acontecer nas nossas sociedades, os vários movimentos, as propagandas e as campanhas ateístas, chegará facilmente à conclusão que as nossas sociedades estão cheias de novos "faraós" que tentam mudar o mundo, transformando os crentes em adoradores de Satanás.

Eles fazem isso utilizando novos métodos apoiados por ideias e teorias anti-isslámicas, baseadas na descrença em Deus e na distorção da imagem do Isslam e dos muçulmanos. E o mais estranho de tudo isso é que gastam milhões de dólares para atraírem os fracos, os analfabetos e os ignorantes.
Os protagonistas dessas ideias e os donos dessas posições faraónicas, os que declaram o *Harám* como sendo *Halál* e o *Halál* como sendo *Harám*, julgam que têm razão assim como pensava Faraó e seu grupo. Estes também imprimem toda a sua força económica e material para dominar, assim como fazia o Faraó.

Esses que saibam que o *Ilm* (a ciência) e a força são dois favores e graças de ALLAH, que devem ser utilizados pelo Homem ao serviço e para o bem da Humanidade, e não para a destruição ou para servirem-se dela para dominar os povos, pois o forte de hoje pode transformar-se no fraco de amanhã. A força eterna que jamais tem fim é a força de ALLAH, pois só Ele é que é O Forte.
A História é a grande testemunha disso. Onde estão os que construíram o mundo, os que criaram os impérios acerca dos quais se dizia que "O Sol não se punha no seu império"?
Os faraós actuais que querem impor as suas ideias, os seus sistemas e os seus desejos acima dos outros no mundo, não aprendem a lição da História. Andam cegos e julgam que o que eles dizem é que é a *"senda da rectidão"*.

Tal como a história de Ibrahim عليه السلام, a história de Mussa عليه السلام também é um desafio claro para as mentalidades materialisticas, que julgam que os meios *(Assbáb)* e os eventos *(Hawádiss)* são eternos, são leis independentes e forças que não estão sob controlo de alguém. Esta história põe em grande teste aqueles cujos olhares e pensamentos não passam para além dos meios e causas.
Mussa nasceu num ambiente baixo e cheio de trevas que tinha envolvido os Banu Issra'il e, aparentemente, todos os caminhos de salvação estavam encerrados.
A situação era de desespero total, o futuro era sombrio, o número era pequeno, os meios eram inexistentes, o povo era humilhado, o inimigo era forte e o governo era injusto; todos esses factores eram obstáculos para

eles, ninguém havia que os pudesse defender ou salvar. A situação do povo israelita era como de gente cujo mau fim era previsível e parecia que tinham sido criados apenas para sofrer e morrer.

Nessas condições surgiu Mussa, cujo nascimento e filosofia de vida eram um desafio para o sistema de então.
Fir'aun não queria que ele nascesse, mas não conseguiu evitar que tal acontecesse. Quis que ele não vivesse, mas tal aconteceu e milagrosamente, viveu colocado num cesto no rio Nilo. E mais tarde foi criado no colo do inimigo e protegido por este mesmo.
Depois, ele foge e salva-se, senta-se preocupado e triste debaixo duma árvore. É recebido como um hóspede nobre e casa-se com uma mulher da sua opção e de seguida sai com a sua família. Perdem-se durante o percurso e entretanto, a mulher dá a luz.
Ele sai à procura de fogo e eis que encontra uma luz que fez brilhar o destino dos israelitas. Ele saiu à procura de coisas afim de preencher as necessidades da mulher, mas encontrou coisas de necessidade para a Humanidade e é honrado com a Profecia.

Ele entra no palácio cheio de pompas de Fir'aun, enquanto que até então ele era procurado e considerado fugititvo e acusado, para ser julgado. Ele antes gaguejava, mas agora já estava eloquentemente a apresentar o convite à Fé em um Único Deus com provas claras.
O Fir'aun quis derrotar-lhe com o apoio dos mágicos, pois julgava que Mussa ﷺ era um feiticeiro, mas os mágicos acabaram por declarar a sua Fé convicta no Senhor dos mundos [Al-Qur'án 26:47-48].

Durante a noite, ele recebe a ordem Divina para levar os israelitas da terra da injustiça para a terra da salvação.
O Fir'aun ao saber disso, persegue-os com o seu forte exército. Quando amanhece, Mussa vê o mar à sua frente com ondas majestrosas e o inimigo à sua trás a ameaçá-lo. Então, ALLAH abre um caminho no mar e assim Mussa e sua gente atravessam-o e salvam-se.
Fir'aun ao ver isso, também entra para o mar com o seu exército, mas são engolidos pelo furioso mar, sendo assim aí aniquilados. E os Israelitas que eram fracos, tomam o lugar deles.

ALLAH diz:

"Demos em herança ao povo que era fraco e desprezado, as partes orientais e ocidentais da terra, que abençoamos. Assim, as belas promessas feitas aos Filhos de Israel, cumpriram-se, porque eles foram pacientes. E destruimos tudo quanto o Fir'aun e o seu povo tinham feito e edificado."

[Al-Qur'án 7:137]

بسم الله الرحمن الرحيم

CAPÍTULO VI

DAWUD
ALAIHIS-SALÁM
(DAVID)

Período aproximado: 1030 – 970 AC

DAVID E GOLIAS (JALUT)

Quando dois exércitos, de um lado o do rei Talut (Saul) e do outro, o do rei Jalut (Golias), se confrontaram, Jalut lançou um desafio para que um soldado do exército do rei Talut, o enfrentasse num combate individual corpo a corpo (reptos deste tipo era tradição em batalhas naqueles tempos), para além de que o "bruto" queria tornar patente a força invulgar de que era dotado. Este repto criou algum pavor nas pessoas, pois ninguém sentia coragem suficiente para aceitar o desafio.

Para estimular um eventual voluntário, o rei ofereceu em casamento a sua bela filha ao homem que aceitasse confrontar Jalut. Mas nem mesmo essa atraente proposta logrou quebrar o silêncio gélido reinante entre os seus soldados.

Quando um jovem de entre os soldados ouviu o desafio lançado por Jalut e perante o qual os israelitas se revelavam hesitantes, não resistiu e para a surpresa de todos avançou, pedindo permissão à Talut para responder ao desafio de Jalut.

Uma forte e estrondosa gargalhada ecoou da parte da horda inimiga, e até mesmo os homens de Talut menearam as cabeças.

O jovem que se propunha aceitar o desafio era Dawud, da cidade de Betlehem (Belém). Seu velho pai tinha escolhido três dos filhos para se juntarem ao exército de Talut. Instruiu o mais novo – Dawud – para não participar no combate, limitando a sua acção à ajuda ao exército noutras tarefas. Uma das suas tarefas era a de diariamente informar seu pai sobre o que ia acontecendo na frente da batalha, bem como sobre as condições em que estavam os seus irmãos.

Não era ainda conhecida fama alguma sobre a bravura de Dawud, pois ele não fora enviado para a frente de batalha com a missão de combater.

Apesar do rei estar deveras impressionado com a coragem patenteada pelo jovem Dawud, tentou dissuadí-lo: Eu admiro a tua coragem ó jovem, mas tu não te podes comparar àquele poderoso guerreiro. És muito novo e inexperiente. Não podes combater um gigante como ele. Deixe que algum homem forte avance.

Não obstante, Dawud estava determinado, insistindo com o pedido de enfrentar o desafio que fora lançado. Orgulhosamente, disse ao rei que um dia antes ele havia morto um leão que ameaçara as ovelhas de seu pai e que numa outra ocasião matara um urso. Pediu a Talut para que não o julgasse pela sua aparência, pois ele não tinha medo de nenhum homem nem de

qualquer besta selvagem, pois o que conta é a força e não a idade.
Talut, revelando-se surpreendido com a coragem demonstrada pelo jovem Dawud, aceitou, tendo dito: Meu jovem soldado, se tu queres, então ALLAH que te proteja e te dê forças!
O rei vestiu Dawud com a armadura de batalha e deu-lhe uma espada. Mas Dawud, não estando habituado àquelas vestes de combate, não se sentia confortável pois estas dificultavam-lhe os movimentos, pelo que despiu a armadura. A seguir juntou algumas pedrinhas com as quais encheu o seu alforge de pele, pendurando-o ao ombro.
Levando na mão um pau de madeira, começou a caminhar em direcção ao inimigo. Talut estava preocupado, tendo-lhe perguntado: Como é que te vais defender de um gigante apenas com uma funda e algumas pedrinhas?
Dawud respondeu: ALLAH que me protegeu das garras do urso e das unhas do leão, certamente que me protegerá desse bruto!
Acto contínuo, Dawud avançou, desafiando Jalut.
Quando o gigante Jalut olhou para o jovem magro, que parecia um adolescente, riu-se às gargalhadas e gritou: Vieste brincar ao jogo de paus com um dos teus colegas, ou já estás cansado da tua vida? Eu simplesmente vou decepar a tua cabeça com um único golpe da minha espada!
Dawud respondeu: Tu podes ter armas, escudo, espada e arco, mas eu vou te enfrentar em nome de ALLAH, O Deus dos filhos de Israel, de cujas Leis tu zombaste. Hoje vais ver que não é a espada que mata mas sim o poder de Deus!
Depois de dizer isso, tirou algumas pedrinhas do seu alforge e colocou-as na funda. A seguir, revoluteou-a lançando certeiramente as pedras contra Jalut. Projectadas à uma velocidade semelhante à de uma lança curta, as pedrinhas atingiram a cabeça de Jalut com tamanha força, que lhe fizeram brotar sangue.
Jalut caiu sem vida, antes sequer de ter oportunidade de desembainhar a sua espada. Dawud avançou e degolou-o. Quando os restantes homens que compunham a sua tropa viram o seu poderoso herói morto, o cenário alterou-se, fugindo todos eles. Os israelitas perseguiram-nos, atacando-os sem piedade, vingando-se assim dos anos do sofrimento a que tinham sido sujeitos às mãos dos seus inimigos. Mataram o maior número possível de soldados inimigos, derrotando-os copiosamente.
Nessa batalha os filhos de Israel recuperaram a glória e a honra que há muito haviam perdido.

Esse episódio tornou Dawud famoso, distinto, amado e herói, numa única noite.
Talut cumpriu com a sua palavra, dando em casamento a sua filha Miquel ao jovem combatente. Tornou-o igualmente membro da corte, como um dos seus principais conselheiros.
Tanto o Al-Qur'án como a Bíblia são unânimes na afirmação de que foi Dawud quem matou Jalut e que com a morte deste os israelitas saíram vitoriosos.

Consta no Al-Qur'án:
"Não reflectiste (ó Muhammad) os chefes dos Filhos de Israel, depois (da morte) de Moisés? Quando disseram a um profeta seu: Designa-nos um rei, para combatermos no caminho de Deus.
Ele disse: Não achas que, se vos for imposto o combate, possais não combater? Eles disseram: Porque não combateremos no caminho de Deus, uma vez que fomos expulsos das nossas casas e separados dos nossos filhos. Então quando lhes foi ordenado o combate, todos eles voltaram as costas excepto poucos deles. Deus, porém, conhece os injustos.
E o seu profeta (Samuel) disse-lhes: Certamente, Deus designou para vós Talut (Saul) como rei.
Eles disseram: Como é que ele pode reinar sobre nós, se nós somos mais merecedores de reinar do que ele, e nem lhe foi dada bastante riqueza. O profeta disse: Deus elegeu-o sobre vós e aumentou-lhe com abundância a sabedoria e a estatura. Deus dá o reino a quem quiser e Deus é Todo-Poderoso, Omnisciente.
E o seu profeta (Samuel) disse-lhes: O sinal da sua realeza será, chegar-vos a caixa (Arca), onde há tranquilidade do vosso Senhor, e os restos (relíquias) do que foi deixado pela família de Moisés e de Arão, transportada pelos anjos. Certamente, nisso há um sinal para vós, se sóis crentes.
Quando Saul partiu com a sua tropa, ele disse: Certamente, Deus pôr-vos-á em prova com um rio. Quem beber da sua água em estravagância não é dos Meus e quem dela não provar, esse é dos Meus, salvo aquele que a tomar só com a concha da sua mão. Então todos beberam do rio, excepto poucos deles.
Depois, quando ele e os crentes que estavam com ele o atravessaram (o rio), disseram: Hoje não temos força para combater (contra) Golias e a sua tropa. Aqueles que sabem que se irão encontrar com Deus (no Dia Derradeiro),

exclamaram: Quantos grupos pequenos derrotaram grupos grandes com a permissão de Deus! E Deus está com os que são firmes.
E quando enfrentaram Golias e a sua tropa no campo de batalha, eles disseram: Ó Senhor nosso! Dá- nos constância, mantém firmes os nossos pés e ajuda-nos contra o povo infiel.
E com a vontade de ALLAH os derrotaram; Dawud matou Jalut (Golias) e ALLAH concedeu-lhe o poder e a sabedoria e lhe ensinou tudo quanto Lhe aprouve (isto depois da morte de Saul e Samuel). E se Deus não repelisse certas pessoas uns pelos outros, a terra corromper-se-ia. Mas Deus é Senhor da bondade para as criaturas do mundo.”

[Al-Qur'án 2:246-251]

Vide também a Bíblia [I Samuel 8].

O INVEJOSO REI

Dawud عليه السلام combateu com bravura no caminho de ALLAH. Sempre que ele combatia, saía vitorioso. As pessoas elogiavam-no e gostavam dele, não obstante os corações de muitos deles serem inconstantes e as suas memórias fracas. Mesmo os grandes homens são susceptíveis de se sentirem inseguros.
Numa ocasião, Dawud encontrou Talut muito preocupado. Notou algo de estranho na sua atitude para com ele. À noite, partilhou com a esposa o que sentia. Ela começou a chorar e disse: Ó Dawud! Eu jamais guardarei segredos sem te informar.
Acrescentou que seu pai se tornara invejoso devido à popularidade de Dawud, receando perder o seu reino a favor deste. Miquel aconselhou-o a estar sempre atento. Esta informação deixou Dawud deveras chocado. Orou para que o bom carácter de Talut prevalecesse e que a vertente feia e ruim nele fossem removidos.
No dia seguinte, Talut convocou Dawud e disse-lhe que Canaan havia mobilizado as suas forças com o intuito de marchar contra o reino. Ordenou que Dawud mobilizasse o exército e avançasse contra eles, e que não regressasse enquanto a vitória não fosse alcançada.
Dawud suspeitou tratar-se de um pretexto para se livrar dele. O inimigo

iria matá-ló ou então na confusão da batalha os agentes de Talut poderiam apunhalá-lo traiçoeiramente. Mas mesmo assim, ele apressou-se na mobilização do exército para enfrentar as tropas de Canaan.
Os seus homens combateram com galhardia contra os cananeus, sem pensarem na sua segurança pessoal. ALLAH concedeu-lhes a vitória e Dawud sobreviveu mais uma vez, regressando para junto de Talut.

Mas esta vitória só serviu para aumentar os receios de Talut, tendo conspirado para matar Dawud. Tal era inveja que ele tinha, que não se importava sequer com o bem-estar da filha. Miquel soube do plano do pai e apressou-se a avisar o seu marido. Dawud juntou alguns víveres e outros mantimentos, e montando o seu camelo, fugiu. Durante a fuga chegou a uma caverna, onde se manteve escondido por muitos dias. Decorrido algum tempo os seus irmãos e alguns cidadãos juntaram-se-lhe.
Esta atitude enfraqueceu bastante a Talut. Começou a maltratar a sua equipe de sábios e intelectuais, a torturar os recitadores de Talmud e aterrorizar os seus soldados, o que agravou a sua posição e a do seu séquito, cujos membros começaram-se a rebelar contra ele. Decidiu então declarar guerra contra Dawud. Quando essa notícia chegou a Dawud, este optou por marchar com o intuito de confrontar o exército de Talut.
As tropas de Talut tinham já marchado uma grande distância, pelo que revelavam algum cansaço. Decidiram descansar num vale onde adormeceram. Silenciosamente, Dawud rastejou até junto de Talut que dormia. Removeu a sua lança e afastou-se sobre os bicos dos pés.
Quando Talut acordou e não encontrou a sua lança, ficou agitado. Mais tarde, chegou um mensageiro que lhe trazia de volta a lança dizendo: Dawud podia matar-te, mas ele é um homem nobre.
Ao ouvir isto, Talut ficou profundamente comovido, começando a chorar devido à sua própria injustiça, e por ter traído Dawud, quando este não merecia tamanha atitude.
Então, ele ordenou que o seu exército regressasse ao reino. Enviou uma mensagem a Dawud, pedindo-lhe para que regressasse à corte onde iria ocupar uma posição privilegiada ao seu lado.
Quando Dawud e os seus homens regressaram, Talut deixou a cidade à busca do perdão de ALLAH devido às suas más acções. Passou o resto da sua vida numa casa pequena no campo, orando a ALLAH. Após a sua morte, Dawud

tornou-se rei, e todos os israelitas prestaram-lhe juramento de fieldade.
Segundo a história bíblica, Saul foi o primeiro rei dos hebreus, que morreu na Batalha de Gelboé.
Dawud foi um rei justo, proporcionando paz e prosperidade à sua gente, tendo mais tarde sido escolhido por ALLAH como profeta para guiar os filhos de Israel.

Há unanimidade em todos os historiadores na descendência de Dawud. Ele era descendente de Yahuda. Consta na Bíblia que Iysha tinha vários filhos dos quais Dawud era o mais novo.
Muhammad Ibn Iss'háq cita uma narração de Wahb Ibn Munabbih, segundo a qual Dawud era de estatura baixa e de olhos azuis. Contrariamente a muitos israelitas, ele tinha muito poucos pêlos no seu corpo. A pureza do seu coração e a sua natureza meticulosa reflectiam-se na sua cara.
Dawud foi mencionado em vários capítulos do Al-Qur'án. O seu nome aparece em dezasseis surats, com alguns pormenores nalguns versículos e abreviadamente noutros.

A PROFECIA

O resultado do amor que os israelitas nutriam por Dawud fez com que este ascendesse ao poder, tornando-se rei com Talut ainda vivo ou imediatamente após a sua morte. ALLAH também favoreceu-lhe com a profecia durante esse período.
Antes da era de Dawud, uma ramificação dos filhos de Israel controlava o governo, enquanto que à outra foi concedido o pedestal da profecia. A profecia continuou na família de Yahuda, enquanto a liderança continuou na família de Efraim.
Dawud foi a primeira pessoa a quem ALLAH agraciou simultâneamente com o reino e com a profecia, pois ele era rei e profeta. O Al-Qur'án faz alusão a esse favor sobre Dawud da seguinte forma:
"E com a vontade de ALLAH os derrotaram; Dawud matou Jalut (Golias) e ALLAH concedeu-lhe o poder e a sabedoria e lhe ensinou tudo quanto Lhe aprouve."

[Al-Qur'án 2:251]

"Então fizemos Salomão compreendê-lo. E a cada um dos dois, demos sabedoria e ciência. E submetemos, com Dawud, as montanhas e os pássaros, para Nos glorificarem. Fomos Nós quem fizemos isto."

[Al-Qur'án 21:79]

"E dissemos-lhe: Ó Dawud! Por certo, Nós fizemos de ti Khalifa na terra (nosso representante). Portanto, julga entre as pessoas, com justiça, e não sigas a paixão, pois ela te afastará do caminho de ALLAH."

[Al-Qur'án 38:26]

De entre os mensageiros, além de Ádam ﷺ, o Al-Qur'án apenas atribuiu o título de Khalifa à Dawud. A prudência neste facto provavelmente possa ser atribuída ao facto de terem sido dados a Dawud a profecia e o reino, contra o costume que a Séculos prevalecia no seio dos israelitas, daí que se revelasse importante atribuir-lhe um título que explícitamente manifestasse os atributos da sabedoria e poder de ALLAH. Para esse objectivo, no Shari'ah não há melhor título do que o de Khalifa.
Nos versículos acima citados fala-se de Khalifa. O que é Khalifa? A palavra Khalifa tem três significados, nomeadamente:

1. *"Esse que vem depois ou a seguir"* [Al-Qur'án 7:169].
ALLAH é um Ser que não tem antes nem depois. Ele é infinito. Portanto, os seres humanos não são Seus Khalifas nesse sentido.

2. Khalifa pode significar "deputado" (vice-rei). ALLAH não tem deputados nem vice-reis. Os reis e presidentes têm deputados ou vice-reis nos países e locais de cujos assuntos eles não podem administrar directamente, pois os seus poderes e conhecimentos são finitos e limitados. Por isso eles enviam seus deputados e vice-reis. No caso de ALLAH, Ele abrange tudo e tem poder sobre todas as coisas. Ele é Omnipresente e Omnisciente.

3. Portanto a melhor tradução é: "Esse que pode mudar as coisas". Ou "Esse que pode interferir nas coisas". Essa é que é a função da Humanidade. ALLAH criou a Terra, mas não criou uma casa, estrada ou mobílias. Ele incumbiu-nos a função de khalifas. Ele enviou os seus Profetas que ensinaram o modo de vida, de cultura e civilização, medicina e qualquer

ramo de vida, por isso ALLAH diz:
"E ensinámos-lhe (a Dawud) a arte de fazer couraças para vos proteger das vossas violências."

A função de Dawud não era apenas transmitir ensinamentos espirituais e morais, mas também ensinar formas de cultura, civilização e também tecnologia.
Nestes versículos do "Surah Sád" há um que ordena o Sajdah, porém existe divergência entre os imámes neste Sajdah do "Surah Sád", se é obrigatório ou facultativo (Sajdatus-Shukr). Uns acham que não é obrigatório por se tratar de *Shukr* e outros acham que é obrigatório.
Dawud foi escolhido para guiar os filhos de Israel, monitorando em simultâneo a sua vida social.

A HONRA DO REINADO

Tanto o Al-Qur'án como a Bíblia e a História Universal prestam testemunho de que Dawud ﷺ era possuidor de qualidades valiosas, arbítrio correcto, bem como aptidão organizativa. Ele sempre teve êxito em todas as campanhas, independentemente da dimensão do inimigo. Num período demasiado curto ele reinou na Síria, na Palestina, na Jordânia e também na região situada entre Aqabah e o Rio Eufrates. Foi durante o seu reinado que se uniram todos os povos semíticos. O seu grande exército e extenso reino apoiados pela Revelação Divina, aumentaram a sua honra e grandeza. Os seus súbditos tinham certeza de que ele fora informado com a realidade de todas as coisas, daí que ninguém ousasse desobedecer-lhe.
Abdallah Ibn Abbass ﷺ narra que certa vez duas pessoas foram ter com Dawud devido à uma disputa relacionada com um touro. Cada um dizia que o bovino lhe pertencia, acusando o outro de ser ladrão. Dawud adiou a decisão para o dia seguinte. Nesse dia, ele disse ao queixoso que ALLAH lhe revelara que aquele touro deveria ser morto, pelo que ele deveria aceitar a verdade. Então o queixoso disse: Ó verdadeiro Profeta de ALLAH! Neste meu caso eu sou completamente verdadeiro. Mas antes desta disputa, eu enganei e assassinei o pai do réu (demandado).
Ao ouvir isso, Dawud ordenou que o queixoso fosse executado, como

compensação pelo assassínio que cometera.
Foram decisões daquele tipo que levaram a que as pessoas lhe obedecessem, submetendo-se às suas ordens e ao julgamento justo.
A grandeza do seu reino foi expressa no seguinte versículo do Al-Qur'án:
"Nós fizemos o seu reino forte, demos-lhe sabedoria (Al-Hikmah) e a arte de julgar (Fasslul-Kitáb)."

[Al-Qur'án 38:20]

A palavra *Hikmah* usada neste versículo, pode-se estar referindo à profecia assim como a maior parte dos comentadores escreveram, mas também pode-se estar referindo ao discernimento e capacidade mentais de tal calibre em que ninguém pode escolher qualquer parte desviada. Alguns Álimos são da opinião de que isso refere-se a Zabur (Salmos ou a Cânticos de David).
Da mesma maneira a frase *Fasslul Khitáb* pode-se estar referindo a dois factores. Um relacionado ao facto de ele ter sido um excelente orador, pois expressava-se de tal forma que cada palavra e frase suas eram perfeitamente perceptíveis, o que fazia com que as suas palestras fossem belas e eloquentes. O segundo relacionava-se ao facto de que a sua deliberação fosse de carácter decisório nas disputas entre o bem e o mal.

O ZABUR (SALMOS)

O Torah era a fundação para a orientação dos filhos de Israel. Mas devido às condições e à mudança de era, ALLAH deu a Dawud عليه السلام o Zabur, mas que se manteve dentro dos limites das leis do Torah. Dawud reavivou o Shari'ah de Mussa. Ele mostrou aos filhos de Israel o caminho recto. Tendo sido abençoado com a iluminação da Revelação Divina, ele apagava a sede dos sedentos que queriam o reconhecimento do Criador.
ALLAH concedeu a Dawud uma voz tão melodiosa que ao recitar o Zabur, todas as pessoas, os Jinn's até mesmo os animais ficavam estáticos ao ouvi-lo. Por isso, até hoje, a frase "A melodia de Dawud", é citada como um provérbio, para descrever alguém que tem uma boa e doce voz.

Consta no Mussannaf Abdul Razaq, que o profeta Muhammad ﷺ quando ouvia a bela voz de Abu Mussa Al-Ash'ari dizia: "ALLAH deu a Abu Mussa

o tom melodioso de Dawud".
Zabur que significa "uma parte", foi revelado como complemento do Torah. Portanto, é como se fosse uma parte do Torah.
O Zabur continha muitos poemas com cânticos de louvores a ALLAH, tópicos sobre o desamparo do Homem assim como tópicos sobre conselhos e admoestações.
No Mussnad Ahmad consta que o Zabur foi revelado no mês Ramadhán e em termos de prudência, continha tópicos bastante preciosos. Continha igualmente algumas boas novas, bem como previsões de eventos do futuro.
Alguns comentadores mencionam que o seguinte versículo do Al-Qur'án em referência a um incidente de Zabur, na realidade refere-se ao Profeta Muhammad ﷺ e aos seus companheiros:
"E com efeito, escrevemos nos Salmos depois da recordação, que a terra será a herança dos Meus servos justos."

[Al-Qur'án 21:105]

ALLAH menciona em vários versículos do Al-Qur'án que o Torah, o Indjil (Evangelho) e o Zabur (Salmos) são Revelações Divinas. Ao mesmo tempo o Al-Qur'án também mencionou que os israelitas deliberadamente fizeram interpolações nesses livros sagrados. Eles alteraram-nos de tal maneira que se tornou difícil, se não impossível, distinguir o original da versão interpolada:
"Eles (os judeus) deturparam o sentido das palavras das escrituras."

[Al-Qur'án 5:13]

Além do Torah e do Indjil, o Zabur é um testemunho vivo disso. O actual Zabur contém cento e cinquenta (150) partes ou capítulos. Os nomes dessas partes claramente indicam que as mesmas não são Salmos de David, porque alguns contêm nomes de Corá, Sosanim, Gitite, etc., e alguns nem nomes têm. Alguns Salmos foram escritos séculos após a era de Dawud.
Por exemplo, o seguinte versículo refere-se à destruição de Jerusalém causada por Bukhte Nasr (Nabuchodonosor ou Nabuchodorosor) – Rei da Babilónia, 604-561 AC – que conquistou Jerusalém, destruiu-o e expulsou os judeus dali para a Babilónia:
"Ó Deus, as nações entraram na Tua herança; contaminaram o Teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras."

[Salmos 79:1]

Este incidente sobre a destruição de Jeusalém, ocorreu séculos após a morte de Dawud.
O Al-Qur'án considera Dawud um grande rei e também um mensageiro. Pelo contrário a Bíblia só se refere a ele como "Rei David", não aceitando a sua profecia.

AS PARTICULARIDADES DE DAWUD ﷺ

ALLAH abençoou todos os Profetas com nobreza e grandes favores. Contudo, entre eles existe uma diferença na categoria e grau.
"Entre Nossos mensageiros, temos preferido uns sobre os outros."
[Al-Qur'án 2:253]

O Al-Qur'án também menciona algumas particularidades de Dawud. Mas isso não quer dizer que mais ninguém tivesse essa qualidade. Significa que essa qualidade existe nele num grau mais completo e perfeito. Quando se menciona essa particularidade, a mente de qualquer pessoa vai imediatamente para tal profeta, embora outros profetas também possam tê-la numa dimensão menor.

A RECITAÇÃO DO ZABUR

"E Nós preferimos a uns Profetas sobre outros; e a David demos o Salmos."
[Al-Qur'án 17:55]

Consta no Al-Bukhari que Dawud costumava recitar o Zabur num curto espaço de tempo. Ele começava a recitar o Zabur quando aparelhava o seu cavalo. O período de tempo que decorria entre a colocação da sela no dorso do cavalo e a sua fixação, era o tempo que ele levava para a recitação integral do Zabur. O milagre da recitação de Zabur estava relacionado ao movimento da língua. ALLAH enrolava o tempo para Dawud, de tal maneira que em condições normais, isso poderia levar horas. Foi-lhe dada a habilidade de dizer palavras em tão curto espaço de tempo, o que outra pessoa levaria horas. Mesmo hoje é um princípio aceite que não existe limite para a velocidade de movimentos.

A SUBSERVIÊNCIA DAS MONTANHAS E DOS PÁSSAROS

Dawud costumava cantar longamente os louvores de ALLAH. Tinha uma voz extraordinariamente melodiosa, ao ponto de que ao começar o seu *tassbih*, todos os animais, pássaros e mesmo as montanhas se lhe juntavam na recitação dos louvores.
O Al-Qur'án mencionou essa particularidade de Dawud nos capítulos Al-Ambiyáh, Sabá e Sád:
"E Nós demos a Dawud uma graça da Nossa parte (e dissemos): Ó montanha! Cantai com ele os louvores do Senhor. E vós, pássaros também. E para ele, amolecemos o ferro. (E dissemos): Faz com ele cotas de malha e adapta-as às malhas. E praticai o bem. Na verdade Eu observo tudo o que fazeis."
[Al-Qur'án 34:10-11]

"Por certo, Nós submetemos as montanhas, para com ele glorificarem a ALLAH, ao anoitecer e ao amanhecer. E também as aves reunidas à sua volta. Cada um para ALLAH voltará arrependido."
[Al-Qur'án 38:18-19]

Alguns Álimos são da opinião que o cantar de louvores aqui aludido, refere-se à maneira como cada coisa foi criada. A sua beleza e forma, indicam claramente a existência de um Criador. Contudo, outros Álimos são de opinião de que os animais, plantas e objectos inanimados também na realidade cantam os louvores de ALLAH.

ALLAH diz:
"Glorificam-No os Sete Céus e a Terra e tudo o que neles existe. E não existe nada que não glorifique os Seus louvores. Porém, vós não compreendeis as Suas glorificações."
[Al-Qur'án 17:44]
Este versículo indica que todos os seres do Universo cantam os louvores de ALLAH e que o Homem não é dotado da capacidade de perceber o louvor cantado por esses seres. Ainda hoje existem provas suficientes que indicam que até mesmo as plantas têm vida. ALLAH manteve o Ser Humano desconhecido dos louvores cantados por outras criaturas. Não só os animais, mas também os insectos se regozijam com a religiosidade do Ser Humano e

da bênção que disso resulta na terra. Por isso fazem duá, pedindo perdão a favor do Ser Humano.
Consta num Hadice, que o Profeta ﷺ diz: "ALLAH, seus anjos e todos os habitantes dos Céus e da Terra, até mesmo a formiga no seu buraco, os peixes nos oceanos enviam bênçãos e oram a favor daquele que ensina o bem às pessoas".

[At-Tirmizi]

E consta que os animais no dia de Jumu'ah (Sexta-feira) estão atentos, com receio de que o Quiyámah possa acontecer nesse dia [Ahmad].

E consta também num Hadice que indica que o galo adora ALLAH. O Profeta ﷺ disse: "Não insultai o galo, pois chama-vos para a oração (isto é, no Al-Fajr quando ele canta)".

[Ahmad e Abu Dawud]

E quanto às formigas, elas são uma comunidade de entre as outras que glorificam a ALLAH apesar do seu pequeno porte e à insignificância com que o Homem lhes encara.
O Profeta ﷺ disse: "Uma formiga mordeu a um profeta e então este ordenou que toda "vila" de formigas fosse queimada. Então ALLAH enviou-lhe uma revelação censurando-o por ter mandado queimar uma comunidade inteira que glorifica a ALLAH só porque uma formiga lhe mordera".

[Al-Bukhari]

E quanto às árvores, ALLAH diz no Al-Qur'án:
"E as ervas e as árvores prostram-se em adoração."

[Al-Qur'án 55:6]

E o Profeta ﷺ diz: "Ninguém recita o Talbiyah sem que este seja também recitado por tudo o que está do seu lado direito e esquerdo, de entre árvores e pedras".

[Ibn Májah]

Contudo, era uma particularidade de Dawud que ao começar a cantar os louvores de ALLAH, as outras criaturas também se lhe juntassem.

O AMOLECIMENTO DO FERRO

Apesar de ser rei, Dawud não tomou para si nenhum cêntimo do tesouro público para o seu uso pessoal. Não colocou o fardo das suas despesas e o dos da sua família sobre o Baitul-Mál (Tesouro Público).
Ele ganhava o seu sustento de forma Halál com as suas próprias mãos. Detinha uma boa experiência na arte de fabricar armas. Fabricava-as e vendia-as, vivendo da receita daí proveniente.
O Profeta ﷺ mencionou esse aspecto num dos Hadices: "O melhor sustento que a pessoa pode ganhar é o proveniente do trabalho desenvolvido pelas suas próprias mãos. E o Profeta de ALLAH, Dawud, costumava ganhar, trabalhando com as suas próprias mãos".

[Al-Bukhari]

O Sheikh Badruddin Aini, um dos comentadores de Al-Bukhari, diz que Dawud costumava suplicar a ALLAH para lhe dar uma forma fácil de ganhar o seu sustento, porque ele não quis sobrecarregar o Baitul-Mál [Sharah Al-Aini, Volume 7, Página 420].

Esta excelente postura de Dawud, fazia parte das características distintas, que foram dadas a cada profeta. O Al-Qur'án diz que quando cada profeta pregava junto ao seu povo dizia:
"Não vos peço, por isso, recompensa (salário) alguma, porque a minha recompensa virá do Senhor do Universo."

[Al-Qur'án 26:109]

Ibn Hajar diz que embora seja permitido um salário do Baitul-Mál ao governante de um Estado Isslámico, a melhor e a mais preferida opção é a não sobrecarga do Tesouro Público de forma indiscriminada. Na altura da sua morte, o primeiro Khalifa Abu Bakr ﷺ reembolsou ao Tesouro Público todo o dinheiro que havia tomado como salário [Fathul Bari, Volume 4, Página 243].

Dawud dedicava-se ao fabrico de armaduras de ferro. ALLAH aceitou a súplica de Dawud ao amolecer o ferro nas suas mãos como a cera. Ele facilmente moldava o ferro para qualquer forma que ele quisesse, sem ter que derretê-lo e nem precisar de usar martelo.

"E ensinamos-lhe a arte de fazer couraças para vós, para vos proteger das vossas violências. Não estais agradecidos?"

[Al-Qur'án 21:80]

Naquela era, o ferro com que se faziam as armaduras era muito pesado e tinha que ser carregado por homens de boa compleição física. O peso das armaduras criava também muitas dificuldades no campo de batalha.
Dawud foi o primeiro homem a quem ALLAH dotou de arte e engenho para o fabrico de armaduras leves. A armadura leve permitia que o soldado facilmente se manobrasse no campo de batalha, o que se revelou muito benéfico na luta contra o inimigo.

A LINGUAGEM DOS PÁSSAROS

ALLAH abençoou Dawud e Suleiman com a habilidade de conversar com os pássaros. Eles podiam entender os pássaros assim como uma pessoa entende outra. Isto não era um mero exercício de adestramento e estudo, semelhante ao dos zoólogos, mas sim uma realidade com que ALLAH lhes agraciou.

DOIS EPISÓDIOS IMPORTANTES

Há dois episódios ocorridos na vida de Dawud, que são considerados importantes devido à discussão entre os mufasserin (comentadores) relacionados com esses versículos. É essencial saber a verdadeira realidade desses versículos do Al-Qur'án, em particular o segundo, que se tornou num assunto de acesos debates:

O primeiro episódio
O primeiro episódio está reportado nos seguintes versículos:
"E Dawud e Suleiman, quando julgaram o caso de um campo cultivado onde rebanhos (cabritos) de certo povo, dispersos, pastaram durante a noite. Nós fomos testemunhas de seu julgamento. Então fizemos Salomão compreendê-lo e a cada um dos dois, demos sabedoria, e ciência. E submetemos com David as montanhas e os pássaros para Nos

glorificarem. Fomos Nós que fizemos isto."

[Al-Qur'án 21:78-79]

A maioria dos mufasserin cita a narração de Ibn Mass'ud e Ibn Abbass relacionada àqueles versículos:
Certa vez, um agricultor pediu a Dawud ﷺ que intervisse num conflito que o opunha a um vizinho que era armazenista de produtos agrícolas. Ele disse: Eu tenho uma extensão de terra onde plantei trigo, milho e fruta. A colheita estava bem crescida, mas antes de eu a colher, as ovelhas do meu vizinho, devido à negligência do seu pastor, entraram na minha propriedade, num campo cultivado, à noite, destruíram toda a minha colheita e comeram as plantas novas (brotos tenros), causando danos do montante talvez, da colheita de um ano.
O armazenista de produtos agrícolas, reconheceu o prejuízo que causara ao seu vizinho e disse que aquilo era verdade. Ao ouvir as duas partes, Dawud que era rei, considerou o assunto tão sério, pelo que sentenciou de acordo com o seu conhecimento e prudência ao ordenar que, as ovelhas que causaram o prejuízo, deviam ser entregues ao agricultor como compensação pelo dano, porque o valor do rebanho era igual ao valor dos danos provocados.
Tal veredicto serviria de lição ao armazenista, por se ter negligenciado ao permitir que os seus animais vagueassem sem se fazerem acompanhar do respectivo pastor.
Seu filho Suleiman, que tinha apenas onze anos de idade, e estava sentado junto ao seu pai, levantou-se e pediu permissão para falar, tendo o pai anuído.
Suleiman disse que embora a decisão do pai fosse correcta, discordava dela por ser demasiado penalizante, sugerindo portanto, que se optasse por um outro veredicto mais consentâneo com as circunstâncias. A corte do rei ficou constrangida com a ousadia do rapaz, pois a sua contestação criou algum desconforto.
Então, o rei David, sorrindo, disse ao filho para explicar como ele poderia julgar o caso. Uma vez que o prejuízo foi a perda dos frutos ou do produto do campo; o "corpus" da propriedade não fora perdido, então a sugestão de Salomão foi de que o dono do campo não deveria tomar as ovelhas todas, mas sim estas deviam apenas ser colocadas sob o seu cuidado por um período fixo. E ele podia retê-las o tempo suficiente que lhe permitisse beneficiar-se

dos seus produtos, até que recuperasse o prejuízo real, usufruindo do leite, da lã e eventualmente das crias. E paralelamente devia-se ordenar que o armazenista cultivasse a terra do agricultor por uma época (estação), até restaurá-la à sua situação original, mas antes de colheita deveria devolvê-la ao agricultor.

No fim da época, só o número original de ovelhas deveria ser devolvido ao pastor, mas as crias não. Essa seria a penalização por não ter cuidado convenientemente das suas ovelhas. Assim, ele ao menos não se sujeitava a perder por completo as suas ovelhas. Em simultâneo, ele terá trabalhado sem pagamento, para restaurar a colheita perdida do agricultor até atingir a fase da ceifa. O agricultor teria que fazer a sua própria ceifa, pois essa era a situação antes das plantas serem devoradas pelas ovelhas.

Toda a sala de audiências da corte escutava em silêncio o adolescente Suleiman.

Então o rei Dawud declarou que ele iria revogar a sua sentença a favor da do seu filho, que era melhor, justa e baseada na prudência.

O mérito de Dawud reside no facto de ter aceite a sugestão, apesar de ela provir de um moço.

O mérito de Suleiman reside no facto de ter distinguido entre 'corpus' e produção, embora muito jovem, não tivesse vergonha de expôr o caso perante seu pai.

Os dois – agricultor e armazenista – expressaram a sua satisfação e deixaram a sala de mãos dadas.

O Al-Qur'án também indica que a decisão de Suleiman era a mais apropriada e a sua compreensão nesse assunto ultrapassou a de Dawud. Contudo, isso não significa que Suleiman tivesse mais virtudes que seu pai.

Este episódio, retrata apenas um incidente isolado em que o filho tinha uma opinião mais apropriada que a do pai. No aspecto geral, as virtudes de Dawud são maiores que as de seu filho.

O segundo episódio

É característica do Torah e da Bíblia nas versões adulteradas, mencionar alguns incidentes acerca dos profetas, sem contudo fundamentá-los o que não é digno, nem para pessoas normais, muito menos para mensageiros escolhidos por ALLAH.

A Bíblia menciona um incidente acerca de Dawud [2 Samuel 11:1-27].
Segundo a Bíblia, Dawud envolveu-se com a mulher de Urias, um dos seus generais, de nome Bate-Sebá, resultando na sua gravidez. A seguir mandou o general para a frente de combate, num dos mais perigosos ramos do exército, na expectativa de que fosse morto, para que assim ele pudesse desposar a viúva.
Esta narração é deveras escandalosa, o que pode levar as pessoas menos esclarecidas a considerarem o Profeta David um vulgar criminoso, portanto, indigno de ser profeta de Deus.
Lançar um olhar lascivo para a esposa de alguém, cometer adultério e de seguida mandar matar um inocente, são actos criminosos que só podem ser perpetrados por gente desclassificada. Como então aceitar que se façam estas graves acusações contra um nobre Profeta?

A CONTRADIÇÃO NA BÍBLIA

Antes de provarmos a inocência de Dawud, vamos examinar como a Bíblia se contradiz ao mencionar a castidade de Dawud noutros versículos:
"E disse Natã ao rei: Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque o Senhor está contigo.
Porém, sucedeu naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã dizendo: Vai e diz ao meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu, casa para minha habitação? Porque em casa alguma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egipto até ao dia de hoje, mas andei em tenda e em tabernáculo.
E, por todo lugar onde andei com todos os filhos de Israel, falei, porventura, alguma palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros? Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, e sobre Israel."

[2 Samuel 7:3-8]

"Livrou-me do meu possante inimigo e daqueles que tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu. Encontraram-me no dia da minha calamidade;

porém o Senhor se fez o meu esteio.
E tirou-me para o largo e arrebatou-me dali, porque tinha prazer em mim.
Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu.
Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus. Porque todos os seus juízos estavam diante de mim e de seus estatutos me não desviei.
Porém fui sincero perante ele e guardei-me da minha iniquidade.
E me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos."

[2 Samuel 22:18-25]

"E estas são as últimas palavras de Davi:
Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel: O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.
Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus."

[2 Samuel 23:1-3]

"E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em rectidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência e lhe deste um filho que se sentasse no seu trono, como se vê neste dia."

[1 Reis 3:6]

"E, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias."

[1 Reis 3:14]

"E ele disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai e, pelas suas mãos, o cumpriu, dizendo:
Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egipto, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo Israel.

Porém escolhi Jerusalém, para que ali estivesse o meu nome, e escolhi Davi, para que tivesse cargo do meu povo Israel.
Também Davi, meu pai, teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel."

[2 Crónicas 6:4-7]

"Agora, pois, Senhor, Deus de Israel, guarda ao teu servo Davi, meu pai, o que falaste, dizendo: Nunca faltará de ti varão de diante de mim, que se as sente sobre o trono de Israel; tão somente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim."

[2 Crónicas 6:16]

"Porém todo o reino não rasgarei, uma tribo darei a teu filho, por amor de Meu servo Davi e por amor de Jerusalém, que tenho elegido."

[1 Reis 11:13]

"E há de ser que, se ouvires tudo o que Eu te mandar, e andares pelos Meus caminhos, e fizeres o que é recto aos Meus olhos, guardando os Meus estatutos e os Meus mandamentos, como fez Davi, Meu servo, Eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel."

[1 Reis 11:38]

Estes versículos da Bíblia indicam claramente que Dawud era um escolhido e querido servo do Criador. Ele falou directamente com ALLAH. Ele obedeceu totalmente às Leis do Shari'ah de ALLAH, ele era recto e casto. Ele era Khalifa de ALLAH e líder dos Filhos de Israel.
Por isso, temos sérias dúvidas sobre como é que os *Ahl-Kitab* (adeptos do livro) reconciliam esses versículos contraditórios da Bíblia e qual é o grau que Dawud ocupa na sua perspectiva.
Se na sua opinião Dawud é um Profeta ou possuidor de bom carácter, então que resposta é que eles têm acerca do incidente com Bathsheba (Bate-Seba) e Uriah?
E se o incidente de Uriah é verídico, então de que David é que falam quando tecem os elogios acima citados?
Pelo contrário, o Al-Qur'án indica que Dawud foi um nobre Profeta, livre da mancha do pecado:

"E agraciamos a Dawud com Suleiman. Que excelente servo! Eis que foi contrito!"

[Al-Qur'án 38:30]

"E demos a ciência a David e a Salomão e ambos diziam: Louvado seja Deus que nos elevou acima de muitos dos Seus servos crentes."

[Al-Qur'án 27:15]

Todos estes versículos do Al-Qur'án rejeitam as interpolações feitas nas escrituras sagradas anteriores. Eles arraigaram-se às escuras cortinas da história ao revelar as características nobres dos dois mensageiros: Dawud e Suleiman.

Contudo, nota-se com muita pena, que alguns mufasserin citaram sem provas o incidente engendrado de Uriah, o Hittite e sua mulher.

Deve-se evitar citar tais narrações. É mais surpreendente notar que alguns sábios tentaram provar a autenticidade desse incidente ao procurar um bom significado disso. Os comentadores narraram esse incidente no tafssir dos seguintes versículos:

"E chegou ao teu conhecimento a história dos disputantes, quando subiram o muro do santuário e entraram nos seus aposentos!

Quando chegaram junto de Dawud, este assustou-se com a sua presença. Eles disseram: Não tenhas medo! Nós somos dois disputantes, um de nós cometeu transgressão contra outro. Portanto, julga entre nós conforme a verdade. Não sejas parcial, e indica-nos a senda da rectidão. Por certo, este é meu irmão; ele tem noventa e nove ovelhas e eu tenho uma só.

E ele disse-me: Deixa-me guardá-la! E ele convenceu-me com a sua fala!

Dawud disse: Com efeito, ele foi injusto para contigo ao te pedir para acrescentar a tua ovelha às ovelhas dele. Na verdade muitos sócios cometem transgressão uns contra outros excepto os que crêem e praticam boas acções; e esses são poucos.

E Dawud percebeu que Nós o tínhamos posto à prova, então pediu perdão ao seu Senhor e caiu em prosternação. E arrependeu-se. Por conseguinte, Nós perdoámos-lhe isso. E, por certo, ele terá, junto de Nós um lugar próximo e excelente local de retorno. (E dissemos-lhe) ó Dawud! Por certo, Nós fizemos de ti Khalifa na terra (nosso representante), portanto julga entre as

pessoas com justiça e não sigas a paixão, pois ela te afastará do caminho de ALLAH. Na verdade os que se afastam do caminho de ALLAH, terão um castigo severo, por terem esquecido o Dia de prestação de contas.”

[Al-Qur’án 38:22-26]

O TAFSSIR (EXPLICAÇÃO) INCORRECTO

Foi aqui mencionado um teste a que Dawud foi submetido por ALLAH e ele não se apercebeu disso, mas de repente, ocorreu-lhe que isso era de facto um teste da parte de ALLAH. Imediatamente ele recorreu ao arrependimento indo em busca do perdão, tendo o seu arrependimento sido aceite, o que o fez aproximar mais à ALLAH.

Isto é tudo o que foi mencionado no Al-Qur’án, pois não foram fornecidos detalhes desse teste.

Alguns comentadores recorreram ao incidente entre Uriah e David, narrado na Bíblia, e aplicaram-no sem ponderarem no resultado.

Ibn Kassir diz que a história de Uriah mencionada por alguns mufasserin, foi colhida das narrações israelitas, sendo a maior parte dela, uma fabricação deles. Por isso, ele acha que nem se deve mencionar essa história, pois tais narrações não têm lugar na literatura isslámica, devendo ser totalmente evitadas.

Abu Muhammad Ibn Hazam diz no [Kitábul Fassl], que a afirmação do Al-Qur’án é verdadeira, não indicando de forma alguma a narração inventada pelos judeus.

Da mesma maneira, Allama Khafaji, Qadi Iyád, Ibn Hayyan Andalusi, Imám Razi e outros Álimos rejeitaram tais lendas imaginárias e provaram que nenhuma afirmação desse tipo foi narrada pelo Profeta Muhammad ﷺ.

O TAFSSIR CORRECTO

Deixando de lado todas as narrações fabricadas, os mufasserin autênticos explicaram esses versículos na base das afirmações dos Sahábas ou analisando minuciosamente o conteúdo e o contexto dos versículos do Al-Qur’án. Esta será portanto, a interpretação correcta do tafssir.

1. Ibn Hazam diz que o incidente resume-se à entrada de duas pessoas no quarto de Dawud onde se encontrava, ocupado na adoração a ALLAH. Eles saltaram o muro e entraram de rompante porque tinham uma disputa a resolver e estavam apressados. Dawud ouviu a versão do queixoso, e tendo em conta o conselho e a admoestação, mencionou a corrupção dos tempos. Ele disse que os governantes e as autoridades sempre consideraram os menos privilegiados como instrumentos do seu próprio conforto. Contudo, esses que crêem em ALLAH e praticam boas acções, abstêm-se de tais formas de opressão e temem ALLAH. Pessoas desse tipo são de número reduzido.
A seguir, Dawud pronunciou a decisão justa, pondo termo ao caso. Quando os litigantes se foram embora, Dawud ponderou nos favores de ALLAH sobre ele e perguntou a si mesmo como ele podia cumprir os direitos do Criador, que lhe fez arbitrar entre duas pessoas. Essa meditação teve um efeito tão grande sobre ele, que caiu em prostração, arrependendo-se.
ALLAH gostou desse acto de David, tendo-o envolvido com a Sua Misericórdia.
Ibn Hazam diz que pedir perdão é um acto tão bom que dispensa a necessidade de antes ter tido lugar algum pecado.
E é por isso que consta no [Al-Qur'án 39:7], que os anjos também pedem perdão, estando eles completamente livres de pecado.
Para além disso, o Al-Qur'án não faz a mínima menção acerca de Dawud ter cometido qualquer pecado. Só diz que ALLAH pô-lo em teste. E não é necessário que se tenha cometido algum pecado para que alguém seja submetido ao teste assim como aconteceu com Ayub عليه السلام (Job).
Esta passagem de Dawud também não se deveu a algum pecado, mas sim a simples manifestação decorrente da percepção de uma obrigação, expressando assim a sua humildade de acordo com o grau profético que ele possuía.
Embora este significado do versículo sob discussão possa acomodar este tafssir (explicação), também indica o alto grau de Dawud. Porém, é uma explicação à qual se chegou por dedução, não estando mencionada em nenhum versículo do Al-Qur'án ou no Hadice.

2. Abu Musslim diz que quando os dois homens apresentaram o seu caso a Dawud na forma de queixoso e demandado, Dawud não deu ao demandado a oportunidade de se expressar e o conselho que ele deu, parecia que

aparentemente apoiava o caso do queixoso. Em casos normais, isso é considerado injusto, portanto o conselho dado por ele, embora fosse um simples conselho e não uma decisão final no caso. Contudo, não ficava bem para o alto cargo que ele ocupava. Portanto, esse foi o teste a que Dawud foi submetido. Em tais ocasiões, ALLAH imediatamente chama a atenção dos Seus servos próximos da situação e repreende-os.
Neste caso também, Dawud imediatamente apercebeu-se que tinha errado e que isso constituía um teste para ele. Então, arrependeu-se e o seu arrependimento foi aceite. Não só, isso tornou-se num meio para ele alcançar um grau mais alto. Depois de tudo aquilo que aconteceu, ALLAH aconselhou a Dawud o seguinte:
"Ó Dawud! Tu não és como os reis e governantes normais deste mundo que não se interessam da justiça, fazem as suas vontades na criatura de ALLAH e governam para motivos meramente pessoais. Tu foste nomeado representante (Khalifa) de ALLAH na terra. Servir a Humanidade é a tua característica distinta. Não deve haver nenhuma deficiência nesse aspecto. Considere o caminho recto como o teu."

Segundo as duas explicações (tafssir), os mufasserin disseram que o caso do tribunal foi real e as duas partes não eram anjos mas sim seres humanos.
O texto aparente do Al-Qur'án indica isso.
Apesar de esta explicação ser uma dedução, mesmo assim está de acordo com o texto dos versículos e por isso os mufasserin, largamente aceitaram isso.
Contudo, uma objecção pode ser levantada nas duas explicações acima citadas. Se aceitarmos a primeira explicação, de Ibn Hazam, então o versículo 26 não terá qualquer relação com os versículos anteriores e a corrente de pensamento será interrompida. Qual foi a necessidade de mencionar tão grande virtude de Dawud que só foi mencionada para Ádam ﷺ?
Segundo a explicação de Abu Musslim, aqui pode surgir a questão: se é um princípio aceite para o juiz escutar o queixoso e o demandado antes de pronunciar qualquer sentença, então como é que um mensageiro de alto grau deixou passar tal princípio?

Vamos mencionar um terceiro tafssir que confirma muito bem o texto dos versículos e está baseado numa afirmação de Abdallah Ibn Abbass:

Abdallah Ibn Abbass ﷺ diz que Dawud tinha dividido o seu dia de trabalho em quatro partes, de tal maneira que, uma parte era dedicada apenas para adorar ALLAH; outra para casos judiciais, para auscultação de problemas da sua gente, outra para tratar dos seus assuntos pessoais, ganho do sustento e descanso e uma outra parte para orientar os israelitas e pregar-lhes sermões.
A parte fixada para adorar ALLAH era muito importante, embora Dawud O adorasse a todos os momentos. Mas nessa parte fixa, ele não fazia nenhuma outra coisa. O Al-Qur'án diferencia isso ao enfatizar:
"Eis que ele (Dawud) foi contrito!"

[Al-Qur'án 38:30]

Consta também na história, que Dawud costumava fechar o seu quarto e adorar ALLAH para que ninguém o incomodasse. Consta num Hadice em que o Profeta ﷺ disse: "O melhor Salát perante ALLAH é o Salát de Dawud; o melhor Jejum perante ALLAH é o Jejum de Dawud. Ele dormia metade da noite e fazia Ibádat num terço da noite e dormia um sexto da noite. E jejuava alternadamente (um dia sim, outro dia não)".

[Al-Bukhari e Musslim]

Na distribuição dos tempos, esse era o único período em que era muito difícil para qualquer pessoa chegar a Dawud. Nesse tempo o seu contacto com os israelitas estava completamente cortado.
Durante os outros períodos de tempo, em caso de emergência, Dawud poderia ser contactado.
Não há dúvidas que adorar ALLAH e glorificá-Lo é o objectivo principal de um crente. Mas para os que foram escolhidos para guiar e servir a Humanidade é preferível que cumpram com as suas obrigações no lugar de se dedicarem à adoração intensiva. Sem dúvidas, um místico (sufi) alcançará graus muito altos ao dedicar-se exclusivamente na adoração à ALLAH. Pelo contrário, o objectivo da concessão de profecia ao Homem é fazer com que este guie e sirva a Humanidade. Portanto, o grau perfeito de cumprimento da missão incumbida por ALLAH, reside na exaltação das Suas ordens ao estar em contacto com a criatura e não na procura da exclusão, retiro e isolamento.
Não obstante a distribuição de trabalho executada por Dawud ser digna de nota, a determinação de um período de tempo reservado unicamente

à adoração, era incompatível com o seu grau da profecia, pois tal não era apropriado para um mensageiro do seu calibre. Ele foi escolhido para ser khalifa, para servir às pessoas e não para se isolar, passando uma parte substancial do seu tempo fechado como um eremita.
A sua tarefa principal era guiar a criatura e não a entrega à adoração intensiva em detrimento de outras tarefas que ALLAH lhe incumbiu.
Para pôr termo ao procedimento de Dawud, ALLAH submeteu-o a um teste. Duas pessoas tiveram uma disputa, saltaram o muro e entraram no seu quarto de adoração. Ao ver isso, Dawud ficou surpreendido e assustado. Então os dois homens explicaram o seu problema, pedindo-lhe que os ajudasse a resolver a disputa. Dawud escutou-os e depois deu-lhes alguns conselhos.
O Al-Qur'án não menciona todos os pormenores da disputa, e qualquer pessoa sensata concluirá que Dawud pronunciou um veredicto correcto. O Al-Qur'án realça apenas o aspecto que estava relacionado com a orientação, nomeadamente a opressão do forte sobre o fraco.
Depois de julgar este caso, Dawud apercebeu-se logo que ALLAH o pusera em teste. Então, atirou-se ao chão em prosternação, pedindo perdão por qualquer lapso da sua parte. ALLAH aceitou o seu arrependimento e elevou o seu estatuto.
ALLAH aconselhou-o a cumprir com os seus deveres como khalifa na terra e a manter a justiça em todos os seus procedimentos. Ordenou-lhe que não se afastasse do caminho recto para adoptar o caminho desviado.

Hákim, o famoso Muhaddice, narrou o tafssir desses versículos de Abdullah Ibn Abbass رضي الله عنه. Os muhaddicin (Ulemá de Hadice) aceitaram este Hadice como autêntico.
Abdullah Ibn Abbass رضي الله عنه narra o teste a que Dawud foi submetido, da seguinte forma: Certa vez, Dawud عليه السلام dirigindo-se a ALLAH num tom algo vaidoso, disse: Ó Criador! Não existe nenhum momento do dia em que Dawud e a sua família não estejam ocupados na Tua recordação.
ALLAH não gostou que Dawud, Seu querido mensageiro, se manifestasse naquele tom vaidoso. De imediato revelou-lhe o seguinte: Ó Dawud, tudo quanto fazes é meramente devido à Nossa graça e favor, pois de outro modo nem tu nem a tua família têm capacidades de manter este sistema. Agora que fizeste uma reivindicação, Eu vou pôr-te em prova.
Dawud disse: Quando isso acontecer, por favor informa-me de antemão.

Porém, esse seu pedido não foi aceite e ele foi submetido a teste assim como está mencionado no Al-Qur'án [Mustadrak Hákim, Volume 2, Página 433].

O teste a que ele foi submetido consistiu na privação da recordação do Criador durante a vigência do caso em que ele se envolveu. Por coincidência, durante esse tempo ninguém de entre os membros da sua família estava ocupado na recordação a ALLAH.
E ainda de acordo com este tafssir, não foi por ele cometido algum pecado. Foi meramente um acto não apropriado para o alto grau que um profeta ocupa. Tratava-se de matéria dos servos próximos de ALLAH, serem censurados por um acto que para a comum das pessoas é merecedor de recompensa.
Tudo o que foi mencionado pelos Álimos no respeitante a esses versículos merece aceitação, enquanto que o tafssir de Abdallah Ibn Abbass ﷺ é o verdadeiro. Portanto este será melhor do que o tafssir mencionado antes.
As fábulas dos judeus não têm nenhuma relação com estes versículos.

No tempo do Profeta Dawud, parte dos Banu Issra'il viviam em Elat, uma cidade na costa do Mar Vermelho. Eles eram uma comunidade de pescadores e notando que no *Sabbath* (Sábado) havia uma maior abundância de peixe relativamente aos outros dias da semana, parecendo que as espécies piscícolas sabiam que neste dia estavam livres das redes dos pescadores. Esta constatação por parte dos pescadores transformou-se numa grande tentação para alguns de entre eles, pelo que planearam violar a Lei de Sabbath, que proibia terminantemente a pesca aos sábados.
Certa manhã, alguns desses pescadores foram à faina. Os cidadãos piedosos quando disso se aperceberam, chamaram-lhes à atenção, mas eles recusaram-se a prestar atenção ao que lhes era dito e então foi erguida uma parede para dividir a cidade, separando as boas pessoas das más, pois as pessoas piedosas não se queriam sujeitar ao castigo de ALLAH. Desavergonhadamente os malvados continuaram a pescar aos sábados, chegando ao extremo de abrirem sulcos até próximo das suas casas, o que lhes permitia puxar os peixes mais próximos.
O profeta Dawud advertiu-os pessoalmente que o castigo de ALLAH iria cair sobre eles pela violação da lei do Sabath. Alguns de entre eles disseram: Deixá-los que eles merecem o castigo.
ALLAH causou um tremendo terramoto que abalou a cidade de forma

tão violenta que acabou afectando os crentes. Contudo, muitos dos que se haviam oposto à prática do mal foram salvos por ALLAH.
Os malvados foram aniquilados nesse terramoto, e antes disso eles foram transformados em símios:
E na verdade, conheceis entre vós os que transgrediram o Sábado. Nós dissemos para eles: Transformai-vos em símios, desprezados e odiados.
Fizemos disso um exemplo para os seus contemporâneos e para as gerações vindouras e uma exortação para os piedosos."

[Al-Qur'án 2:65-66]

Alguns comentadores dizem que o seu comportamento era semelhante ao dos macacos.
Por isso, os crentes nunca se devem manter indiferentes quando se confrontarem com situações em que os seus semelhantes praticam maldades.

Os que conhecendo a verdade e que conscientemente recusam-na, ALLAH priva-os para sempre da honra de aderir a essa verdade, como resultado da sua perversão.
Um grande erro em que as pessoas incorrem, relaciona-se ao desrespeito pelo Din e às ordens de ALLAH. É que conhecendo as verdades e deixando de seguí-las, as pessoas preferem seguir as suas paixões, julgando que estão fazendo bem, vivendo na ilusão de que continuam na senda recta.
Praticar um mal tratando-o por mal, não é tão mau como praticar um mal pintando-o de bem e justificando-o com argumentos. Esse foi um dos principais motivos que levou a que muitos povos fossem aniquilados por ALLAH.

Os judeus também actuaram da mesma forma quando foram proibidos de pescarem aos sábados, pois este tinha sido designado para eles como um dia sagrado, reservado apenas à dedicação na oração. E ALLAH para lhes testar, fez com que nesse dia de semana houvesse abundância de peixe no rio. Então eles não resistiram a essa tentação e para dizerem que não estavam a transgredir, às sextas-feiras faziam uma cova à beira do rio, criando assim uma inclinação da água para essa cova. No dia seguinte, os peixes com a corrente de água caíam directamente na cova e ao anoitecer iam recolhê-los. Quando alguém consciente lhes chamava à atenção do mal que praticavam, eles respondiam com todo orgulho dizendo: Nós não

violamos a santidade do sábado.
Mas finalmente pagaram caro e o castigo de ALLAH apoderou-se deles aniquilando os autores desse crime.

Nos dias que correm, alguns muçulmanos também transgridem abertamente às ordens de ALLAH e, quando alguém lhes chama à atenção, tentam justificar com argumentos falsos e descabidos. Por exemplo, há quem vende cerveja ou outras bebidas alcoólicas nos seus supermercados ou lojas, sabendo que tal prática é Harám, e quando alguém lhes chama à atenção dizem "mas a nossa intenção é só vender a lata, recipiente ou garrafa e não o seu conteúdo"! Será que querem enganar a ALLAH? Ou estão a enganar-se a si próprios? Que tirem lição daquilo que aconteceu aos Banu Issra'il!
Mesmo que as pessoas não aceitem a verdade quando forem aconselhadas, não se deve parar de cumprir com a obrigação de aconselhá-los. Nesta passagem, quando alguns de entre os Banu Issra'il violaram a santidade do sábado, outros chamavam-lhes à atenção, mas entretanto houve quem os disse: Não vale a pena aconselhá-los, pois que não aceitariam.
Mas os que eram firmes na sua obrigação responderam: *"Isto é para termos uma desculpa perante ALLAH e para que talvez eles possam temer".*

Sábado foi o dia definido para eles a fim de adorarem ALLAH e recordarem os favores com que Ele os agraciou durante as várias épocas, para assim purificarem os seus corações.
Ainda hoje os judeus comemoram o *Sabbath* aos sábados, tendo Jesus Cristo observado igualmente tal prática. Mais tarde os cristãos transferiram esse dia para domingo, que era o dia do deus-Sol que os pagãos romanos observavam.
Os cristãos acreditam que Deus fez o Mundo em seis dias e repousou no sétimo [Génesis 2:2]. Para nós os muçulmanos, Deus não é como o ser humano que se cansa e precisa de descanso.
Sexta-Feira (Jumu'ah, Dia de Assembleia), não é de forma alguma o *Sabbath* dos muçulmanos. Porém, é obrigatório suspender todos os trabalhos ao meio dia de Sexta-feira, afim de particpar na oração congregacional (que se pode realizar numa hora). Depois disso, os crentes estão livres para irem à procura da sua subsistência [Al-Qur'án 32:9-10].

A IDADE DE DAWUD ﵇

O Muhaddice Hákim narrou o seguinte Hadice:
Abu Hurairah ﵁ narra que o Profeta ﷺ disse: "Quando os filhos de Ádam lhe foram apresentados, viu um homem de testa resplandecente, então perguntou: Ó ALLAH! Quem é esta pessoa?
ALLAH respondeu que aquele era Dawud, um homem que apareceria muito mais tarde. Ádam perguntou qual seria a sua idade? ALLAH respondeu que a sua idade seria de sessenta anos. Ao ouvir isso Ádam disse à ALLAH que daria quarenta anos da sua vida como prenda à Dawud.
Porém, por altura da morte de Ádam, ele disse ao Anjo da Morte que dispunha ainda de quarenta anos de vida. Então, o Anjo da Morte recordou-lhe os quarenta anos que ele oferecera à Dawud."

[Mustadrak Hakim]

Esta narração indica que Dawud viveu cem anos. A Bíblia por outro lado, indica que ele faleceu numa idade avançada, após governar os israelitas durante um período de quarenta anos [1 Crónicas 29:26-28].

Jáfar Muhammad diz que Dawud governou setenta anos [Musstadrak Hakim, Volume 2, Kitábul Tarikh].
Abudllah Ibn Abbass diz que Dawud morreu repentinamente, num sábado, quando estava ocupado na adoração. Bandos de pássaros fizeram sombra sobre ele [Fathul Bari, Volume 2, Kitábul Ambiyá].
Consta na Bíblia que Dawud foi enterrado na cidade de David [1 Reis 2:10].

LIÇÕES COLHIDAS

1. Quando ALLAH quer conceder honra e virtude a alguém, fá-lo resplandecer desde o princípio, apresentando-o dotado de uma sorte brilhante quanto uma estrela. Assim, quando ALLAH quis fazer de Dawud um mensageiro Seu, dotou-o durante a sua juventude de uma coragem invulgar, de tal maneira que ousou confrontar e derrotar um tirano como Jalut (Golias), tornando-se assim muito querido para toda a nação, e ao revelar aquela coragem e bravura, todos o queriam como seu líder.

2. Por vezes nós consideramos que algo é insignificante, mas mais tarde tal se revela algo de valor inestimável. A diferença entre as condições em que Dawud passou a juventude, o seu espírito perseverante na forma de assegurar a verdade e a sua profecia são um testemunho claro disso.

3. A diferença entre um khalifa de ALLAH e um governante vulgar, é que um khalifa demonstra humildade e serviço à Humanidade em todos os seus actos, enquanto que o governante vulgar demonstra arrogância e abuso do poder, considerando que a criatura é um meio para o seu próprio conforto.

4. A vida inteira de Dawud testemunha que quem é grato a ALLAH depois de atingir os píncaros da honra e do prestígio, ser-lhe-ão concedidas graças em abundância, pois essa é a Lei Divina.

5. Apesar da religião estar mais relacionada à espiritualidade, a força material constitui um suporte. A religião garante a reforma da condição material e religiosa da pessoa. O Khalifa e o poder protegem o sistema de justiça traçado pelo Sharia'ah.

6. A seguinte afirmação de Ussmán ﷺ é bem conhecida:
"Sem dúvidas que ALLAH defende através de um poderoso khalifa muito mais do que aquilo que Ele defende por meio do Al-Qur'án" [Al-Bidáya Wan-Niháya, Volume 2, Página 10].

7. A história dos grandes reis deste mundo testemunham que dar e retirar o poder está nas Mãos de ALLAH:
"Diz, ó Deus, rei do reino, Tu concedes o reino a quem queres e retiras o reino de quem queres. Na Tua Mão está todo o bem. Na verdade, Tu tens o poder sobre todas as coisas."

[Al-Qur'án 3:26]

Mas ALLAH decretou uma lei para conceder ou arrancar o poder. A Lei estabelece que as nações têm dois tipos de governo, sendo um por meios Divinos e outro por meios materiais e físicos.
No primeiro caso, é concedido o governo a uma nação quando esta cumprir com as exigências do Criador ao ter crenças correctas e ser piedosa e recta.

Tal nação merece que lhe seja concedido o khiláfat Divino.
ALLAH prometeu o *Khiláfat* à nação que tem crenças correctas e pratica boas acções, independentemente dos obstáculos que se possam interpor no seu caminho. ALLAH diz no Al-Qur'án:
"Temos prescrito, nos Salmos, depois da Mensagem (dada a Moisés), que a terra, herdá-la-ão os Meus servos virtuosos."

[Al-Qur'án 21:105]

E diz:
"Na verdade a terra é de Deus. Ele a faz herdar a quem quer entre Seus servos."

[Al-Qur'án 7:128]

Se alguma nação não possuir esta qualidade, não herdará a Terra, ainda que difunda muitos slogans gritando a prática do Isslam. ALLAH não prometeu honra a tal nação. Contudo, tendo em conta a administração e operação do sistema do mundo, ALLAH, segundo a Sua Prudência, faz nações diferentes governar a terra. O Homem não pode perceber a prudência de ALLAH em conceder o governo a alguns e arrancá-lo aos outros.
A pior situação que pode ocorrer é quando uma nação muçulmana é escravizada e governada por um governo káfir.
Tal é um castigo de ALLAH à nação, pois esta está cheia de pecadores, tendo perdido a aptidão para o bem. O governante káfir não recebeu o governo por ALLAH gostar dele, mas porque os verdadeiros herdeiros do poder perderam o seu direito de governar devido às suas más acções.
Se os muçulmanos mudarem as suas vidas, resgatando uma vez mais o título de "piedosos", a promessa de ALLAH reverterá a seu favor:
"ALLAH prometeu a esses que de entre vós crêem e praticam boas acções, dar-lhes a sucessão nesta terra, tal como deu a sucessão aos seus antecessores; e que por certo, estabelecerá para eles a Sua religião que escolheu para eles, e lhes dará em troca a segurança depois do medo. Eles Me adorarão e não Me associarão a alguém."

[Al-Qur'án 24:55]

Talut (Saul) era um pastor e ALLAH colocou-o numa elevada posição.
Um líder não é eleito na base da sua tribo ou família, mas sim na base da sua

habilidade na assumpção das responsabilidades de Estado.
No que respeita aos assuntos das nações, a qualidade tem maior peso que os números.
O poderoso pode cair pelas mãos dos que parecem ser fracos. Diz-se que o poder corrompe e a suspeita pode criar inveja e insegurança, especialmente aos que ambicionam o poder e a glória pessoal.
O acto de bravura de Dawud e a sua bondade para com o seu inimigo Talut, fê-lo vitorioso e também mudou a vida de Talut. As pessoas quando se apercebem do seu erro, devem arrepender-se perante ALLAH.
O Profeta ﷺ disse: "Quem se candidatar a um cargo, sabendo de antemão que há outras pessoas merecedores desse cargo, então ele terá traído a ALLAH, a Seu Mensageiro e aos crentes".
Alertou-nos também contra os que correm e disputam a ocupação de cargos.
Quando Abu Bakr ﵁ foi nomeado khalifa, ele disse às pessoas: Eu fui nomeado khalifa, não porque sou o melhor de entre vós. Se eu obedecer a ALLAH e Seu Mensageiro nos vossos assuntos então apoiai-me, e se eu desobedecer, corrigi-me.
Dawud temia tanto a ALLAH que sendo rei, e dominando o tesouro do reino, ganhava o sustento com as suas próprias mãos.
Uma crença errada e sobretudo prejudicial é que muita gente geralmente considera merecedoras de cargos governamentais apenas os ricos, os influentes e os que detêm uma posição distinta, mercê da sua riqueza e linhagem.
Essa crença era tão comum naqueles tempos que até as nações civilizadas e evoluídas acolheram-na. Nem mesmo os filhos de Israel estavam imunes aos efeitos dessa ideologia, daí que eles tenham posto objecções à governação de Talut, devido às mesmas razões.

Querer enganar a ALLAH é provocar a Sua ira. Assim como aconteceu com os pescadores, que depois de serem proibidos de pescar aos Sábados, transgrediram essa ordem inventando artimanhas e justificações.
Hoje também entre nós existem alguns que se intitulam de muçulmanos, mas transgridem as Leis de ALLAH e tentam justificar-se.
Por exemplo, alguns praticam a usura e dizem que isso é comissão e é semelhante ao comércio. Esses tentam enganar a ALLAH, mas que se cuidem pois o castigo d'Ele é muitíssimo severo.

CAPÍTULO VII

SULEIMAN ALAIHIS-SALÁM

(SALOMÃO)

Período aproximado: 970 – 931 AC

Suleiman عليه السلام era filho de Dawud عليه السلام (David). Portanto, a sua linhagem interliga-se à de Yaqub عليه السلام (Jacob) através de Yahuda.

Segundo o Al-Qur'án, Suleiman عليه السلام era da descendência de Ibrahim عليه السلام:

"Nós demos-lhe (a Ibrahim) Iss'háq e Yaqub e guiamos a todo eles, e antes guiamos a Nuh. E da sua descendência são Dawud e Suleiman."

[Al-Qur'án 6:84]

E diz:

"E Nós demos Suleiman a Dawud."

[Al-Qur'án 38:30]

Suleiman foi mencionado 16 vezes no Al-Qur'án. Alguns versículos são detalhados, enquanto outros mencionam os favores e virtudes com que ALLAH o agraciou.

Assim como ao pai, Dawud عليه السلام, ALLAH agraciou a Suleiman com inteligência e habilidade na tomada de decisões correctas em casos de disputa.

Dawud, seu pai, muito cedo lhe reconheceu a habilidade, sendo por isso que enquanto ainda moço, o encorajava a estar presente no tribunal quando se estivesse a julgar alguma disputa. Fez dele um parceiro nos assuntos de governação, consultando-o sempre em questões judiciais.

Dawud عليه السلام preparou o seu filho Suleiman عليه السلام para lhe suceder como rei apesar de não ser primogénito, já que Absalão, seu filho mais velho, não era dotado de qualidades tão apuradas quanto às de Suleiman.

E esta eloquência por parte de Suleiman عليه السلام levou a que Absalão revelasse algum despeito face à decisão do seu pai, o que o levou a conspirar para ocupar o trono. Começou por influenciar algumas pessoas que se tornaram seus seguidores e apoiantes. Assim, quando as pessoas se dirigissem à corte de Suleiman para apresentar algum litígio, Absalão desviava-as para o seu lado, tentando dar alguma resolução aos seus problemas, numa tentativa de demonstrar alguma capacidade como estadista. Numa segunda fase, juntou um grupo de depravados que o iriam ajudar na concretização dos seus planos.

Decidiu um dia pedir autorização ao pai para ir à cidade de Gibeon, sob pretexto de ir tratar de alguns assuntos. Nesta deslocação, fez-se acompanhar de pessoas que secretamente o apoiavam nos seus planos subversivos.

Absalão, revoltado contra o seu pai, ao chegar a esta cidade enviou emissários para diferentes tribos israelitas, com uma mensagem segundo a qual, quando ouvissem o soar da trombeta, se lhe deviam juntar e proclamá-lo seu rei. Mas muitos dos súbditos fiéis a Dawud, rejeitaram aquela ordem, o que deu origem a uma violenta batalha que ameaçava destruir a cidade de Jerusalém.

Dawud soube da traição, tendo ficado bastante agastado, pois o seu próprio filho conspirara contra ele. Contudo, manteve-se calmo, pois não queria que no seu reino se derramasse sangue, mas por outro lado receava que Absalão tomasse a cidade pela força. Deste modo, aconselhou os seus súbditos a abandonarem a cidade e a atravessarem o rio Jordão. Dawud e os que o acompanhavam, subiram ao Monte das Oliveiras, descalços, chorando e invocando a Deus para que os salvasse do perigo que enfrentavam.
Alguns dos súbditos culparam o rei por aquela desgraça, mas felizmente a maioria estava do seu lado. Dawud limitou-se a dizer: Se o meu próprio filho me pode trair, não posso de forma alguma culpar esses que se viraram contra mim.
Entretanto, Absalão tomou Jerusalém à força tal como Dawud receava. Na tentativa de encontrar alguma solução para a situação que se lhe apresentava, Dawud enviou alguns oficiais, acompanhados por um contingente militar, com recomendação para que não fizessem mal a Absalão. Mas na tentativa de esmagar a rebelião, estes oficiais actuaram com bastante contundência. Absalão foi vencido e fugiu, ficando preso nos ramos de uma árvore pelos cabelos; morreu nas mãos de Joab que o perseguia.
Mais uma vez a paz e a estabilidade foram restauradas em Jerusalém e Dawud continuou o seu reinado.

A HERANÇA DE DAWUD ﷺ

Os historiadores relatam que Suleiman tinha já atingido a maturidade aquando da morte de Dawud. ALLAH fê-lo sucessor de Dawud na profecia e na governação. O Al-Qur'án alude a este facto como sendo "a herança de Dawud". Diz:
"E Suleiman foi herdeiro de Dawud."

[Al-Qur'án 27:16]

Esta herança é uma alusão á profecia e ao reino e não à herança financeira, assim como diz Ibn Kassir, pois Dawud tinha também outros filhos e sendo assim como podia privá-los dos seus direitos?
Sobre isso, recordemos o que o Profeta ﷺ disse: "Nós os profetas, não deixamos atrás nenhuma herança monetária. Tudo o que deixamos é para caridade".
Este Hadice diz explicitamente que toda a riqueza deixada pelos profetas após a sua morte, não é herdada por ninguém, mas sim destinada por direito ao pobre e ao necessitado.
E também é incompatível com a personalidade de um profeta, estar relacionado com qualquer tipo de herança, pois os profetas estão envolvidos na nobre missão de propagação da religião, pelo que matéria de baixo nível como a herança ou os bens materiais não é digno de constituir um legado da sua parte.

A PROFECIA

ALLAH concede a profecia à pessoa que já tenha atingido a maturidade e tenha alguma experiência nos assuntos mundanos. E Suleiman não foi excepção à essa regra, pois quando se atinge a maturidade, as faculdades mentais e físicas da pessoa apresentam-se perfeitas e firmes.

"Na verdade, Nós revelamos para ti, assim como revelámos a Noé, e aos profetas que vieram depois dele, e revelamos à Abraão, à Issmail, à Iss'aq, à Yaqub, às tribos, à Jesus, à Job, à Jonas, à Aarão, à Salomão. E demos o Salmos à David."

[Al-Qur'án 4:163]

Assim como ALLAH deu à Dawud algumas particularidades, deu também à Suleiman algumas qualidades distintas.

A LINGUAGEM DOS PÁSSAROS

ALLAH concedeu à ambos – Dawud e Suleiman – a aptidão de perceber o chilreio dos pássaros. Eles podiam comunicar-se com os pássaros assim como

falavam com um Ser Humano. O Al-Qur'án mencionou esta particularidade de Suleiman da seguinte forma:

"E demos a ciência a David e a Salomão e ambos diziam: Louvado seja Deus que nos elevou acima de muitos dos Seus servos crentes.
E Salomão foi herdeiro (sucessor) de David e disse: Ó gente! Foi-nos ensinada a linguagem dos pássaros e foi-nos dado algo de todas as coisas que existem.
Na verdade, isto é um favor evidente."

[Al-Qur'án 27:15-16]

A expressão *Man'tiqat-Tair* neste versículo indica claramente que não se tratava de uma mera decifração do que os pássaros diziam, mas sim uma real e exacta compreensão de tudo aquilo que eles diziam.
Uma simples decifração pode ser desenvolvida por qualquer pessoa normal, como resultado do contacto permanente e estudo comportamental do animal.
As pessoas que se dedicam aos animais de estima, que criam e guardam pássaros, percebem facilmente quando eles estão com fome, zangados, felizes, etc.
Este versículo também não é de forma alguma, uma alusão ao ramo zoológico das ciências biológicas. Os próprios zoólogos reconhecem não ter a certeza das decifrações que fazem. Porém, o conhecimento dos profetas é absolutamente certo. Para além disso, o conhecimento da zoologia é algo que pode ser aprendido com um pouco de esforço.

O Al-Qur'án não mencionou este facto como uma arte que Dawud e Suleiman aprenderam e desenvolveram, mas sim como uma dádiva Divina que não pode ser aprendida pelos humanos.
A maneira como o Al-Qur'án mencionou e a forma como Suleiman expressou a sua gratidão, indicam que isto foi um grande favor e um milagre. Foi uma arte para além das capacidades humanas, relacionada com as Leis Divinas.
Logicamente é aceitável, porque para a fala só é necessária a voz, não sendo necessário que seja igual à conversação dos humanos.
No chilreio dos pássaros há um som, que pode ser de alto ou de baixo grau. Portanto, perceber a linguagem dos pássaros foi um milagre que Deus concedeu a Dawud e a Suleiman.

O CONTROLO DO VENTO

Um outro dom com que ALLAH agraciou Suleiman ﷺ foi o de ele poder controlar o vento, sempre que o quisesse. Suleiman viajava longas distâncias, que em condições normais levariam meses a empreender, em apenas uma manhã, ou uma tarde.
O Al-Qur'án mencionou três factos relacionados com esta dádiva a Suleiman. Primeiro, o vento estava sob seu controlo. Segundo, estava-lhe de tal maneira subordinado, que quando ele ordenasse, este tornava-se ameno e confortável, em contraste portanto, com a sua violência e rapidez. Terceiro, apesar de o vento ser suave, era tão veloz que cobria uma distância longa, cuja viagem poderia levar um mês, apenas numa manhã ou numa tarde. Portanto, pela ordem de Deus, o trono de Suleiman, podia viajar confortavelmente com o vento, mais rápido que qualquer avião. Isto era uma proeza milagrosa que deve ser aceite sem necessidade de quaisquer interpretações.

Tudo aquilo que ALLAH realizou naqueles tempos e considerado algo anormal e milagroso, era uma indicação de que ALLAH realizaria isso para as gerações vindouras. O anormal para aqueles tempos tornar-se-ia normal para outros tempos e de facto, vemos hoje em dia, através do dom que ALLAH deu ao ser humano, tais actos tornaram-se normais; viagens de longas distâncias a realizarem-se em algumas horas.
Nos livros de tafssir e outros de histórias relacionadas ao trono de Suleiman, foram narrados muitos episódios, mas todos eles são narrações falsas.
O Al-Qur'án somente mencionou o seguinte acerca da sua viagem:
"E a Suleiman submetemos o vento tempestuoso que corria, por sua ordem, à terra que abençoamos. Nós tínhamos conhecimento de tudo."

[Al-Qur'án 21:81]

"E submetemos a Salomão o vento cujo percurso da manhã era de um mês e o percurso da tarde era de um mês (de viagem) e para ele fizemos correr uma fonte de cobre fundido. E entre os jinn's havia alguns que trabalhavam na sua presença (para ele) com a permissão do seu Senhor. E aqueles de entre eles que se desviavam da Nossa ordem, fazíamo-los experimentar o castigo do fogo ardente."

[Al-Qur'án 34:12]

No Antigo Testamento, Crónicas 2, Capítulos 3 e 4, estão descritos os vários materiais valiosos, com os quais o templo de Salomão foi erguido, sendo que foi ornamentado com vasos, candelabros, candeias, turíbulos, etc. E fez Salomão todos estes vasos em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadrinhava [Crónicas 11:4-18].

O CONTROLO DOS JINN'S E DOS ANIMAIS

A característica distinta do governo de Suleiman era algo ímpar, que ninguém mais teve no mundo. Não só os seres humanos se subordinavam à sua lei, mas também os jinn's e os animais obedeciam às suas leis.
Algumas pessoas desviadas, que rejeitaram os milagres e a existência de jinn's, fizeram algumas afirmações absurdas ao dizer que a referência aos jinn's é uma alusão a uma nação muito forte existente naqueles tempos, e que só Suleiman tinha capacidade de os controlar e mais ninguém. Quanto aos animais, eles dizem que o Al-Qur'án apenas mencionou Hud-Hud (a poupa), achando que este era o nome de uma pessoa, responsável pela procura de água. Dizem que desde os primórdios, as pessoas tinham o hábito de denominar os seus filhos com nomes de animais de que eles gostassem ou adorassem. Hoje em dia, isso chama-se "totetismo".
As afirmações que tais pessoas fazem são uma interpolação dos versículos Divinos e tal se deve ao seu agnosticismo. Insistem em tais afirmações sem quaisquer provas, mesmo sendo ignorantes em matéria de ensinamentos do Al-Qur'án.
O Al-Qur'án afirmou explicitamente em vários versículos que os jinn's são uma criação separada, feita a partir do fogo.
ALLAH diz:
"Não criei os jinn's e os humanos excepto para Me adorarem."
[Al-Qur'án 51:56]

Estes versículos categorizam os jinn's de forma separada dos humanos e mencionou a prudência na sua criação. Portanto, é pura ignorância dizer que os jinn's fazem parte da espécie humana.
Quanto a Hud Hud, o Al-Qur'án afirma clara e explicitamente que se tratava de um pássaro:

"E ele passou em revista os pássaros e disse: Porque não vejo aqui a poupa? Estará, acaso, entre os ausentes?"

[Al-Qur'án 27:20]

Portanto, temos que aceitar que o governo de Suleiman عليه السلام estendeu-se sobre os homens, os jinn's e os animais. Foi-lhe concedido este milagre como resultado do duá por ele feito:
"Disse: Ó meu Senhor! Perdoa-me e dá-me um reino que ninguém depois de mim, possa possuir. Na verdade Tu és o Doador, por excelência."

[Al-Qur'án 38:35]

ALLAH aceitou o seu duá e concedeu-lhe um reino mais espantoso que alguém jamais teve, nem antes nem depois.
Abu Hurairah رضي الله عنه narra que o Profeta ﷺ disse: "Ontem à noite um jinn rebelde, repentinamente tentou interromper o meu Salát. ALLAH deu-me controlo sobre ele e então agarrei-o. À seguir quis amarrá-lo a um pilar do Massjid para que vocês o pudessem ver. Mas eu lembrei-me da súplica do meu irmão Suleiman que pediu à ALLAH que lhe desse um reino que ninguém depois dele tivesse. Ao lembrar-me disso, larguei-o".

[Al-Bukhari]

O profeta Suleiman pedira à ALLAH que o controlo dos jinn's fosse uma característica distinta e exclusiva. Por isso o Profeta ﷺ diz que ele lembrou-se da súplica do seu irmão Suleiman e largou-o.

A CONSTRUÇÃO DE BAITUL-MAQDASS

ALLAH criou os jinn's com características muito próprias, de tal maneira que são capazes de cumprir as mais difíceis tarefas e missões que nenhum ser humano é capaz de cumprí-las. Suleiman عليه السلام tencionava urbanizar os arredores muito próximos ao Massjid e reabilitar este por completo.
Ele quis construir a cidade e reconstruir o Massjid com blocos raros, caros e bonitos que tinham que ser trazidos de muito longe, e os meios existentes naquela altura não eram suficientes para concretizar tal desejo. Só os jinn's podiam cumprir com tal tarefa, tendo-os então incumbido de a completar ao

trazerem tais blocos de locais longínquos.
Na generalidade, pensa-se que a cidade de Baitul-Maqdass foi construída no tempo de Suleiman عليه السلام, o que não é correcto.

Certa vez, Abu Zar Al-Ghaffari رضي الله عنه perguntou ao Profeta ﷺ qual foi o primeiro Massjid no Mundo, ao que o Profeta ﷺ respondeu: Al Massjid-Ul-Háram.
Abu Zar então perguntou: Qual foi a seguir? O Profeta respondeu: Massjidul-Aqsá. Abu Zar de novo perguntou: Qual foi o período decorrente entre a construção dos dois?
O Profeta ﷺ respondeu: Quarenta anos.

O período entre Ibrahim عليه السلام, o construtor de Massjid-ul-Háram e Suleiman foi de aproximadamente mil anos. Portanto, o significado do Hadice acima citado é que, assim como Ibrahim colocou as fundações do Massjid-ul-Harám, Yaqub عليه السلام também colocou as fundações do Massjid-ul-Aqsá, o que deu origem à ocupação habitacional da área circundante.
Depois de um longo período, Suleiman ordenou a reconstrução de Massjid-ul-Aqsá. Foi uma reconstrução com características raras e sem paralelo, porque foi construída pelos jinn's. Até hoje, as enormes lajes usadas na sua construção são motivo de grande admiração para os visitantes.
Fica-se pasmado perante tal magnitude ao ponto de a pessoa questionar-se a si própria sobre como tais rochas gigantescas foram transportadas para ali e de onde teriam sido trazidas.
Para além de Baitul-Maqdass, os jinn's construíram outros edifícios também destinados à Suleiman عليه السلام. Construíram coisas que eram consideradas estranhas para aquela área e era.
O Al-Qur'án menciona o seguinte:
"E entre os jinn's, lhe submetemos alguns que mergulhavam (no mar, para trazerem pérolas e outros objectos preciosos) e executavam para ele, além disso, outros trabalhos. Nós próprios os vigiávamos."

"Executavam para ele o que quisesse: santuários, estátuas, bandejas, bacias grandes como poços e caldeirões sólidos (assentes). E dissemos: Trabalhai, ó família de Dawud em agradecimento. E poucos, entre os Meus servos são agradecidos."

[Al-Qur'án 34:13]

"E (um dia) foram reunidos perante Suleiman os seus exércitos de jinn's, de humanos e de pássaros, devidamente dispostos em fileira."

[Al-Qur'án 27:17]

"E submetemos-lhe os jinn's, construtores e mergulhadores de toda espécie, e outros atados por correntes (os que desobedeciam às suas ordens). E dissemos-lhe: Estas são as Nossas dádivas: dá ou retém, sem prestar contas."

[Al-Qur'án 38:37-39]

Shah Abdul Qadir diz que ALLAH concedeu a Suleiman grandes favores e deu-lhe a liberdade de deles se servir sem qualquer interrogação ou prestação de contas. Mesmo assim, Suleiman não utilizou um único centavo em seu benefício pessoal, pois sempre considerou esses favores e riquezas como um depósito da parte do Criador e utilizou-os apenas ao serviço da criatura. Ele ganhava a sua vida fabricando cestos.

Qadi Baidawi cita uma narração israelita que dá detalhes sobre o trono de Suleiman, em que consta que os jinn's fizeram o trono de tal maneira que dois ferozes leões estavam de pé por debaixo do trono, enquanto duas águias estavam suspensas por cima do trono.

Da mesma maneira, os jinn's construíram panelas de pedra, sólidas e volumosas, que colocadas sobre o local de fogo, devido ao seu gigantesco tamanho, não podiam ser removidas. Também esculpiam grandes tanques de água (pequenos lagos) nas rochas. Levaram sete anos a construir a cidade de Al-Qudss, Massjid-ul-Aqsá, bem como muitos dos utensílios então necessários naquela cidade.

O Torah (Antigo Testamento) também menciona os detalhes da construção feita pelos jinn's:

"E esta é a causa do tributo que impôs o rei Salomão, para edificar a casa do Senhor e a sua casa, Milo e o muro de Jerusalém, como também a Hazor, a Megido, e a Gezer. Porque Faraó, rei do Egipto, subiu e tomou a Gezer, queimou-a com fogo e matou os cananeus que moravam na cidade e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão. Assim edificou Salomão a Gezer e Betehorom, a Baixa. E a Baalate e a Tadmor, no deserto daquela terra.

E a todas as cidades das munições que Salomão tinha e as dos carros, e as dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano,

em toda a terra do seu domínio. Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, perizeus, heveus, jebuseus e que não eram dos filhos de Israel."

[1 Reis 9:15-20]

"E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam, se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem algum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam."

[1 Reis 6:7]

OS JAZIGOS DE COBRE

Devido ao facto de ter que construir palácios e edifícios magníficos, Suleiman adquiriu grandes quantidades de cobre, que era utilizada no lugar de cimento. ALLAH concedeu-lhe inesgotáveis minas deste metal.
Alguns comentadores do Al-Qur'án são de opinião que ALLAH derretia o cobre para Suleiman na forma que este quisesse. Isto era um milagre para Suleiman, pois antes dele ninguém sabia como derreter o cobre. Consta no Qassassul Ambiyá do Sheikh Najjar Missri, que ALLAH informou à Suleiman as regiões com jazidas de cobre localizadas no subsolo. Antes dele, ninguém sabia como extrair qualquer metal da terra.
Ibn Kassir no seu famoso livro Al-Bidaya Wan-Niháyah diz que os tais filões de cobre foram encontrados no Yémen.
O Al-Qur'án não mencionou detalhe algum acerca do cobre. Os dois factores mencionados atrás podem ser possíveis. O Antigo Testamento (Bíblia) não mencionou alguma especialidade de Suleiman acerca disso.

OS CAVALOS DE JIHÁD

Durante a era de Suleiman عليه السلام, os cavalos eram um meio comum de transporte e muito essenciais para a defesa, transporte de soldados, provisões e artefactos de guerra. Os animais eram bem cuidados e bem treinados.
O Al-Qur'án mencinou resumidamente um incidente de Suleiman da seguinte maneira:
"E a Dawud Nós concedemos Suleiman. Que excelente servo! Ele voltava-

se arrependido para Nós. Quando certo dia, ao anoitecer, lhe foram apresentados uns cavalos soberbos, equilibrados em três patas, mal tocando no solo com a extremidade do casco do quarto pé. Ele disse: Por certo, preferí o amor dos bens à lembrança do meu Senhor.
Permaneceu admirando-os até que o Sol desapareceu por detrás do véu (da noite). Ordenou: Trazei-mos novamente. E então começou a acariciar-lhes as patas e os pescoços."

[Al-Qur'án 38:30-33]

Foram narrados três relatos dos Sahábas relacionados com esses versículos. Um por Ali Ibn Abi Talib رضي الله عنه, enquanto os outros dois foram narrados por Abdullah Ibn Abbass رضي الله عنه.
Segundo a narração de Ali رضي الله عنه, certa vez Suleiman عليه السلام teve que embarcar numa viagem de jihád. Então ordenou que lhe fossem trazidos os cavalos dos estábulos. Quando lhe foram trazidos, ele ficou entretido na sua inspecção e parada (cavalgada). A aptidão, a beleza e o porte dos cavalos criaram em si tamanho fascínio que perdido no tempo ele se manteve acariciando-os. Entretanto, a hora do Salátul-Assr passou e o Sol desapareceu no horizonte.

Quando Suleiman se apercebeu disso, disse que o amor à riqueza sobrepusera-se à recordação de ALLAH. Nesse estado de tristeza, ele ordenou que fossem trazidos novamente os cavalos e degolou-os todos por terem sido a causa da sua negligência.
De acordo com este comentário, o versículo: *"Preferí o amor, dos bens à lembrança do Meu Senhor"*, significa que ele tornou-se negligente da recordação de ALLAH devido ao amor à riqueza. E a palavra *Tawárat* refere-se ao pôr-do-Sol. E o versículo subsequente refere-se ao degolamento dos cavalos.
Ibn Kassir aceitou esta narração e disse que a maioria dos antecessores optou pela mesma.
Este acto de Suleiman foi igual ao do Profeta Muhammad ﷺ durante a batalha de Khandaq (trincheira) quando ele perdeu o Salátul-Assr.
Quando Suleiman degolou os seus melhores cavalos por amor à ALLAH, ALLAH deu-lhe em recompensa o controlo dos ventos.

Hassan Bassri رضي الله عنه narra de Abdullah Ibn Abbass رضي الله عنه, que quando os cavalos

lhe foram levados e sucedeu o atrás descrito, tal como foi mencionado no primeiro tafssir do versículo, então Suleiman reordenou-os e bateu-lhes levemente (acariciou-lhes com as mãos) nas suas pernas e pescoços.
Segundo esta narração, a palavra *Mass'han* significa acariciar com a mão, bater ligeiramente. Sendo assim, o significado do versículo será, que Suleiman ﷺ considerou os cavalos como tendo sido um meio de negligência. Ele fisicamente expressou o seu remorso ao acariciá-los com as mãos. Não descarregou a sua ira sobre eles por serem animais.
O Al-Qur'án utilizou a palavra *Mass'han* que significa acariciar com a mão, ou passar a mão sobre algo, assim como foi utilizado para o ritual de passar a mão sobre as peúgas depois de quebrar a ablução, e que não significa golpear ou dar pancada.
Além disso, surge a questão de como um profeta de ALLAH pode actuar tão cruelmente para com animais inocentes e mudos que não têm culpa alguma, e aos quais ele amava tanto e eram essenciais para o seu exército. E ainda causar a destruição maliciosa que ALLAH proibiu. Claro que o seu pedido de lhe trazerem novamente os cavalos significa que ele desejava acariciá-los novamente após o Salát.
Numa outra narração de Ibn Abbass através de Ali Ibn Abi Tálib ﷺ consta que Suleiman ﷺ não falhou nenhum Salát e nem o Sol se pôs antes de ele cumprir com o Salát. Nessa narração não se menciona a degolação de cavalos.
O episódio mencionado nesta narração refere-se à Suleiman ﷺ que ordenou que os cavalos fossem trazidos dos estábulos. Quando lhe foram trazidos, Suleiman ficou muito satisfeito ao ver que eles eram extremamente bons e velozes. Então disse que o seu amor para com os cavalos fazia parte do seu amor com a riqueza que era um ramo de Zikr (recordação).
Entretanto, os cavalos foram novamente levados aos estábulos. Quando ele olhou para cima, viu que os cavalos haviam desaparecido da sua visão. Então ordenou que lhe fossem trazidos novamente. Quando foram trazidos mais uma vez, Suleiman ﷺ começou a acariciar com a mão os seus pescoços e pernas como um sinal de respeito pelo instrumento de Jihád.
Segundo este tafssir, o versículo *"Preferi o amor dos bens à lembrança do meu Senhor"*, significa que o seu amor para com a riqueza (os cavalos de Jihád) faziam parte da sua recordação à ALLAH. A palavra *Tawárat*, refere-se ao desaparecimento dos cavalos da sua visão e não do Sol, enquanto que a palavra *Mass'han* refere-se à carícia que lhes fez, com a mão [Fathul Bari,

Volume 6, Página 356].

Ibn Jarir e Imám Razi consideram esta explicação (tafssir) a mais apropriada. Segundo esta explicação, não existem actos relacionados a Suleiman que sejam indignos. Degolar dez ou vinte mil cavalos de Jihad parece algo forçado e dizer que isto foi possivelmente um acto de adoração naquela era. É uma afirmação sem consistência [Al-Bidayá Wan-Niháyah, de Ibn Kassir].

A afirmação que alguns comentadores do Al-Qur'án fizeram relacionadas ao controlo do vento como sendo uma recompensa pela degolação dos cavalos, embora seja aceitável, não vai ao encontro do pragmatismo e critério do Al-Qur'án. Se este fosse o caso, o Al-Qur'án teria afirmado claramente que foi pelo acto de Suleiman, por ele ter degolado os cavalos, ALLAH recompensou-lhe, dando-lhe o controlo do vento. Mas o Al-Qur'án não fez a mínima alusão a isso.
De facto, este incidente é totalmente separado e não tem nada a ver com o vento. O controlo do vento está relacionado com outro incidente – o de pedir a ALLAH um reino sem igual. Em resposta a este duá, ALLAH deu-lhe o controlo sobre os jinn's, os animais e o vento.
Também não existe nenhuma narração segundo a qual depois desse incidente, Suleiman عليه السلام tenha deixado de usar cavalos como montada, ou que os tenha deixado no campo de batalha. Considerando esses factores, e o facto de que degolar tantos cavalos não é um acto específico de *Ibádat* (adoração), o último tafssir transmitido por Ibn Abbass رضي الله عنه afigura-se o mais apropriado.

O TESTE FEITO A SULEIMAN عليه السلام

O Al-Qur'án diz:
"E pusemos à prova, Suleiman colocando sobre o seu trono um corpo sem vida, então voltou para Nós arrependido.
Disse: Ó meu Senhor! Perdoa-me e dá-me um reino que ninguém depois de mim, possa possuir, na verdade, Tu és Dador, por excelência.
Então, lhe submetemos o vento, que soprava suavemente à sua vontade, por onde quisesse."

[Al-Qur'án 38:34-36]

Nos versículos citados, não foi mencionado o tipo de teste a que Suleiman foi submetido. O versículo só diz que foi colocado um corpo no seu trono. Os Hadices também não dão algum pormenore.

Portanto, os comentadores do Al-Qur'án adoptaram duas vias no que diz respeito ao tafssir desses versículos. Uma, é de que não devemos fazer nenhuma afirmação por mera adivinhação. Nós só temos que acreditar que ALLAH submeteu Suleiman a um teste ao colocar um corpo no seu trono. Os detalhes disso não são do nosso conhecimento. À semelhança dos grandes mensageiros, Suleiman voltou-se arrependido para ALLAH e pediu-Lhe um reino incomparável. ALLAH aceitou o seu pedido e concedeu-lhe um estatuto muito elevado. Esta é a posição tomada por Hafiz Ibn Kassir, Ibn Hazam e outros.

A outra via é a de que devemos ser concisos na procura correcta de contextos dos versículos. Neste aspecto, só dois comentários merecem ser mencionados. Um é do Imám Razi, enquanto que outro, foi narrado por alguns Muhaddicin.

Imám Razi diz que certa vez, Suleiman ﷺ adoeceu e a sua situação era tão grave que quando ele foi colocado no seu trono, parecia um corpo sem vida. Por conseguinte, quando ALLAH o curou, ele pediu perdão e expressou o seu desamparo. A seguir, pediu um reino incomparável. Segundo este tafssir (explicação), o teste de Suleiman foi uma doença grave. A colocação do corpo no trono refere-se ao corpo de Suleiman que foi colocado no trono depois de ele se ter tornado fisicamente fraco. E *Thumma Anáb* refere-se à sua recuperação da doença.

Esta explicação não foi mencionada em qualquer Hadice e é uma dedução do Imám Razi. Nós aceitamos que a doença pode ser um teste para os servos próximos de ALLAH, mas a explicação que ele deu da colocação de um corpo no trono afigura-se algo forçado.

O significado aparente do versículo é de que alguma coisa foi colocada no trono.

A palavra *Anáb* em qualquer versículo do Al-Qur'án, foi utilizada para pedir perdão e voltar-se para ALLAH. Portanto, tomar o significado "recuperação da doença", não é o que geralmente significa essa palavra.

O objectivo do teste foi para indicar a Suleiman ﷺ, que apesar de ele ser o governante, mesmo a sua vida não estava no seu controlo. Isto foi feito para

criar nele a humildade e a necessidade de arrependimento.
Alguns Muhaddicin mencionam que certa vez Suleiman عليه السلام fez intenção de coabitar com todas suas esposas com intenção de cada uma delas conceber e dar à luz um rapaz que mais tarde tornar-se-ia um mujáhid. Porém, ele esqueceu-se de dizer *Inshá-Allah*. ALLAH não gostou desse acto, tendo sido advertido de forma prática quando só uma mulher deu à luz um nado-morto. Um dos serventes apresentou-lhe tal bebé, quando ele estava sentado no trono. Então Suleiman عليه السلام apercebeu-se que fizera algo sem dizer *Inshá-Allah*. Imediatamente ele voltou-se para ALLAH arrependido.

Os Muhaddicin utilizaram o seguinte Hadice de Al-Bukhari e Musslim na explicação desses versículos:
Abu Hurairah رضي الله عنه narra que o Profeta ﷺ disse:
"Suleiman, o filho de Dawud disse: Hoje à noite vou ter com as minhas setenta esposas, para que cada uma delas possa dar à luz um mujáhid que combaterá no caminho de ALLAH.
Os seus companheiros disseram-lhe *Inshá-Allah*, mas ele não disse. O resultado foi de que só uma mulher deu à luz um bebé deformado.
O Profeta ﷺ disse: "Se ele tivesse dito *Inshá-Allah*, cada mulher teria dado à luz um guerreiro".
Embora alguns mufasserin (comentadores do Al-Qur'án) como Abu Saúd e Saiyd Mahmud Alussi tenham usado este Hadice como tafssir desse versículo, não existe em parte alguma nas diferentes versões desta narração qualquer indicação de que o Profeta ﷺ ou Abu Hurairah رضي الله عنه tenham indicado que tal Hadice se refira a esse versículo.
Imám Bukhari mencionou este incidente assim como mencionou outros incidentes de Suleiman عليه السلام na secção dos profetas [Kitábul-Ambiyá].

Por exemplo, Abu Hurairah رضي الله عنه narrou o incidente de duas mulheres que viajavam juntas no tempo de Suleiman عليه السلام, tendo cada uma delas um bebé ainda recém-nascido. Durante o percurso, um lobo carregou um dos bebés. Então, ambas as mulheres começaram a disputar a respeito do bebé que ficara, pois cada uma reivindicava a pertença dessa criança. Quando o caso chegou a Dawud عليه السلام, ele julgou a favor da mulher mais velha. Quando ambas passaram perante Suleiman عليه السلام, este perguntou-lhes os pormenores do caso, pois a mais nova não estava convencida. Ao ouvir o seu caso, ele ordenou

que lhe fosse trazida uma faca a fim de cortar a criança, dividindo-a em duas partes, dando uma metade a cada uma delas. A mulher mais velha, ao ouvir essa sentença, manteve-se calada, enquanto que a mais nova perguntou: Vais rachá-la? Suleiman respondeu: Sim.
Então ela começou a gritar, pedindo que a vida daquela criança fosse poupada. Disse ser preferível que fosse entregue à outra mulher. A posição da mulher mais nova convenceu a todos de que a criança na verdade lhe pertencia, pois nenhuma mãe quererá que aconteça algo de mal à sua criança mesmo não estando com ela, e que a reivindicação da mais velha era falsa. E assim Suleiman julgou a favor dela, tendo-lhe entregue a criança [Al-Bukhari e Musslim].

A Bíblia também menciona um incidente semelhante.
Da mesma maneira que o Profeta ﷺ mencionou esse incidente para ilustrar a prudência de Suleiman عليه السلام, mencionou igualmente o incidente de Suleiman عليه السلام e suas esposas, como forma de transmitir ao Ummat a lição de que quando uma pessoa pretende fazer algo, deve dizer *Inshá-Allah*.
Pode haver um outro motivo para o Profeta ﷺ mencionar esse incidente, eventualmente o de clarificar o número de mulheres que Suleiman عليه السلام tinha porque Wahab Ibn Munabbih costumava dizer que Suleiman عليه السلام tinha mil mulheres. Então aqui o Profeta ﷺ esclareceu que Suleiman عليه السلام tinha setenta mulheres, e segundo algumas narrações ele tinha cem, sendo as restantes escravas. Portanto, este incidente foi mencionado de forma independente, não tendo nada a ver com o tafssir desse versículo.

O Al-Qur'án mencionou o incidente numa forma muito abreviada. Porém, delineou as lições e conselhos que daí podemos aprender. Esse é o objectivo do Al-Qur'án. Dar ênfase à parte mais importante da história, e não aos pormenores. Portanto, deve-se acreditar no aspecto abreviado da história.
No que diz respeito ao tafssir desse versículo, foram narradas muitas histórias que não têm alguma relação com narrações isslámicas. A maior parte delas, são histórias fabricadas pelos judeus que dizem que satanás tomou o controlo do trono de Suleiman عليه السلام, porque a sua mulher adorava ídolos. Então, ALLAH castigou-o pelo período em que ela praticou a idolatria. Ele foi despojado do trono por esse período. O seu anel que continha o nome de ALLAH caiu nas mãos de satanás e este tomou a forma de Suleiman عليه السلام

e começou a reinar. Depois de expirar o período, o anel caiu num rio e foi engolido por um peixe. O peixe veio parar às mãos de Suleiman ﷺ que recuperou o anel e reassumiu o trono.
A Bíblia [1 Reis 11] menciona alguns detalhes a esse respeito e até afirma que por um período Suleiman ﷺ adorou ídolos. Qualquer pessoa sensata pode concluir o quão falsa é esta grave acusação contra um profeta de Deus. Por isso, Ibn Kassir disse que todas essas histórias são *Issrailiyat*, e em muitas delas mencionaram-se coisas impróprias (inadequadas).
Para além de Ibn Kassir, outros Ulemá como o Imám Razi, Ibn Hazm, Qadi Iyád e Sheikh Badruddin Aini também consideraram estas histórias como *Issrailiyat* e purificaram as narrações isslámicas contra tais fabricações.

Consta que um homem foi ter com Suleiman ﷺ e disse: Ó mensageiro de Deus, eu tenho vizinhos que roubam os meus patos e não sei quem são.
Então, Suleiman ﷺ convocou todos eles para o Salát no Massjid e a seguir fez uma palestra em que a dado passo disse: Estou a ver entre vocês alguns que roubam patos do vizinho e a seguir entram no Massjid, ainda com a pena na sua cabeça.
Um dos homens passou a mão pela sua cabeça, então logo Suleiman disse: Agarrai esse senhor, pois ele é o ladrão.

O VALE DAS FORMIGAS

Dissemos já nas páginas anteriores que Suleiman ﷺ foi dotado de capacidade de percepção da linguagem dos animais, pelo que dialogava com eles.
Sobre esta particularidade, foi mencionado um incidente interessante, envolvendo formigas.
Certa vez, Suleiman ﷺ viajava com o seu enorme contingente militar, constituído por diferentes batalhões que incluiam homens, jinn's, pássaros e outros animais. Era um exército garboso e disciplinado, de tal maneira que apesar do seu gigantismo, ninguém de entre os seus integrantes ousava desinfileirar-se. O contingente marchou até às proximidades de um vale cheio de formigas.
Enquanto atravessavam esse vale, a formiga-raínha ao ver a grande tropa a aproximar-se, alertou os seus companheiros, gritando: *"Ó formigas! Entrai*

em vossas casas para que Suleiman e o seu exército não vos esmaguem sem que se apercebam disso”.

Quando Suleiman عليه السلام ouviu esse alerta por parte da formiga-chefe, sorriu elogiando o seu prudente conselho. Ficou satisfeito ao saber que a formiga sabia que ele era um Profeta e que intencionalmente não haveria de fazer mal a nenhuma criatura.

O Al-Qur’án relata esse episódio da seguinte forma:

“E demos ciência a Dawud e a Suleiman e ambos diziam: Louvado seja ALLAH, que nos elevou acima de muitos dos Seus servos crentes!

E Suleiman foi herdeiro (sucessor) de Dawud e disse: Ó gente! Foi nos ensinada a linguagem dos pássaros e foi nos dado algo de todas as coisas que existem, na verdade isto é um favor evidente.

E foram reunidos perante Salomão os seus exércitos de jinn’s, de humanos e de pássaros, devidamente dispostos em fileiras.

(Marcharam) e quando chegaram ao vale das formigas, uma das formigas disse: Ó formigas! Entrai em vossas casas para que Suleiman e o seu exército não vos esmaguem sem que se apercebam disso.

Então Salomão sorriu; e rindo-se daquelas palavra disse: Ó meu Senhor! Faze-me ser grato pela Tua graça com que me favoreceste, a mim e a meus pais, e para fazer o bem que Te agrade, e faz-me entrar, com a Tua Misericórdia, para junto de Teus servos virtuosos.”

[Al-Qur’án 27:15-19]

Os historiadores são de opinião que o vale das formigas situava-se perto de Ashkelon (Assqalán), assim como Ibn Batuta mencionou. Na generalidade os mufasserin afirmam que isso ocorreu na Síria.

O Al-Qur’án mencionou esse episódio depois de afirmar que foi concedido à Suleiman e à Dawud o conhecimento da linguagem dos pássaros, das formigas e a glorificação das montanhas. Esses episódios apresentam-se-nos como exemplos das graças e milagres com que eles foram favorecidos, de tal forma que o leitor não fique com dúvida alguma acerca desses assuntos.

Isto esclarece o facto de que o seu conhecimento sobre a linguagem dos animais, não era como o conhecimento geral que as pessoas têm, mas sim um milagre Divinamente concedido. Era algo extraordinário, assim como ilustra o episódio das formigas. Suleiman عليه السلام escutou e percebeu a fala da formiga assim como os seres humanos escutam um ao outro.

Podemos assim deduzir a importância deste acto ao ver que o capítulo em que este versículo foi mencionado, foi denominado An-Naml (a formiga).
Alguns escritores consideram que a palavra *Naml* nesses versículos refere-se aos humanos. Porém esta afirmação é totalmente contrária ao contexto dos versículos que relatam os milagres de Suleiman عليه السلام e a sua habilidade para comunicar com os animais. Se este episódio fosse uma referência aos seres humanos, então porque razão o Al-Qur'án usou o termo *Naml* para se lhes referir, quando podia facilmente utilizar a palavra *Inssán* que é muito mais clara no significado? Qual seria a razão para a adopção de uma palavra ambígua quando existe uma palavra mais clara?
Os pesquisadores modernos também indicam a habilidade dos animais para conversar, embora essa habilidade seja muito menor que a dos humanos.
Portanto, não há necessidade de rejeitar este milagre de Suleiman عليه السلام e interpolar o significado dos versículos do Al-Qur'án.

Segundo algumas narrações, certa vez durante a era de Suleiman عليه السلام, registou-se uma estiagem acentuada. Então ele saiu para o campo com a sua gente para fazer o Isstissqá (pedir chuva à ALLAH). Durante o percurso, ele deparou com uma formiga que se apresentava com as suas patas dianteiras levantadas e em súplica: Ó ALLAH! Nós também somos Tua criação e precisamos da Tua graça. Não nos destrua ao reteres (impedires) a chuva.
Em presença daquela cena, Suleiman عليه السلام disse à sua gente para regressar, pois um insecto já chamara a si o dever de suplicar. Disse-lhes que choveria mesmo sem a sua súplica. E de facto, ALLAH abençoou-os mandando chuva [Ibn Kassir].

Ibn Asákir e Ibn Abi Hátim narraram este episódio, mas os muhaddicin dizem que tal não é uma afirmação do Profeta ﷺ.
Contudo, há um incidente narrado no Musslim, relacionado com uma formiga e um profeta. O Profeta ﷺ diz que certa vez uma formiga ferrou um profeta. Então, tal profeta queria queimar o ninho das formigas de onde aquela formiga surgira. Imediatamente esse profeta recebeu uma revelação que dizia: Por que é que ordenaste que fosse ateado fogo a um ninho inteiro quando foi só uma formiga a morder-te? Existem muitas formigas inocentes no buraco. Por que é que não ordenaste que fosse queimada apenas formiga que te mordeu?

Num versículo do capítulo 27 atrás citado, refere-se que Suleiman e Dawud عليه السلام receberam algo de todas as coisas. Isso quer dizer que, ALLAH fez-lhes tantos favores da Sua graça, como se eles tivessem adquirido todas as coisas no Universo.

A RAINHA DE SABÁ (SHEBA)

Foi mencionado no Al-Qur'án um episódio muito interessante e prolongado, relacionado com Suleiman عليه السلام e a rainha de Sabá. Esse episódio teve algumas consequências importantes.

Este episódio também é um segundo exemplo das habilidades de Suleiman عليه السلام em perceber e conversar com os pássaros:

"E passou em revista os pássaros. Então, disse: Porque não vejo aqui a poupa? Estará, acaso, entre os ausentes? Na verdade, castigá-la-ei com um castigo severo ou a degolarei, a não ser que me traga uma desculpa clara.

Porém, ela não demorou a chegar, e disse de uma certa distância: Descobri o que não descobriste e venho a ti de Sabá com uma notícia segura: Encontrei uma mulher que reina sobre seu povo e foi-lhe dado de tudo, e ela tem um grande trono. Encontrei-a e o seu povo a prostrarem-se diante do Sol (isto é. adoram o Sol), em vez de ALLAH. E Shaytán embelezou-lhes as acções e afastou-os do caminho recto e por isso não se guiam. Afastou-os, para que não se prostrassem diante de ALLAH que põe às claras os segredos dos céus e da terra e conhece o que escondeis e o que manifestais. ALLAH! Não existe outra Divindade além d'Ele. O Senhor do grande trono (isto é, se a rainha de Sabá tem um grande trono, ALLAH possui um grandioso Trono cuja Cadeira abrange os céus e a terra. Portanto, há uma grande diferença entre os dois tronos, por isso os donos dos tronos mundanos e passageiros devem adorar o Senhor desse Trono eterno)!

Salomão disse (à poupa): Veremos se disseste a verdade ou se foste um dos mentirosos. Vai com esta minha carta, e atira-a para eles, depois afasta-te e vê, a resposta que enviarão.

(Quando o pássaro assim procedeu) ela (a rainha) disse: Ó chefes! Foi-me enviada uma carta nobre! É de Salomão e na verdade, ela contém: Em nome de ALLAH, O Clemente O Misericordioso. Não vos levanteis contra mim, e vinde a mim submissos.

A rainha disse: Ó chefes! Aconselhai-me neste meu caso. Não tomarei nenhuma decisão sem ouvir o vosso testemunho.
Responderam: Nós somos detentores do poder e possuidores de força violenta, mas é a ti que compete ordenar. Vê, portanto, o que queres ordenar.
Ela disse: Quando os reis entram (invadem) numa cidade, corrompem-na (arruinam-na) e tornam os mais elevados dos seus habitantes nos mais miseráveis. Assim também farão connosco. Mas vou enviar-lhes um presente e em seguida verei com que voltarão os mensageiros.
Assim, quando o mensageiro chegou junto de Suleiman, este lhe disse: O quê, quereis corromper-me com riquezas? O que ALLAH me deu é melhor do que aquilo que vos deu. Entretanto, vós vos regozijais de vossos presentes. Volta para eles! Em verdade iremos atacá-los com exércitos, que não poderão enfrentar. E expulsá-los-emos de sua terras, aviltados e humilhados.
Suleiman disse (dirigindo-se aos seus): Ó chefes! Quem de vós me traria o trono dela, antes que venham a mim, submissos?
Um Ifrit de entre os jinn's disse: Eu vou trazer-te isso antes que te levantes do teu lugar. Na verdade, sou bastante forte e fiel ao meu compromisso.
O que possuía o conhecimento do livro disse: Eu hei-de trazer-te isso em menos tempo que um abrir e fechar de olhos!
E quando (Suleiman) viu o trono colocado na sua frente, disse: Isto provém da graça do Meu Senhor para que me ponha à prova se sou grato ou ingrato. Pois quem agradece, certamente o faz em benefício próprio, e quem for ingrato – na verdade o meu Senhor é Rico e Generoso (não necessita de agradecimentos).
E ordenou: Desfigurai-lhe o trono. Veremos se ela o reconhecerá e se é dos bem guiados, ou se é dos que não se guiam.
Quando a rainha chegou, perguntaram-lhe: O teu trono é assim? Respondeu: Parece-me que é o mesmo! E nós recebemos a ciência antes dela e éramos submissos (a ALLAH). E desviaram-na aqueles a quem ela adorava, em vez de ALLAH, pois ela era de um povo descrente. Foi-lhe dito (à rainha): Entra no palácio!
E quando ela o viu, confundiu o brilho do piso com água. Ergueu, então, as saias e destapou as suas pernas.
Suleiman disse-lhe: É um palácio com chão de cristal. Ela disse: Ó meu Senhor! Na verdade, fui injusta para comigo mesma. Agora submeto-me, com Suleiman, a ALLAH, o Senhor dos Mundos."

[Al-Qur'án 27:20-44]

Consta no tafssir destes versículos, que certa vez Suleiman عليه السلام saiu com um grande grupo de pessoas em direcção ao Massjid-Ul-Harám, para Peregrinação. Após o Haj, viajaram para o Yémen, chegando à cidade de Sanaa. Suleiman estava impressionado com o método inteligente usado na canalização de água para todas as cidades periféricas. Ele estava ansioso em construir um sistema de água semelhante na sua terra, porém não tinha fontes suficientes. Saiu à procura de Hud Hud para este detectar água no subsolo. Eviou sinais por todos os lados para que Hud-Hud entrasse em contacto com ele, mas o pássaro não dava sinais de si. Na ira, ele declarou que a não ser que o pássaro tivesse boas razões para esta ausência, ele haveria de castigá-lo severamente ou degolá-lo.

O Al-Qur'án menciona claramente que o embaixador de Suleiman عليه السلام era um pássaro denominado *Hud-Hud* (poupa-ave).
Alguns escritores rejeitaram o facto de o pássaro ter falado, mas o Al-Qur'án usou claramente a palavra *Mantiqat-Tair* que indica a fala do pássaro e que Suleiman interpretava isso como um milagre.
Outros são de opinião que se tratava de um Ser Humano a quem foi dado o nome de um pássaro, já que era costume entre os politeístas antigos denominarem os seus filhos com nomes dos seus ídolos e muitos destes tinham nomes de aves. Contudo, o Al-Qur'án utilizou explicitamente a palavra *Tair* que é utilizada somente para os pássaros e não para seres humanos.
Dizer que a palavra *Tair* se refere a um exército enorme, também não faz sentido, não sendo portanto aceitável, pois contraria as regras da língua árabe.
Segundo alguns mufasserin, Abdullah Ibn Abbass رضي الله عنه diz que Hud Hud era um perito em hidrotecnia. Indicava o local e a profundidade de um lençol de água e então Suleiman ordenava que os jinn's escavassem o local para dele se colher água para uso.

No contexto dos versículos acima, o Imám Al-Kurtubi diz que um líder prudente deve estar sempre a par da situação dos seus súbditos, sejam eles pequenos ou grandes, pois vejamos, Suleiman preocupou-se por Hud-Hud, apesar da sua pequenez, e perguntou o motivo da sua ausência.
Suleiman عليه السلام continuou à espera de Hud-Hud e viu-lhe a aparecer da

direcção sul da Península Arábica. Perguntou-lhe o motivo da sua ausência; ela parou não muito longe dele para lhe indicar que não o temia e não estava preocupada com as suas ameaças durante a sua ausência, pois só temia a ALLAH e ALLAH é o Senhor Absoluto do reino e toda a criatura está na mão d'Ele.

O pássaro Hud-Hud falou a Suleiman عليه السلام com toda a segurança e explicou o motivo da sua demora ao mesmo tempo que dizia: *"Descobri o que não descobriste e venho a ti de Sabá (Yémen) com uma notícia segura"*. Isto é, apesar de eu ser um pássaro e tu seres um grande rei a quem ALLAH submeteu os jinn's, os ventos, etc., o que eu descobri está próximo de ti, mas mesmo assim tu não conhecias, talvez por tua incapacidade ou por ALLAH ter ocultado de ti por motivos que só Ele sabe.

Ao ouvir isso, Suleiman tornou-se curioso e a sua ira abrandou. O pássaro, continuando disse: Sabá é governada por uma rainha de nome Bilquiss, que possui abundância de tudo incluindo um trono magnífico, semelhante ou maior do que teu, ornamentado com vários tipos de jóias, rubis, ouro, diamantes, etc.

Com isto, Hud-Hud deu duas lições a Suleiman عليه السلام:

1ª Que ALLAH dividiu a sabedoria a diferentes criaturas Suas; por mais que o ser humano tenha conhecimentos, existem criaturas pequenas que são mais sábias que o homem em muitos aspectos e é isso que ALLAH diz no Surah Yussuf: *"E acima de cada sábio existe um outro sábio"*. Portanto nenhum ser humano deve orgulhar-se pela sua sabedoria que tem, para sobrepôr-se acima de outro ser humano; nem pode reivindicar que sabe mais que um animal.

A humildade para com o Ilm é qualidade destinada dos sábios, assim como mostrar gratidão pelo favor do Ilm dos piedosos, devendo-se continuar a procurar mais Ilm, assim como o Al-Qur'án diz: *"Ó meu Senhor! Aumentai-me no Ilm"*.

Portanto, daqui vemos que ALLAH deu à poupa, que fazia parte do exército de Suleiman عليه السلام, alguns conhecimentos que Ele não tinha dado ao próprio Suleiman, afim de compreendermos que de facto, toda a sabedoria vem da parte de ALLAH, e que nós apenas sabemos aquilo que ALLAH deseja que saibamos. Por isso, Suleiman, a quem ALLAH concedeu todo aquele reino, não sabia o que a poupa soube.

O mesmo aconteceu com Mussa عليه السلام, a quem ALLAH falou-lhe directamente, e que era Seu mensageiro, mas mesmo assim teve que ir ter com Khidar para adquirir alguma sabedoria que ele não tinha (vide a passagem de Mussa عليه السلام).

2ª Que o trono de Suleiman não era o único no mundo e ele não era o único homem que reinava a sua gente, mas que havia também uma mulher que reinava o seu povo e a quem lhe foi dada abundância de tudo, possuindo um grande trono, segundo as normas da época em que vivia Suleiman e a Bilquiss.
Mas apesar de toda essa riqueza, Satanás entrou no coração dela e no da sua gente. Ela governa as suas mentes completamente. Eu fiquei chocado ao ver que eles adoram o Sol em vez de ALLAH Todo Poderoso (continuou Hud Hud).
Para conferir a informação de Hud-Hud, Suleiman enviou com o pássaro uma carta para a rainha, instruindo-o a esconder-se e a vigiar tudo. Procurar confirmar esse tipo de notícias e não precipitar em tirar conclusões ou desmentir, era uma necessidade política e militar, para não se cair num erro, pois o Shaytán poderia ter enganado Hud Hud, fazendo com que Suleiman guerreasse contra um povo inocente.
O pássaro chegou lá e deitou a carta perante a rainha, voando de seguida e indo esconder-se. Ansiosamente ela abriu a carta e leu o que nela constava:
"É de Suleiman, e na verdade, ela contém: Em nome de ALLAH, O Clemente, O Misericordioso. Não vos levanteis contra mim e vinde a mim submissos."
[Al-Qur'án 27:30]

A rainha estava muito perturbada e apressadamente convocou os chefes, os ministros e os seus conselheiros. Estes disseram-lhe que só lhe podiam aconselhar, mas o direito de tomar alguma decisão, bem como o comando, eram dela. Ela deduziu então, que eles queriam enfrentar a ameaça de invasão de Suleiman numa batalha, mas ela disse-lhes: A paz e a amizade são melhor; a guerra só tráz destruição, humilhação, e escraviza as pessoas. E acrescentou: Quando os reis invadem uma cidade, arruínam-na e tornam os mais elevados dos seus habitantes nos mais miseráveis. Assim também farão connosco. Eu decidi enviar prendas à Suleiman, seleccionadas do nosso mais precioso tesouro.
A prenda cria amor e elimina inimizades, cria aproximação entre as pessoas e revela a qualidade da pessoa a quem foi dada a prenda.

Se Suleiman aceitar e é o que ela espera, essa aceitação terá as suas boas consequências; se não aceitar, então é porque o assunto é muito sério. Esse pensamento de Bilquiss demonstra a sua grande inteligência; ela sabia de onde vinha o perigo e como evitá-lo.
Os cortesãos que irão entregar as prendas, também terão a oportunidade de aprender sobre Suleiman e o seu poderio militar. Claro que ela não estava ciente de que o pássaro a escutava.
Hud Hud voou rapidamente de regresso para junto de Suleiman, a quem informou sobre o resultado da sua missão ao reino de Sabá.

PRENDA OU SUBORNO?

Suleiman instruiu a um dos jinn's para que construísse um grande e maravilhoso palácio em que haveria de receber os seus novos hóspedes, os cortesãos da rainha. Quando chegaram, ele recebeu-os de maneira amigável. Os hóspedes maravilharam-se pelo esplendor à sua volta.
Ansiosamente, eles apresentaram as prendas preciosas da sua rainha e disseram a Suleiman que a rainha desejava que ele aceitasse a prenda como um acto de amizade. Eles ficaram admirados com a reacção de Suleiman, pois ele nem lhes pediu que desembrulhassem o presente. Ele disse-lhes: ALLAH deu-me muita riqueza, um grande reino e a profecia. E o que Ele deu-me é melhor do que aquilo que vos deu, pois ele deu-me o que não deu a ninguém do mundo. Por isso eu não posso ser subornado, pois o meu único objectivo é difundir o monoteísmo. Ainda que me oferecessem a terra cheia de ouro, não me poderia distrair dessa missão. Vós sois gente que só conhece a aparência deste mundo.
Devolvendo as prendas, ele disse-lhes para que as levassem de volta. E disse: *"Volta para eles! Em verdade iremos atacá-los com exércitos que não poderão enfrentar. E expulsá-los-emos de suas terras, aviltados e humilhados"*.
Os emissários da rainha regressaram com as prendas e transmitiram a mensagem, dizendo-lhe também das maravilhosas coisas que eles viram. Ao invés de se sentir ofendida, ela decidiu visitar Suleiman. Acompanhada por seus oficiais e serventes, ela partiu de Sabá. Mas antes de partir, enviou um emissário para informar Suleiman que ela estava a caminho para o encontrar.

SABÁ

Sabá é uma ramificação da famosa tribo de Qahtán. Era também o título do chefe dessa tribo, de acordo com a conclusão de historiadores árabes e também de modernos historiadores; o seu nome verdadeiro era Omar ou Abdus-Shams. Mas segundo o Toráh, o seu nome era Sabá.
Ele era invulgarmente bravo e corajoso. Depois de algumas vitórias espantosas, ele iniciou a fundação do governo de Sabá. A era gloriosa de Sabá ocorreu cerca de 1.100 AC.
No Zabur [Salmos 72] foi mencionado o seguinte:
"Ó Deus, dá ao rei os Teus juízos e a Tua justiça, ao filho do rei. Ele julgará o Teu povo com justiça e aos Teus pobres com juízo..."
"Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele e os seus inimigos lamberão o pó. Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons... e viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá e continuamente se fará por ele oração, e todos os dias o bendirão."

Este Duá de Dawud عليه السلام foi aceite, e aproximadamente 950 anos antes de Cristo, a rainha de Sabá entregou o ouro e a prata a Suleiman عليه السلام.
O primeiro governo de Sabá tinha a sua sede na parte oriental de Yémen. A sua capital chamava-se Ma'árib, sendo também conhecida por cidade de Sabá. Expandiu-se gradualmente até atingir Hadramaut no Ocidente. Os seus feitos e influências estenderam-se ao sul, atingindo África. A região de Azinah na Abissínia (actual Etiópia), cujo governador era um homem de nome Ma'áfir estava sob controlo de Sabá. Sabá ergueu fortalezas à volta do Yémen.
O Al-Qur'án conta nos que eles viviam no luxo e abundância no meio de verduras e jardins, mas quando mostraram ingratidão e descrença, ALLAH transformou a sua situação de bem para o mal e destruiu-os completamente (vide pormenores no Al-Qur'án, Capítulo 34).
Teve também diferentes ramificações e após um prolongado período, muitas das ramificações dessa tribo tornaram o Yémen um centro de estudo e civilização. Entre eles, destacam-se nessas ramificações Himyar e Tababiyah, famosos governantes da tribo.
Os reis de Sabá governaram até 550 anos antes de Cristo.

Sabá pode ser identificada com a Sheba Bíblica [1 Reis 10:1-10]. Tratava-se

de uma cidade, no Yémen que se dizia situar a cerca de 80 km da cidade de Sanaa.
Um explorador alemão, Dr. Hans Helfritz, diz tê-la localizado onde agora é o Hadramaut. A famosa represa de Ma'árib tornou o país muito próspero e fez com que atingisse um elevado grau de civilização. E esta prosperidade fazia da rainha de Sabá, uma figura prestigiada, até à altura em que as glórias de Salomão lhe foram dadas a contemplar.
A rainha de Sabá ascendeu ao trono após a morte do seu pai Al-Had-Hád Bin Al-Hárith Bin Qaiss Bin Saifi Bin Sabá Bin Yashjab Bin Yarab Bin Qahtan.
Ela era aparentemente oriunda do Yémen, mas tinha afinidades com os abissínios, a quem provavelmente também governou. A tribo Habacha (de onde a Abissínia adoptou o nome) era oriunda do Yémen.
Entre a costa Meridional do Yémen e a costa Nordeste da Abissínia, há somente o estreito de Babul Mandab, com uma extensão de cerca de 32 km.
Nos séculos XI/X AC houve frequentes invasões à Abissínia, provenientes da Arábia, sendo que o reinado de Suleiman é costumeiramente sincronizado com os anos 992 – 952 AC.
Os alfabetos Sabino e Himiarita, nos quais encontramos inscrições pré-isslámicas árabes, passaram para o Etíope, a língua da Abissínia. Os Abissínios possuem uma tradicional história, intitulada "O Livro da Glória dos Reis" (Kebra Nagast) que versa sobre a rainha de Sabá e seu único filho, Menielek I, considerados os fundadores da dinastia da Abissínia.
A antiga religião do povo de Sabá (Himiarita ou Sabina) consistia na adoração de corpos celestes (Sol, planetas e outros astros). Este culto, provavelmente tivesse ligação com o da antiga Caldeia, a terra natal de Abraão.
O Yémen tinha acesso à Mesopotâmia e ao Golfo Pérsico por via marítima, bem como à Abissínia. Deste acesso, serviram-se também os cristãos de Najran e a dinastia judaica de alguns reis (como por exemplo Du-Naeas – 525 DC – que perseguiu os cristãos, um século antes do ressurgimento do Isslam). Serviu-se dele igualmente o governador cristão abissínio, Abraha, desbaratado no ano do nascimento do Profeta ﷺ, ou seja, no século VI da era cristã.
O Al-Qur'án não revela o nome da Rainha de Sabá, a região de que provinha, pois tais factos não eram importantes. Nas narrações judaicas e na tradição árabe, o seu nome foi mencionado como sendo "Bilquiss".
Ela reinou o seu povo com uma política prudente, tendo sido por isso muito querida e amada por toda a sua população. Distinguiu-se com um

comportamento nobre e uma inteligência rara no mundo dos inteligentes de entre homens e mulheres. Todos submeteram-se às suas ordens e entregaram-se voluntária e livremente, apesar da magnanimidade árabe não aceitar a liderança de uma mulher. Foi devido ao grande amor que eles nutriam por ela que alguns até chegaram ao ponto de pensar que ela era filha de uma mulher jinn, chamada Raihana Bint As-Sakan; mas isso não é verdade.

O povo da Abissínia que diz ser descendente de Suleiman e da rainha Sabá, afirma que o nome dela era Makidah.
Consta no Targum (Enciclopédia Judaica) que ela veio da Palestina Oriental, mas segundo a Bíblia ela era do Sul. Os reis da Abissínia consideravam-se descendentes da Rainha de Sabá.
Os teólogos consideram incorrecta esta última convicção, pois acham que as duas primeiras se aproximam mais da realidade, já que essas áreas fizeram parte do território yemenita.
Segundo arqueólogos, nas relíquias encontradas em escavações feitas no Yémen não há quaisquer vestígios da existência no local de alguma mulher que tivesse sido governante, enquanto as relíquias encontradas a Sul indicam nomes de quatro mulheres governantes de tempos recuados. Portanto, é mais provável que a rainha de Sabá tenha ido do Sul ao encontro de Suleiman ﷺ.

O TRONO DA RAINHA

Suleiman ﷺ declinou aceitar as prendas que a rainha de Sabá lhe enviou através dos seus emissários. Quando veio a saber que a rainha estava prestes a embarcar com destino ao reino de Suleiman, pediu aos jinn's que o serviam para que alguns de entre eles lhe trouxessem o trono dela, antes de ela chegar, submissa.
Quando Suleiman quis que o trono de Bilquiss fosse trazido do seu reino, haviam na assembleia de Suleiman homens e jinn's, mas nenhum homem. dos mais fortes que havia, foi capaz de aceitar esse desafio, porque todos eles estavam submetidos às respectivas leis da natureza. Mas um *Ifrit* de entre os jinn's levantou-se e aceitou o desafio.

Os jinn's competiam uns com os outros para agradar a Suleiman. Esta

discussão ocorreu depois de a raínha de Sabá já ter deixado a capital do seu reino e estando a caminho para vir ter com Suleiman, isto é, uma viagem usando puderes humanos já estava a ocorrer. Sem dúvida que na sua viagem, a raínha de Sabá estava sendo auxiliada por tipos de transportes mais velozes do seu tempo, pois ela era raínha duma nação muito poderosa, assim como ALLAH diz no Qur'án. Quando uma nação atinge grandes poderes, é porque ela possui as técnicas mais avançadas do seu tempo.

A conversação que ocorreu entre a raínha, seus ministros, conselheiros e generais após ela ter recebido a carta de Suleiman, trazida por Hud-Hud (a poupa), demonstra que o seu reinado era um dos mais fortes do seu tempo [Al-Qur'án 27:32-33].

Portanto, os jinn's que manifestaram a sua aptidão em trazer o trono, tinham que ter muita força e velocidade para conseguirem viajar até ao palácio da raínha e trazer o trono antes dela e seus acompanhantes chegarem ao reino de Suleiman. Para tal, os jinn's teriam que ter uma velocidade cinco vezes superior do que a que a raínha estivesse a viajar, afim de conseguir trazer o trono dela para que esta o visse no momento em que chegaria ao palácio, pois a raínha já se encontrava no caminho e os jinn's tinham que chegar ao seu palácio e regressar antes dela e seus acompanhantes chegarem junto a Suleiman.

Com este incidente, conclui-se que a velocidade com que os jinn's podem viajar é muito superior do que a velocidade possível para os seres humanos, e que os jinn's possuem o poder de se moverem de um local para outro duma forma extraordinária, que está muito além da capacidade humana.

"E quando (Suleiman) viu o trono colocado na sua frente, disse: Isto provém da graça do Meu Senhor para que me ponha à prova se sou grato ou ingrato."
[Al-Qur'án 27:40]

Portanto, os favores constituem teste da parte de ALLAH, daí revelando-se a gratidão ou a ingratidão do beneficiado.

Assim como as aflições também são um teste por parte de ALLAH, Ele põe-nos em testes dando e privando com graças (favores) e aflições. As nossas vidas são compostas por testes. Por exemplo, Ibrahim عليه السلام foi submetido a teste ao ser lançado ao fogo, Ayub عليه السلام foi submetido a teste com doenças, etc.

Suleiman ordenou que o padrão do trono fosse alterado para ver se ela o poderia reconhecer ou não. Quando Bilquiss chegou ao palácio, foi recebida com pompa e cerimónia, e em seguida foi-lhe apontado o trono alterado, perguntando-lhe se aquele era o seu trono. Ela olhou repetida e minuciosamente para o trono e cada vez mais se convencia de que aquele não poderia ser o seu, pois o que lhe pertencia estava no seu palácio. Mas entretanto, ela conseguiu detectar alguma similitude e então respondeu que aquele, em todos os aspectos era parecido com o seu trono.
Se ela dissesse que era seu enquanto não fosse, estaria assim a mentir e teria que pedir desculpas; e se dissesse que o trono não era seu, também poderia estar a mentir, o que poderia demonstrar estupidez e falta de dom da sua parte em distinguir o que é dela daquilo que não é. Por isso ela optou por usar um meio termo.
Suleiman عليه السلام depreendeu que ela era dotada de uma inteligência e diplomacia apuradas.

Aquele era o mesmo trono que Hud-Hud vira antes, tendo disso informado a Suleiman عليه السلام. Não era o trono que havia sido feito para ele, e a forma estranha como lhe fora trazido só poderia ter sido um milagre e um sinal da sua profecia. Alguns Ulemá são de opinião que o trono em causa foi feito pela rainha, como prenda a ser oferecida a Suleiman.
O Sheikh Najjar Missri diz que a maneira como o trono foi transportado é um acto milagroso que não pode ser compreendido por alguém. Está baseada nas leis específicas de ALLAH que vão para além dos limites da compreensão humana, não estando ligada às leis e limitações do Homem.
O profeta Suleiman عليه السلام quis impressionar e cativar Bilquiss, a rainha de Sabá, com o nível do seu avanço tecnológico quando ela chegasse do Yémen ao seu reino, sediado na palestina. Num curto espaço de tempo, mandou construir um palácio, pavimentando o seu chão com placas de vidro polido, que brilhavam como água.
Qualquer visitante oriundo de uma sociedade tecnologicamente menos desenvolvida, em presença de um palácio tão majestoso, pensaria erradamente tratar-se de um lago de água, assim como Bilquiss eventualmente pensou. Isto fê-la levantar a saia para atravessar o pátio, deixando à mostra os seus pés descalços, até à altura dos tornozelos.
Nesses tempos tal acto era pouco digno de uma mulher, especialmente para

uma rainha. Suleiman de imediato tratou de esclarecê-la quanto ao seu erro, explicando-lho do que se tratava.
Assim como qualquer bom líder, a erudição e a tecnologia haviam prosperado no reino de Suleiman e ele tinha clara noção da proeza que a sua gente conseguira. Por isso ele perguntou publicamente: *"Ó chefes! Quem de vós me traria o trono dela, antes que venham a mim, submissos"?*
Alguém confidentemente disse: *"Eu vou trazer-te isso antes que te levantes do teu lugar"*.
Um outro que achou que essa proposta era muito morosa e que consumiria mais tempo, disse: *"Eu hei-de trazer-te isso em menos tempo que um abrir e fechar de olhos (isto é, em menos de um segundo)"!*
E assim ele trouxe o trono. Consumir o mínimo de tempo na execução de uma tarefa que se é confiada, ou por outras palavras, maximizar o trabalho num curto espaço de tempo, é o que se pode chamar sabedoria, eficiência e aplicação correcta da tecnologia. De facto, é o saber e a tecnologia que tornam isso possível.

AQUELE QUE TINHA O CONHECIMENTO DO LIVRO

Os mufasserin dizem que "aquele que tinha sabedoria do livro", refere-se a um elemento da corte de Suleiman عليه السلام, de nome Assif Ibn Barkhia, que era seu *Wazir* (ministro) em quem depositava muita confiança.
Segundo Dahák, Qatadah e Mujáhid, Assif era um humano que quis trazer o trono em tempo recorde, portanto, mais curto que aquele que os jinn's propunham. E de facto conseguiu-o, num acto milagroso, que na realidade é um acto de ALLAH realizado pela mão de um Homem.
Por isso, em presença de tal facto o profeta Suleiman عليه السلام expressou a sua profunda gratidão ao dizer: *"Isto é da graça do meu Senhor!"*, i.é, tudo o que aconteceu não foi devido à sua capacidade ou a de Assif, mas sim uma graça e favor de ALLAH.

A RAINHA ABRAÇA O ISSLAM

Quando a rainha se apercebeu da classe e habilidade de Suleiman, ficou

impressionada e talvez até atemorizada, tendo aceite o Isslam. Na verdade, esse foi desde o princípio o objectivo de Suleiman, quando enviou a sua primeira carta.
Os versículos 41 à 44 [Al-Qur'án, Capítulo 27] referem a sua aceitação ao Isslam. A mensagem que Suleiman عليه السلام enviou com Hud-Hud continha as seguintes palavras: *"E vinde a mim submissos"*. Estas palavras explícitas são um convite ao Isslam. Porém, a rainha não tinha conhecimento de *Tauhid* e do Isslam e por isso não percebeu o objectivo de Suleiman. Ela pensou que como qualquer outro rei, Suleiman عليه السلام queria depô-la e tomar o seu reino, sendo por isso que consultou os seus oficiais, e lhe ocorreu a realização das conversações que atrás mencionamos.
Quando ela se apercebeu que Suleiman عليه السلام tinha maior poder e autoridade que os reis normais, decidiu não confrontá-lo em campo de batalha, e achou que submeter-se e render-se perante ele seria a melhor via a adoptar, tendo então partido para a Palestina. Quando Suleiman soube da sua partida rumo ao seu encontro, decidiu adoptar um plano que lhe faria perceber da futilidade de adorar o Sol e de que a salvação estava somente na adoração ao Criador.

O povo de Sabá era adorador do Sol e a rainha acreditava que os planetas tinham controlo sobre o bem e o mal que ocorrem no Universo, e porque o Sol era o maior astro visível, era no seu entender, merecedor de adoração.
Suleiman عليه السلام queria indicar-lhe que somente um poder tinha controlo sobre todas as coisas do Universo, sejam elas grandes ou pequenas. E esse poder era o de ALLAH, O Criador dos planetas, e estes eram os sinais da Sua Grandeza. Portanto, o maior desvio em que a Humanidade pode incorrer é adorar esses sinais e deixar a realidade.
Esses sinais são afectados pelas mudanças, mas O Criador está livre de todas as mudanças e condições temporárias. Por isso, Suleiman عليه السلام ordenou que o trono dela fosse trazido do Yémen para junto dele, a fim de lhe dar um exemplo da Omnipotência e Omnipresença de ALLAH. O seu trono era um sinal do seu reino, porém logo que ela desapareceu do seu país, esse sinal perdeu a sua realidade. O que certa vez era o trono real, estava agora a embelezar a corte de Suleiman. Agora o trono estava a dar lição de mudança de forma e da sua natureza temporária.
Quando Suleiman عليه السلام ordenou que o trono lhe fosse trazido, perguntou: *"Vamos ver se ela o reconhece ou não"*. Com isso, Suleiman عليه السلام quis ver se ela

aprenderia alguma lição do seu trono e se aceitaria a orientação ou se continuaria ainda desorientada e perdida. Portanto, a palavra *Hidáyah* no versículo 41, refere-se particularmente ao Isslam e não apenas à orientação geral.
Ao adoptar este método, Suleiman عليه السلام queria apenas ilustrar que o seu poder não se devia à sua governação, mas sobretudo ao apoio de uma força por detrás dele, força esta que era muito mais poderosa do que a que qualquer rei pudesse possuir, e esse era o Poder de ALLAH.

Adorar o Sol era deixar o verdadeiro Criador, era voltar do Eterno para algo temporário, era virar a atenção do Independente para o dependente e desviar-se do Criador para a criatura. Esse é o caminho da perdição completa. O caminho recto é o que passa por tomar ALLAH como o Poder Supremo do benefício e do prejuízo e como o Controlador do Bem e do Mal.
A rainha não era capaz de perceber este ponto delicado, devido ao facto de o povo de Sabá estar mergulhado há séculos na adoração de astros. Ela pensava que o episódio do trono havia sido orquestrado apenas para a impressionar perante o poder de Suleiman عليه السلام e eventualmente fazê-la submeter-se à ele. Por isso, ela respondeu que mesmo se Suleiman عليه السلام não tivesse apresentado o trono dessa maneira, ela estaria ciente do seu poder e ter-se-ia submetido.
Depois de narrar essa resposta dada pela rainha, ALLAH descreve que o facto de o povo do Reino de Sabá adorar o Sol ao longo de muitos séculos, manteve-o afastado do Isslam, tendo continuado descrente.
Esses pontos foram mencionados nos seguintes versículos:
"E nós recebemos a ciência antes dela e éramos submissos (a ALLAH). E desviaram-na aqueles a quem ela adorava, em vez de ALLAH, pois ela era de um povo descrente."

[Al-Qur'án 27:42-43]

A seguir Suleiman عليه السلام fez a segunda manifestação que era mais clara que a primeira. Convidou-a a entrar na sala magna do palácio. Este foi o episódio do pavimento resplandecente que ela julgou tratar-se de água, o que a levou a levantar exageradamente as suas vestes deixando uma parte das suas pernas à mostra, dado o receio de molhar a roupa ao entrar nela. Mas Suleiman disse-lhe não tratar-se de água mas sim de vidro espesso, o que lhe causou espanto, pois nunca antes vira algo semelhante.
Quando tal sucedeu, ela apercebeu-se que o que Suleiman pretendia, era que

ela entendesse que estava na companhia de uma pessoa muito sábia e que não era apenas um grande rei mas também um mensageiro de ALLAH.
Portanto, ela apercebeu-se que ali estava a reflexão de algo que erradamente tomou por original, da mesma maneira que ela e a sua nação adoravam o Sol que era o reflexo do Criador original. De facto, não existe maior injustiça que adorar o reflexo, deixando o original. Percebia naquele momento o significado das palavras *"E vinde a mim submissos"* que Suleiman عليه السلام escrevera na carta que lhe enviara. Quando se apercebeu disso, aceitou a fé em ALLAH e imediatamente disse:
"Ó meu Senhor! Na verdade, fui injusta para comigo mesma, agora submeto-me, com Suleiman, a ALLAH, O Senhor dos mundos."

[Al-Qur'án 27:44]

Estas explicações clarificam de melhor maneira a prudência dos dois incidentes e descrevem a grandeza do convite dos profetas.
A primeira afirmação de Bilquiss, *Musslimin* significa obediência e submissão, e a segunda vez quando ela diz *Asslamtu*, significa "Eu aceitei o Isslam".
O contexto indica a diferença no significado das duas palavras. Na primeira vez, a rainha não mencionou quaisquer detalhes relacionados com a rejeição do politeísmo ou *Tawhíd* (monoteísmo). Portanto, depois dessa frase, ALLAH indicou que a sua adoração ao Sol pô-la de lado e afastada do Isslam. Mas na segunda vez, ela explícitamente disse que aceitava o Isslam, submetendo-se ao Senhor dos Mundos. E por causa disso, na primeira vez ela usou o plural para também incluir todos os seus súbditos, porque a subordinação à Suleiman era um assunto que também dizia respeito aos que se lhe subordinavam, enquanto que a aceitação ao Isslam baseava-se na sua convicção pessoal. E para expressar isso, ela fez uma confissão individual, embora segundo a tradição daquela era, a religião do rei também era a religião aceite pelos seus súbditos. Provavelmente, o seu povo também aceitou o Isslam.
O reinado de Dawud e Suleiman estendia-se da fronteira com o Egípto até à fronteira com a Babilónia (actual Iraque). Este período foi simbolizado como período áureo de Israel. Salomão edificou muitas cidades importantes. Fortificou Jerusalém – a capital – com muralhas tão largas que parte delas perduram até hoje.

A MENÇÃO DA RAINHA NA BÍBLIA

A Bíblia também mencionou o encontro da rainha de Sheba com Salomão:
"E, ouvindo a rainha de Sheba a fama de Salomão, acerca do nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.
E veio a Jerusalém com um grande exército, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.
E Salomão lhe declarou todas as suas palavras; nenhuma coisa se escondeu ao rei que não lhe declarasse.
E ouvindo pois, a rainha de Sheba, toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara.
E a comida da sua mesa, e o sentar de seus servos, o estar de seus criados, os vestidos deles, os seus copeiros, e a sua subida, pela qual subia à casa do Senhor, não houve mais espírito nela.
E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.
E não cria naquelas palavras, até que vim e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.
Bem aventurados os teus homens, bem aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!
Bendito seja o Senhor, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; por que o Senhor ama a Israel para sempre; por isso, te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça."

[1 Reis 10:1-9]

Embora o Torah não mencione a sua aceitação do Isslam, a última frase indica que ela acreditou no Deus israelita porque ela mencionou-lhe com reverência.
Porém, a diferença entre o Al-Qur'án e a Bíblia está marcada no sentido de que o Al-Qur'án menciona que o tratamento que Suleiman dispensou à rainha foi o de um grande profeta. Todos os aspectos indicam a propagação da verdadeira religião. Mas na Bíblia, além da prudência e autoridade de Suleiman عليه السلام nada mais está mencionado.
Isso é o resultado da crença errada dos israelitas no que diz respeito a Suleiman عليه السلام, de que ele não era profeta mas um simples rei.

O Al-Qur'án não menciona acerca dele nem algum incidente interpolado. Explica apenas os factos correctos, deixando de fora as invenções feitas em outras escrituras.

O CASAMENTO

Foi mencionado nos livros de tafssir, que Suleiman عليه السلام casou-se com Bilquiss após ela ter abraçado o Isslam. A seguir ele permitiu-lhe voltar para a sua terra e que ele a visitaria ocasionalmente. Contudo, nem o Al-Qur'án nem os Hadices mencionam algum facto a este respeito.

AS NARRAÇÕES ISRAELITAS

Existem muitos episódios estranhos relacionados a Bilquiss e Suleiman عليه السلام que foram registados em livros de História.
Ibn Kassir diz que as narrações israelitas relacionadas a Suleiman عليه السلام são semelhantes às de Káb Ahbar e Wahb Ibn Munabbih que narraram aos muçulmanos histórias dos judeus e das suas escrituras. ALLAH que lhes perdoe, pois tais narrações continham as mais variadas histórias, todas elas forjadas e interpoladas.
ALLAH tornou-nos livres dessas lendas fúteis ao dar-nos o Al-Qur'án que tem histórias correctas e autênticas, que clarificam o objectivo das histórias com toda eloquência. A maioria das narrações dos israelitas está baseada no Torah.

Na língua judaica, Torah significa Shari'ah. Além do Torah eles têm o *Nabium*, que é uma antologia dos discursos dos profetas israelitas e suas histórias. Actualmente, *Nabium* faz parte do Torah. A terceira série é o *Targum* que em hebraico significa "tradução". Os teólogos judeus fizeram anotações do Torah e do *Nabium* na língua aramaica. Eles reivindicam ter citado os profetas nessas anotações. A quarta série é *Midrása*, semelhante digamos por analogia, à classificação dos Hadices no Isslam. A quinta série é o *Talmud* que é a jurisprudência dos israelitas.
Para além disso, existem muitas histórias e episódios que são narrados

pelos judeus de geração para geração. A narração de todos esses livros é denominada *Issrailiyat*.
Algumas dessas narrações tornaram-se comuns entre alguns sábios que aceitaram o Isslam e continuaram a narrá-las. Por conseguinte, os Ulemá sempre advertiram ao Ummat para se acautelar no que diz respeito a essas narrações e manter as narrações isslámicas livres dela. Só são aceites as narrações que podem ser confirmadas pelo Al-Qur'án e Hadices.

O MILAGRE DA CARTA DE SULEIMAN عليه السلام

Os linguistas são de opinião que a carta que Suleiman عليه السلام enviou a Bilquiss é incomparável e única na história. Isto porque era extraordinariamente concisa, clara no objectivo e bastante eloquente. Nenhuma outra carta na história pode ser comparada a essa no que respeita à eminência do seu conteúdo. Dentro de duas frases, uma de ordem *(Amr)* e outra de proibição *(Nahy)*, ele disse tudo.
Na sua breve carta, ele mencionou a qualidade criativa do Criador, o anúncio profético da verdade, uma expressão de autoridade e uma apresentação de si próprio. É como se um rio tivesse sido encerrado num poço. Ao ler a carta e tendo em mente os aspectos mencionados, qualquer pessoa sensata poderá facilmente concluir tratar-se de uma carta milagrosa.

A CALÚNIA (DIFAMAÇÃO) CONTRA SULEIMAN عليه السلام

Uma das acusações de alguns adeptos do livro foi de que Suleiman عليه السلام era um mago (feiticeiro) que tinha capacidade de controlar os jinn's, pessoas e animais através do poder da sua magia. O Al-Qur'án rejeita categoricamente essa afirmação absurda e expõe a grandeza e nobreza de Suleiman عليه السلام, explicando muito claramente que Suleiman era uma pessoa completamente pura, livre de magia. Na realidade, Shaytán é que ensinou a magia às pessoas, durante a era de Suleiman عليه السلام, para desviá-las.
Os israelitas puseram de lado o Torah e o Salmos (Zabur) e consideraram a magia como uma Lei Divina. Isto fez com que eles começassem a aprender e a ensinar magia. Quando algumas pessoas começaram a explicar-lhes

os erros em que estavam incorrendo, portanto uma forma de descrença e desorientação, em resposta diziam que se tratava de uma ciência (sabedoria) ensinada por Suleiman. Shaytán incitou-os a pronunciarem tais blasfémias.

ALLAH diz:
"E eles seguiram o que os demónios relatavam contra o reino de Suleiman. E Suleiman não foi descrente mas os demónios foram descrentes, ensinando aos homens a magia e o que havia sido revelado aos dois anjos – Harut e Marut – na Babilónia. E eles não ensinavam ninguém sem que declarassem: Nós somos somente para uma prova. Portanto não sejais descrentes (aprendendo a magia).
Assim aprendiam deles as coisas que causavam a separação entre o homem e a mulher e eles (os mágicos) não podem prejudicar ninguém sem a permissão de ALLAH. E eles aprendiam o que lhes prejudicava e não o que lhes beneficiava e certamente, eles (os judeus) sabiam muito bem que quem praticava esta arte (magia), não teria qualquer porção na vida futura (depois da morte, excepto o Fogo). E é muito mau o que adquiriram em troca das suas almas. Se eles soubessem!"

[Al-Qur'án 2:102]

ALLAH quis indicar-nos o mal que resulta do uso do feitiço, para aqueles que praticam e que ensinam e também dizer-nos que os demónios estão fortemente implicados nisso.
A magia era algo muito comum na Babilónia e, ao verem os efeitos espantosos dela, muitos ignorantes começaram a duvidar e a confundir a sua realidade com os milagres dos profetas. Alguns até começaram a venerar e a seguir os mágicos; outros pensavam que a magia era algo bom e por isso procuraram aprendê-la e pô-la em prática. Do mesmo modo como actualmente as pessoas olham para o mesmerismo (hipnotismo).
ALLAH criou testes para as Suas criaturas e alguns destes são bons e outros maus. Aliás, desde o início até ao fim da vida neste mundo, é um grande teste ao qual o Homem é submetido, assim como consta no [Al-Qur'án 21:35].

O Homem é testado através da sua riqueza, em que o bem e a glória deste mundo residem, afim de ver se essa bênção aumenta nele a obediência a ALLAH ao utilizá-la para bons objectivos, naquilo que ALLAH ordenou

(Sadaqa, alimentar os pobres, etc.), ou para objectivos maus, ao gastar em actos de desobediência a ALLAH.
O mesmo aplica-se à magia. Ela é um teste e dá ao Homem um poder acima daquilo que ele poderia ter se fosse deixado na sua situação normal, porque quem aprende a magia pode usar os demónios para servirem os seus desejos, e assim como vimos, devido à forma como eles foram criados, são mais fortes que os humanos.
Em teoria, este poder pode ser usado tanto para o bem como para o mal. Contudo, aqueles que o usam têm uma vantagem desleal sobre outros seres humanos, e na natureza das coisas, essa vantagem leva-lhes a cometerem injustiças e males. A melhor coisa para o Homem é não aprendê-la.

PORQUÊ OS ANJOS?

Os dois anjos Harut e Marut, vieram à terra (Babilónia) pela ordem de ALLAH afim de ensinarem às pessoas a magia. Faz parte da prudência de ALLAH ter escolhido dois anjos, criaturas dum género e constituição diferentes da do ser humano. Primeiro, porque os anjos não se beneficiam em nada com a magia, pois eles não precisam dela. E nós sabemos que a magia não beneficia, pelo contrário, ela é prejudicial.
ALLAH não utilizou os profetas para esse fim, pois Ele quis distinguir entre os profetas e os mágicos e se meditarmos melhor neste assunto, os profetas eram uma parte do conflito. Por isso, o árbitro teria que ser uma terceira parte além daquelas em causa.
Além disso, essa tarefa não se poderia concretizar sem o pronunciamento de palavras mágicas ou acções de magia e os profetas não podem fazer isso por serem fontes de orientação.
Por essas razões, ALLAH escolheu anjos para cumprirem essa tarefa. Uma vez que no Universo existem o bem e o mal, os anjos são quem foram incumbidos de executarem alguns trabalhos que são considerados maus, pelos que têm uma visão superficial e nunca desobedecem as ordens que recebem de ALLAH.
Se ALLAH tivesse escolhido um mensageiro humano para ensinar a magia, as pessoas poderiam pensar que a magia era algo útil e teriam dito: O mensageiro de ALLAH é que nos ensinou isto.

Os mensageiros são modelos para nós, por isso devemos seguir um modelo nosso e fazer o que eles fazem. Outros poderiam dizer: Se a magia é má e leva a pessoa à descrença, então porque é que ALLAH enviou um mensageiro com isso, quando os mensageiros só trazem coisas benéficas à Humanidade, por parte de ALLAH?
Os dois anjos começaram a fazer o seu trabalho de informarem às pessoas a realidade da magia. Mas antes de começarem, eles diziam-lhes que a magia era um teste, uma tentação e que levava a pessoa à descrença, para que depois ALLAH visse quem de entre vós, depois de conhecer essa arte, abstém-se dela depois de inteirar-se dos seus malefícios ou envolve-se nela em detrimento do seu Din. A seguir, informavam-lhes todos os pormenores, deixando o resto ao critério de tais curiosos.

A MAGIA E SULEIMAN عليه السلام

Quando o Al-Qur'án fala-nos da magia, menciona o que aconteceu no tempo de Suleiman. Será que a magia terá começado no tempo de Suleiman عليه السلام? E será que os anjos Harut e Marut vieram para a Terra no seu tempo?
Está bem claro que e magia viera para a Terra muito antes do tempo de Suleiman, pois ela já existia no tempo de Mussa عليه السلام. O Al-Qur'án relata o que aconteceu entre Mussa e os feiticeiros de Fir'aun. Suleiman que era filho de Dawud, veio depois de Mussa, assim como consta no Al-Qur'án:
"Não viste os dignitários entre os Filhos de Israel depois de Mussa, quando disseram a um dos seus profetas: Envia-nos um rei, que combateremos no caminho de ALLAH."

[Al-Qur'án 2:246]

E foi nomeado Dawud (David) que matou Jalut (Golias), assim como diz ALLAH:
"E David matou Golias, e Deus deu-lhe o trono e a sabedoria e ensinou-lhe tudo quanto Lhe aprouve."

[Al-Qur'án 2:251]

Portanto, Dawud veio depois de Mussa e Suleiman era filho de Dawud. Isso indica que certamente a magia já existia na Terra entes de Suleiman e mesmo

antes de Mussa.
Aliás, o Al-Qur'án menciona-nos a ocorrência da magia durante o tempo de Saleh ﷺ. Este foi um profeta que veio antes de Ibrahim ﷺ.
Quando Saleh ﷺ chamou a sua gente para o caminho de ALLAH, esta acusou-lhe de ser um dos que foram enfeitiçados:
"Responderam-lhe: És um dos enfeitiçados."

[Al-Qur'án 26:153]

Daqui vê-se que a magia já era conhecida no povo de Sáleh, caso contrário, não lhe teriam acusado de ser um dos enfeitiçados. Isto leva-nos ao facto de que Harut e Marut vieram à Terra e ensinaram a magia às pessoas em tempos muito remotos, muito antes do tempo de Suleiman ﷺ.

Portanto, qual seria a finalidade dos Áyates de Qur'án em que Harut e Marut foram mencionados, estarem ligados a Suleiman?
Quando examinamos alguns Áyats pouco antes desses, vemos que eles referem-se aos judeus:
"E quando lhes chegou um mensageiro da parte de Deus, confirmando o que estava com eles, um grupo daqueles a quem fora concedido o Livro, atirou para trás das costas o Livro de Deus, como se não soubessem."

[Al-Qur'án 2:101]

Nestes versículos, ALLAH informa-nos que o Al-Qur'án viera a confirmar o Torah dos judeus, mas estes rejeitaram o Al-Qur'án, embora no íntimo reconhecessem que se trata duma verdade. Eles atiraram o livro deles, o Torah, para trás das suas costas, i.é, não lhe prestaram nenhuma atenção. Tomaram uma posição de alguém que não sabia, era como se não soubessem acerca do Mensageiro de ALLAH.
Eles, os judeus, trouxeram o que os Shaytanes recitavam no tempo de Suleiman. Era como se estivessem à procura de ajuda daquilo que o Shaytán recitava, as tais descrenças que introduziram no Torah. Eles utilizaram estas descrenças e essas mentiras para reforçar a sua recusa de aceitar o Mensageiro de ALLAH ﷺ e o Al-Qur'án.
Foi por esta razão que se revelou o versículo em relação a Suleiman, a Shaytán e à magia, a fim de expôr as alterações que os judeus fizeram no livro, e de evitar a crença no Al-Qur'án e no Mensageiro de ALLAH ﷺ.

OS SHAYTANES ENSINARAM A MAGIA ÀS PESSOAS

Os judeus acusaram o Profeta Suleiman عليه السلام de descrença e de uso de magia. O Al'Qur'án defende a Sulaiman عليه السلام contra essas falsas acusações, dizendo:
"E Suleiman não foi descrente, mas os demónios foram descrentes, ensinando aos homens a magia. "

[Al-Qur'án 2:102]

O feitiço (magia) foi trazido à Terra muito antes da era de Suleiman e foram os Shaytanes que espalharam-no por todos os lados para criarem corrupção na Terra.
Como foi possível aos Shaytanes ensinarem às pessoas o feitiço (magia) e espalharem entre elas?
Os Shaytanes são capazes de murmurar o mal às pessoas e inspirar os seus amigos, dizendo-lhes secretamente para espalharem a descrença na Terra. Eles comunicam aos seus amigos Humanos as informações secretas para lhes indicar instruções ocultas. Isso só é compreendido por aquele que os recebe.
ALLAH diz:
"E por certo, os demónios inspiram seus aliados, para que discutam convosco. E se lhes obedecerdes, por certo, sereis idólatras."

[Al-Qur'án 6:121]

E ALLAH diz-nos como os Shaytanes inspiram os seus amigos:
"E quem desprezar a recordação do Misericordioso (isto é, o Al-Qur'án e a adoração a ALLAH), Nós nomeamos para ele um Shaytán (demónio) como companheiro."

[Al-Qur'án 43:36]

"E lhes destinamos acompanhantes (Quraná – íntimos); então, estes embelezaram para eles o que estava à frente deles e o que estava atrás deles."

[Al-Qur'án 41:25]

A intimidade aqui refere-se aos Shaytanes que murmuram às pessoas e tentam convencê-las a tomarem o caminho que leva ao fogo do Inferno.

Cada ser humano tem um desses *Qarín* (íntimos) que tenta levá-lo para esse caminho. Acerca disso o Profeta ﷺ disse: "Não existe alguém de entre vós a quem não tenha sido consignado um íntimo de entre os Shaytanes".
Os Sahábas disseram: "A ti também, ó Mensageiro de ALLAH"?
Ele respondeu: "Sim, a mim também, só que ALLAH ajudou-me contra ele e ele submeteu-se".

OS SHAYTANES INSPIRAM OS SEUS AMIGOS

Algumas pessoas estranham-se ao saberem que aquilo que os Shaytanes dizem aos seus amigos chama-se *Wahy* (inspiração, revelação). O significado de *Wahy* é simplesmente informar secretamente acerca de algo. O seguinte exemplo pode ajudar a esclarecer isso.
Se algum hóspede indesejado vier à nossa casa e não quisermos recebê-lo, então se se combinar com um filho ou empregado sobre algum sinal específico, quando eles virem tal sinal, irão se aperceber e tentarão livrar-se de tal hóspede. Neste caso, a comunicação foi adquirida por um meio secreto que só foi compreendido pelo emissor e pelo receptor do sinal.

ALLAH inspira ao ser humano, assim como diz no Al-Qur'án:
"E não foi dado a algum mortal, que ALLAH lhe fale. Ele só o faz por revelação, ou por trás de um véu, ou por intermédio de um mensageiro; então este revela, com a Sua permissão, o que Ele desejar.
Na verdade, Ele é Altíssimo e Sábio."

[Al-Qur'án 42:51]

ALLAH inspira a mensageiros humanos distinguidos e também a seres humanos normais, assim como consta no Al-Qur'án:
"E Nós inspiramos à mãe de Mussa: amamenta-o."

[Al-Qur'án 28:7]

Ele também inspira às abelhas:
"E teu Senhor inspirou às abelhas dizendo: 'Tomai casas nas montanhas, nas árvores e no que os Homens constroem (colheitas); em seguida, comei de todos os frutos e percorrei docilmente os caminhos traçados pelo teu

Senhor'. Do seu ventre sai um licor (líquido) de diversas cores, em que há cura para a Humanidade. Por certo, há nisso um sinal para as pessoas que reflectem."

[Al-Qur'án 16:68]

Ele inspirou a coisas inanimadas também:
"Quando a Terra for fortemente abalada, e a Terra descarregar seus fardos, e o Homem perguntar: 'O que é que ela têm'? Nesse dia, ela contará suas notícias, porque o teu Senhor inspirou-a."

[Al-Qur'án 99:15]

Portanto, a inspiração *(Wahy)* pode tomar diferentes formas. ALLAH envia *Wahy* para os mensageiros, para os anjos, para os seres humanos normais, para as abelhas e para coisas inanimadas, etc. Ele pode inspirar a quem Ele quiser. No entanto, quando a palavra *Wahy* é utilizada como um termo técnico, significa uma comunicação de ALLAH para um dos mensageiros.

O CONHECIMENTO DO OCULTO POR PARTE DO SHAYTÁN

Quando ALLAH nos informa que os Shaytanes inspiram aos seus amigos, não devendo nós obedecer-lhes, caso contrário tornar-nos-íamos em idólatras, surge a questão: o que é que de facto os Shaytanes inspiram aos seus amigos?
No passado, os Shaytanes escutavam às portas dos céus e tinham determinados locais de onde faziam isso. Eles escutavam as ordens que estavam para vir à Terra, relacionadas aos eventos do futuro ou algo relacionado com as obrigações da criatura para com o seu Senhor. Então, eles rapidamente transmitíam essas ordens aos seus amigos, de entre os feiticeiros e/ou curandeiros, depois de interpolarem superstições e incitarem as pessoas à descrença e desobediência a ALLAH.
Eles iam ter com os feiticeiros e/ou curandeiros e espantavam-nos ao mencionarem factos que estariam por acontecer. Dessa forma, eles faziam-nos imaginar que tinham conhecimento genuíno.
Depois de tê-los persuadido a acreditarem, eles convidavam-nos à descrença

e inventavam mentiras contra ALLAH, ao inserir nos seus livros factos que Ele não ordenou, e alterar ou mudar isso consoante os seus caprichos.

Contudo, quando o Rassulullah ﷺ fora enviado como profeta, ALLAH proibiu os Shaytanes de escutarem às portas dos céus os segredos, tornando deste modo, impossível para eles interferirem na verdade. Se eles tentassem fazer isso, seriam queimados por meteoros.
O Al-Quran diz-nos acerca disso no Suratul-Jinn:
"E tocamos o céu e encontramo-lo repleto de guardas poderosos e de estrelas flamejantes. E que nele, costumávamos sentar-nos em lugares propícios para escutar, mas quem agora quiser escutar, encontrará uma estrela flamejante à sua espera."

[Al-Qur'án 77:8-9]

Portanto, os Shaytanes costumavam escutar às portas dos céus e espalhavam corrupção na Terra, afim de fomentarem descrenças e desorientações. Quando chegou a mensagem de Muhammad ﷺ, ALLAH colocou guardas fortes de entre os anjos.
Quando algum Shaytán se aproximasse, encontrava logo meteoros ardentes à sua espera, que seriam lançados sobre si para queimá-lo. E assim, ALLAH preservou o Seu Din e o Seu Qur'án de qualquer manipulação do Shaytán.

Suleiman عليه السلام foi o único profeta a governar os jinn's e os Shaytanes.
Não há motivos para se estranhar o facto de Suleiman عليه السلام ter sido um profeta e um rei em simultâneo. Ao profeta Muhammad ﷺ também foi-lhe dada a opção entre ser um servo mensageiro ou um rei mensageiro, que teria um vasto reinado. Mas ele optou por ser um servo mensageiro, pois esta posição é mais elevada perante ALLAH.

Durante o tempo de Suleiman عليه السلام, os Shaytanes utilizavam a magia para prejudicar as pessoas; sabendo disso, Suleiman عليه السلام juntou todos os livros sobre a magia e, segundo consta nalgumas escrituras, enterrou todos eles algures, para salvar as pessoas do prejuízo. Noutras escrituras, consta-se que ele colocou-os por baixo do seu trono, fora do alcance das pessoas e dos jinn's e emitiu um decreto segundo o qual quem praticasse a magia ou reivindicasse conhecer o oculto, seria morto.

Quando Suleiman ﷺ faleceu, os Shaytanes indicaram às pessoas o lugar onde tais livros se encontravam. Desenterraram aquelas escrituras e espalharam a crença entre as pessoas de que a ciência ou o conhecimento da magia provinha de Suleiman.
Eles reivindicaram que fora por meio desses livros que Suleiman tinha subjugado os jinn's, as pessoas, os ventos e todas outras coisas existentes no Mundo, e que quem tivesse esses livros, também teria todas as coisas sob seu control e sujeitas à sua vontade. E foi dessa forma que novamente eles fizeram prevalecer a magia no seio dos israelitas. Isto aconteceu após a morte de Suleiman, não havendo entre eles ao longo deste período, um profeta que os pudesse guiar.

MAGIA/FEITIÇO E O CONTROLO DO MUNDO

Os Shaytanes fizeram com que os seus amigos humanos acreditassem que foi concedido a Suleiman um reino tão grande em relação ao qual ninguém tivera antes, devido ao conhecimento da magia, para assim eles desacreditarem em ALLAH e acreditarem no poder da magia.
Quem acreditar no poder da magia é um káfir (descrente) e quem pratica a magia também é um káfir, e que não terá qualquer recompensa no *Ákhirah* excepto o Fogo e um mau fim.

Ao conceder a Suleiman ﷺ um reinado maior do que qualquer outro que um ser humano já tivera, ALLAH quis chamar-nos atenção em relação a duas verdades importantes:
A primeira é que o poder de ALLAH perante Suas criaturas é absoluto e sem restrição. ALLAH criou seres de espécies e de elementos diferentes, dá poderes e forças a algumas espécies acima de outras. Mas ALLAH deseja mostrar-nos que tudo o que aconteceu, assim o foi apenas pelo Seu Poder. Ele é o Poderoso Criador, que pode fazer com que certas forças possuindo maior poder, estejam subjugadas a alguém que, por razão da natureza da sua criação, tem menos poder e força inatos que elas próprias.
Ele subjugou para Suleiman ﷺ coisas que, como ser humano, jamais poderia subjugar para sí próprio. ALLAH colocou tudo sob controlo dele e submisso às suas ordens, para que ele fizesse o que pretendesse.

Ninguém pode reivindicar poder por seu direito próprio. Todo o tipo de força e poder obtidos por qualquer criatura, provêm da parte de ALLAH. ALLAH quis mostrar-nos que o que Suleiman ﷺ obteve não foi pelo seu próprio poder, mas somente por parte de ALLAH.
ALLAH ilustra-nos essas passagens, para termos a plena convicção de que tudo provém da parte d'Ele, e que o poder absoluto e sem restrições que está a governar o Universo e tudo mais é o de ALLAH, e não qualquer outro poder possuído por alguma criatura, por mais próxima que esteja de ALLAH. Isto para ficarmos convictos de que todo o poder e força pertencem a ALLAH.

O REINADO DE SULEIMAN ﷺ E A CRENÇA DAS PESSOAS

A segunda verdade pela qual ALLAH quis chamar-nos a atenção é de que, ao enviar profetas e mensageiros, algumas pessoas opuseram-lhes e outras rejeitaram-lhes, e as forças do mal resistiram contra eles. Contudo, é vital para nós compreendermos que tudo isso não constitui algum tipo de rebelião contra a vontade de ALLAH. Isso era apenas uma rebelião contra a religião de ALLAH, fazendo uso da liberdade de opção que ALLAH deu ao ser humano no que diz respeito ao seguimento da Sua orientação.
ALLAH enviou mensageiros humanos e enviou um mensageiro e rei chamado Suleiman. Ele concedeu-lhe um reino que jamais concedera a algum outro ser humano, e fez com que fosse obedecido assim como são obedecidos os reis.
ALLAH deu-lhe o poder de castigar os jinn's, os homens e outros rebeldes que não cumpriam com as suas ordens, razão pela qual haviam aqueles que acreditavam em Suleiman pela sua própria volição e outros que acreditavam nele devido ao medo do seu castigo.

E foi isso que Suleiman ﷺ disse quando notou pela ausência da poupa:
"Hei-de infligir-lhe um duro castigo, ou então a degolarei, a não ser que me traga uma desculpa legítima."

[Al-Qur'án 27:21]

Portanto, ALLAH enviou um profeta dando-lhe um reinado e subjugou as pessoas à força do Seu Poder para crerem nele, assim como Ele poderia

obrigar a toda a criatura a acreditar, se Ele quisesse, segundo consta no Al-Qur'án:

"Se quiséssemos, Nós teríamos enviado do céu um sinal diante do qual inclinariam a cabeça em humilhação."

[Al-Qur'án 26:4]

Por outras palavras, ALLAH chama-nos à atenção ao facto de Ele ter o poder de forçar as pessoas a acreditarem ao enviar um profeta e dando-lhe um reino. Contudo, ALLAH deseja que os Seus servos entrem para a religião d'Ele por amor e de livre vontade. É por essa razão que ALLAH enviou mensageiros de entre Seus servos, para assim as pessoas se inclinarem perante Ele, acreditando n'Ele com amor.
Tudo aquilo que se diz acerca de Suleiman ﷺ, de que ele tomou o seu reino por via e poder da magia é pura mentira e descrença. Todo o poder pertence a ALLAH; nenhum poder na Terra possui qualquer força para beneficiar ou prejudicar, nem de vida, de morte ou de ressureição excepto pela permissão de ALLAH.

Portanto, ALLAH enviou dois anjos, Harut e Marut, para indicar o caminho às pessoas. Estes anjos ensinaram aos israelitas os segredos dos nomes e atributos de ALLAH assim como foram derivados de Torah. Tais ensinamentos estavam completamente purificados e livres dos efeitos e impurezas da magia. Qualquer indivíduo de entre os israelitas poderia facilmente diferenciar entre o conhecimento Divino puro e a magia.
À medida que os anjos transmitiam esses conhecimentos aos israelitas, iam aconselhando que se persistissem em sondar e penetrar na magia, depois de verificada a diferença entre a verdade e a falsidade, eles seriam considerados descrentes e sendo assim, perante ALLAH não teriam como se desculpar, pois agora a evidência contra eles era decisiva. Portanto, o envio desses anjos por parte de ALLAH, constituía um teste para eles, para ver se iriam seguir os diabos ou adoptariam o conhecimento Divino após ser lhes mostrado o caminho recto.

Porém, os israelitas abstiveram-se de optar pelo caminho recto e utilizaram o conhecimento Divino para satisfazer as suas paixões e desejos. Por exemplo, começaram a causar separações entre marido e esposa. Desta maneira,

misturaram a verdade com a falsidade, deixando-se absorver completamente pela magia.

Existem narrações falsas neste capítulo, como a seguinte por exemplo:
Harut e Marut zombavam perante ALLAH dos pecados dos humanos. Eles diziam que o ser humano é uma criação tão desprezível que transgride as Leis Divinas, apesar de ALLAH lhe ter agraciado com muitos favores. ALLAH não gostou dessa zombaria e disse-lhes que se eles vivessem no Mundo, fariam o mesmo. Os anjos declararam manter-se sem pecados.
Para testá-los, ALLAH enviou-os à Terra. Eles viveram aqui por algum tempo, até que um dia os seus olhares incidiram sobre uma mulher bonita, de nome Zuhrah, tendo-se ambos apaixonado por ela. Sugeriram-lhe relações sexuais ao que ela respondeu que enquanto eles não consumissem vinho, não assassinassem e não se prostrassem perante um ídolo, não se aproximariam dela.
Dada a paixão que ambos nutriam por ela, acabaram por praticar tais actos. Durante o acto sexual, ela perguntou-lhes como eles ascendiam aos céus, tendo os anjos lhe ensinado o *Issm Ázam* (o código). A seguir, ela recitou-o e ascendeu aos céus enquanto os anjos continuavam na Terra, presos num poço de Babilónia e sujeitos à ira de ALLAH.
Eles, desde o início que advertiam a todos que deles quisessem aprender a magia, que tal levava à descrença. Mas quando as pessoas insistiam, eles ensinavam-na. Perguntavam à pessoa que ia à procura de conhecimentos sobre a magia se estava vendo alguma coisa, ao que a pessoa respondia que estava vendo um vulto iluminado sobre um cavalo. Então os anjos diziam: Esse é o teu *Imán* (Fé) que te deixou e agora já te tornaste num prestidigitador (feiticeiro).
Estes anjos manter-se-ão suspensos no poço até ao Dia de Quiyámah como castigo por parte de ALLAH.

A futilidade desta narração está bem clara. Por isso, os Ulemá advertiram-nos acerca de narrações deste tipo, purificando as tradições (narrações) isslámicas de tais futilidades.
Ibn Kassir diz que esta narração também provém de Kaab Ahbar, sendo uma de entre as narrações judaicas incorrectas.
Sobre esta matéria não existe nenhuma narração autêntica do Profeta ﷺ.

O incidente que o Al-Qur'án menciona é muito abreviado, e nós acreditamos naquilo que o Livro Sagrado revelou. Sobre os pormenores, só ALLAH sabe. Esta será a posição mais segura. O Al-Qur'án diz simplesmente que é incorrecto atribuir à Suleiman عليه السلام actos de prestidigitação, pois tais acções são inerentes à Shaytán. Os israelitas optaram por seguir o caminho do diabo, desconsiderando o Livro de Deus. O Al-Qur'án não mencionou qualquer outro detalhe.

A Bíblia [I Reis 11] diz que Salomão tinha 700 mulheres pagãs e 300 concubinas. Contra a ordem Divina, elas é que o convenceram a adorar ídolos, tendo erguido templos pagãos e muitos altares para as suas mulheres. O Al-Qur'án refuta todas essas narrações, bem como quaisquer outras acusações satânicas de envolvimento de Suleiman عليه السلام em actos de magia negra.

O QUE É MAGIA?

Embora houvessem divergências desde os primórdios entre os Ulemá se de facto a magia é uma realidade e tem efeito ou é só uma imaginação.
Um pequeno grupo de juristas, entre eles Abubakr Ar-Razi Al-Hanfi, Ibn Hazam Az-Záhiri, etc. dizem que a magia não tem qualquer realidade nem efeito.
Porém a maioria dos juristas acha que a magia tem realidade e efeito. A prova deles são os áyats que falam da magia e Suleiman e que categoricamente são claros de que ela tem efeito e é utilizada para separar o marido da sua mulher.

O Versículo 4 do Capitulo 113 fala do *"Refúgio contra o mal da feitiçaria quando se sopra sobre os laços"*; procurar o refúgio contra a feitiçaria é prova de que a prática dela tem efeito.
O facto comprovado historicamente de que o Profeta ﷺ também foi enfeitiçado por um judeu chamado Labid Bin Ássim.
Portanto, o feitiço tem uma realidade efectiva e é por isso que Ibn Qudama Al-Hambali diz que o feitiço tem uma realidade; há o que mata, o que adoece, o que separa a mulher do seu marido, o que cria ódio entre eles ou amor entre eles. E o Imám Sháfei também diz o mesmo.

A magia foi mencionada no Al-Qur'án, por isso não restam dúvidas de que se trata de uma realidade que de facto existe. A magia é uma das forças ocultas da existência e devemos saber o que o Criador do Universo nos disse acerca disso.
A palavra árabe para a magia é *"Sehr"*, derivada da palavra *"Sahara"* que é da raíz de S.H.R.
Sahar é um tempo entre o fim da noite e o início do manhã; ele contém algumas sombras da escuridão da noite e alguns raios da luz do dia. Por isso, não podemos denominá-lo por dia, nem podemos dizer que seja noite, i.é, escuridão absoluta. Portanto, tem uma natureza dupla e não uma só.

Sehr (com Kassra) linguisticamente significa todo o efeito que não tem a sua proveniência clara e independentemente de ser abstracta, como de certas palavras mágicas ou devido aos demónios ou mesmerismo, ou até de coisas ocultas como a atracção do magnete, medicamentos ocultos ou efeitos dos astros. É por isso que existem muitos tipos de magia.

Na terminologia de Shari'ah, *Sehr* é chamado a todo o acto anormal em que, para se agradar os demónios, procura-se o apoio deles contentando-lhes ao adorar a eles ou pronunciando palavras de *Shirk* (descrença), ou ainda adorar os astros ou outras formas de agradar-lhes. Por exemplo, matar alguém injustamente e utilizar seus órgãos, sangue, ou ainda viver no estado de Janabah (impureza maior), etc.
Por isso, os feiticeiros hábeis e com êxito são aqueles que vivem Najass, longe do *Tahárat* (pureza) e do nome de ALLAH, a praticarem coisas sujas e nojentas.

Existe um tipo de magia que dá a aparência de estar a acontecer algo, quando na realidade nada está acontecendo. Portanto, o efeito deste tipo de magia atinge apenas os olhos, que foram seduzidos. Os olhos começam a iludir-se com coisas que não estão a acontecer na realidade.

ALLAH diz sobre os mágicos de Fir'aun:
"E fascinaram os olhos dos espectadores e amedrontaram-nos. Eles produziram uma poderosa magia."

[Al-Qur'án 7:16]

"As suas cordas e os seus cajados pareciam-lhe que corriam devido à magia."

[Al-Qur'án 20:66]

Os olhos (a visão) são enganados, mas a realidade em nada mudou. Neste versículo, o termo *Yukhaiyalu* indica que as cordas e os cajados que os feiticeiros lançaram, na realidade não se tratavam de cobras e nem se movimentavam, mas o poder de pensar e imaginar de Mussa عليه السلام ficou influenciado pela magia e ele pensou que eram cobras que corriam.

Se investigarmos a magia nas suas formas mais básicas, encontraremos a existência de um tipo em que o Homem actua com as suas próprias habilidades (pseudo-magia) e outro em que ele procura apoio de forças super-humanas, i.é, dos demónios.
Os mágicos que praticam formas simples de magia, basicamente dependem no enganar dos olhos; esses são os que apresentam aquilo que se chama de truques mágicos nos circus e nas congregações. Eles treinaram para mexerem as suas mãos com tanta habilidade e rapidez que os olhos não conseguem enxergar o que aconteceu.
É por essa razão que os espectadores pensam que a natureza das coisas mudou, ao verem o que está a acontecer em frente deles.
Por exemplo, quando um mágico faz desaparecer um copo e depois trá-lo novamente, ou estende a sua mão e produz algo que não se encontrava alí antes, faz aparecer algumas coisas ou desaparecer outras, tudo isso é conhecido por ligeireza de mão. Na realidade, o que aconteceu é que a visão foi enganada.

A nossa visão pode ser enganada por várias coisas. Por exemplo, quando se vê uma miragem, julga-se ser água, quanto na realidade não o é.
Por vezes movimentamos algo com tanta rapidez que os nossos olhos não conseguem captar. Por exemplo, quando ligamos uma ventoínha eléctrica, não conseguimos ver a sua forma real. Isso acontece devido à velocidade do seu movimento, como se fosse uma forma sólida. Mas quando ela está parada, aí já podemos ver a sua forma real, com todas as suas lâminas e espaços (aberturas) entre elas. Estas características da ventoínha não podiam ser vistas quando ela se encontrava em movimento, devido à sua

velocidade.
Portanto, os olhos podem ser enganados por movimentos rápidos, e é nisso que se baseiam os mágicos quando apresentam os seus truques. Eles dependem da velocidade do movimento das suas mãos para enganarem os olhos, e isso aparece como se estivessem a produzir um tipo de magia.

A MAGIA DOS OLHOS

Contudo, existe um outro tipo de magia que interessa discutir aqui. Esse tipo é mais forte e tem envolvimento genuíno da ilusão e fascinação da visão que não tem base na experiência normal.
ALLAH quis que nós compreendessemos que a magia é um tipo de efeito na visão, fazendo-a ver o que realmente não está a acontecer ou que não existe.
Para compreender isto com maior profundidade, analisemos a confrontação entre Mussa عليه السلام e os mágicos, e o que ALLAH diz acerca disso:
"Eles (os mágicos) disseram a Mussa: lanças tu primeiro ou lançamos nós? Ele respondeu: Não, lançai vós! E de repente as suas cordas e as suas varas pareciam-lhe que corriam por causa da magia."

[Al-Qur'án 20:65-66]

Nesta passagem, devemos ponderar sobre as palavras "pareciam-lhe", i.é, o que ocorreu foi uma mera ilusão e não uma realidade. Aos olhares dos mágicos, as cordas mantiveram-se simplesmente cordas, mas para os olhos dos espectadores, elas apareciam como serpentes reais e terríveis a deslizarem no chão.
Isto é conhecido por magia alucinatória. Os olhos vêem o que realmente não está a acontecer.
A magia (feitiço) não muda nem altera a realidade de algo. Os feiticeiros induzem o terror na pessoa fascinada e fazem-lhe imaginar coisas. A magia é uma ciência que capacita a alguém subjugar o poder dos jinn's, para o seu serviço.

"Informar-vos-ei daquele sobre quem descem os demónios? Eles descem sobre todo impostor e todo pecador."

[Al-Qur'án 26:221-222]

"Mas os demónios foram descrentes ensinando às pessoas a magia."
Alguém pode dizer: Eu vou aprender a magia, mas vou utilizá-la apenas para o bem. Isso não é possível, pois ALLAH diz no Capítulo 2 que a magia não traz benefício algum, pelo contrário, tráz apenas prejuízos.

Todos os que praticam a feitiçaria têm um fim penoso, pois morrem pobres, humilhados, denunciados e odiados. Pois ALLAH diz:
"Alguns Homens procuravam refúgio (protecção) junto de alguns jinn's, e estes alimentaram-lhes a loucura."

[Al-Qur'án 72:6]

Portanto, procurar o apoio dos jinn's nunca tráz-nos o bem, apenas nos expõe ao mal.
Aprender a ciência da magia é Harám. Os mágicos, os impostores, os astrólogos, os adivinhos e os bruxos não conhecem o oculto. Isso é um trabalho dos charlatões que tentam fazer com que as pessoas pensem que eles podem ver o oculto, mas isso não é verdade, pois ALLAH diz:
"E Ele é o Conhecedor do oculto, e a ninguém revela o oculto."

[Al-Qur'án 72:26]

A ESTRANHA MORTE DE SULEIMAN عليه السلام

O trabalho público de Suleiman عليه السلام era largamente realizado pelos jinn's, e esta era uma forma de punição pelos seus crimes de fazerem com que as pessoas pensassem que eles eram omnipotentes (poderosos), que conheciam o oculto e que podiam prognosticar o futuro. Como profeta que era, ele tinha a obrigação de remover do seio dos seus seguidores tais crenças falsas.
Todos devem saber que ninguém é conhecedor do futuro, nem os jinn's, nem os profetas, excepto ALLAH.
O esforço de Suleiman عليه السلام nesse sentido não terminou aí, pois mesmo após a sua morte os efeitos do seu esforço mantiveram-se fortes.

Um numeroso grupo de jinn's estava envolvido na construção de um imponente edifício para Suleiman عليه السلام. Enquanto eles trabalhavam, chegou o tempo de Suleiman عليه السلام deixar este Mundo, sem que eles se apercebessem da

sua morte. Suleiman عليه السلام estava reclinado no seu bordão enquanto térmites (formigas brancas) roíam continuamente a parte interior do bordão. Quando a bengala eventualmente enfraqueceu não podendo já suportar o peso de Suleiman, este caiu, tendo então os jinn's se apercebido que ele já morrera.

"E quando Nós decretamos a sua morte, nada lhes indicou a morte senão uma besta da terra (a térmite) que lhe roeu o cajado sobre o qual se apoiava, e quando ele caiu, tornou-se evidente para os jinn's que, se conhecessem o invisível, não teriam permanecido tanto tempo no castigo aviltante."

[Al-Qur'án 34:14]

O segredo só foi revelado aos jinn's quando o edifício estava completo. Portanto, eles ficaram com remorsos por não saberem do oculto, pois caso contrário não estariam agarrados a um trabalho tão penoso por tanto tempo.
Nisso, o objectivo do Al-Qur'án foi o de informar acerca da morte de Suleiman عليه السلام e também para indicar a imbecilidade dos israelitas e de outros que acreditavam que os jinn's tinham o conhecimento do oculto. Se de facto eles tivessem tal conhecimento, não estariam a sofrer por tanto tempo.
Após aquela ocorrência, os próprios jinn's tiveram que se render à evidência de que não possuíam o conhecimento do oculto.

O Al-Qur'án apenas indica o episódio relacionado à sua morte, não reportando outros pormenores, por não ser relevante para a propagação da verdade. Portanto, nós também não precisamos de procurar mais detalhes como por exemplo, quanto tempo ele se manteve reclinado sobre o bastão, como é que ele se manteve erecto e se as pessoas sabiam da sua morte ou não, etc.
Numa narração israelita, está mencionado que um pouco antes de o anjo da morte se aproximar de Suleiman عليه السلام, ele tinha ordenado aos jinn's que lhe construíssem um quarto de vidro, pois receava que eles não completassem a obra. Ele entrou no referido quarto, entregando-se à adoração, apoiado na sua bengala. Foi neste estado que o anjo da morte recolheu a sua alma.

Suleiman عليه السلام manteve-se assim de pé quase um ano, enquanto os jinn's trabalhavam. Quando eles concluíram a construção do edifício, as térmites já haviam carcomido o cajado e este já não podia suportar o seu peso, pelo que sem sustentação ele caiu. Portanto, só então os jinn's se aperceberam

que Suleiman morrera havia já algum tempo, ficando com remorsos pela sua imbecilidade. Narrações deste tipo por parte dos israelitas foram citadas nos livros de tafssir.
A Bíblia fala da morte de Salomão da seguinte forma:
"E o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo Israel foram quarenta anos. E adormeceu Salomão com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar."

[1 Reis 11:42-43]

Qadi Baidawi diz que a idade de Suleiman عليه السلام era de apenas treze anos quando Dawud عليه السلام faleceu. Suleiman عليه السلام sucedeu-lhe no trono e faleceu com a idade de cinquenta e três anos. Provávelmente, esta afirmação de Qadi Baidawi tenha sido retirada da Bíblia.
Com esta passagem, aprendemos também que ALLAH não adia o tempo da morte de ninguém quando o seu tempo fixado chega, seja um profeta ou *Wali*. Quando o seu tempo de vida termina, ele tem que deixar este mundo.
O caso da morte de Suleiman عليه السلام ilustra bem isso. Sendo ele um profeta e engajado na construção dum Massjid, mesmo assim não lhe foi prorrogado o seu tempo de vida. Pois consta que quando ele foi informado da proximidade da sua morte ele disse: Ó ALLAH! Dai-me algum tempo para que pelo menos eu possa completar a construção do Massjid, pois receio que o Massjid fique incompleto caso eu morra.
ALLAH disse-lhe que isso não seria possível, contudo o Massjid ficaria pronto mesmo sem estares vivo.
Pois, se cada um de nós esperar que quando acabar os trabalhos é que vai para ALLAH, então esse momento jamais chegará.
Consta num Hadice em que o Profeta Muhammad ﷺ disse: "Certa vez a mãe de Suleiman aconselhou-o: Meu querido filho! Não durmas toda a noite porque quem passa a noite toda a dormir precisará de boas acções no Dia de *Quiyámah* (Ressurreição)".

[Ibn Májah]

JERUSALÉM LOGO APÓS A MORTE DE SULEIMAN عليه السلام

Logo após o falecimento de Suleiman عليه السلام, o seu reinado foi dividido em

duas partes: Norte (Israel) e Sul (Juda), esta última que incluía Jerusalém. Ambos lutaram entre si e procuraram obter a protecção dos pagãos.
Portanto, a história de Jerusalém é uma contínua batalha entre o monoteísmo puro e o paganismo.

Jeroboão I, o primeiro rei de Israel nos anos 960 – 930 AC, introduziu um bezerro de ouro nos templos.
Num dos séculos subsequentes, o rei Achab construiu um templo para Baal (um deus dos fenícios, assírios e caldeus), um ídolo pagão na Samaria, a capital.
Muitos profetas foram perseguidos sob a insistência da sua mulher pagã Jezabel, a mãe de Athalia, devorada pelos cães [Bíblia].

A seguir, como uma retribuição divina, os pagãos invadiram Israel no ano 721 AC. Encontramos uma tendência geral semelhante em Juda, apesar de ser numa escala reduzida.
Finalmente o castigo prometido a Jerusalém também chegou.
Segundo a Britannica, em 586 AC, as profecias entenciadas de Jeremias e Ezequiel tornaram-se realidade.
Jerusalém rebelde foi reduzido a entulhos por Bukhte Nasr (Nabuchodonosor) e o templo foi queimado. Os restantes judeus foram exilados para a Babilónia (este foi o primeiro castigo mencionado no Al-Qur'án).
Quando eles se arrependeram e corrigiram as suas falhas, foi dada uma segunda oportunidade aos judeus.
No ano 538 AC, o imperador persa Cyrus derrotou os babilónios, e os judeus foram autorizados a voltar para Jerusalém.
No ano 515 AC, foi construído o templo.

O século seguinte viu um renascimento e ressurgimento sob o comando do profeta Ezra. Mas com a conquista da Palestina por Alexandre no ano 332 AC, iniciou-se o processo de Helenismo dos judeus.
Agora o Paganismo Cananeu foi substituído pelo Paganismo Grego.
Três séculos mais tarde, Pompeu romano entrou em Jerusalém.
Depois vemos Herodes a ser nomeado o cliente do rei por parte do Império Romano. Ele construiu o templo mas destruiu a religião.
São João Baptista (profeta Yahya عليه السلام) foi decapitado por Herodes Agrippa, neto de Herodes – o Grande.

No ano 70 AC, veio o segundo castigo mencionado no Al-Qur'án. Herodes Agrippa II, rei da Judeia, assistiu junto dos romanos a tomada de Jerusalém pelas tropas do comandande romano Titus, e este queimou toda a cidade no dia nove do mês judeu de Ab, exactamente no mesmo dia e mês em que 657 anos antes os babilónios tinham saqueado e pilhado o primeiro templo construído pelo profeta Suleiman ﷺ. O castigo chegou no momento e tempo marcados.
Jerusalém continuou nas mãos dos romanos até ao ano 638 DC, quando os muçulmanos na era do khalifado de Umar ﷺ conquistaram Jerusalém, começando assim uma nova era de paz, justiça e prosperidade.
À excepção de 88 anos do período das cruzadas, essa área manteve-se nas mãos dos muçulmanos até ao ano 1917. O sultão Saláhuddin Ayyubi (Saladino) derrotou-os no ano 1187.
Os britânicos ocuparam Jerusalém em 1917, e daí começa a história que se estende até aos dias de hoje.

HUMILHAÇÃO DO UMMAT COMO MANIFESTAÇÃO DO CASTIGO DE ALLAH

ALLAH diz:
"Então, quando chegou o tempo do cumprimento da primeira das duas promessas (do castigo Divino), Nós enviamos contra vós servos Nossos que eram muito fortes e terríveis na arte de guerra, que penetraram (invadiram) no interior das vossas casas. E a promessa foi (completamente) cumprida."
[Al-Qur'án 17:5]

"Depois quando chegou o tempo do cumprimento da segunda promessa (a final – do castigo Divino), mandamos novamente Nossos servos para humilharem vossos rostos e para entrarem (violarem) na mesquita (de Jerusalém), como haviam entrado pela primeira vez, e destruírem tudo quanto lhes chegasse às mãos (isto é. tudo de que se forem apoderando)."
[Al-Qur'án 17:7]

Nestes versículos do Al-Qur'án, ALLAH refere ao castigo que infligiu aos muçulmanos nos tempos passados. A comunidade específica referida nestes

versículos é o Banu Issraíl.
Aqui foram mencionadas duas ocasiões de castigos e em ambas delas, ALLAH utilizou os descrentes para esmagar, castigar e humilhar os muçulmanos.
Os castigos dos descrentes tomaram a forma de atrocidade, pilhagem, saque, matança e humilhação dos muçulmanos, assim como a profanação do Massjidul-Aqsa.
ALLAH permitiu aos descrentes invadirem o Massjidul-Aqsa, para poluir, profanar e violar a sua santidade. Os muçulmanos de então eram tão fracos assim como o são os de hoje.
Eles tiveram que sofrer o castigo e a humilhação, sem conseguirem responder ou defender a si próprios ou aos seus locais sagrados.
É significante que nestes versículos, ALLAH refere-se aos káfires (descrentes) que profanaram e destruíram Massjidul-Aqsa, e aos muçulmanos daquele tempo por "Servos Nossos".
Este estilo de expressão transmite-nos que os descrentes foram designados por ALLAH para infligirem o castigo, atrocidades e humilhação acima dos muçulmanos, que são supostamente servos verdadeiros e obedientes de ALLAH.
Este tipo de expressão implica que a dominação dos káfires acima dos muçulmanos é de facto uma manifestação do castigo de ALLAH.

A Bíblia diz:
"Não é pelo teu valor nem pela rectidão do teu coração que entrarás na posse das suas terras, mas é devido à sua iniquidade que o Senhor, teu Deus, desapossa essas nações em teu favor para cumprir a palavra que jurou...
Sabe pois, que não é pela tua virtude que o Senhor, teu Deus, te dará a posse dessa terra excelente, porque és um povo rebelde."

[Deuteronómio 9]

Em toda a história, este foi sempre o caso. Quando o povo muçulmano ultrapassou todos os limites de desobediência e firmemente resolveu adoptar a transgressão, o pecado e o estilo de vida dos káfires como seu estilo de vida, então ALLAH afligiu-lhes o castigo, que algumas vezes veio na forma de desastres naturais, e outras na forma de brutalidade e dominação dos káfires.
Nesta era também, os muçulmanos corromperam-se para o nível mais baixo

de *Fissq* e *Fujur* (transgressão e imoralidade). O Sunnat do Profeta ﷺ foi abandonado por completo das nossas vidas, e o estilo de vida e conceitos dos káfires tornaram-se a cultura completa e o código de vida dos muçulmanos.
É por causa disso que ALLAH manifestou o Seu castigo sobre nós na forma de atrocidades e dominação dos káfires. Ele fez de nós escravos dos mesmos káfires que nós designamos por nossos senhores intelectuais, cujo estilo de vida os muçulmanos estão a imitar inteiramente.
Por isso, mais uma vez, Ele enviou os Seus servos (Ibád) káfires, para castigar e humilhar a nós assim como fez com os Banu Issraíl quando estes atingiram o ponto máximo da sua transgressão.
A causa da nossa degradação, humilhação e calamidades que estão a cair sobre o Ummat, não são os káfires. Mas tudo isso é uma manifestação do castigo Divino, pois ALLAH escolheu a quem Ele quis de entre os Seus servos para castigar, humilhar e infligir tais actos terríveis sobre os muçulmanos.

Os muçulmanos têm que entender este ponto.
O Profeta ﷺ informou-nos em termos bem claros que, quando os muçulmanos abandonarem o Din, eles serão oprimidos e subjugados pelos káfires.
Certa vez, ele disse aos Sahábas ﷺ que o Ummat estará um dia mais fraco, quando numericamente os muçulmanos estarão na posição forte, mas eles estarão despojados de fibra ébrio espiritual, tendo o Al-Qur'án connosco e recitando-o, mas sem o pôr na prática.

Numa outra ocasião, o Profeta ﷺ disse: "Chegará um tempo quando os muçulmanos serão como a espuma trazida pelas cheias. Eles serão humilhados pelos káfires, que os devorarão como as pessoas sentadas à volta da mesa consomem comida".
O Profeta ﷺ atribuiu esse estado de degradação dos muçulmanos a duas doenças espirituais: amor ao mundo e temor à morte.
O medo da morte é consequência do amor ao mundo, que leva ao abandono do Din de ALLAH e a adopção do estilo de vida, conceito e cultura dos káfires. E é por isso que aparece o castigo Divino na forma de perseguição, atrocidades e dominação dos outros.
Não podemos procurar bode expiatório ao tentarmos atirar as culpas aos outros, pois a causa da nossa situação humilhante é a nossa corrupção.

Temos que nos corrigir, se queremos que ALLAH nos tire desta situação, e esta correcção começa em cada um de nós.

LIÇÕES COLHIDAS

Da história de Suleiman ﷷ os seguintes pontos merecem consideração:

1. Um dos males perpetrados pelas nações anteriores foi o de caluniar os profetas e relatar factos fúteis e obscenos acerca deles. Por um lado, eles aceitavam uma pessoa como profeta, mas por outro, caluniavam contra ele sem qualquer hesitação, relatando historietas sórdidas sobre ele, como por exemplo o incidente de Lot (Lut) e suas filhas, assim como consta no [Génesis 19 30-38]. Eles rejeitaram a profecia de outros mensageiros como Dawud e Suleiman ﷷ.
O Al-Qur'án rejeita as invenções dos israelitas neste aspecto e repudia as suas acusações.

2. Relatar narrações israelitas que atentam contra o Al-Qur'án e os Hadices é mau, pelo que nenhum muçulmano deve proceder assim, pois as pessoas pensando que isso faz parte do Isslam, começarão a subverter os verdadeiros ensinamentos isslámicos. Por outro lado, os que estão desviados, encontrarão uma oportunidade ideal para rejeitar as realidades isslámicas, citando narrações israelitas.
Por exemplo, as traduções de Gulam Ahmad Qadiani, etc., estão baseadas nesta apostasia e heresia.
O caminho recto é o que foi adoptado pelos Ulemá autênticos do Isslam, que têm convicção firme nos textos do Al-Qur'án e dos Hadices. E qualquer interpretação sobre isso que seja má, é considerado heresia. Os Ulemá autênticos mantiveram o Al-Qur'án e os Hadices puros de todas as narrações israelitas.

3. Sempre existiu uma clara diferença entre as vidas dos profetas que eram reis em relação aos reis seculares. Os primeiros temiam ALLAH em todos os aspectos das suas vidas. Eles retrataram qualidades de justiça, propagação da verdade e serviço à Humanidade. Onde tiveram que exercer a sua autoridade, ela foi livre de arrogância. E a sua ira foi expressa somente em defesa da

causa de ALLAH. As vidas de Yussuf, Dawud e Suleiman ﷷ são disso exemplos vivos.
Pelo contrário, os reis seculares sempre retrataram a dignidade pessoal, a opressão sobre os fracos e a pseudo-superioridade do seu partido.
Por exemplo, ponderemos na afirmação de Fir'aun (Faraó) que disse *"eu sou o vosso deus"*, e depois examinemos a afirmação de Suleiman ﷷ que disse *"Não vos levanteis contra mim, e vinde a mim submissos"*.
As duas afirmações expressam a autoridade, mas na afirmação de Faraó transparece um espírito de rebeldia para com o Criador, egoísmo e opressão sobre os seus súbditos.
Por outro lado, o pedido de Suleiman ﷷ contém o convite para o Din (religião) sem qualquer objectivo pessoal. É um chamamento para a rejeição do politeísmo e a aceitação da unicidade do Criador. Essa é a parte aparente da diferença entre a locução dos profetas e a dos reis seculares.

4. ALLAH dá àquele que sacrifica a sua vida inteira pela Sua causa, a subserviência de todas as criaturas. Ele alcança um grau tão elevado que nenhum dos seus passos é tomado sem o consentimento de ALLAH.
Os que têm uma visão duvidosa e defeituosa não se apercebem que a partir daí, qualquer acto extraordinário que aquele manifesta é devido à sua total confiança em ALLAH e por ter sacrificado tudo pela Sua causa.
Então, ALLAH permite a tal servo querido agir de tal forma que, em condições normais seria contrário aos procedimentos aceites. Trata-se de milagres manifestados pelos profetas, inteiramente inseridos dentro do quadro das leis de ALLAH.

5. O pior e o mais nocivo efeito satânico é causar fricção entre um casal (marido e mulher). Tal prática considera-se maldosa pois leva as pessoas à mentira, à calúnia, ao mau comportamento, ao adultério e mesmo ao assassinato. E é por esse motivo que a figura mais importante perante o Shaytán é aquela que é mais notória em lançar as sementes da discórdia.
O Profeta ﷺ disse: "O trono de Ibliss está sobre o oceano e ele envia os seus agentes para diferentes partes a fim de testar as pessoas. Aquele que causa a discórdia torna-se mais próximo de Shaytán". Cada Shaytán regressa para narrar a sua história; por exemplo, um regressa e diz que fez com que alguém pronunciasse coisas fúteis. O Ibliss não fica impressionado com isso

e considera esse acto como uma decepção, algo insignificante. Então, um outro Shaytán aparece e diz que causou fricção entre um casal, destruindo a sua relação amorosa. Ao ouvir isso, Ibliss abraça-o imediatamente, congratulando-o por, segundo ele, ter logrado um grande feito. O Shaytán ao sussurrar maus pensamentos junto à uma pessoa, cria mal-estar e desconfiança entre o casal e essa situação leva-os gradualmente à inimizade e, eventualmente à separação.

6. A auscultação mútua: Bilquiss foi uma mulher e também uma governanta. Mas ALLAH reconhece nela uma grande capacidade na condução dos assuntos de Estado. Ela consulta aos outros, mas abstém-se de seguir as suas más opiniões.

SIMBOLOGIA UTILIZADA

﴿ﷺ﴾ : *Sallalláhu Alaihi Wassallam*
Paz e Bênção de ALLAH que estejam com ele

﴿عليه السلام﴾ : *Alaihis-Salám*
Que a Paz esteja com ele

﴿رضي الله عنه﴾ : *Radhialláhu An-hu*
Que ALLAH esteja satisfeito com ele

﴿رضي الله عنهم﴾ : *Radhialláhu An-hum*
Que ALLAH esteja satisfeito com eles

HISTÓRIAS SELECCIONADAS DO AL-QUR'ÁN

VOLUME II

IBRAHIM عليه السلام – ABRAÃO
LUT عليه السلام – LOT
SHOAIB عليه السلام – JETRO
YUSSUF عليه السلام – JOSÉ
MUSSA عليه السلام – MOISÉS
DAWUD عليه السلام – DAVID
SULEIMAN عليه السلام – SALOMÃO

Sheikh Aminuddin Muhammad

UMA PUBLICAÇÃO DA SAUTUL ISSLAM